



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

SUELEN VICENTE VIEIRA

PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Londrina
2022

SUELEN VICENTE VIEIRA

PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física – UEL/UEM, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Both

Londrina
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Vieira, Suelen Vicente.

Preocupações dos Professores de Educação Física / Suelen Vicente Vieira. - Londrina, 2022.
288 f. : il.

Orientador: Jorge Both.

Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2022.
Indui bibliografia.

1. Preocupações Docentes - Tese. 2. Professor - Tese. 3. Educação Física - Tese. I. Both, Jorge. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

CDU 796

SUELEN VICENTE VIEIRA

PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física – UEL/UEM, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Física.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Jorge Both
Universidade Estadual do Oeste do Paraná -
UNIOESTE

Prof^a. Dra. Alexandra Folle
Universidade do Estado de Santa Catarina -
UDESC

Prof^a. Dr^a. Mariângela da Rosa Afonso
Universidade Federal de Pelotas - UFPEL

Prof^a. Dr^a. Luciane Cristina Arantes da Costa
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Prof^a. Dr^a. Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Universidade Estadual de Maringá – UEM

Londrina, 06 de maio de 2022.

AGRADECIMENTOS

A realização desse trabalho só foi possível porque possuo pessoas incríveis que me apoiaram e contribuíram para a minha trajetória profissional e pessoal. Por isso, gostaria de deixar registrado o meu agradecimento:

Ao meu orientador, Prof. Jorge. Acredito que não há palavras para agradecer a tudo que aprendi com ele durante esse percurso. É possível perceber a preocupação e cuidado dele com nosso crescimento profissional, mas sobretudo pessoal. Obrigada prof! Destaco ainda, que além de ganhar um orientador, fiz amigos. Por isso, agradeço também a Verónica, pessoa e profissional admirável que contribui imensamente para o meu desenvolvimento.

Aos professores participantes da banca deste trabalho: Prof^a. Dra. Alexandra, Prof^a. Dra. Mariângela, Prof^a. Dra. Ieda e Prof^a. Dra. Luciane. Agradeço pelo cuidado, dedicação e contribuição com meu trabalho desde o momento de qualificação do projeto de tese.

À instituição de ensino, Universidade Estadual de Londrina e ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado UEM/UEL, pela oportunidade me dada para realização desse trabalho. Estendo aqui, os agradecimentos aos professores do Programa, por contribuírem em minha formação profissional durante as disciplinas, reuniões e demais momento oportunos.

Às instituições participantes dessa pesquisa e, não menos importante, aos professores participantes desse estudo que ofereçam seu tempo e contribuição em minha pesquisa. Destaco aqui um agradecimento especial a dois professores (e colegas de trabalho) participantes desse estudo que infelizmente nos deixaram no último ano.

Aos meus pais, Cicero e Cleide, e a minha irmã, Gabriele. Não tenho palavras para dizer como vocês foram a base e o alicerce para que eu conseguisse realizar esse trabalho. Obrigada por todo o apoio, sem medir esforços, que vocês fazem diariamente. Amo vocês!

Aos meus amigos e companheiros, Fernanda, Tiago e Saulo, por estarem sempre presentes nos momentos mais alegres, mas também nos mais difíceis. A condução dessa jornada ficou mais leve com o apoio de vocês. Agradeço também a Tia Vera, Charles, Anderson, Ana Cláudia, Jéssica, Alessandra e Carol, por estarem presentes e acompanharem as angústias e as felicidades desse processo.

As amigas Iana, Vanessa, Camila, Flávia, Milena e, em especial, a Cláudia e

a Ana Beatriz (sublimes) pelos momentos de descontração, treinos, gordices, choros. Foram importantes para que eu concluísse essa caminhada. Vocês são importantíssimas em minha vida.

Aos amigos do grupo de estudo FORTEF, Naline, Isabella, Zeca e Francielli que permitiram os avanços nos estudos e a construção de uma equipe coerente, inteligente e divertida. Em especial a: Ana Paula e Fernando, entre as risadas, choros, desesperos, angústias, vocês me fizeram aproveitar melhor todo o processo.

Aos meus colegas de trabalho, da Escola Professora Municipal Professora Benedita Natália Lima, por oportunizarem meu desenvolvimento profissional, me proporcionarem momentos de felicidades e de possibilitar que eu realizasse essa pesquisa. Em especial a Nayana, Juliane, Josiane, Cleuza, Marilza e Rosângela.

Por fim, aos meus pequenos alunos, que não tem dimensão da importância e da contribuição que tem em minha vida, principalmente enquanto ser humano. Vocês são demais e a melhor parte do trabalho docente.

**“You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope some day you'll join
us**

And the world will be as one”

Imagine – John Lennon

VIEIRA, Suelen Vicente. **Preocupações dos Professores de Educação Física**. 2022. 291 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar as preocupações contemporâneas de professores de Educação Física que estão presentes na realidade do trabalho docente. O estudo foi desenvolvido em dois momentos: estudos teóricos e empíricos. A elaboração dos estudos teóricos consistiu na composição de um ensaio teórico sobre a teoria de preocupações docentes, elaborada por Fuller e Bown, em 1975. Além desse ensaio, foi construída um panorama das evidências sobre preocupações de professores de Educação Física por meio de uma revisão sistemática. Os resultados desses estudos apresentaram a importância da teoria que é composta por três dimensões de preocupações (consigo, tarefa e impacto da tarefa), a influência de aspectos sociodemográficos e profissionais nos níveis de preocupação, a utilização do *Teacher Concerns Questionnaire* (TCQ) e suas adaptações, a menor preocupação evidenciada entre os docentes na dimensão consigo, e a maior preocupação destinada a dimensão impacto da tarefa. A literatura apresenta ainda evidências de novas preocupações que não estão contempladas no modelo teórico de Fuller e Bown (1975). No que se refere aos estudos empíricos, foi realizada inicialmente uma readequação da matriz teórica de preocupações de professores de Educação Física e a construção e validação da Escala de Preocupação de Professores de Educação Física da Educação Básica. Esse primeiro trabalho empírico foi composto por cinco etapas: identificação dos itens e dimensões pertinentes ao constructo; avaliação da clareza, relevância, importância e matriz teórica dos itens; análise do constructo; avaliação da consistência interna do instrumento e estabilidade temporal dos *scores*, com características quantitativas e qualitativas. Os resultados confirmaram a presença das três dimensões propostas inicialmente pela teoria, apresentando ineditamente indicadores para a dimensão consigo, e duas novas dimensões: políticas públicas e problemas sociais. Além disso, a construção da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica (EPPEF), composta por 23 questões distribuídas nas cinco dimensões presentes no modelo teórico, com valores psicométricos aceitáveis. O segundo estudo empírico analisou as preocupações de professores de Educação Física, considerando as variáveis sociodemográficas. Para isso, 74 professores de Educação Física das redes municipal e estadual de Maringá (Paraná) participaram do estudo. Como instrumentos utilizou-se da EPPEF e de um questionário sociodemográfico. Na análise de dados, foram utilizados os testes: Anova One-Way; Teste T para amostras independentes; Anova para Medidas Pareadas com *post hoc* de Bonferroni; e Teste de correlação de Pearson. Os docentes demonstraram-se muito preocupados, sendo o pluriemprego externo docente, o estágio probatório, o vínculo com duas redes de ensino e renda mensal suficiente, fatores que confluem para menor preocupação na dimensão consigo. A dimensão de políticas públicas era a que mais preocupava os docentes, enquanto a dimensão Consigo apresentou menor índice de preocupação. No terceiro estudo empírico, foram traçados perfis de professores de Educação Física considerando as preocupações docentes. A amostra considerada para essa etapa foi a mesma que a apresentada no artigo

anterior. Para analisar os dados foi utilizado o método de Ward e a análise do dendrograma. Posteriormente, foram aplicados os testes: Anova One Way (*post hoc* de Scheffé); Anova para medidas repetidas (*post hoc* de Bonferroni); e Qui-quadrado. Foram identificados dois grupos de docentes: o preocupado, com maior preocupação com a dimensão impacto da tarefa e o muito preocupado, apresentando maiores preocupações com a dimensão de políticas públicas. As dimensões de tarefa e consigo foram as menores entre os grupos preocupado e muito preocupado, respectivamente. Ser casado e possuir menor carga horária de trabalho semanal docente pode incidir sobre menores índices de preocupação. Por fim, o último estudo empírico propôs um olhar aprofundado para os grupos identificados em etapa anterior. Para isso foi utilizada uma entrevista semiestruturada com 14 professores de Educação Física das redes municipal e estadual de Maringá-PR, sendo sete deles de cada grupo identificado em etapa anterior. A análise de conteúdo de Bardin foi utilizada para analisar os dados. Os resultados apresentaram maior aprofundamento nas reflexões por parte do grupo de professores muito preocupado, que pode ser condicionada pela vivência mais intensa da realidade escolar, bem como das compreensões e análises que os docentes possuem. Características sociodemográficas influenciaram nos menores níveis de preocupação do grupo preocupado. A dimensão consigo apresentou uma intensidade maior de preocupações em ambos os grupos, principalmente no que se refere aos novos indicadores encontrados. A dimensão tarefa foi a que menos preocupava os participantes, independente do grupo. E, por fim, a dimensão de impacto da tarefa foi a que apresentou maior intensidade de preocupações nos docentes. Conclui-se a importância da nova configuração do modelo teórico de preocupações, que envolvem cinco dimensões: consigo, tarefa, impacto da tarefa, políticas públicas e problemas sociais. A EPPEF é uma escala válida e pode ser utilizada para dimensionar os níveis de preocupação. Os docentes demonstraram-se mais preocupados com as políticas públicas, o contexto social em que a escola está inserida e a com o processo de ensino e aprendizagem dos seus alunos. Os docentes apresentam uma naturalização de alguns processos institucionais e de trabalho pedagógico, que deixam de ser expressos como preocupações.

Palavras-chave: preocupações docentes; professor; educação física.

VIEIRA, Suelen Vicente. **Concerns of Physical Education Teachers**. 2022. 291 p. Thesis (Doctorate's degree Physical Education) - Center for Physical Education and Sport - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze the contemporary concerns of Physical Education teachers which are present in the reality of teaching work. The study was developed in two moments: theoretical and empirical studies. The elaboration of the theoretical studies consisted of the composition of a theoretical essay on the theory of Teacher Concerns developed by Fuller and Bown in 1975. In addition to this essay, an overview of the evidence on the concerns of Physical Education teachers was constructed through a systematic review. The results of these studies showed the importance of the theory that is composed of three dimensions of concerns (Self, Task and Impact), the influence of sociodemographic and professional aspects on the levels of concern, the use of the TCQ and its adaptations, the least concern evidenced among the teachers in the Self dimension, as well as the biggest concern for the Impact dimension. The literature presents evidence of new concerns that are not contemplated in the theoretical model of Fuller and Bown (1975). With regard to empirical studies, a readjustment of the theoretical matrix of concerns of Physical Education teachers and the construction and validation of the Scale of Concerns of Physical Education Teachers in Basic Education were initially carried out. This first empirical work consisted of 5 steps: Identification of items and dimensions relevant to the construct, Assessment of Clarity, Relevance, Importance and Theoretical Matrix of the items, Construct Analysis, Assessment of Internal Consistency of the Instrument and Temporal Stability of Scores, with characteristics quantitative and qualitative. The results confirmed the presence of the three dimensions initially proposed by the theory, presenting unprecedented indicators for the dimension Self, and two new dimensions: Public Policies and Social Problems. In addition, the construction of the EPPEF was carried out, consisting of 23 questions distributed in the five dimensions present in the theoretical model, with acceptable psychometric values. The second empirical study analyzed the concerns of Physical Education teachers, considering sociodemographic variables. For this, 74 Physical Education teachers from the municipal and state schools of Maringá (Paraná) participated in the study. The EPPEF and a sociodemographic questionnaire were used as instruments. In the data analysis, the tests: One-Way Anova, T test for independent samples, Anova for Paired Measures with Bonferroni post hoc and Pearson's correlation test were used. The professors were very concerned, being the multi-employment external professor, the probationary internship, bond with two education networks and sufficient monthly income, factors that converge to less concern in the Self dimension. The dimension of Public Policies was the one that most concerned teachers, and the Self dimension had the lowest rate. In the third empirical study, profiles of Physical Education teachers were traced considering the teachers' concerns. The sample considered for this step was the same as the one presented in the previous article. Ward's method and dendrogram analysis were used to analyze the data. Subsequently, the tests were applied: One Way Anova (post hoc by Scheffé), Anova for repeated measures (post hoc by Bonferroni); Chi-square. Two groups of teachers were identified: the Concerned, with greater concern with the

Impact dimension and the Very Concerned, with greater concerns with the Public Policy dimension. The Task and Self dimensions were the lowest among the Worried and Very Worried groups, respectively. Being married and having a lower weekly teaching workload may result in lower levels of concern. Finally, the last empirical study proposed an in-depth look at the groups identified in the previous stage. For this, a semi-structured interview was used with 14 Physical Education teachers from the municipal and state networks of Maringá-PR, 7 of them from each group identified in the previous stage. Bardin's content analysis was used to analyze the data. The results showed greater depth in the reflections by the group of Very Concerned teachers, which can be conditioned by the more intense experience of the school reality as well as the understandings and analyzes that the teachers have. Sociodemographic characteristics influence the lowest levels of concern in the Concerned group. The Self dimension showed greater intensity and concerns in both groups, especially with regard to the new indicators found. The Task dimension is the one that least concerns participants, regardless of the group. Finally, the Impact dimension is the one with the greatest intensity of concerns among teachers. The importance of the new configuration of the theoretical model of concerns is concluded, which involves five dimensions: Self, Task, Impact, Public Policies and Social Problems. The EPPEF is a valid scale and can be used to scale levels of concern. Teachers are more concerned with public policies, the social context in which the school is inserted and with the teaching-learning process of their students. Teachers present a naturalization of some institutional processes and pedagogical work, which are no longer expressed as concerns.

Key words: teacher concerns; teacher; physical education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Caracterização do tipo de pesquisa dos estudos.....	30
Figura 2 -	Combinações de termos utilizados na busca nas bases de dados	31
Figura 3 -	Fluxuograma da análise e inclusão dos artigos sobre Preocupações de Professores de Educação Física no estudo de revisão.....	68
Figura 4 -	Modelo Final de 1º Ordem da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica.	120
Figura 5 -	Modelo Final de 2º Ordem da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica	121
Figura 6 -	Dendograma da Análise de Clusters Considerando as Preocupações dos Professores de Educação Física	172

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Estrutura e composição dos capítulos da tese.....	25
Tabela 2 -	Variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física que foram investigados.....	37
Tabela 3 -	Descrição dos termos de busca nas bases de dados	66
Tabela 4 -	Qualidade Metodológica dos estudos de caráter quantitativo incluídos a revisão.....	69
Tabela 5 -	Qualidade Metodológica dos estudos de caráter qualitativo incluídos na revisão.....	69
Tabela 6 -	Matriz Teórica de Preocupações de Professores de Educação Física.....	99
Tabela 7 -	Avaliação da Clareza, Importância e Relevância dos Itens sobre as Preocupações dos Professores de Educação Física. ...	104
Tabela 8 -	Avaliação dos Itens considerando as dimensões da Matriz Analítica do Instrumento de Preocupações de Professores de Educação Física.....	108
Tabela 9 -	Avaliação da Clareza, Imporrância e Relevância dos Itens Reformulados sobre as Preocupações dos Professores de Educação Física.....	114
Tabela 10 -	Avaliação dos Itens Reformulados Considerando as Dimensões da Matriz Analítica do Instrumento de Preocupações de Professores de Educação Física.....	115
Tabela 11 -	Reestruturação da Matriz Analítica do Instrumento	118
Tabela 12 -	Análise da Consistência Interna das Dimensões e Avaliação Global do Instrumento.	126
Tabela 13 -	Matriz de Análise do Questionário Reestruturada.....	127
Tabela 14 -	Análise da Fidedignidade do Instrumento Considerando os Itens do Constructo	128
Tabela 15 -	Análise de Fidedignidade do Instrumento Considerando as Dimensões e Avaliação Global do Constructo.	129
Tabela 16 -	Descrição das Variáveis Sociodemográficas dos Professores de Educação Física.....	145
Tabela 17 -	Avaliação do Constructo de Preocupações Docentes de	

Professores de Educação Física.....	146
Tabela 18 - Correlação do Constructo e Preocupações Docentes.....	147
Tabela 19 - Comparação das Variáveis Sociodemográficas Considerando as Dimensões de Preocupações.....	147
Tabela 20 - Análise dos Grupos de Professores Conforme as Dimensões de Preocupação.	172
Tabela 21 - Características Sociodemográficas dos Professores Considerando os Grupos Estabelecidos na Análise de Clusters.	173
Tabela 22 - Características Sociodemográficas dos Professores Considerando os Grupos Estabelecidos na Análise de Clusters.	174

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Características dos professores de Educação Física participantes dessa etapa da pesquisa41
- Quadro 2** - Sistematização dos estudos que tratam sobre preocupações de professores de Educação Física71
- Quadro 3** - Características dos professores de Educação Física participantes dessa etapa da pesquisa188

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AFC	Análise Fatorial Confirmatória
CCI	Coeficiente de Correlação Intraclasse
CFI	Comparative Fit Index
EPP	Escala de Preocupações de Professores
EPPEF	Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica
GFI	Goodness of Fit Index
IC	Intervalo de Confiança
PCFI	Parsimony Comparative Fit Index
PGFI	Parsimony Goodness of Fit Index
RMSEA	Root Mean Square Error of Approximation
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCQ	Teacher Concerns Questionnaire Instrument
TCQ-PE	Teacher Concerns Questionnaire Instrument to Physical Education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	OBJETIVOS	23
1.1.1	Objetivo Geral.....	23
1.1.2	Objetivos Específicos	23
1.2	JUSTIFICATIVA.....	23
1.3	ESTRUTURA DA TESE	25
1.4	DEFINIÇÃO DE TERMOS.....	26
1.5	REFERÊNCIAS.....	27
2	MATERIAIS E MÉTODOS	30
2.1	ESTUDOS TEÓRICOS	30
2.1.1	Ensaio Teórico.....	31
2.1.2	Revisão Sistemática	31
2.2	ESTUDOS EMPÍRICOS	32
2.2.1	Aspectos Éticos	32
2.2.2	Construção e Validação da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica.....	33
2.2.3	Preocupações dos Professores Conforme as Variáveis Sociodemográficas e Identificação dos Perfis dos Docentes, Conforme as Preocupações.	36
2.2.4	Aprofundamento das Evidências por Meio da Análise Qualitativa.....	40
2.3	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	42
2.4	REFERÊNCIAS	43
3	TEORIA DAS PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES E NOVAS INQUIETAÇÕES EVIDENCIADAS POR DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	46
3.1	INTRODUÇÃO	46
3.2	TRABALHO DOCENTE.....	48
3.3	PREOCUPAÇÕES DOCENTES	51
3.4	NOVAS EVIDÊNCIAS SOBRE AS PREOCUPAÇÕES DOCENTES.....	54
3.5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57

3.6	REFERÊNCIAS	58
4	REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	63
4.1	INTRODUÇÃO	63
4.2	MÉTODOS.....	65
4.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	70
4.3.1	Caracterização dos Estudos.....	73
4.3.2	Preocupações Docentes.....	75
4.3.3	Dimensão Consigo	76
4.3.4	Dimensão Tarefa	78
4.3.5	Dimensão Impacto da Tarefa	79
4.3.6	Novas Preocupações.....	80
4.4	CONCLUSÃO	82
4.5	REFERÊNCIAS	83
5	CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PREOCUPAÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	90
5.1	INTRODUÇÃO	90
5.2	MÉTODOS.....	93
5.2.1	1º Etapa – Identificação dos Itens e Dimensões Pertinentes ao Constructo	93
5.2.2	2º Etapa – Avaliação da Clareza, Relevância, Importância e Matriz Teórica dos Itens	94
5.2.3	3º Etapa – Análise do Constructo	95
5.2.4	4º Etapa – Avaliação da Consistência Interna do Instrumento	97
5.2.5	5º Etapa – Análise da Estabilidade Temporal dos Scores	97
5.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	97
5.3.1	1º Etapa – Identificação dos Itens e Dimensões Pertinentes.....	98
5.3.2	2º Etapa – Avaliação dos Itens e da Matriz Analítica do Instrumento ...	103
5.3.3	3º Etapa – Análise Fatorial Confirmatória do Constructo.....	119
5.3.4	4º Etapa – Análise da Consistência Interna das Dimensões e Avaliação Global do Instrumento	126

5.3.5	5º Etapa – Avaliação da Fidedignidade do Instrumento	127
5.4	CONCLUSÃO	130
5.5	REFERÊNCIAS	131
6	PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS.....	138
6.1	INTRODUÇÃO	138
6.2	MÉTODOS.....	141
6.2.1	Tipo de Pesquisa	142
6.2.2	População e Amostra	142
6.2.3	Instrumentos.....	142
6.2.4	Procedimento de Coleta de Dados	143
6.2.5	Análise de Dados.....	143
6.2.6	Procedimentos Éticos	144
6.3	RESULTADOS.....	144
6.4	DISCUSSÃO	149
6.5	CONCLUSÃO	157
6.6	REFERÊNCIAS	159
7	PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO AS PREOCUPAÇÕES DOCENTES.....	166
7.1	INTRODUÇÃO	166
7.2	MÉTODOS.....	169
7.2.1	Tipo de Pesquisa	169
7.2.2	População e Amostra	169
7.2.3	Procedimento de Coleta de Dados e Procedimentos Éticos	169
7.2.4	Instrumentos.....	170
7.2.5	Análise de Dados.....	171
7.3	RESULTADOS.....	171
7.4	DISCUSSÃO	174
7.5	CONCLUSÃO	178
7.6	REFERÊNCIAS	179
8	EXISTEM DIFERENTES NÍVEIS DE PREOCUPAÇÕES DOS	

	PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?	184
8.1	INTRODUÇÃO	184
8.2	MÉTODOS.....	187
8.2.1	Tipo de Pesquisa.....	187
8.2.2	Participantes.....	187
8.2.3	Instrumentos.....	188
8.2.4	Procedimento de Coleta de Dados.....	188
8.2.5	Análise de Dados.....	189
8.2.6	Procedimentos Éticos.....	190
8.3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	190
8.3.1	Dimensão Consigo	190
8.3.2	Dimensão Tarefa	202
8.3.3	Dimensão Impacto da Tarefa	211
8.3.4	Dimensão Políticas Públicas	218
8.3.5	Dimensão Problemas Sociais.....	227
8.4	CONCLUSÃO.....	233
8.5	REFERÊNCIAS.....	235
9	CONCLUSÃO	240
9.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TRABALHO	240
9.2	SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS	246
	APÊNDICES	248
	APÊNDICE 1 - Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição Coparticipante Estado	249
	APÊNDICE 2 - Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição Coparticipante Município.....	250
	APÊNDICE 3 - Parecer de Aprovação do Comitê de Ética	251
	APÊNDICE 4 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Primeira Etapa - Identificação das Preocupações Docentes.....	257
	APÊNDICE 5 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Segunda Etapa – Avaliação das Perguntas do Instrumento e da Matriz Analítica	258

APÊNDICE 6 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Terceira Etapa – Análise Estrutural	259
APÊNDICE 7 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Quinta Etapa – Avaliação da Fidedignidade do Instrumento	260
APÊNDICE 8 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Questionário Sociodemográfico e Preocupações Docentes	261
APÊNDICE 9 - Questionário da Primeira Etapa: Identificação das Preocupações Consideradas Importantes para Professores de Educação Física em sua Atuação Pedagógica	262
APÊNDICE 10 - Procedimentos da Avaliação da Clareza, Importância, Relevância e da Matriz Teórica do Constructo de Preocupações de Professores de Educação Física e Exemplo de Avaliação de Item	263
APÊNDICE 11 - Carta Convite – Avaliação da Clareza, Relevância, Importância dos Itens e da Matriz Teórica do Instrumento	267
APÊNDICE 12 - Ficha de Identificação e Instrumento Construído em Etapa Anterior.....	268
APÊNDICE 13 - Questionário da Estabilidade Temporal dos Scores...	281
APÊNDICE 14 - Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica.....	287
APÊNDICE 15 - Questionário Sociodemográfico	288
APÊNDICE 16 - Roteiro da Entrevista Semiestruturada.....	290
APÊNDICE 17 - Formulário online para coleta de dados	291

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente é permeado por diversos aspectos que interferem e propõe adaptações a prática profissional, como as tensões no ambiente de trabalho, as questões vinculadas à saúde e à qualidade de vida, aos fatores pessoais, políticos, familiares, entre outros (FARIAS et al., 2018). Dentre esses fatores, existem as preocupações que acometem os professores. Essas preocupações estão relacionadas com os problemas ou inquietações identificadas pelos docentes sobre os elementos que compreendem o seu ambiente de trabalho e que, por consequência, afetam o docente.

Ao investigar a literatura disponível sobre o tema, identificou-se que alguns estudos, atrelados à atuação de professores (WENDT; BAIN, 1989; COSTA, 2013; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; COSTA et al., 2019; VIEIRA et al., 2021) e estudantes/estagiários de Educação Física (BOGGESS; McBRIDE; GRIFFEY, 1985; WENDT; BAIN; JACKSON, 1989; BEHETS, 1990; ZOUNHIA; HATZIHARISTOS; EMMANOUEL, 2004; FARIAS et al., 2008), adotaram o modelo teórico de Francis Fuller (1969) como referência para os estudos sobre preocupações docentes. A teoria propõe uma ordem sequencial de preocupações docentes, que são divididas em três dimensões: consigo, tarefa e impacto da tarefa (FULLER; BROWN, 1975).

Inicialmente, Fuller desenvolveu uma discussão sobre as preocupações docentes que aconteciam durante a realização de cursos de formação, evidenciando a Fase *Pre-Teaching*, em que o futuro docente ainda estava no curso de formação, a Fase *Early Teaching*, na qual o professor iniciava na carreira docente, e, ainda, a Fase *Late Teaching*, quando o professor já possuía alguma experiência com a função desempenhada (FULLER, 1969).

Após alguns anos de estudo sobre a temática, Fuller e Bown (1975) elaboraram três dimensões de preocupações de professores que se adequavam dentro das fases abordadas anteriormente. As dimensões elencadas foram: consigo, tarefa e impacto da tarefa. Cada dimensão agrupava um conjunto de características e sentimentos específicos. A dimensão Consigo retratava as preocupações de sobrevivência no ambiente de trabalho que os professores enfrentavam na escola, dentre elas, o domínio da turma e o medo de não ser aceito pela comunidade escolar. Na dimensão tarefa as preocupações se voltavam para as questões

relacionadas com o ensino e outras atividades pedagógicas que eram destinadas aos docentes. Por fim, a dimensão impacto da tarefa referia-se as preocupações que acometiam os professores frente ao impacto de suas ações/aulas nos alunos (FULLER; BOWN, 1975).

Alguns anos após a elaboração da teoria das preocupações por Fuller e Bown (1975), o autor americano, George identificou a necessidade de dimensionar os níveis de preocupações docentes de maneira mais objetiva. Para isso, em 1978, o autor propôs um questionário alicerçado na teoria das preocupações, nomeado de *Teacher Concerns Questionnaire* (TCQ). Em 1991, Matos e colaboradores realizaram a tradução desse instrumento para o português de Portugal, intitulado de Questionário Acerca das Preocupações do Professor.

Com a proposta de aperfeiçoar o questionário para professores de Educação Física, McBride (1993) observou a necessidade de acrescentar itens na dimensão tarefa que fossem mais coerentes com o trabalho docente na área da Educação Física, propondo assim uma adaptação do TCQ específico para professores de Educação Física (TCQ-PE). Por fim, esse questionário foi traduzido e validado para a realidade brasileira por meio do estudo de Costa (2013) e nomeado Escala de Preocupações de Professores (EPP).

O questionário (EPP) é composto por cinco afirmações referentes à cada dimensão de preocupação proposta na teoria de Fuller e Bown (1975), contabilizando 15 afirmações. Além disso, ele propõe uma escala *likert*, na qual os professores assinalam o nível de preocupação, sendo 1 não preocupado e 5 extremamente preocupado. Existe também um espaço dissertativo para que o professor possa elencar outras preocupações ou situações preocupantes que não foram elencadas nas afirmações.

Ao investigar a literatura, percebeu-se que, dentre as pesquisas relacionadas às preocupações de professores de Educação Física, a maioria tem utilizado do TCQ, TCQ-PE e EPP para dimensionar as preocupações docentes. Os resultados dessas pesquisas apresentam evidências importantes como, as maiores preocupações docentes com o Impacto da Tarefa (WENDT; BAIN, 1989; CONKLE, 1996; COSTA, 2013; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019), novos itens de preocupação para dimensão Tarefa (McBRIDE, 1993), influência de variáveis sociodemográficas nos níveis de preocupação (TRUSZ, 2016; VIEIRA;

BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019) e ainda, menores níveis de preocupação com a dimensão Consigo (VIEIRA, 2017; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

Por outro lado, alguns estudos apontaram que a realidade docente propõe novos desafios que ultrapassam as dimensões propostas por Fuller e Brown (1975) e que, nesse sentido, o questionário é mal ajustado para representar as preocupações contemporâneas dos professores (WENDT; BAIN, 1989; BEHETS, 1990; FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; MEEK, 1996; MEEK; BEHETS, 1999; VIEIRA, 2017). De fato, é importante destacar que algumas pesquisas, principalmente as realizadas na realidade brasileira, evidenciaram outras indicações de dimensões de preocupações além daquelas elencadas por Fuller e Bown (1975), dentre elas, preocupações sobre políticas públicas, questões sociais, aprendizagem, formação docente e saúde (McBRIDE, 1993; RIOPEL, 2006; OLIVEIRA; CÂNDIDO; DORNELLES, 2011; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VILELA; BOTH, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

Considerando essas evidências, observa-se que pesquisas relacionadas às preocupações de professores necessitam de maior aprofundamento, principalmente no que diz respeito ao instrumento e as dimensões de preocupações existentes. Destaca-se que alguns estudos recomendam a necessidade de pesquisas que avaliem os contextos vivenciados pelos docentes, os colegas de trabalho e até o próprio local de trabalho docente (BEHETS, 1990; MATOS et al., 1991; McBRIDE, 1993; MEEK, 1996; HYNES-DUSEL, 1999; CAPEL et al., 2011; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018). Além disso, é necessário considerar as diferenças culturais que são encontradas nos diferentes países e, também, nas áreas de atuação docente.

Assim, apoiado na temática apresentada o presente estudo busca responder as seguintes questões: Quais as proximidades entre as preocupações atuais dos professores e a teoria das preocupações elaboradas por Fuller e Bown (1975)? Quais são as preocupações que acometem os professores de Educação Física brasileiros atualmente?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

- Analisar as preocupações contemporâneas de professores de Educação Física que estão presentes na realidade do trabalho docente.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Traçar uma discussão frente às preocupações propostas no modelo teórico das preocupações de Fuller e Bown (1975) e as preocupações contemporâneas dos docentes.
- Mapear as evidências científicas sobre as preocupações dos professores de Educação Física.
- Construir e validar um instrumento avaliativo das preocupações de professores de Educação Física que contemple a realidade brasileira.
- Analisar as preocupações dos professores de Educação Física, conforme as variáveis sociodemográficas.
- Identificar os perfis dos professores de Educação Física, considerando as preocupações de professores e as variáveis sociodemográficas.
- Analisar os diferentes níveis de inquietações dos professores de Educação Física, apoiado na nova organização do modelo teórico de preocupações de professores.

1.2 JUSTIFICATIVA

Estudos sobre as 'Preocupações de Professores de Educação Física' são significativos pela necessidade da investigação de alguns fatores, como os aspectos sociais dentre outras especificidades que a prática docente exige e que diariamente afetam a atuação profissional. Além disso, essas pesquisas são recentes e escassas no Brasil. Destaca-se também a necessidade de se aprofundar na análise sobre as preocupações docentes e as mudanças que elas provocam no decorrer do desenvolvimento profissional dos professores (FOLLE; NASCIMENTO, 2011).

Partindo do modelo teórico proposto por Fuller e Bown (1975), a necessidade de avanço da teoria é evidenciado em algumas pesquisas, principalmente realizadas em realidade brasileira, que apontaram a existência de outros indicadores de preocupações além daquelas elencadas na teoria, como questões sociais, saúde, formação, políticas públicas, entre outros (McBRIDE, 1993; RIOPEL, 2006; OLIVEIRA; CÂNDIDO; DORNELLES, 2011; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VILELA; BOTH, 2016; VIEIRA, 2017). Destarte, a pesquisa apresenta contribuição no desenvolvimento do estado da arte sobre a temática, como também uma reflexão para ampliação do modelo teórico proposto de preocupações de professores.

Em complemento, identifica-se a necessidade de repensar e superar as limitações evidenciadas pelo questionário TCQ, traduzido para o português como Escala de Preocupações de Professores e apresentado em diversas pesquisas (BOGGESS; MCBRIDE; GRIFFEY, 1985; WENDT; BAIN, 1989; BEHETS, 1990; MEEK, 1996; MEEK; BEHETS, 1999; VIEIRA, 2017), por exemplo, contestando a ordem sequencial de dimensões de preocupações, constatando baixos níveis de preocupações com a dimensão Consigo, entre outros fatores. O instrumento foi elaborado a partir do modelo teórico proposto por Fuller e Bown (1975) que, de acordo com as pesquisas, são insuficientes para explicar as preocupações contemporâneas de professores. Destarte, pretende-se contribuir para o aprofundamento nas pesquisas sobre essa temática.

Este estudo engloba, também, uma inquietação da pesquisadora enquanto professora da rede pública em compreender quais são as preocupações que atingem os professores de Educação Física mediante a realidade vivenciada pelos docentes. E, ainda, a justificativa social, de propor ampliar o modelo de teórico de preocupações, bem como um instrumento que realize uma avaliação fidedigna das preocupações docentes para auxiliar e/ou amenizar possíveis consequências negativas que essas preocupações provocam no desenvolvimento profissional do indivíduo, contribuindo para uma melhoria no desenvolvimento profissional docente e nos processos educacionais que os docentes estão envolvidos (MEEK; BEHETS, 1999; VILELA; BOTH, 2016).

1.3 ESTRUTURA DA TESE

O trabalho está organizado em estudos independentes. Os capítulos possuem singularidade, mas, sincronicamente apresentam relação entre si, mediados pelo objetivo geral e fundamentação teórica dessa pesquisa (Tabela 1).

Tabela 1. Estrutura e composição dos capítulos da tese.

Capítulo	Título e Descrição
1	Introdução Geral e Estrutura da Tese
2	Métodos
3	Ensaio Teórico – Teoria das Preocupações dos Professores e Novas Inquietações Evidenciadas por Docentes de Educação Física
4	Revisão Sistemática – Revisão Sistemática das Preocupações dos Professores de Educação Física
5	Artigo Original - Construção e Validação da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica
6	Artigo Original – Preocupações dos Professores de Educação Física Conforme as Variáveis Sociodemográficas
7	Artigo Original – Perfil dos Professores de Educação Física Considerando as Preocupações Docentes
8	Artigo Original – Existem Diferentes Níveis de Preocupações dos Professores de Educação Física na Educação Básica?
9	Conclusão - Apresentação das conclusões gerais da tese.

Fonte: a própria autora.

Em resumo, a pesquisa organiza-se em nove capítulos que objetivam contribuir para a comunidade científica e, em especial, a atuação profissional dos professores de Educação Física. No capítulo 1, foi retratada uma sucinta contextualização sobre o tema da pesquisa, juntamente com a justificativa e potencial de aplicabilidade, objetivos e definição de termos.

No capítulo 2, foram apresentados os caminhos (materiais e métodos) que conduziram a construção dos artigos posteriores. O capítulo 3 retratou um ensaio teórico que apresenta o referencial teórico de preocupações elaborado por Fuller e Brown (1975) e que oferece alicerce para as discussões e conclusões dessa pesquisa.

Para suporte e fundamentação da pesquisa, foi apresentado no capítulo 4 o estudo de revisão sistemática sobre preocupações de professores de Educação Física. Para isso, foram investigadas as bases de dados existentes para mapear na literatura científica as pesquisas e os trabalhos já realizados sobre essa temática.

Os artigos originais referentes aos capítulos 5, 6, 7 e 8 propõe a

construção e a validação do questionário de preocupações docentes dos professores de Educação Física, bem como a análise das preocupações evidenciadas. O primeiro evidencia a construção e validação desse instrumento. O segundo estudo descritivo aborda a relação entre as variáveis sociodemográficas desses professores e suas preocupações. O terceiro estudo identifica a formação de grupos de professores de Educação Física que se formam, considerando o nível de preocupação docente. O quarto estudo apresenta uma abordagem qualitativa de investigação e confirmação das preocupações docentes por meio de entrevistas.

Por fim, o último capítulo, foi apresentado uma síntese das principais conclusões, inferências e sugestões da pesquisa.

1.4 DEFINIÇÃO DE TERMOS

- **Preocupação Docente:** inquietações e dificuldades que acometem os professores em sua trajetória profissional. Essas preocupações se evidenciam por meio das experiências, angústias, atribuições, obrigações, cargos, entre outros. Nesse sentido, elas emergem da realidade e rotina de trabalho docente. Apesar de apresentarem especificidades, as preocupações docentes manifestam-se por meio de características básicas comuns a maioria dos professores (FULLER, 1969; FULLER; BOWN 1975).
- **Trabalho Docente:** é considerado uma prática social, permeado por vivências, saberes, conhecimentos adquiridos com a prática e as interações sociais que integram o trabalho nas escolas. São ações, tarefas, projetos, atividades realizadas pelo professor. Destaca-se que essa ocupação profissional é acometida por diversas influências, tanto de ordem micro como de macro organizacional que afetam a rotina escolar e, conseqüentemente, o trabalho docente (TARDIF; LESSARD, 2012).
- **Carreira Docente:** é o desenvolvimento profissional dos professores constituído por todas as experiências, conhecimentos, angústias e aflições vivenciados por este profissional em seu trabalho. Esse processo de desenvolvimento profissional envolve características profissionais, pedagógicas e a bagagem pessoal que são aprimoradas a partir da rotina de trabalho (TARDIF, 2000).

1.5 REFERÊNCIAS

- BEHETS, D. Concerns of Preservice Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, v. 10, p. 66-75, 1990.
- BOGGESS, T. E.; McBRIDE, R. E.; GRIFFEY, D. C. The Concerns of Physical Education Student Teachers: A Developmental view. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, v. 4, p. 202-211, 1985.
- CAPEL, S.; HAYES, S.; KATENE, W.; VELIJA, P. The Interaction of Factors Which Influence Secondary Student Physical Education Teachers' Knowledge and Development as Teachers. **European Physical Education Review**, v.17, n. 2, p. 183-201, 2011.
- CONKLE, T. Inservice Physical Educators' Stages of Concerns: A test of Fuller's Model and the TCQ-PE. **The Physical Educator**, v. 53, n. 3, p. 122-132, 1996.
- COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, 2013.
- COSTA, L. C. A.; SILVA, J. OLIVEIRA, V. P. CARDOSO, A. A.; RESENDE, R.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações de Professores Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Journal os Sport Pedagogy and Research**, v. 5, n. 3, p. 21-27, 2019.
- FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações Pedagógicas de Estudantes-Estagiários na Formação Inicial em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008.
- FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.
- FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos Professores de Educação Física no Início da Carreira Docente. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, abril/julho, 2019.
- FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil Sociodemográfico e Preocupações dos Professores de Educação Física do Município de Cianorte – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 119-128, 2019.
- FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao Longo da Carreira Docente: Estudos de Caso com Professores de Educação Física do Magistério Público Estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 841-856, out./dez., 2011.
- FULLER, F. Concerns of Teachers: A developmental conceptualization. **American Educational Research Journal**, Estados Unidos, n. 6, p. 207-226, 1969.

FULLER, F.; BOWN, O. Becoming a Teacher. In: RYAN, K. (ed.). **Teacher Education**. Yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press, p. 25-52, 1975.

FUNG, L. Concerns Among Physical Educators With Varying Years of Teaching Experience. **The Physical Educator**, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 8, 1993.

GEORGE, A. **Measuring Self, Task, and Impact Concerns: A manual for the Teacher Concerns Questionnaire**. Austin: The University of Texas, R&D Center for Teacher Education, 1978.

HYNES-DUSEL, J. M. Physical Education Student Teacher Concerns. **Physical Educator Late Winter**, v. 56, n.1, p. 33-48, 1999.

MATOS, Z.; GOMES, P. B.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. A Valorização dos Problemas em Situação de Estágio: Preocupações dos estudantes-estagiários e formadores. BENTO, J.; MARQUES, A. (Orgs.). **As Ciências do Desporto na Escola**. Porto: FCDEF, 1991.

McBRIDE, R. E. Perceived Teaching and Program Concerns Among Preservice Teachers, University Supervisors, and Cooperating Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, p. 36-43, 1984.

McBRIDE, R. E. The TCQ -- PE: An adaptation of the Teacher Concerns Questionnaire Instrument to a physical education setting. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois v. 12, p. 188-196, 1993.

MEEK, G. A. The Teacher Concerns Questionnaire With Preservice Physical Educators in Great Britain: Being concerned with concerns. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, v. 16, p. 20-29, 1996.

MEEK, G. A.; BEHETS, D. Physical Education Teachers Concerns Towards Teaching. **Teaching and Teacher Education**, v. 15, p. 497-505, 1999.

OLIVEIRA, A. F.; CÂNDIDO, S.; DORNELLES, R. F. M. Preocupações pedagógicas da carreira docente em Educação Física no Ensino Fundamental do município de Gaspar (SC). In: **XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários? II Encontro Científico do curso de Educação Física**, 2011, Blumenau. Anais do XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários? II Encontro Científico do curso de Educação Física, 2011.

PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Preocupaciones Pedagógicas de los Estudiantes-Practicantes de Educación Física de Diferentes Domicilios Sociales de Uruguay. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 77-98, 2012.

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores?. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 165-184, dez., 2006.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários: Elementos para uma epistemologia prática profissional dos professores e suas consequências em relação a formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 5-24, jan./abril. 2000.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de professores de Educação Física de Balneário Camboriú**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná), Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

VIEIRA, S. V.; BEUTTEMULLER, L. J.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional e Características Sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

VIEIRA, S. V.; PIOVANI, V. G. S.; FARIAS, G. O.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física ao Longo da Carreira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

VILELA R. A.; BOTH, J. Associação entre a Faixa Etária e as Preocupações dos Estudantes – Estagiários em Educação Física – Bacharelado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 45-54, 2016.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L. Concerns of Preservice and Inservice Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, n. 8, p. 177-180, 1989.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L.; JACKSON, A. S. Fuller's Concerns Theory as Tested on Prospective Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, n. 8, p. 177-180, 1989.

ZOUNHIA, K.; HATZIHARISTOS, D.; EMMANOUEL, K. Teaching Concerns of Greek Physical Education Student Teachers. **Studies in Physical Culture and Tourism**, Polônia, v. 11, n. 2, 2004.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo apresenta duas caracterizações de pesquisa, sendo o primeiro os estudos teóricos, que contam com um ensaio teórico e uma revisão sistemática. Posteriormente, os estudos empíricos, composto por um artigo de construção e validação, dois artigos descritivos e um artigo qualitativo (Figura 1).

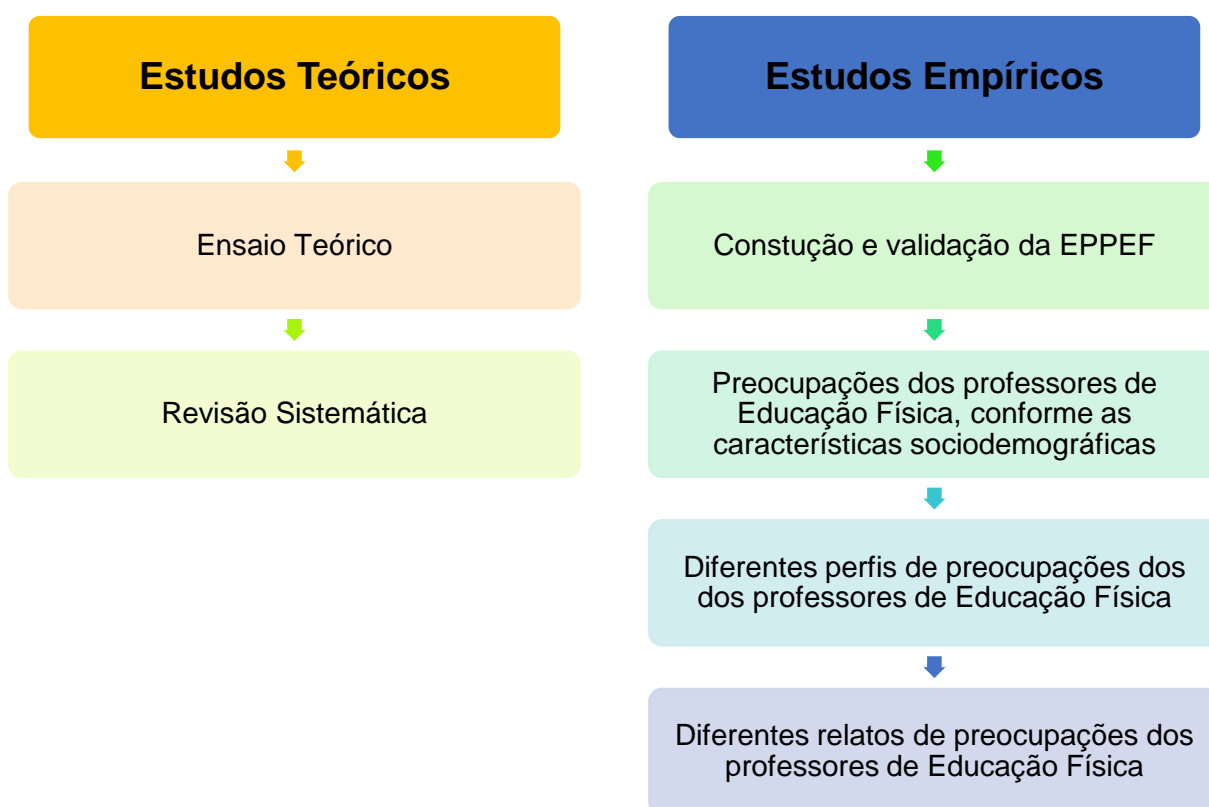


Figura 1. Caracterização do tipo de pesquisa dos estudos.

Fonte: a própria autora.

2.1 ESTUDOS TEÓRICOS

Entre os estudos teóricos, foram produzidos o ensaio teórico e a revisão sistemática que tratam sobre o tema preocupações de professores de Educação Física da Educação Básica.

2.1.1 Ensaio Teórico

O ensaio teórico desta pesquisa foi referente as Teorias das Preocupações Docentes e as Preocupações Contemporâneas de Professores de Educação Física. Assim, o estudo analisou o modelo teórico existente de preocupações, e as análises pormenorizadas das novas preocupações que emergem na realidade docente. As fontes primárias da teoria, como os trabalhos da autora Francis Fuller, os livros e artigos sobre a temática foram consultados para contemplar essa análise.

2.1.2 Revisão Sistemática

Para esse estudo, foi realizada busca na literatura sobre preocupações de professores de Educação Física. A questão norteadora propulsora desse artigo foi: *Quais são as evidências da literatura científica sobre preocupações de professores de Educação Física?*

A investigação ocorreu entre Março e Dezembro de 2019 nas seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Redalyc, Web of Science, PubMed, Cinahl, Scopus e DOAJ. Três termos, nos idiomas português, inglês e espanhol, foram utilizados para a busca, conectados pelo operador booleano “AND”. Além disso, para restringir a busca, o booleano “NOT” também foi utilizado.

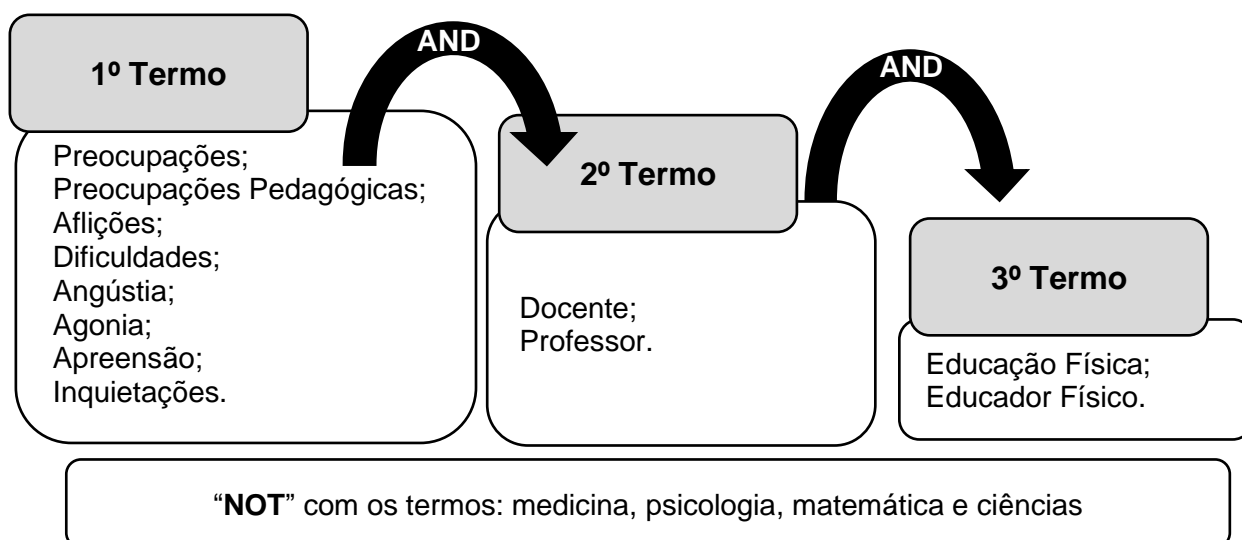


Figura 2. Combinações de termos utilizados na busca nas bases de dados.

Fonte: a própria autora.

Foram considerados como critérios de elegibilidade: estudos empíricos; com professores de Educação Física; que possuíam as preocupações docentes de Educação Física como tema central; que utilizaram o modelo teórico de Fuller e Bown (1975).

Os artigos encontrados foram analisados pelo título, resumo e texto completo. A análise ocorreu por meio do protocolo PRISMA-P (*Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols*) (MOHER et al., 2015). Foi realizada um *checklist* para cada um dos artigos selecionados, considerando os critérios elencados por Munn et al. (2015) para os estudos de caráter quantitativo e para os estudos de caráter qualitativo foi realizado um *checklist*, conforme preconizado por Lockwood, Munn e Porritt (2015).

2.2 ESTUDOS EMPÍRICOS

Dentre os estudos empíricos construídos para esse trabalho, foram utilizados dois tipos de abordagem: quantitativa e qualitativa. O artigo referente à construção do instrumento teve abordagem mista (quantitativa e qualitativa); os artigos que avaliaram as variáveis sociodemográficas e os perfis de professores, considerando as preocupações docentes possuíam abordagem quantitativa; e, por fim, no último artigo, que aprofundou os relatos dos professores sobre preocupações docentes, utilizou-se a abordagem qualitativa.

As abordagens utilizadas proporcionam uma análise mais aprofundada sobre a realidade a ser investigada. Enquanto a abordagem quantitativa busca a caracterização de determinada população por meio de instrumentos, como questionários (GIL, 2002), a abordagem qualitativa proporciona um enriquecimento da análise, propondo um olhar mais atento à temática a ser estudada (MINAYO, 2010; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

2.2.1 Aspectos Éticos

Para a coleta de dados desse trabalho foi realizado o contato com o núcleo regional e com a secretaria municipal de educação para realizar o convite para participar da pesquisa. Após a autorização das instâncias superiores

(apêndices 1 e 2), o projeto foi submetido e aprovado ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (apêndice 3) (parecer: 3.774.391). Destaca-se que em todas as etapas da pesquisa, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (apêndices 4, 5, 6, 7, 8) para declarar sua anuência na participação da investigação.

2.2.2 Construção e Validação da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica

Essa etapa da pesquisa foi composta por cinco fases, as quais foram: 1º) identificação dos itens e dimensões pertinentes ao constructo; 2º) Avaliação da clareza, relevância, importância e matriz teórica dos itens; 3º) Análise do constructo; 4º) Avaliação da consistência interna do instrumento; 5º) Estabilidade temporal dos escores.

1º) Identificação dos Itens e Dimensões Pertinentes ao Constructo

A primeira fase compreendeu a identificação das questões e dimensões pertinentes sobre o tema Preocupações de Professores de Educação Física. Nesse momento, foram investigados 57 professores de Educação Física da rede estadual e municipal da região metropolitana da cidade de Maringá – Paraná. Os professores foram abordados em reuniões/formações pedagógicas, nas próprias instituições de ensino e por formulário eletrônico.

Como instrumento, foi utilizado um questionário aberto para a identificação das principais preocupações e inquietações dos professores de Educação Física (apêndice 9). As questões foram elaboradas a partir da literatura existente sobre preocupações, assim como do modelo teórico de Fuller e Bown (1975).

Para a análise dos dados dessa etapa, foi utilizada a análise de conteúdo para tabular e categorizar os dados obtidos (MARCONI; LAKATOS, 2006). Após a análise de dados foram elaboradas 71 questões. As categorias elencadas foram definidas *a priori*, pelo modelo teórico de Fuller e Bown (1975), compostas pelas dimensões Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa, e, também, *a posteriori*, a partir da realidade apresentada pelos dados.

2º) Avaliação da Clareza, Relevância, Importância dos Itens e da Matriz Teórica dos Itens

A segunda fase teve como objetivo identificar a clareza, a importância e a relevância das questões, bem como realizar a avaliação da matriz analítica do instrumento com especialistas da área.

Essa etapa aconteceu em duas rodadas. Na primeira rodada, todas as questões elaboradas na etapa anterior foram encaminhadas para 12 especialistas da área, professores que possuíam mestrado e/ou doutorado e que possuíam experiência com a temática de preocupações docentes (SANTOS; GHELLER, 2012) (apêndice 10). Ressalta-se que os participantes foram convidados a participar da pesquisa mediante carta convite encaminhada via e-mail (apêndice 11).

Para a análise dos dados, destaca-se que quando a questão foi considerada importante, mas com pouca clareza, ela foi reformulada e encaminhada para os especialistas da área para nova validação. Quando a questão foi considerada clara, mas, não importante, ela foi descartada (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010). A escala de avaliação das questões apresentava uma escala likert de 10 pontos para cada critério (clareza, relevância e importância), dos quais: foram descartadas as que apresentassem média de 0 a 5 pontos; consideradas inválidas, mas permitindo análises das considerações propostas, as questões que apresentassem 6 ou 7 pontos; e aceitas as questões que apresentassem média de 8 a 10 pontos (SANTOS; GHELLER, 2012).

Para realizar a análise das questões, conforme a matriz do instrumento, os participantes assinalaram para qual dimensão a questão melhor se adequaria dentro das dimensões elencadas. O ponto de corte para as respostas deveria alcançar um valor de consenso na dimensão igual ou acima de 70% para que a questão fosse considerada adequada (SERPA, 1995), caso não atingisse esse valor, a questão era descartada.

Nesse sentido, para compor a próxima etapa, as questões deveriam apresentar média mínimo de 8 pontos nos itens de clareza, importância e relevância teórica e atingir no mínimo, 70% de concordância na matriz analítica entre os *experts*.

3º) *Análise de Constructo*

Na terceira fase foi realizada a avaliação do constructo por meio da análise fatorial confirmatória (PASQUALI, 2011). Essa análise tem por objetivo verificar a relação entre os itens do instrumento proposto com os padrões estruturais que já estavam estabelecidos (MARÔCO, 2010). Portanto, foi possível confirmar se o instrumento elaborado estava condizente com a teoria proposta.

Para isso, a amostra do estudo foi composta por 557 professores de Educação Física brasileiros. Destaca-se que foi respeitado as orientações de Hair et al. (2005), os quais descreveram que no processo de avaliação do constructo, no mínimo deve-se ter dez indivíduos participantes por questão do instrumento. Assim, os participantes foram convidados a responder o questionário de 55 questões provenientes da etapa anterior da pesquisa, após assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 6).

A coleta de dados ocorreu via endereço eletrônico. Foram utilizados como instrumentos uma ficha de identificação e o instrumento construído na etapa anterior da pesquisa (apêndice 12). Após a tabulação dos dados, foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), por meio da análise de equações estruturais, com o auxílio do Software AMOS (Analysis of Moments Structures, versão 20 - SPSS), seguindo os procedimentos sugeridos por Marôco (2010).

A qualidade de ajustamento do modelo considerou os seguintes índices:

- χ^2/gf (<2 bom; <5 aceitável e >5 inaceitável);
- Goodness of Fit Index (GFI - $\geq 0,95$ muito bom, 0,9-0,95 bom, 0,8-0,9 sofrível e <0,8 mau ajustamento);
- Comparative Fit Index (CFI - $\geq 0,95$ muito bom, 0,9-0,95 bom, 0,8-0,9 sofrível e <0,8 mau ajustamento);
- Parsimony Comparative Fit Index (PCFI)
- Parsimony Goodness of Fit Index (PGFI), adotando como referência valores $\geq 0,8$ muito bom, 0,6 e 0,8 bom e <0,6 mau ajustamento;
- Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA - $\leq 0,05$ muito bom, 0,5-0,10 bom e >0,10 ajustamento inaceitável, adotando p-value $\geq 0,05$).

4º) Análise da Consistência Interna do Instrumento

Na quarta fase, foi realizada a avaliação da consistência interna do instrumento, considerando as dimensões e a avaliação global do construto com o auxílio do Alfa de Cronbach. Tal ação permite identificar a homogeneidade do questionário e as interrelações entre os itens do mesmo domínio, por meio do Alfa de Cronbach (PASQUALI, 2010). Foram considerados apropriados os valores de Alfa de Cronbach acima de $\alpha=0,70$ (Razoável entre $\alpha=0,70$ e $\alpha=0,79$; Bom entre $\alpha=0,80$ e $\alpha=0,89$; Excelente entre $\alpha=0,90$ e $\alpha=1,00$) (HILL; HILL, 2000). Destaca-se que esta fase do estudo utilizou a mesma amostra da etapa anterior.

5º) Análise da Estabilidade Temporal dos Scores

A quinta fase compreendeu a análise da estabilidade temporal dos escores. Nesse momento do estudo, o questionário oriundo da etapa anterior, com 23 questões e uma ficha de identificação (apêndice 13) foram aplicados, em dois momentos, com uma diferença de sete a quinze dias de intervalo de uma aplicação para outra para verificar o padrão de respostas, ou seja, o mesmo indivíduo respondeu o questionário em dois momentos diferentes.

Foram convidados a participar 45 professores de Educação Física. Destaca-se que, após as duas aplicações, a amostra foi composta por 41 professores, sendo que a abordagem ocorreu via endereço eletrônico. Os professores responderam o instrumento após a concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 6).

A análise de dados ocorreu por meio do índice de correlação intraclasse (CCI). Os pontos de corte adotado como aceitável para o estudo foram iguais ou acima de 0,60 (VALLERAND, 1989).

2.2.3 Preocupações dos Professores Conforme as Variáveis Sociodemográficas e Identificação dos Perfis dos Docentes, Conforme as Preocupações.

Essa etapa da pesquisa foi composta por duas fases: 1º) avaliação sociodemográfica dos professores, a partir das preocupações docentes identificadas; 2º) identificação do perfil dos professores mediante as dimensões de preocupações

identificadas.

Os participantes dessa etapa da pesquisa foram 74 professores de Educação Física que atuavam na cidade de Maringá – Paraná, tanto da rede estadual quanto da rede municipal de ensino. Antes da coleta de dados os professores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 8).

Na coleta de dados, foram empregados os seguintes instrumentos: instrumento de preocupações (Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica) construído na etapa anterior da pesquisa (apêndice 14); e questionário sociodemográfico (apêndice 15). A seguir são descritos os instrumentos utilizados na segunda etapa da pesquisa:

- Questionário Sociodemográfico

Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico (apêndice 15) com informações referentes aos aspectos pessoais e profissionais dos professores, sendo descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física que serão investigadas.

Variável	Categoria	Característica	Medida Utilizada	Escala
Sexo	Feminino Masculino	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Ciclos Vitais	Até 29 anos 30 a 39 anos 40 a 49 anos 50 anos ou mais	Sociodemográfica	Auto resposta – Critérios Adaptados de Sikes (1985)	Ordinal
Idade		Sociodemográfica	Autorresposta	Ordinal
Estado Civil	Casado Outros	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Formação Acadêmica	Graduação Latu Sensu Stricto Sensu	Profissional	Autorresposta	Ordinal
Ano de Conclusão	Até 2004 2004 ou mais	Profissional	Autorresposta	Ordinal
Ciclos de Desenvolvimento Profissional	0 a 4 anos 5 a 9 anos 10 a 19 anos 20 a 27 anos 28 anos ou mais	Profissional	Autorresposta – Critérios Adaptados de Farias et al. (2018)	Ordinal
Tempo de Serviço		Profissional	Autorresposta	Ordinal
Local de Vínculo empregatício	Estado Município	Profissional	Autorresposta	Nominal
Carga Horária de Trabalho	Até 20 horas 20 a 39 horas	Profissional	Critérios estabelecidos pelos	Ordinal

	40 horas ou mais		órgãos responsáveis	
Carga Horária de Trabalho Semanal Total	Até 20 horas 20 a 39 horas 40 horas ou mais	Profissional	Critérios estabelecidos pelos órgãos responsáveis	Ordinal
Pluriemprego	Não possui pluriemprego Pluriemprego Interno Pluriemprego Externo	Profissional	Autorresposta	Nominal
Número de Escolas em que trabalha	Uma Duas ou mais	Profissional	Autorresposta	Ordinal
Local de Pluriemprego Externo	Academia Clubes Treinamento Esportivo Recreação e Lazer Outros	Profissional	Autorresposta	Nominal
Principal fonte de renda	Ofício docente Outro	Profissional	Autorresposta	Nominal
Renda Mensal	1 a 2 salários mínimos 3 a 4 salários mínimos 5 ou + salários mínimos	Sociodemográfica	Autorresposta	Ordinal
Cidade	Maringá Região Metropolitana	Sociodemográfica	Organização Geográfica do Paraná	Nominal
Local de Atuação	Periferia Região Central	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Zona de Risco Social	Sim Não	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Satisfação no Trabalho	Insatisfeito Indeciso Satisfeito	Profissional	QVT-PEF	Nominal
Proximidade do local de trabalho	Perto Longe	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Meio de locomoção	Possui meio de locomoção próprio Não possui meio de locomoção próprio	Sociodemográfica	Autorresposta	Nominal
Estágio probatório	Está Não está	Profissional	Autorresposta baseando-se nas respectivas leis	Nominal

Fonte: a própria autora.

- Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica

O instrumento (apêndice 14) é fundamentado na matriz teórica de preocupações estabelecidas na primeira etapa dessa pesquisa e tem por objetivo dimensionar as preocupações docentes. É composto por 23 afirmações em escala *likert*: 1 – não preocupado; 2 – pouco preocupado; 3 – preocupado; 4 – muito preocupado; 5 – extremamente preocupado. As questões são distribuídas em cinco dimensões que são: Consigo, envolve preocupações referentes À sobrevivência no

ambiente de trabalho; Tarefa, relaciona-se com as tarefas pedagógicas que são destinadas à função do professor; Impacto da Tarefa, preocupações referentes ao impacto do ensino na vida do aluno; Políticas Públicas, envolve preocupações relacionadas às ações das instâncias superiores governamentais referentes às condições de trabalho do professor; Problemas Sociais, refere-se as demandas da realidade social em que a comunidade escolar está inserida e que interferem no trabalho docente.

2.2.3.1 Análise de dados

Para a análise dos dados quantitativos, foi utilizado a análise estática indutiva, para avaliar as preocupações dos docentes, conforme as variáveis sociodemográficas e profissionais, bem como identificar o perfil dos professores.

Inicialmente, aplicou-se o teste de Kolmogorov Smirnov para verificar a normalidade dos dados. Constatada a normalidade dos dados, foram utilizados os testes estatísticos paramétricos necessários para atender os objetivos da pesquisa.

Na avaliação das preocupações, conforme as variáveis sociodemográficas e profissionais, foram utilizados: Teste Anova One-way e Teste T para amostras independentes para comparar as médias dos grupos, considerando as dimensões de preocupações; Teste Anova para medidas pareadas com *post hoc* de Bonferroni para comparar as médias das dimensões de preocupações, considerando a amostra do estudo; Teste de Correlação de Pearson para correlacionar o constructo de preocupações de professores.

Para a Análise de *Cluster* foi utilizado o método de Ward, para verificar os grupos de professores, conforme o nível de preocupação. Com a análise do dendrograma, identificou-se o número de grupos de professores. Após a identificação dos *Clusters*, utilizou-se o teste Anova One-Way, com o *post hoc* Scheffé, e o Anova para medidas repetidas, com *post hoc* de Bonferroni, para avaliar os grupos de *clusters* conforme as dimensões de preocupação. Os testes Qui-Quadrado e Anova One-Way foram utilizados para comparar os grupos, conforme as variáveis sociodemográficas. Foi adotado o nível de significância de 95,0% ($p < 0,05$) em todas as análises com o programa estatístico SPSS.

2.2.4 Aprofundamento das Evidências por Meio da Análise Qualitativa

A última etapa da pesquisa caracterizou-se como abordagem qualitativa dos dados. Por meio dessa análise, foi possível buscar os detalhes dos fatos, evidências e situações reais que acometem preocupações nos professores. Isso porque, a abordagem qualitativa permite que os participantes relatem seus sentimentos e experiências sobre a temática investigada e possibilita ao entrevistador um contato real com a situação estudada, alcançando o mais próximo da essência do tema (GODOY, 1995; TURATO, 2005).

Como instrumento de dados dessa etapa da pesquisa foi utilizado uma entrevista semiestruturada partindo da matriz teórica de preocupações estabelecidas na primeira etapa dessa pesquisa e do roteiro pré-estabelecido (apêndice 16). O roteiro elaborado oferece um ponto de partida para guiar o pesquisador na hora da entrevista. A entrevista semiestruturada possibilita maior liberdade ao entrevistador, oferecendo maior autonomia para encaminhar a entrevista pelo caminho que julgue mais pertinente para os objetivos da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2006). Por isso, é importante que o pesquisador crie um ambiente confortável, sem julgamentos ou criticidade, pois assim o entrevistado terá confiança para expressar os reais sentimentos, medos, angústias, entre outros, em suas respostas (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Assim, foram entrevistados 14 professores de Educação Física da cidade de Maringá - Paraná. A seleção dos participantes ocorreu por meio dos grupos estabelecidos na Análise de *Clusters* identificada em etapa anterior dessa pesquisa. Após a realização do *score* da média de preocupações dos professores de cada grupo de *Cluster* identificado anteriormente, foram selecionados sete professores destaques dentro de cada grupo, ou seja, os docentes que apresentaram maior índice de preocupação e os que apresentaram menores *scores*. O contato com os participantes foi realizado a partir da aplicação dos questionários realizados na etapa anterior.

Para apresentação dos dados coletados nessa etapa da pesquisa, os participantes foram representados por letras e números, conforme o grupo de *Clusters* a que pertenciam (Quadro 1), sendo o grupo de professores mais preocupados representados de P1 a P7 e o grupo de professores que possuía menor índice de preocupações vinculados às estratificações de P8 a P14.

Quadro 1. Características dos professores de Educação Física participantes dessa etapa da pesquisa.

Características Sociodemográficas	Participantes													
	Cluster Muito Preocupado							Cluster Preocupado						
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14
Sexo	F	M	F	M	M	F	F	F	M	F	M	F	M	F
Idade	29	28	56	28	35	29	26	41	31	30	29	53	30	42
Estado civil	C	C	C	S	S	C	S	C	S	C	C	S	C	C
Dependentes	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	1	0	2
Formação acadêmica	D	E	E	E	E	M	E	M	E	M	E	E	M	M
Tempo de docência	4	4,6	35	3	6	4	4	16	9	6	6	11	6	17
Local de vínculo	Mu	Mu	Es	Mu	Mu	Mu	Mu	Mu/Es	Mu	Mu	Mu	Mu	Es	Mu
Pluriemprego	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Carga horária de trabalho semanal	20	20	20	28	40	20	20	40	20	20	20	32	40	20
Número de turmas	7	7	8	7	14	8	5	14	7	7	3	11	15	7
Número de escolas	2	2	1	2	2	1	1	2	1	2	1	4	1	2
Área de risco social	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Legenda: *F = feminino, M = masculino; **C = com companheiro, S = sem companheiro; ***D = doutorado, E = especialização, M = mestrado; ****Mu = município, Es = Estado.

Fonte: a própria autora.

Devido a pandemia de Covid-19, a coleta de dados ocorreu de maneira remota, via plataforma *Google Meet*, mediante a disponibilidade dos professores. Todas as entrevistas foram gravadas por meio do e-mail institucional da pesquisadora e armazenadas apenas para fins do estudo. As entrevistas tiveram duração média de 44 minutos. Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas em aproximadamente duas horas cada. No início das entrevistas, os participantes receberam as informações e os objetivos da pesquisa, como também o anonimato na participação. Após a transcrição das entrevistas, estas foram encaminhadas aos professores participantes para validação, na qual apenas uma docente identificou pequenas alterações estruturais na fala.

Para a análise dos dados qualitativos foi realizada a análise de conteúdo de Bardin (2011). Essa análise consiste em agrupamentos de técnicas sobre a análise de comunicações para sistematizar e descrever uma perspectiva

crítica sobre a temática a ser investigada (BARDIN, 2011) e que permite transpor as dubiedades sobre o tema do estudo e pormenorizar a realidade dos dados.

Bardin (2011) elenca três etapas de análise, as quais são: Pré-análise, que compreende a fase de organização da pesquisa. Nesse momento, a pesquisadora se apropriou de cada uma das entrevistas realizadas; Exploração do material, caracterizada como a mais extensa, o pesquisador define quais caminhos serão tomados para a realização da análise dos dados. É nessa etapa que ocorreu a categorização dos dados coletados. A partir da transcrição das entrevistas, as falas dos professores foram categorizadas inicialmente pela grande dimensão de preocupação a qual se referiam e, posteriormente, a pequenos indicadores dentro daquela dimensão; e o Tratamento dos dados, por meio da inferência e interpretação dos resultados da pesquisa, buscando significados e legitimidade para os dados coletados. Nesse momento, foram realizadas as inferências entre as falas da amostra e a teoria de preocupações de professores.

As categorias para análise dos dados foram definidas *a priori* baseadas na Teoria das Preocupações Pedagógicas de Fuller e Bown (1975), as quais são: Dimensão Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. Entretanto, também foram consideradas categorias *a posteriori* a partir da realidade evidenciada na análise dos dados.

Evidencia-se que a análise dos dados foi realizada pela autora do trabalho e acompanhado por um 'amigo crítico', que orientou a pesquisa. O 'amigo crítico' realizou a análise dos dados com outras perspectivas, apresentando críticas construtivas e novas compreensões para a análise dos dados.

2.3 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Como limitação dessa pesquisa, destaca-se a especificidade de características estaduais e regionais, atrelado às questões legislativas e sociais atuais da realidade brasileira. Em complemento, evidencia-se a importância de que, em futuras pesquisas seja investigado outros profissionais presentes na escola que influenciam na rotina escolar e na atuação pedagógica do professor. Sugere-se também a necessidade de relacionar estudos que verifiquem a socialização docente, sua formação inicial e proximidade com a realidade de trabalho.

Não menos importante, destaca-se a realidade vivenciada no

decorrer da coleta de dados decorrente da pandemia da Covid-19. Dentre as necessidades provocadas pela situação pandêmica, destaca-se a fins desse estudo o impacto as escolas e, conseqüentemente, aos professores. A inevitabilidade do distanciamento social provocou o fechamento das escolas (espaços físicos), afetando cerca de 70% da população escolar mundial (UNESCO, 2020). Nesse sentido, desde o final de março de 2020, momento em que ocorreu a coleta de dados, as instituições de ensino começaram a trabalhar de forma remota, seja com impressão de atividades, aulas on-line, vídeos, entre outros, alterando a forma de trabalho tradicional dos professores.

2.4 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Persona, 2011.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; LEMOS, C. A. F; DONEGÁ, A. L.; RAMOS, M. H. K. P.; PETROSKI, E. C.; DUARTE, M. F. S. Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 8, n. 2, p. 45-52, 2006.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e Validação de Conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. IN: PASQUALI, L. Pasquali (Ed.). **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e prática**, Porto Alegre: Artmed. p. 506-520, 2010.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FULLER, F.; BOWN, O. Becoming a Teacher. In: RYAN, K. (ed), **Teacher Education** (Yearbook of the National Society for the Study of Education. Part2, pp. 25-52. Chicago: University of Chicago Press. 1975.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL-MONTE, P.R.; CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S.G. Validação da Versão Brasileira do "Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo" em Professores. **Revista Saúde Pública**. v. 44, n. 1, p. 140-147, 2010.

GODOY, A. S. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HAIR, J; BLACK, W; BABIN, B; ANDERSON, R; TATHAM, R. **Multivariate Data Analysis**. New Jersey: Pearson Education, 2005.

HILL, M.; HILL, A. **Investigação por Questionário**. Lisboa: Edições Sílabo. 2000.

LOCKWOOD, C.; MUNN, Z.; PORRITT, K. Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. **Internacional Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 179–187, 2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6^o ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARÔCO, J. **Análise de Equações Estruturais** – Fundamentos teóricos, software & aplicações. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Vozes, 29. ed. Petrópolis, RJ, 2010.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analysis Protocols (PRISMA-P) 2015 Statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 1, 2015.

MUNN, Z.; MOOLA, S.; LISY, K.; RIITANO, D.; TUFANARU, C. Methodological guidance for systematic reviews of observational epidemiological studies reporting prevalence and incidence data. **Internacional Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 147–153, 2015.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica**: Fundamentos e práticas. Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2010.

PASQUALI, L. **Psicometria** – Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, S. G.; GHELLER, R. G. Construção e Validação de Instrumentos para Coleta. SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física**, Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

SERPA, S. O. C. **A Relação Interpessoal na Díade Treinador-atleta**: Desenvolvimento na Aplicação de um Inventário de Comportamento Ansiogênicos. Tese (Doutorado) - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 1995.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TURATO, E. R. Métodos Qualitativos e Quantitativos na Área da Saúde: Definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.

UNESCO. **Educação**: da interrupção à recuperação. 2020. Disponível em:

<<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>. Acesso em: 16 maio 2021.

VALLERAND, R. J. Vers une Méthodologie de Validation Transculturelle de Questionnaires Psychologiques: Implications pour la recherche en langue française. **Canadian Psychology**, v. 30, n. 4, p. 662-680, 1989.

WALTON, R. E. Quality of working life: what is it? **Sloan Management Review**, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

3 TEORIA DAS PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES E NOVAS INQUIETAÇÕES EVIDENCIADAS POR DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Esse ensaio apresenta uma discussão frente às preocupações propostas no modelo teórico das preocupações de Fuller e Bown (1975) e as preocupações contemporâneas dos docentes. Os professores são acometidos e influenciados durante todo o desenvolvimento profissional por situações e problemas que afetam sua prática pedagógica. Essas situações são mensuradas pelos professores como preocupações e estão atreladas aos fatores intervenientes do seu ambiente de trabalho e da sua atuação profissional. Entende-se, a partir da literatura investigada, que a teoria das preocupações elaborada por Fuller e Bown (1975) é a referência para os estudos na temática. A teoria propõe uma divisão em três dimensões de preocupações dos professores: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. Por outro lado, a literatura apresenta novas evidências que apontam para a existência de outras dimensões de preocupações de professores, as quais são: Saúde, Políticas Públicas, Questões Sociais e Formação Docente. Nesse sentido, conclui-se a necessidade de rever o modelo teórico de preocupações de professores, considerando à realidade atual para verificar as novas necessidades e dificuldades que inquietam os docentes.

Palavras-chave: Preocupação. Educação Física. Docentes. Trabalho Docente.

3.1 INTRODUÇÃO

A profissão docente é considerada uma das mais antigas formas de atividade profissional e dentre os seus objetivos auxilia a transmitir os conhecimentos produzidos pela humanidade de geração em geração. No Brasil, na década 1960, o trabalho docente foi instituído legalmente, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1961). Esse processo auxiliou nas discussões iniciais para a formação e consolidação do ensino brasileiro e de um corpo docente (VALLE, 2003). Por outro lado, apenas na Constituição Federal de 1988 a efetivação da profissão docente foi garantida por meio de concurso público. Permeado por esses acontecimentos e por cada período histórico a educação e, conseqüentemente a profissão docente, desenvolveu-se a partir de adequações e adaptações de cada realidade.

Variados são os fatores no decorrer da história que afetam e influenciam a ação pedagógica, entre elas existem as preocupações docentes. As preocupações docentes são entendidas como sentimentos, situações e/ou problemas que acometem os docentes durante o seu desenvolvimento profissional. A temática ganhou mais atenção após 1969, quando a autora norte-americana Francis Fuller (1969) iniciou as pesquisas sobre o assunto. Anos mais tarde Fuller e Bown (1975) sistematizaram as preocupações docentes em três dimensões: Consigo, que engloba preocupações referentes à sobrevivência do docente no ambiente de trabalho; Tarefa, que compreende as preocupações referentes à tarefa de ensinar, como o planejamento e a avaliação; e Impacto da Tarefa, na qual os docentes demonstram preocupações com a funcionalidade do seu ensino para a vida do aluno.

Para sistematizar uma forma de mensuração das Preocupações Docentes estruturadas no modelo teórico criado por Fuller e Bown (1975), George (1978) criou o instrumento *Teacher Concerns Questionnaire* (TCQ), o qual é composto por afirmativas referentes às dimensões: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. Anos mais tarde, em 1991, Matos et al., realizou a tradução do instrumento para o Português de Portugal. Em complemento, o TCQ foi adaptado para realidade do trabalho docente em Educação Física, em 1993, por McBride (1993), o qual agregou cinco novos itens de preocupações para a dimensão Tarefa, sendo nomeado por *Teacher Concerns Questionnaire – Physical Education* (TCQ-PE). O questionário foi adaptado e traduzido para língua portuguesa por Costa (2013) e nomeado de Escala de Preocupações de Professores (EPP). Por fim, em 2019, Vieira et al. (2019) analisaram a distribuição dos itens da EPP, sendo evidenciado que apesar da escala ter apresentado consistência interna adequada, o que possibilita a sua aplicação, foram identificadas algumas incoerências na distribuição das questões do questionário conforme a proposta do modelo teórico.

Com a sistematização da teoria e do suporte oferecido com a elaboração do TCQ e suas adaptações, as pesquisas sobre o assunto ganharam mais visibilidade. Em realidade nacional, alguns pesquisadores se debruçaram a estudar a temática (FOLLE; NASCIMENTO, 2011; COSTA, 2013; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019) e identificaram que as dimensões de preocupações elencadas por Fuller e Bown estão presentes em âmbito nacional, mas evidências desses estudos também relataram

que existem preocupações que não estão contempladas no modelo teórico proposto por Fuller e Bown (1975).

Considerando a problemática exposta anteriormente, destaca-se a importância de pesquisas voltadas às preocupações de professores, de modo a contribuir para a compreensão das situações que os docentes enfrentam em sua prática profissional. Desse modo, os aprofundamentos propostos nesse ensaio possibilitam um avanço para a compreensão das preocupações contemporâneas dos docentes de Educação Física, permitindo a reflexão da atual conjuntura das angústias que afetam os docentes, bem como a importância de minimizá-los otimizando a atuação profissional. Nesse sentido, o ensaio teórico tem por objetivo traçar uma discussão frente às preocupações propostas no modelo teórico das preocupações de Fuller e Bown (1975) e as preocupações contemporâneas dos docentes.

3.2 TRABALHO DOCENTE

De forma geral, as profissões possuem características específicas e são delimitadas e constituídas por ações, práticas, princípios, competências etc. Nessa lógica, a profissão docente é instituída por conhecimentos próprios que são diversificados e característicos nas diferentes áreas do conhecimento (FARIAS et al., 2018).

Dentre as funções que são designadas para a escola e/ou trabalho docente, destaca-se: capacitar, adequar e habilitar as pessoas com o intuito de agregá-las em diversas funções na sociedade. Além disso, destaca-se a importância do incentivo ao pensamento, ao conhecimento e ao trabalho intelectual (MOLINA NETO, 1998). Por outro lado, a escola e o trabalho pedagógico, envolvem uma variedade de regras e normas administrativas que mediam as relações escolares e, conseqüentemente, acabam por tornar o trabalho, em certa parte, burocrático (TARDIF; LESSARD, 2012).

Nessa perspectiva, a docência pode ser caracterizada como um trabalho mutável, com situações imprecisas e instáveis que se alternam de acordo com o meio e os indivíduos. Por isso, é necessário que o professor, em sua atuação profissional, adapte suas habilidades e competências para se portar, tomar iniciativas e assumir responsabilidades frente às situações cotidianas profissionais

(ZARIFIAN, 2003). O trabalho docente acontece na escola, em específico no momento da aula, que é organizado, estruturado e planejado para esse fim (NÓVOA, 2009; TARDIF; LESSARD, 2012). Nesse momento, são estabelecidas as relações aluno-professor e aluno-aluno, na qual ocorre a troca de conhecimentos, entre outras ações características dessa profissão (NÓVOA, 2009). Assim, define-se que o trabalho docente possui algumas especificidades, como a relação que o professor estabelece com o outro ser humano, o aluno (BASSO, 1998; TARDIF; LESSARD, 2012). Os professores mediam o conhecimento para o aluno, apoiados por materiais didáticos, planejamentos por meio de diferentes formas de atuação (NÓVOA, 2009; TARDIF; LESSARD, 2012).

É no ambiente escolar que acontece o desenvolvimento profissional docente. Nesse espaço, o trabalho é organizado, monitorado, planejado. Além disso, diferentes pessoas, profissionais, perspectivas teóricas se relacionam e constituem vínculos que são mediadas por preocupações, inquietações, negociações, cooperações, contribuições, entre outros (FARIAS et al., 2018; TARDIF; LESSARD, 2012).

Por isso, a análise do trabalho docente vai muito além da sua aula em sala, pois envolvem as condições subjetivas (a formação inicial do professor), as condições efetivas (planejamento escolar, organização da prática, remuneração, relações estabelecidas etc.) (BASSO, 1998) e algumas tarefas consideradas invisíveis (pois não contam em sua grade de horários) e que sobrecarregam e desgastam o professor, como o trabalho com crianças muito pequenas (TARDIF; LESSARD, 2012). Portanto, ao enfrentar todos esses fatores, a atividade docente necessita adaptar-se, mudar, reorganizar-se, para atender as necessidades impostas.

A Educação Física, em específico, sofreu diversas mudanças no decorrer de sua história. Suas funções e objetivos são determinados mediante o período histórico e o cenário social vivenciado. Nesse sentido, durante sua construção histórica, a Educação Física teve como princípio a higiene, a formação de atletas, a melhora do desempenho, de disciplinar a população e o mais recente uma perspectiva da Educação Física norteada pelos temas da 'cultura corporal de movimento'. Nessa nova perspectiva, a Educação Física vem tentando se constituir enquanto área, buscando sua identidade (ABRÃO; BAYSDORF, 2013).

Destaca-se ainda que o professor de Educação Física possui

características específicas que o difere de docentes de outras habilitações. Dentre essas características temos: o local onde a aula acontece, os materiais utilizados durante a aula, a roupa que é favorável à prática esportiva e os conteúdos básicos que o docente utiliza para ministrar as aulas (MOLINA NETO, 1998; ABRÃO; BAYSDORF, 2013; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018).

Simultaneamente a esses aspectos, o professor de Educação Física ainda encontra dificuldades com os colegas de trabalho e a equipe pedagógica, isso porque esses profissionais confundem o papel e a função da disciplina de Educação Física, solicitando trabalhos extracurriculares como montagem de coreografias e campeonatos esportivos, que acabam por ampliar o trabalho do professor, sem o devido reconhecimento e remuneração (MOLINA NETO, 1998; ROSÁRIO; DARIDO, 2005). De fato, Conkle (1996) descreveu que os professores de Educação Física estavam exaustos com o baixo *status* e a desvalorização que a disciplina tem nas escolas, sendo considerada como 'depósito de crianças', com o objetivo de cansá-las e, conseqüentemente, deixá-las 'disciplinadas' para as aulas posteriores. Em complemento, alguns estudos evidenciaram que a percepção de desvalorização profissional do professor de Educação Física em virtude do baixo reconhecimento a essa disciplina atualmente, sendo esse um fator influenciador da atuação pedagógica e que provoca desmotivação no docente (MARQUES et al., 2015; KRUG et al., 2017; KRUG; KRUG; TELLES, 2017).

No caso específico dos conteúdos da disciplina de Educação Física, existe outra particularidade. Sabe-se que a disciplina de Educação Física não possui, em muitos lugares, uma sistematização dos conteúdos para o decorrer dos anos escolares. Nesse sentido, os professores o organizam apoiados em suas próprias certezas e conhecimentos (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Todo esse contexto interfere na atuação pedagógica dos professores de Educação Física e oferece uma visão marginalizada para a disciplina.

Concomitante a essas características aparecem algumas situações negativas que os professores vivenciam cotidianamente, como a falta de infraestrutura e materiais para a atuação pedagógica, a falta de valorização da Educação Física como disciplina curricular, entre outros. Por outro lado, apesar de enfrentar inúmeras dificuldades e desafios na prática pedagógica, os professores de Educação Física, ainda encontram recursos e diferentes maneiras de vencer essas barreiras e cumprir sua função na escola, por meio de um trabalho mais criativo, com

diferentes vivências e possibilidades (MOLINA NETO, 1998; TEIXEIRA; SOARES; FERREIRA, 2018).

Destarte, a atividade docente compreende uma complexidade de funções que vão além de dar aulas e que conduzem e afetam o trabalho docente. Fatores como atividades sindicais, reuniões pedagógicas, elaborações e correções de provas e atividades, resolução de problemas extraclasse, supervisão de estágios, reuniões com os pais/responsáveis, número de alunos por turma, número de aulas por semana, entre outros, permeiam o trabalho docente (TARDIF; LESSARD, 2012).

A carreira docente é um percurso delineado pelos professores durante toda a sua vida e se inicia na escolha da profissão, momento que compreende a história de vida de cada indivíduo. De fato, no decorrer dos anos, a carreira docente sofre mudanças, às quais são afetadas por variados fatores pessoais e profissionais durante sua trajetória profissional. Dentre esses fatores, podemos citar tensões no ambiente de trabalho, qualidade de vida, aspectos sociais, políticos, condições de trabalho, oportunidades de progressão na carreira, políticas públicas e as preocupações que afetam os professores (FARIAS; NASCIMENTO, 2012; BAHIA et al., 2018; SILVA et al., 2018).

3.3 PREOCUPAÇÕES DOCENTES

Dentre os fatores que interferem na atuação profissional dos professores existem as preocupações docentes. A palavra 'preocupação' atrelada ao âmbito docente faz alusão a alguns sentimentos, ações e comportamentos que os professores expressam e que estão associados à realidade da atuação pedagógica (TRUSZ, 2016). Nesse sentido, fatores como idade, tempo de atuação docente, aprendizagem dos alunos, infraestrutura, materiais e recursos humanos podem suscitar preocupações nos professores (TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017).

Para Fuller (1969), as preocupações podem ser compreendidas como inquietudes, aflições e angústias, as quais podem acometer os professores durante todo o seu desenvolvimento profissional. As preocupações podem estar atreladas aos aspectos profissionais e pessoais dos professores. Portanto, a teoria proposta por Fuller é apontada como clássica sobre a temática, pois propõe uma compreensão de fatores que influenciam a atuação pedagógica, propiciando possibilidades de melhoria no trabalho docente (RICHARDSON; PLACIER, 2001).

O primeiro trabalho vinculado à essa temática reportou às alterações das preocupações docentes durante os cursos de formação. Nesse estudo, foram investigados estudantes universitários norte-americanos que realizavam o curso de formação de professores. Os participantes foram divididos em dois grupos, o primeiro era composto por seis acadêmicos e o segundo era composto por oito acadêmicos. Para o primeiro grupo, foram realizadas reuniões com psicólogos de duas horas semanais. O segundo grupo também realizou reuniões semanais de duas horas com a orientação de dois psicólogos. Ao todo aconteceram quarenta e três reuniões e cada uma delas foi gravada e transcrita, além de categorizada indutivamente. Por fim, o estudo evidenciou que, dentre as primeiras semanas do estágio, os acadêmicos demonstraram preocupações com a disciplina/conteúdo a ser ministrado durante o período de estágio e, também, com os processos burocráticos e administrativos da escola (FULLER, 1969).

Após esse primeiro momento de estudo sobre a temática, naquele mesmo ano, Fuller investigou preocupações de vinte e nove acadêmicos norte-americanos da área da licenciatura. Nessa pesquisa, os estudantes receberam orientações de supervisores diferentes, que indicaram as preocupações em uma transcrição para posteriormente instigar discussões. A transcrição foi realizada de forma que os acadêmicos organizavam e relatavam os componentes que afetavam em suas preocupações durante o semestre. Nesse momento, a primeira preocupação evidenciada foi a consigo próprio, identificada em professores experientes e em estudantes (FULLER, 1969).

Anos mais tarde, Fuller, Parsons e Watkins (1974), ao investigarem uma grande amostra de estudantes estagiários e professores norte-americanos, identificaram e propuseram uma progressão de desenvolvimento das preocupações. Essas preocupações foram agrupadas em três fases/etapas: fase pré-ensino, equivalente ao período de estágios, anterior a ser oficialmente professor e envolvendo uma etapa de não preocupação, com ansiedades e expectativas, e casualmente apresentando preocupações referentes ao ensino; a fase de ensino precoce foi constituída por preocupações da sobrevivência dos professores no ambiente de trabalho; e, por fim, a fase de preocupações tardias, na qual os professores demonstraram preocupações com a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, com o seu desenvolvimento profissional e com o convívio com os colegas de trabalho.

Dando continuidade aos estudos sobre o tema, um ano mais tarde Fuller e Bown (1975) indicaram a existência de três dimensões de preocupações docentes, as quais foram: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. Na dimensão Consigo, os docentes demonstraram preocupações relacionadas à sobrevivência no local de trabalho, atrelados às adaptações à nova rotina e experiência pedagógicas. Nesse sentido, puderam ser observadas questões como o domínio da turma, não ter êxito na atuação profissional e não ser aceito pela comunidade escolar. Na dimensão Tarefa, os professores manifestaram inquietações associadas à atuação pedagógica e às tarefas que os docentes devem realizar cotidianamente. Destarte, as preocupações se voltavam para as dificuldades do trabalho docente, como infraestrutura e materiais, organização e efetivação de planejamento e avaliação, gestão de turmas, entre outras. Na dimensão Impacto da Tarefa, as preocupações docentes estavam relacionadas às reais necessidades de aprendizagem individuais dos alunos e com o desenvolvimento dos discentes. Portanto, o professor demonstrava preocupações com a repercussão do seu ensino para o aluno e como o aluno poderia utilizar o conhecimento durante a sua vida.

As dimensões apresentadas nessa teoria possuem características próprias e podem se relacionar com os diferentes momentos da carreira docente (VIEIRA; BEUTTERMMULLER; BOTH, 2018). Destaca-se que é sugerida uma lógica sequencial de preocupações atrelada ao avanço da carreira docente que segue: Dimensão Consigo, Dimensão Tarefa e Dimensão Impacto da Tarefa (FULLER; PARSONS; WATKINS, 1974). Por outro lado, alguns estudos contrariam essa ordem hierárquica estabelecida na teoria, no qual algumas dimensões aparecem mais cedo ou mais tarde do período evidenciado (WENDT; BAIN; JACKSON, 1981; BOGGESS; McBRIDE; GRIFFEY, 1985; BURDEN, 1990; GUILLIAUME; RUDNEY, 1993; CONKLE, 1996; WATZKE, 2007; VIEIRA, 2017).

De fato, observou-se em alguns casos, uma alternância de predomínio de dimensões no decorrer do desenvolvimento profissional docente (OOSTERHEERT; SWENNEN; RIJSWIJK, 2005). De modo geral, as preocupações que acometem os docentes, durante a atuação profissional, podem estar atreladas a diversos fatores. Entre eles destacam-se a experiência e a vivência docente, a formação inicial, as inseguranças e a vida pessoal (GHAITH; SHAABAN, 1999; OOSTERHEER; VERMUT, 2002; VAN DEN BERG, 2002; BOTH, 2010).

O instrumento construído por George (1978) e a adaptação desse instrumento para a realidade dos professores de Educação Física realizada por McBride (1993) contribuíram para o desenvolvimento de diversas pesquisas (McBRIDE, 1984; WENDT; BAIN, 1989; FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; CONKLE, 1996; COSTA, 2013; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018). No entanto, alguns autores indicaram que o instrumento, e consequentemente as três dimensões de preocupações da teoria, são mal ajustados para a realidade do trabalho docente, o que demonstra que existe a necessidade do aprofundamento das investigações sobre o tema (WENDT; BAIN, 1989; BEHETS, 1990; FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; MEEK, 1996; MEEK; BEHETS, 1999; VIEIRA, 2017).

3.4 NOVAS EVIDÊNCIAS SOBRE AS PREOCUPAÇÕES DOCENTES

A teoria das preocupações foi elaborada a partir da realidade e contexto norte-americano permeado pelas condições existentes na época. Em complemento, outros estudos, que também se pautaram teoricamente em Fuller, dedicaram-se em pesquisar sobre preocupações docentes em outros países, como Bélgica e Inglaterra (BEHETS, 1990; MEEK; BEHETS, 1999), Brasil (TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019) e Uruguai (PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012).

Com o desenvolvimento de estudos como os de Riopel (2006), Piovani, Both e Nascimento (2012), Trusz (2016), Vieira (2017), Favatto e Both (2019), Fernandes, Rowiecki e Vieira (2019) foi evidenciado que as dimensões apresentadas na Teoria das Preocupações são presentes em outros endereços sociais. Entretanto, essas dimensões não são mais suficientes para atender a demanda de preocupações da realidade e do contexto em que o professor está inserido. Portanto, é necessário que sejam realizadas novas pesquisas com professores de Educação Física que permitam identificar e verificar quais são as preocupações docentes durante todo o desenvolvimento profissional da classe (TRUSZ et al., 2017).

Nesse sentido, outros fatores que emergem da realidade podem provocar preocupações nos professores, como: sucateamento da educação (VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019), contexto social em que a escola está

inserida (RIOPEL, 2006; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019), continuidade da formação docente (VIEIRA, 2017), relação entre teoria e prática (FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019), fatores que interferem na saúde do professor (FAVATTO; BOTH, 2019), violência (WENDT; BAIN, 1989), falta da presença familiar na escola (PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012), entre outros. Destaca-se que na maioria das vezes essas preocupações não dependem única e exclusivamente do docente.

A partir dessas evidências, alguns autores propuseram a necessidade de novas dimensões de preocupações que se adequassem à nova realidade e englobando a necessidade docente e da prática pedagógica, bem como do contexto em que o professor está inserido (TRUSZ et al., 2017), dentre elas: Questões Sociais, Políticas Públicas, Formação Docente e Saúde (PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019).

A identificação de preocupações voltadas às Questões Sociais refere-se ao contexto social e a realidade em que a escola e a comunidade escolar estão inseridas. Desta forma, a violência presente na sociedade, a falta de uma estrutura familiar e a presença da família no ambiente escolar compõe essas preocupações. Na realidade canadense, Riopel (2006) identificou que os docentes eram preocupados com os problemas sociais que afetavam o desempenho de seus alunos. Em complemento, estudantes-estagiários de Educação Física do Uruguai demonstraram preocupações referentes à situação social do contexto onde está inserida a escola e a coesão entre o que é ensinado ao aluno e a sua realidade (PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012).

Na realidade brasileira, os professores demonstraram preocupações com a falta da presença da família na escola, o qual pode provocar baixo desempenho discente, assim como os docentes afirmaram que a escola se torna um 'para-raios' que absorve e reflete os problemas que acontecem fora dela (TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019). O aparecimento dessas preocupações nos professores pode acarretar o sentimento de maior comprometimento de atuar no contexto do aluno.

Nas preocupações referentes às Políticas Públicas, as demandas e as condutas do governo para a população influenciam a prática docente. Destarte,

questões relacionadas à desatenção das instâncias superiores com a educação e conseqüentemente com o professor, a baixa remuneração, o sucateamento e o desprestígio da educação pública, entre outras, estão agrupadas nessa dimensão. Em complemento, o estudo de Riopel (2006) identificou situações semelhantes, na qual os professores demonstraram preocupações referentes aos aspectos das condições de trabalho que se intensificou nos últimos anos, como a proporção de alunos para professores, que promove maior carga de trabalho. Destaca-se ainda, a pesquisa de Favatto e Both (2019) que identificaram preocupações de professores de Educação Física voltadas às políticas de ordem macro organizacional, referentes à qualidade da escola em tempo integral e às políticas para fomentar a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Assim, todas as ações do governo, sejam de ordem macro ou micro organizacionais podem influenciar a prática docente e a rotina escolar e, por consequência, acarretar preocupações. Do mesmo modo que os recentes ataques às condições e aos direitos trabalhistas vêm comprometendo a prática docente e provocando preocupações nos professores. Portanto, identifica-se que as preocupações se alteram e evoluem mediante a realidade de trabalho do docente. Por isso, é importante que as instâncias superiores do governo promovam a valorização da profissão (VIEIRA, 2017).

Para a proposta de dimensão referente à Formação Docente, as preocupações são voltadas à formação inicial e continuada. Os professores afirmam que falta relação entre a teoria aprendida no curso de graduação e a prática da profissão. Ou seja, a formação inicial não prepara o profissional para a intervenção nas diferentes situações do cotidiano de trabalho, como, por exemplo, o trato com aluno de inclusão. Conforme estudo de Vieira (2017), essa preocupação acomete os professores em início de carreira e pode ser justificada pela proximidade da formação acadêmica com o início da profissão. Em complemento, estudos sobre o currículo têm apontado imprecisões nas organizações curriculares, em que o objetivo final não é uma formação profissional de qualidade, necessitando de revisões curriculares para atender as demandas e as necessidades do contexto escolar em que o profissional será inserido (JÚNIOR, 2016; NEIRA, 2016; FIGUERÉDO; MOURA, 2018).

Nas preocupações voltadas para a Saúde, os docentes relatam dificuldades, provenientes do trabalho docente, como problemas com a voz e a

audição. Isso pode ser agravado no início da carreira, em consequência do choque com a realidade e a rotina de trabalho. Ao encontro dessa afirmação, professores de Educação Física iniciantes apresentaram deterioração da saúde por causa do trabalho (MARTINS, 2016) e maior insatisfação com as condições de trabalho (BOTH et al., 2013).

Destaca-se que professores mais experientes evidenciaram condições de trabalho insalubres, como longas jornadas de trabalho, elencando desgastes referentes à saúde (MARTINS, 2016; GERMANO, 2018). Destaca-se ainda a relação entre os aspectos micro e macro organizacionais e a saúde do professor que perpassa e interfere tanto nas preocupações referentes às Políticas Públicas como das Questões Sociais (BOTH, 2011).

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É incontestável a importância da Teoria de Preocupações, iniciada por Fuller (1969) e sistematizada por Fuller e Bown (1975) e a relevância de pesquisas voltadas à temática para a compreensão da prática pedagógica e de reflexões sobre como aperfeiçoar o trabalho docente.

A Teoria das Preocupações se consolidou a partir da cultura e das características pertinentes da população das realidades investigadas em cada período. Por outro lado, observou-se, na literatura sobre o assunto, que as mudanças estabelecidas no contexto educacional, e da realidade e das características de cada região promoveram novas evidências de preocupações docentes.

Portanto, a partir da literatura, é possível evidenciar que a Teoria das Preocupações de Fuller e Bown (1975) não é mais suficiente para explicar a realidade docente atual, perspectivando-se novas evidências de preocupações de professores. O propósito não é negar e refutar a teoria proposta anteriormente, mas ampliá-la no sentido de uma compreensão da nova realidade e preocupações postas pela educação e que, por consequência, acometem os professores atuantes. Dessa forma, entende-se que é necessário compreender quais as reais preocupações, com o intuito de aperfeiçoar o desenvolvimento e a prática pedagógica docente.

Por fim, destaca-se a necessidade de pesquisas que investiguem a literatura científica existente, resultando em uma síntese das evidências e dos

fatores relevantes sobre a temática investigada, para que seja possível traçar um panorama do que vem sendo discutido especificamente sobre a temática de preocupações de professores.

3.6 REFERÊNCIAS

ABRÃO, K. R.; BAYSDORF, G. C. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em Escolas com Diferentes Fatores Socioeconômicos e Demográficos: Estratégias e saberes construídos. **Revista Contexto & Educação**, v.28, n.91, p.37-57, 2013.

BAHIA, C. S. A.; FARIAS, G. O.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Carreira Docente na Educação Física: Percepções de Professores de Educação Física Escolar do magistério público da Bahia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.21, n.2, 2018.

BASSO, I. S. Significado e Sentido do Trabalho Docente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.19. n.44, 1998.

BEHETS, D. Concerns of Preservice Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v.10, p.66-75, 1990.

BOGGESE, T. E.; McBRIDE, R. E.; GRIFFEY, D. C. The Concerns of Physical Education Student Teachers: A developmental view. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v.4, p.202-211, 1985.

BOTH, E. Reconsidering Fuller's concerns-based model of teacher development: Comparing regular and academic student teachers changing concerns. **Faculty of Social and Behavioural Sciences Theses**, Utrecht University, 2010.

BOTH, Jorge. **Bem Estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Região Sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Bem-Estar do Trabalhador Docente em Educação Física ao Longo da Carreira Docente. **Journal of Physical Education**, Maringá, v.24, n.2, p.233-246, 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – 20 de dez. 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1961.

BURDEN, P. R. Teacher Development. *In*: HOUSTON, Robert; HABERMAN, Martin; SIKULA, John. (Eds.), **Handbook of research on teacher education**. New York: Macmillan Publishing Company, p.311-328, 1990.

CONKLE, T. Inservice Physical Educators' Stages of Concerns: A Test of Fuller's Model and the TCQ-PE. **The Physical Educator**, v.53, n.3, p.122-132, 1996.

COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, 2013.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J.V. Fatores Intervenientes na Carreira de Professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.15, n.2, p.465-483, 2012.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.24, n.2, p.441-454, 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos Professores de Educação Física no Início da Carreira Docente. **Motrivivência**, v.31, n.58, p.1-17, 2019.

FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil Sociodemográfico e Preocupações dos Professores de Educação Física do Município de Cianorte – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v.17, n.1, p.119-128, 2019.

FIGUERÊDO, E. G.; MOURA, M. G. C. Contribuições e Limitações da Formação Inicial em Educação Física: Uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Pesquisaeduca**, v.10, n.22, p.544-555, 2018.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao Longo da Carreira Docente: Estudos de caso com professores de Educação Física do Magistério Público Estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.33, n.4, p.841-856, 2011.

FULLER, F. Concerns of Teachers: A developmental conceptualization. **American Educational Research Journal**, Estados Unidos, n.6, p.207-226. 1969.

FULLER, F.; BOWN, O.. Becoming a Teacher. *In*: RYAN, K. (ed.). **Teacher Education**. Yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press, p.25-52, 1975.

FULLER, F.; PARSONS, J. S.; WATKINS, J. E. Concerns of Teachers: Research and reconceptualization. Paper presented at the **Annual Meeting of the American Education Association**, Chicago, 1974.

FUNG, L. Concerns Among Physical Educators with Varying Years of Teaching Experience. **The Physical Educator**, v.50, n.8, p.1-12. 1993.

GEORGE, A. Measuring Self, Task, and Impact Concerns: A manual for the Teacher Concerns Questionnaire. Austin: The University of Texas, **R&D Center for Teacher Education**, 1978.

GERMANO, A. G. **Bem-estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Educação Básica no Final da Carreira**. 2018. 89 f. Dissertação (Mestrado). Centro

de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GHAITH, G.; SHAABAN, K. The Relationship Between Perceptions of Teaching Concerns, Teacher Efficacy, and Selected Teacher characteristics. **Teaching and Teacher Education**, v.15, n.5, p.487-496, 1999.

GUILLAUME, A. M.; RUDNEY, G. L. Student Teachers' Growth Toward Independence: An Analysis of Their Changing Concerns. **Teaching & Teacher Education**, v.9, p.65-80, 1993.

JÚNIOR, W. A. Formação Inicial em Educação Física: Análises de uma construção curricular. In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (org.). **Monstros ou Heróis? Os currículos que formam professores de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2016.

KRUG, H. N.; KRUG, M. R.; KRUG, R. R.; TELLES, C.; FLORES, P. P. Os Desafios do Cotidiano Educacional de Professores de Educação Física Iniciais na Educação Básica. **Revista Didática Sistêmica**, v.19, n.2, p.14-28, 2017.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C. Pensando a Docência em Educação Física: Percepções dos professores da Educação Básica. **Di@logus**, v.6, n.2, p.23-43, 2017.

MARTINS, R. G. L. **Bem-estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Região de Jataí – Goiás**. 2016. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

MARQUES, M. N.; KRUG, R. R.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física. **Roteiro**, v.40, n.1, p.187-206, 2015.

McBRIDE, R. E. Perceived Teaching and Program Concerns Among Preservice Teachers, University Supervisors, and Cooperating Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v.14, p.36-43, 1984.

MCBRIDE, R. E. The TCQ-PE: An adaptation of the Teacher Concerns Questionnaire Instrument to a physical education setting. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v.12, p.188-196, 1993.

MEEK, G. A. The Teacher Concerns Questionnaire With Preservice Physical Educators in Great Britain: Being concerned with concerns. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, v.16, p.20-29, 1996.

MEEK, G. A.; BEHETS, Daniel. Physical Education Teachers Concerns Towards Teaching. **Teaching and Teacher Education**, v.15, p.497-505, 1999.

MOLINA NETO, V. A Prática dos Professores de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, a.V, n.9, p.31-46, 1998.

NEIRA, M. G. Os Currículos que Formam os Professores de Educação Física: A paixão pelo inimigo. NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (org.) **Monstros ou Heróis? Os currículos que formam professores de Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2016.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.

OOSTERHEERT, I.; SWENNEN, A.; RIJSWIJK, M. De Ontwikkeling van Leraren in Opleiding. *In*: GOMMERS, M.; OLDEBOOM, B.; RIJSWIJK, M.; SNOEK, M.; SWENNEN, A.; WOLK, W. **Leraren Opleiden: een handreiking voor opleiders**. Antwerpen / Apeldoorn, Belgium, the Netherlands: Garant, p.31-45, 2005.

OOSTERHEERT, I.; VERMUNT, J. Hoe Leraren in Opleiding Leren [How student teachers learn]. **VELON Tijdschrift voor Lerarenopleiders**, v.23, p.4-10. 2002.

PIOVANI, V. G.S.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Preocupaciones Pedagógicas de los Estudiantes-Practicantes de Educación Física de Diferentes Domicilios Sociales de Uruguay. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.4, p.77-98, 2012.

RICHARDSON, V.; PLACIER, P.. Teacher Change. *In*: RICHARDSON, V. (ed.). **Handbook of Research on Teaching**. Washington, DC: American Educational Research Association, 4 ed., 2001.

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores? **Educação em Revista**, v. 44, p. 165-184, 2006.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11, n.3, p.167-178, 2005.

SILVA, L. J.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; ROSA, A. I. Carreira Docente em Educação Física: História de vida de uma professora emérita. **Movimento**, Porto Alegre, v.24, n.1, p.199-214, 2018.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, F. C.; SOARES, S. L.; FERREIRA, H. S. A Realidade dos Professores de Educação Física no Ensino Fundamental I e II, em uma Escola Pública da Sede do Município de Massapê – CE. **Revista On-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.22, n.2, p.572-587, 2018.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de professores de Educação Física de Balneário Camboriú**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

TRUSZ, R. D.; FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física: Reflexões acerca de estudos relacionados à temática. **Movimento**, Porto Alegre, v.23, n.4, p.1471-1484, 2017.

VALLE, I. R. **A Era da Profissionalização: formação e socialização profissional do corpo docente de 1ª a 4ª série.** Florianópolis: Cidade Futura, 2003.

VAN DEN BERG, R. Teachers' Meanings Regarding Educational Practice. **Research Article**, v.72, n.4, 2002.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná), Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

VIEIRA, S. V.; BEUTTEMULLER, L. J.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional e Características Sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v.29, 2018.

VIEIRA, S. V.; BELEM, I. C.; FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Análise Fatorial Exploratória da "Escala de Preocupações de Professores" com Docentes de Educação Física. *In: Anais do XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE e do VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE.* Natal, Rio Grande do Norte, 2019.

WATZKE, J. L. Longitudinal Research on Beginning Teacher Development: Complexity as a challenge to concerns-based stage theory. **Teaching and Teacher Education**, v.23, p.106-122. 2007.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L. Concerns of Preservice and Inservice Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, n.8, p.177-180, 1989.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L.; JACKSON, A. S. Fuller's Concerns Theory as Tested on Prospective Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, n.8, p.177-180, 1981.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas.** São Paulo: SENAC. 2003.

4 REVISÃO SISTEMÁTICA DAS PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: O estudo teve como objetivo mapear as evidências científicas sobre as preocupações dos professores de Educação Física. O estudo de revisão partiu da seguinte questão norteadora: Quais são as evidências da literatura científica sobre preocupações de professores de Educação Física? As buscas nas bases científicas foram realizadas entre março e dezembro de 2019. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Lilacs, Scielo, Web of Science, Redalyc, Scopus, PubMed, Cinahl, DOAJ. Foram utilizados três termos de busca: o primeiro relacionado a preocupação; o segundo a professor; e o terceiro a Educação Física. Como critério de inclusão, foram selecionados trabalhos empíricos que possuíam como amostra total e/ou parcial professores de Educação Física e que utilizaram a teoria de Fuller e Bown (1975), como modelo teórico. Foram encontrados 1.211 trabalhos e com as análises realizadas 10 se adequavam aos critérios de inclusão. Em geral, as evidências encontradas abrangem pesquisas de 1983 a 2019, que utilizaram predominantemente abordagem quantitativa, com a utilização do Teacher's Concern Questionnaire como instrumento para dimensionar os níveis de preocupações. As maiores preocupações dos docentes de Educação Física permeiam a dimensão Impacto da Tarefa. Destaca-se que alguns estudos apontaram a má adequação dos instrumentos que buscam dimensionar os níveis de preocupação docente. Algumas pesquisas demonstraram, ainda, a existência de novos fatores que implicam em preocupações docentes, mas que não estão contemplados na teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975). Por fim, destaca-se a importância de revisitar a teoria das preocupações, no intuito de adequá-la aos novos desafios que abrangem a profissão docente.

Palavras-chave: Preocupações docentes; Professores; Educação Física.

4.1 INTRODUÇÃO

A atividade docente possui características próprias que se situam desde as relações estabelecidas no ambiente de trabalho até as ações, a infraestrutura e as decisões a serem tomadas para realização da atividade laboral (TARDIF; LESSARD, 2012; FARIAS et al., 2018). Como funções do trabalho

docente, podemos citar, instruir e capacitar os indivíduos para atuação nas mais diversas funções na sociedade, fomentando o desenvolvimento integral do aluno e se adaptar à realidade existente (MOLINA NETO, 1998; ZARIFIAN, 2003; ABRÃO; BAYSDORF, 2013; SILVA, 2015).

Ressalta-se ainda que a prática profissional do professor na área da Educação Física apresenta algumas singularidades, como o local e os materiais da aula, os conteúdos presentes nessa disciplina, a visibilidade que a disciplina tem perante a equipe escolar, funções extracurriculares (composições de coreografias, campeonatos, entre outros), vestimenta, forma de avaliação (MOLINA NETO, 1998; ROSÁRIO; DARIDO, 2005; ABRÃO; BAYSDORF, 2013; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018).

No emaranhado de inconstâncias e situações diversificadas que ocorrem na atuação docente, entre elas, disposição de conteúdos, relacionamentos com a comunidade escolar, gerenciamento das turmas, os professores constroem sua carreira, mediado por fatores que são limitantes para sua atuação pedagógica, como as preocupações docentes (COSTA, 2013; RUFINO, 2017; FARIAS et al., 2018).

As preocupações docentes relacionam-se aos sentimentos, aos problemas e às angústias que são percebidos pelos professores na sua atuação profissional (FULLER, 1969; CONKLE, 1996). Essas inquietações emergem de questões vinculadas à realidade pessoal e escolar de cada trabalhador, como recursos humanos, relacionamentos no ambiente de trabalho, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, realidade social escolar (TRUSZ, 2016).

Identificar as preocupações que mais acometem os docentes possibilita a compreensão das reais necessidades dos professores e as dificuldades que afetam a sua prática pedagógica. É importante destacar que apesar de existir na literatura um estudo que reporte um ensaio teórico (TRUSZ et al., 2017) sobre a temática, não existem pesquisas que investiguem e sintetizem, a partir da busca em bases de dados científicas, as publicações sobre o assunto para assim compreender quais características interferem nas preocupações dos professores e, conseqüentemente, ter um panorama das investigações empíricas sobre a temática.

Como precursora de estudos sobre preocupações docentes, Fuller (1969) iniciou as pesquisas sobre a temática em realidade norte-americana e, desde esse período, buscou compreender as inquietações e as preocupações docentes

evidenciadas durante todo o desenvolvimento profissional. As preocupações docentes podem estar associadas a fatores sociais, políticos, econômicos e pessoais (FULLER, 1969; RICHARDSON; PLACIER, 2001).

Destaca-se que com o desenvolvimento de pesquisas sobre a temática, anos mais tarde Fuller e Bown (1975) identificaram e condensaram as preocupações docentes em três dimensões: Dimensão Consigo, preocupações referentes à sobrevivência e à adequação do professor no ambiente de trabalho e na rotina escolar; Dimensão Tarefa, manifestam-se as preocupações relacionadas ao desenvolvimento, à organização e à execução das inúmeras tarefas docentes que devem ser cumpridas mediante a realidade do trabalho; Dimensão Impacto da Tarefa, envolvem preocupações de empatia com relação aos discentes e às reais necessidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (FULLER; BOWN, 1975). Cada uma das dimensões apresenta indicadores e características próprias de preocupações docentes e podem se relacionar com os variados momentos e fases da carreira docente (VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018).

Assim, evidencia-se a importância da temática de preocupações docentes para a imersão nos aspectos, necessidades e angústias que afetam a atuação do professor de modo a propor ações que favoreçam o exercício da profissão. Considera-se de suma relevância para a área, as pesquisas que vem sendo realizadas sobre a temática, mas constata-se a falta de uma sistematização das pesquisas já existentes. Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo mapear as evidências científicas sobre as preocupações dos professores de Educação Física.

4.2 MÉTODOS

Esse estudo é caracterizado como uma revisão sistemática, que compreende uma busca na literatura científica sobre o assunto a ser investigado (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Essa investigação de fonte de dados ocorre por meio de métodos e resulta em uma síntese das evidências e fatores relevantes, propiciando um panorama do que vem sendo discutido sobre determinada temática (SAMPAIO; MANCINI, 2007; GALVÃO; PEREIRA, 2014). O estudo de revisão proposto teve como questão norteadora: *Quais são as evidências da literatura científica sobre preocupações de professores de Educação Física?*

As buscas foram realizadas entre os meses de março a dezembro

de 2019, nas bases de dados que são balizadoras para o Qualis da área 21 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na qual a Educação Física está inserida: Lilacs, Scielo, Redalyc, Web of Science, PubMed e Cinahl, assim como foram utilizadas as bases Scopus e DOAJ que possibilitaram ampliar o acesso a trabalhos em outros idiomas pela abrangência dessas bases. Foram utilizados três termos de busca nas bases de dados associados pelo operador booleano “AND”, o primeiro pertinente a preocupações; o segundo relacionado a professor; e o terceiro referente à Educação Física. Os termos utilizados foram, 1º termo: preocupações, preocupações pedagógicas, aflições, dificuldades, angústia, agonia, apreensão, inquietações; 2º termo: docente, professor; 3º termo: educação física, educador físico (Tabela 3). Também, foi utilizado o operador booleano “NOT” atrelado aos termos: medicina, psicologia, matemática e ciências, na tentativa de delimitar as buscas dos trabalhos nas bases indexadoras.

Tabela 3. Descrição dos termos de busca nas bases indexadoras.

1º Termo	2º Termo	3º Termo
Português		
Preocupações		
Preocupações Pedagógicas		
Aflições		
Dificuldades	Docente	Educação Física
Angústia	Professor	Educador Físico
Agonia		
Apreensão		
Inquietações		
Inglês		
Concerns		
Apprehension		
Worry		
Unrest		
Difficulties		
Pedagogical Concerns	Teacher	Physical Education
Afflictions		Physical Educator
Agony		
Anguish		
Uneasiness		
Discomfort		
Espanhol		
Preocupaciones		
Dificultades		
Preocupaciones Pedagógicas	Docente	Educación Física
Aflicciones	Instructor	Educador Físico
Agonía	Profesor	
Angustia		

Fonte: a própria autora.

Foram considerados na busca da literatura, os trabalhos publicados em periódicos até março de 2019. Ressalta-se que foram utilizados como critério de inclusão: artigos que possuíam como amostra total e/ou parcial professores de Educação Física; artigos que possuíam as preocupações de professores de Educação Física como temática central do estudo; artigos que utilizaram o modelo teórico de Fuller e Bown (1975); estudos empíricos. Como critérios de exclusão foram desconsiderados artigos de opinião, ensaios teóricos e artigos que possuíam amostra única de estudantes estagiários.

Após a busca nas bases de dados, os artigos foram analisados pelo título, seguidos do resumo e do texto na íntegra. A ação de revisão e avaliação da seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes. Destaca-se que não houve discrepâncias na seleção dos artigos ou na análise destes pelos dois revisores. Para a análise de dados, foi utilizado o PRISMA-P (*Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analysis Protocols*), o qual é um protocolo que abrange 17 itens de análise dos artigos. Dentre os itens de análise, os artigos devem apresentar: título, resumo, introdução, metodologia, resultados e discussão de estudos observacionais (MOHER et al., 2015).

Após a busca na base de dados foram identificados 1.211 trabalhos aptos para análise. Foram eliminados 796 artigos por duplicação nas bases investigadas. Após a leitura dos títulos e resumos por meio do critério de inclusão estabelecido, foram excluídos 381 artigos (38,7% não apresentavam relação com o tema de preocupações docentes; 21,2 % possuíam como amostra outra população ou outra área que não a Educação Física; 40,4% não tinham as preocupações docentes como tema principal de suas pesquisas; 0,2% não eram estudos empíricos). Por fim, restaram 34 estudos para a leitura do texto completo. Com a análise do texto na íntegra, foram excluídos 27 artigos que apenas por seus títulos e resumos não foi possível identificar fatores como amostra, modelo teórico e como variável de estudo as preocupações docentes. Desses trabalhos eliminados, 22 artigos não utilizaram as preocupações de professores como temática principal e o modelo teórico de Fuller e Bown (1975) e cinco trabalhos não utilizaram como amostra professores de Educação Física. Nesse sentido, restaram sete artigos para análise. Em complemento, as referências bibliográficas dos trabalhos selecionados foram analisadas para a identificação de outros estudos coerentes com essa

investigação.

A partir dessa última análise foram acrescentados três trabalhos referentes à temática da pesquisa. Ao final, foram eleitos 10 artigos na íntegra para a revisão sistemática, dos quais quatro eram em português e seis eram em inglês (Figura 3).

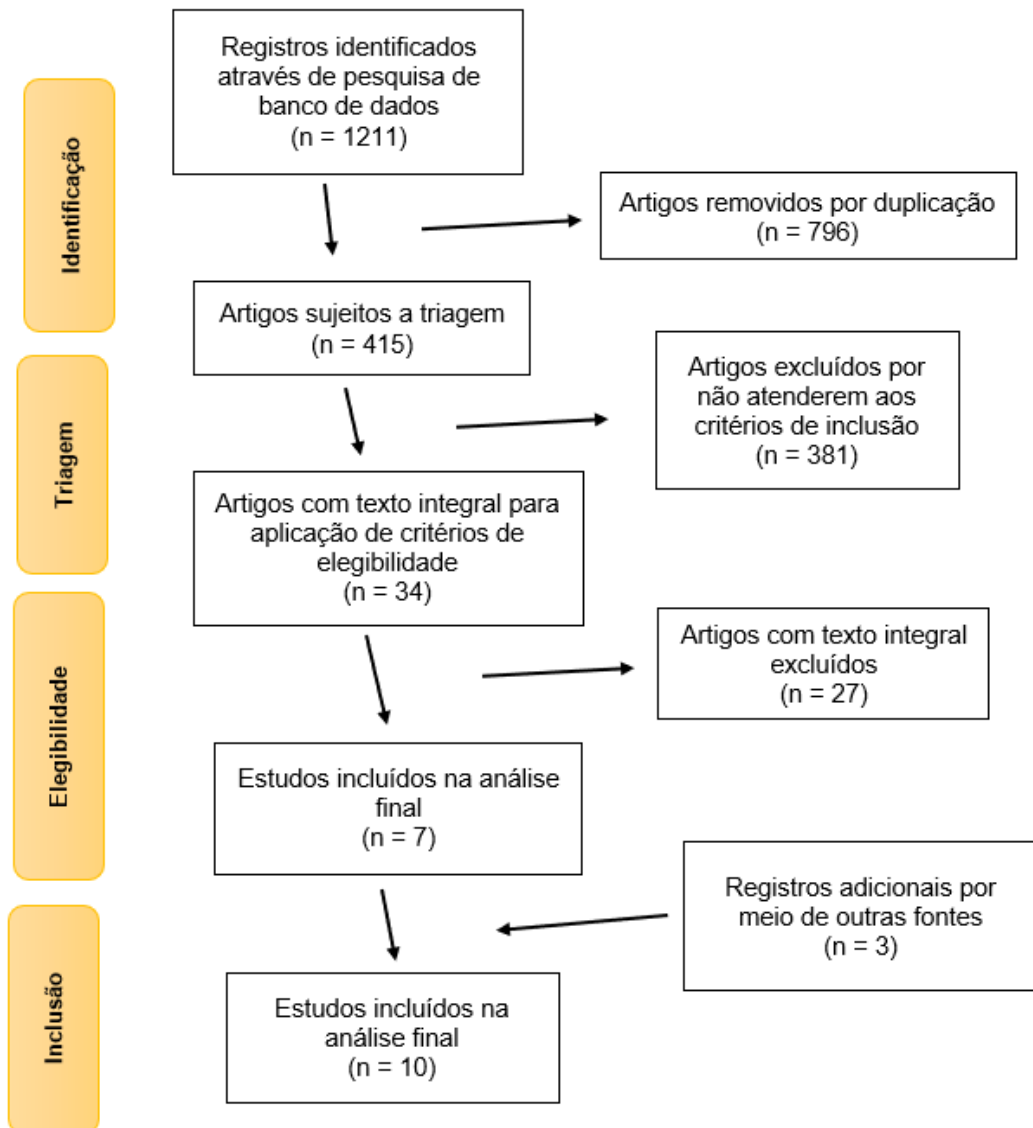


Figura 3. Fluxograma da análise e inclusão dos artigos sobre Preocupações de Professores de Educação Física no estudo de revisão.

Fonte: a própria autora.

A leitura completa e detalhada dos artigos selecionados foi realizada pelos dois revisores, atendendo aos critérios de inclusão. A avaliação metodológica

está representada nas tabelas 4 e 5. Destaca-se que apesar de algumas pesquisas (FUNG, 1993; McBRIDE, 1984; GORDON, 2016; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019) não apresentarem 100% dos critérios de qualidade metodológica instituídos por Munn et al (2015) (para estudos de caráter quantitativo) e Lockwood, Munn e Porritt (2015) (para estudos de caráter qualitativo), eles foram considerados para essa revisão, pois o objetivo foi mapear os estudos sobre a temática que é inédito na literatura científica. Por fim, o texto final foi redigido compilando a síntese dos trabalhos, permitindo um panorama das pesquisas sobre a temática investigada.

Tabela 4. Qualidade Metodológica dos estudos de caráter quantitativo incluídos na revisão.

Estudos	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9
Wendt e Bain (1989)	S	X	X	S	S	X	S	S	S
Fung (1993)	S	N	X	S	S	S	S	S	S
McBride (1993)	S	N	X	S	S	X	S	S	S
Conkle (1996)	S	X	X	S	S	S	S	S	S
Vieira, Beuttemuller e Both (2018)	S	X	S	S	S	S	S	S	S
%	100	0	20	100	100	60	100	100	100

Legenda: S – atende ao critério metodológico; N – não atende ao critério metodológico; X – critério metodológico não determinado na pesquisa; Q1 – O quadro de amostra foi apropriado para atender a população-alvo?; Q2 - Os participantes do estudo foram amostrados de maneira apropriada?; Q3 - O tamanho da amostra foi adequado?; Q4 - Os assuntos do estudo e o cenário foram descritos em detalhes?; Q5 - A análise dos dados foi realizada com cobertura suficiente da amostra identificada?; Q6 - Foram utilizados métodos válidos para a identificação dos resultados?; Q7 - A condição foi mensurada de maneira padrão e confiável para todos os participantes?; Q8 - Houve análise estatística apropriada?; Q9 - A taxa de resposta foi adequada e, se não, a baixa taxa de resposta foi gerenciada adequadamente?.

Fonte: a própria autora.

Tabela 5. Qualidade Metodológica dos estudos de caráter qualitativo incluídos na revisão.

Estudos	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10
McBride (1984)	S	S	S	S	S	S	X	S	X	S
Folle e Nascimento (2011)	S	S	S	S	S	S	X	S	S	S
Gordon (2016)	S	S	S	S	S	S	X	S	X	S
Favatto e Both (2019)	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S
Fernandes, Rowiecki e Vieira (2019)	S	S	S	S	S	S	N	S	X	S
%	100	100	100	100	100	100	0	100	40	100

Legenda: S – atende ao critério metodológico; N – não atende ao critério metodológico; X – critério metodológico não determinado na pesquisa; Q1 - Existe coerência entre a perspectiva filosófica declarada e a metodologia do estudo?; Q2 - Existe coerência entre a metodologia da pesquisa e a pergunta/objetivos da pesquisa?; Q3 - Existe coerência entre a metodologia da pesquisa e os métodos usados para coletar dados?; Q4 - Existe coerência entre a metodologia da pesquisa e a representação e análise dos dados?; Q5 - Existe coerência entre a metodologia da pesquisa e a interpretação dos resultados?; Q6 - Existe uma declaração localizando o pesquisador cultural ou teoricamente?; Q7 - A influência do pesquisador na pesquisa e vice-versa é abordada?; Q8 - Os

participantes e suas vozes estão adequadamente representados?; Q9 - A pesquisa é ética de acordo com os critérios atuais ou, para estudos recentes, e há evidências de aprovação ética por um órgão apropriado?; Q10 - As conclusões da pesquisa decorrem da análise ou interpretação dos dados?

Fonte: a própria autora.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos trabalhos encontrados sobre preocupações de professores de Educação Física na busca da literatura, foi possível sistematizar as informações. Ressalta-se que, para otimizar a apresentação e discussão dos resultados, os temas encontrados nas investigações foram divididos em tópicos: Caracterização dos estudos; Preocupações Docentes; Dimensão Consigo; Dimensão Tarefa; Dimensão Impacto da Tarefa; Novas Dimensões de Preocupações. No Quadro 2 é possível visualizar a descrição dos estudos encontrados na investigação.

Quadro 2. Sistematização dos estudos que tratam sobre preocupações de professores de Educação Física

Autores	Amostra	Instrumento	Principais Variáveis	Principais Evidências
McBride (1984)	Seis professores de Educação Física que estavam realizando o Stanford Teacher Education Program (Estados Unidos).	TCQ Entrevista Formulário de Observação de Professores.	Preocupações docentes.	Professores do grupo experimental com tratamento diferenciado apresentaram menores preocupações do que os docentes do grupo controle.
Wendt e Bain (1989)	40 alunos que haviam acabado de concluir um estágio de ensino recém graduados, sem experiência e 40 professores de Educação Física do Texas (Estados Unidos).	Questionário sociodemográfico Inventário de Eventos de Stress de Ensino TCQ.	Eventos Estressantes. Preocupações docentes.	Maiores preocupações com o desempenho do seu trabalho e menores preocupações com a gestão da sala e indisciplina. Preocupações que não se adequam a teoria das preocupações, como violência, agressão e participações em greves.
Fung (1993)	141 alunos de Educação Física do segundo ano de um programa de preparação de professores e haviam acabado de concluir sua primeira série de estágio de ensino e 197 Professores de Educação Física do secundário, com média de 7 anos de experiência no ensino.	TCQ Questionário sociodemográfico.	Preocupações docentes.	Identificou ressalvas na utilização do TCQ. Refutou a ordem sequencial da teoria das preocupações. Professores demonstraram maiores preocupações com a dimensão Tarefa.
McBride (1993)	1ª fase: 100 Professores de Educação Física do ensino secundário; 2ª fase: 302 Professores de Educação Física em todo Ensino Médio; 3ª fase: 31 Professores de Educação Física (Estados Unidos).	1ª fase: Identificação de cinco preocupações do seu ensino diário; 2ª fase: Questionário gerado da fase 1 com 10 preocupações identificadas de tarefas docentes; 3ª fase: Foi aplicado o TCQ-PE como um teste-reteste com os professores de Educação Física experientes.	Preocupações docentes.	Identificação de cinco novos itens de preocupação na dimensão Tarefa destinados a realidade do professor de Educação Física para o TCQ-PE.
Conkle (1996)	138 homens e 127 mulheres professores de Educação Física do Alabama (Estados Unidos), com média de experiência docente de 14,5 anos.	Questionário sociodemográfico TCQ - PE.	Preocupações docentes.	Maiores preocupações referentes ao Impacto da Tarefa, independentemente do tempo de prática docente.
Folle e Nascimento	Quatro professores de Educação Física do Magistério	Entrevistas semiestruturadas.	Histórias de vida, Carreira	Em início de carreira, a dimensão que mais preocupa os professores é a Tarefa.

(2011)	Público Estadual da cidade de Florianópolis (Brasil) e três colegas de trabalho que atuavam na escola como agente administrativo, pedagógico e docente de cada professor investigado.		Docente, Preocupações docentes.	Ao final da carreira, os docentes demonstraram preocupações com problemas sociais dos alunos.
Gordon (2016)	Dois professores novatos em Educação Física.	Observações Diário de Campo Entrevistas semiestruturadas Análise Documental.	Preocupações Docentes	Identificaram-se preocupações pessoais, com os alunos, de gerenciamento e segurança na sala de aula.
Vieira, Beuttemuller e Both (2018)	92 professores de Educação Física efetivos das redes municipal e estadual de Maringá (Paraná);	Questionário sociodemográfico EPP	Preocupações Docentes	Menores preocupações com a dimensão Consigo e maiores preocupações com o Impacto da Tarefa. Refuta a teoria das preocupações. Professoras e docentes vinculados ao estado apresentaram maiores preocupações com a Tarefa.
Favatto e Both (2019)	16 professores de Educação Física que se encontravam entre o 1º ao 4º ano de docência nas redes municipal e estadual de Maringá (Paraná).	Entrevista semiestruturada	Carreira Docente. Preocupações docentes.	As dimensões de Impacto da Tarefa e Tarefa aparecem desde o início da carreira docente. As preocupações vinculadas a dimensão Consigo diminuem com o avançar da carreira docente. Presença de algumas preocupações que não estão contempladas na Teoria das preocupações: Saúde, Realidade Social do aluno, Políticas Públicas e com o <i>Status</i> da disciplina.
Fernandes, Rowiecki e Vieira (2019)	1º etapa: 14 professores vinculados à rede municipal de Cianorte (Brasil). 2º etapa: oito professores vinculados a rede municipal de Cianorte (Brasil).	Questionário Sociodemográfico EPP Entrevista semiestruturada.	Preocupações Docentes.	Maior preocupação com o Impacto da Tarefa. Professores mais novos apresentaram maiores preocupações com a dimensão Tarefa. Outras preocupações foram evidenciadas, relacionando às categorias Estrutura Familiar/Contexto Social e Formação Docente

Fonte: a própria autora.

4.3.1 Caracterização dos Estudos

Ao analisar os estudos encontrados na pesquisa bibliográfica sobre preocupações de professores de Educação Física, identificou-se uma limitação geográfica com trabalhos realizados apenas em realidade norte-americana e brasileira. Destaca-se que a Teoria das Preocupações elaborada por Fuller e Bown (1975) emergiu dos Estados Unidos, o que pode explicar a predominância dessa localidade para as pesquisas iniciais sobre a temática, bem como a realidade cultural atrelada ao contexto da língua inglesa.

Nesse sentido, evidencia-se que a divulgação da teoria das preocupações por Fuller e Bown, em 1975, foi um fator determinante, visto que após esse período, alguns autores se debruçaram a estudar a temática. Destaca-se que a primeira pesquisa com professores de Educação Física foi publicada em 1984 (McBRIDE, 1984).

É importante destacar que, na realidade brasileira, o primeiro estudo encontrado foi no ano de 2011 (FOLLE; NASCIMENTO, 2011) e a partir de 2018 houve um aumento considerável de pesquisas sobre o assunto, os quais buscaram aprofundar a temática na realidade local (VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

No que se refere à metodologia das pesquisas identificou-se que a maioria apresentava abordagem quantitativa na análise dos dados (WENDT; BAIN, 1989; FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; CONKLE, 1996; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019). Dentre os instrumentos utilizados para a análise quantitativa, quatro pesquisas utilizaram questionários sociodemográficos para a relação dessas variáveis com as preocupações docentes (FUNG, 1993; CONKLE, 1996; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

Em destaque, a maioria das pesquisas utilizou o TCQ e suas derivações (TCQ-PE e EPP) para dimensionar os níveis de preocupações (McBRIDE, 1984; WENDT; BAIN, 1989; FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; CONKLE, 1996; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019). Saliencia-se também, a importância das pesquisas de cunho quantitativo, pois auxiliam na descrição e caracterização da temática a ser estudada, permitindo uma análise do cenário (GIL, 2002). Como exemplo, as evidências

identificadas pelos estudos mapeados que utilizaram abordagem quantitativa forneceram uma caracterização da população e associação com variáveis sociodemográficas.

Alguns autores solicitaram atenção aos questionários (TCQ, TCQ-PE e EPP) devido à má adequação desses instrumentos as novas necessidades e situações enfrentadas pelos professores de Educação Física (FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; WENDT; BAIN, 1989). A realidade local e as novas necessidades educacionais podem explicar essas evidências. Em complemento, estudos sobre preocupações com estudantes estagiários e com professores de Educação Física, também evidenciaram a inviabilidade dos questionários, necessitando a consideração de fatores culturais e políticos em que a população está inserida, e entre algumas questões do instrumento e as respectivas dimensões que elas representam (BEHETS, 1990; MEEK, 1996; MEEK; BEHETS, 1999; VIEIRA et al., 2019).

No que se refere às variáveis investigadas junto as preocupações, destacam-se: o sexo, o vínculo empregatício (VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019), o tempo de atuação no magistério (WENDT; BAIN, 1989; FUNG, 1993; CONKLE, 1996; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; GORDON, 2016; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019) e os eventos estressantes (WENDT; BAIN, 1989).

Ao analisar os instrumentos qualitativos, identificou-se que a maioria dos estudos utilizaram entrevistas semiestruturadas (McBRIDE, 1984; McBRIDE, 1993; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; GORDON, 2016; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019). Em complemento, alguns estudos fizeram uso de observações das práticas de ensino e relatórios desses respectivos momentos (McBRIDE, 1984; GORDON, 2016). Um estudo, da realidade norte-americana, utilizou junto aos questionários, o Inventário de Eventos de *Stress* de Ensino (WENDT; BAIN, 1989).

A predominância da utilização de entrevistas semiestruturadas proporciona o aprofundamento da análise da realidade, uma vez que esse tipo de pesquisa e, conseqüentemente, de instrumento prezam pela valorização da experiência e permitem um olhar pormenorizado para a temática e os participantes do estudo (MINAYO, 2010; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Corroborando

com essas informações, as evidências dos estudos investigados que utilizaram a abordagem qualitativa, permitiram identificar evidências que indicam a existência de novas preocupações docentes, tópico que será abordado mais adiante.

Destaca-se que ao realizar a caracterização do período temporal de publicação dos estudos encontrados, é possível compreender fatores temporais que influenciaram no desenvolvimento destes e características que permeiam o aumento ou não dos níveis de preocupação dos professores. Além disso, ao mapear as abordagens metodológicas, pode-se identificar quais tipos de pesquisa permitem efetuar análises mais aprofundadas ou mais panorâmicas da temática e quais os principais instrumentos utilizados para dimensionar as preocupações e se são coerentes ao que se propõem avaliar.

Por outro lado, as evidências das variáveis sociodemográficas oferecem uma base que permite vislumbrar e propor ações específicas para determinada população, que auxiliem a potencializar a prática profissional.

4.3.2 Preocupações Docentes

A teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) foi utilizada como suporte nos estudos encontrados, evidenciando a importância e a contribuição dessa teoria para o avanço das pesquisas na área. Nesse sentido, faz-se necessário uma análise das proposições e comportamentos do desenvolvimento das preocupações que o modelo teórico propõe.

De maneira sequencial, a proposição de desenvolvimento das dimensões de preocupações seguem com o aparecimento de preocupações de sobrevivência no ambiente de trabalho (dimensão Consigo), evoluem para preocupações com as tarefas de ensinar (dimensão Tarefa) e finalizam a progressão com o impacto do ensino para o aluno (dimensão Impacto da Tarefa).

No que se refere à confirmação da teoria de Fuller e Bown (1975) e a progressão sequencial das preocupações no avanço da experiência docente, alguns estudos refutaram essa hipótese (WENDT; BAIN, 1989; FUNG, 1993; CONKLE, 1996; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; VIEIRA; BEUTTEMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019), ou seja, de certa forma a progressão de preocupações de consigo para tarefa e posteriormente para impacto da tarefa não se confirmam. Entretanto, é importante

destacar que, as dimensões propostas por Fuller e Bown (1975) se fazem presentes nas pesquisas.

Em correspondência, pesquisas que utilizaram como população professores, supervisores e estudantes/estagiários de variadas áreas também refutam a progressão sequencial proposta pela teoria de Fuller e Bown (1975) (CLARK; MAHOOD, 1975; WENDT; BAIN; JACKSON, 1981; BEHETS, 1990; MATOS et al, 1991; MEEK, 1996; RIKARD; KNIGHT, 1997; CAPEL, 2001; ALVES 2001; CONWAY; CLARK, 2003; CERTO, 2006; BOZ, 2008; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; COSTA et al, 2019).

A realidade local e temporal das pesquisas podem explicar essas evidências, visto que o período e necessidades que motivaram a elaboração da teoria dizem respeito às características daquele intervalo de tempo, bem como da realidade local (CONKLE, 1996; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019).

Compreender a tendência dos níveis de preocupações docentes evidenciadas nas pesquisas permite identificar as aproximações com o modelo teórico de Fuller e Bown (1975) e se ele se faz presente na realidade de professores de Educação Física. Além disso, demonstra a necessidade de apresentar as manifestações de cada dimensão de preocupação dos trabalhos.

4.3.3 Dimensão Consigo

Tendo em consideração a dimensão Consigo de preocupação, três estudos na realidade brasileira identificaram que esta dimensão é a que menos preocupa os docentes (VIEIRA; BEUTTEMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019). Por outro lado, um estudo, com professores do Texas (Estados Unidos), demonstrou maiores preocupações com o seu desempenho no trabalho, o que pode apresentar relação com a dimensão Consigo (WENDT; BAIN, 1989).

A diferença dos níveis de preocupações, referentes à dimensão Consigo apresentados, pode ser explicada pela realidade das condições e do ambiente de trabalho de cada estudo. Além disso, outro fator que pode ter provocado alteração nos níveis de preocupação com a dimensão Consigo é a estruturação da formação inicial, que ao apresentar-se desvinculada da realidade,

provoca um maior choque com a realidade profissional e quando apresenta-se mais próxima das situações reais de ensino, oferece maior suporte ao início de carreira (LEONE; LEITE, 2011; FIGUERÊDO; MOURA, 2018).

Atrelado a dimensão Consigo, alguns estudos evidenciaram que professores, com menos tempo de experiência pedagógica, apresentam maiores preocupações com essa dimensão (WENDT; BAIN, 1989; VIEIRA; BEUTTEMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019). Em complemento, outros estudos evidenciaram que professores em início de carreira apresentam maiores preocupações vinculadas à sobrevivência no ambiente de trabalho (FULLER, 1969; CLARK; MAHOOD, 1975; BUTLER; SMITH, 1989; PIGGE; MARSO, 1989; OLSEN; HEYSE, 1990; CLYDE; EBBECK, 1991; MARSO; PIGGE, 1994; KAZELSKIS; KING, 1994; PIGGE; MARSO, 1995; BUHENDWA, 1996; GONÇALVES, 2009).

Nesse sentido, preocupações que evidenciam o choque com a realidade de trabalho, as novas adaptações necessárias à prática pedagógica e o convívio com os colegas de profissão preocupam os professores com pouco tempo de carreira. De fato, o início da profissão docente gera um conflito para os novos profissionais, o que pode provocar preocupações vinculadas à dimensão Consigo (FULLER, 1969; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; FARIAS et al., 2018).

Um estudo, com professores que estavam em processo de conclusão do mestrado, na realidade norte-americana, realizou uma comparação entre as preocupações dos professores de Educação Física e dos outros educadores envolvidos no processo. O programa empregado compreendia uma experiência de prática pedagógica que possuía o acompanhamento de um supervisor. Nesse estudo, identificaram-se maiores preocupações vinculadas à: sobrevivência no ambiente de trabalho, pouco tempo de ensino dos professores, e supervisão no programa. Portanto, o estudo constatou a necessidade de monitoramento frequente das preocupações dos professores para que a formação de professores pudesse ser coerente com a prática pedagógica (McBRIDE, 1984).

Identificar o comportamento das preocupações vinculadas à dimensão Consigo proporciona um panorama nos relacionamentos estabelecidos na prática profissional e a maneira como esse ambiente de trabalho e seus relacionamentos afetam o docente. Possibilita, assim, a elaboração de ações que auxiliem na prática profissional e vida pessoal, atenuando os sentimentos e as

angústias, que quando vinculados à essa dimensão propõe características de ordem psicológica.

4.3.4 Dimensão Tarefa

Ao analisar as evidências referentes às preocupações com a Tarefa de Ensinar, dois estudos evidenciaram a maior preocupação docente com essa dimensão (FUNG, 1993; FOLLE; NASCIMENTO, 2011). Em complemento, dois estudos, com professores catarinenses, identificaram que os docentes em início de carreira demonstraram maiores preocupações com a dimensão Tarefa (FOLLE; NASCIMENTO, 2011; TRUSZ, 2016). Assim, as preocupações referentes à essa dimensão, como infraestrutura, caracterizam ações dos governos municipais, estaduais e federais, que são específicos de cada região ou localidade.

Ao analisar a dimensão Tarefa vinculada às variáveis sociodemográficas, identificou-se que no que se refere ao sexo, à pesquisa de Vieira, Beuttemuller e Both (2018) evidencia que as professoras são mais preocupadas com essa dimensão quando comparada aos homens. Em consonância, alguns estudos identificaram também que mulheres são mais preocupadas quando comparadas aos homens (ZOUNHIA; HARZIHARISTOS; EMMANOUEL, 2004; ZOUNHIA; HATZIHARISTOS, 2005; LOCH et al., 2005; FARIAS et al., 2008; YOUNG, 2012; TRUSZ, 2016). Os maiores níveis de preocupação, que as mulheres apresentam, podem estar relacionadas com o excesso de funções e atividades que são destinadas a elas, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional (VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018).

Ao analisar as evidências referentes à rede de ensino em que os professores são vinculados, identificou-se que professores da rede estadual estão mais preocupados com a dimensão Tarefa, ao comparar com os professores vinculados à rede municipal. Essa evidência se justifica pela realidade vivida pelos professores da rede estadual de ensino da investigação, que apresentaram menores condições de infraestrutura, materiais e planejamento quando comparadas à rede municipal (VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018).

Novamente, destaca-se que as condições de trabalho de cada local, bem como as exigências burocráticas, disponibilidade de materiais e infraestrutura são aspectos de características macro organizacionais, que dependem de ações

governamentais e custeio público para efetivação (VIEIRA, 2017). Ademais, um estudo com estudantes de Educação Física britânicos, sugeriu que as preocupações referentes à Tarefa podem ser entendidas como suporte para as preocupações referentes à dimensão Impacto da Tarefa, como, por exemplo, o número de alunos por turma (MEEK; BEHETS, 1999).

Por fim, destaca-se que o estudo de McBride (1993) evidenciou a fraca carga fatorial para a dimensão Tarefa para professores de Educação Física no TCQ. Nesse sentido, o autor identificou cinco novos itens para serem agregados na dimensão Tarefa. Esses novos itens proporcionavam maior adequação as preocupações dos docentes de Educação Física na dimensão Tarefa. Dentre elas identificou-se: a continuidade dentro do programa anual de Educação Física; o trabalhar com turmas numerosas; a falta de apoio administrativo aos professores; a pobreza e a inadequação da programação das aulas de Educação Física; a falta de uma política de classificação consistente para a Educação Física (McBRIDE, 1993). Essa ressalva para a dimensão Tarefa no questionário pode ser explicada pela característica e singularidade da atuação do professor de Educação Física, como local e material de trabalho, que é diferente das demais áreas do conhecimento (McBRIDE, 1993; CONKLE, 1996).

Efetivamente, o conhecimento dos níveis das preocupações docentes vinculadas à dimensão Tarefa possibilitam um panorama das dificuldades diretamente relacionadas ao ato de ministrar aulas. Ou seja, é possível identificar quais são os fatores que preocupam os docentes em sua principal função que é planejar, organizar, avaliar e, por fim, professorar.

4.3.5 Dimensão Impacto da Tarefa

Verificou-se na literatura que a maior preocupação dos docentes de Educação Física foi com a dimensão Impacto da Tarefa, independentemente do tempo de experiência docente (CONKLE, 1996; VIEIRA; BEUTTEMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019). No mesmo sentido, outras pesquisas que também investigaram preocupações em estudantes ou professores de diversas áreas identificaram que a dimensão Impacto da Tarefa é a que apresenta maiores níveis de preocupação (REEVES; KAZELSIKIS, 1985; MATOS et al, 1991; ZIELINSKI; PRESTON, 1992; ALVES,

2001; CAPEL, 2001; ZOUNHIA; HARZIHARISTOS; EMMANOUEL, 2004; ZOUNHIA; HATZIHARISTOS, 2005; LOCH et al., 2005; FARIAS et al., 2008; OLIVEIRA; CÂNDIDO; DORNELLES 2011; KRUG; KRUG, 2011; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; COSTA, 2013; KWOK, 2014; PIOVANI; BOTH, 2014; RIBEIRO et al., 2015; TRUSZ, 2016; COSTA et al., 2019).

O estudo de Gordon (2016) investigou dois professores de Educação Física, um no primeiro ano de atuação docente que demonstrou maiores preocupações consigo e passou por um processo de formação alternativo. Outro no segundo ano de prática docente, que apresentou maiores preocupações com o impacto do seu ensino para os alunos e que recebeu uma formação tradicional de ensino. Segundo o autor, essas diferenças podem ser estabelecidas pela formação e, conseqüentemente, pelas vivências que os dois professores tiveram.

Identifica-se uma diminuição atual das preocupações referentes à dimensão Consigo, que reflete preocupações mais auto perceptivas em relação ao ambiente de trabalho, concomitante a uma propensão dos docentes apresentarem maiores preocupações com o impacto do ensino para os alunos, ou seja, com o produto imediato da sua ação pedagógica.

Assim, evidencia-se uma inclinação contemporânea dos professores se preocuparem com fatores que estão mais iminentes a ele e que, de certa forma, depende diretamente dele para efetivação, como o impacto da sua atuação profissional. Isso pode ser explicado pelas características e necessidades locais e temporais das pesquisas, pelo acirramento da realidade social em que a comunidade escolar está inserida (TRUSZ et al., 2017) e naturalização de algumas situações de ensino como o número de alunos por turma, o que tem implicado também na existência de preocupações docentes que não estão vinculadas as dimensões propostas por Fuller e Bown (1975).

4.3.6 Novas Preocupações

Para além das preocupações presentes no modelo teórico de Fuller e Bown (1975), existe na literatura científica da temática, evidência de novos fatores que acometem preocupações nos professores. Entre as preocupações contemporâneas identificadas, tanto em realidade norte-americana como brasileira, ressalta-se: a violência, a agressão a professores, a participação em greves

(WENDT; BAIN, 1989), os problemas sociais dos alunos (FOLLE; NASCIMENTO, 2011), a saúde, a realidade social do aluno, as políticas públicas e o *status* da disciplina (FAVATTO; BOTH, 2019) e a estrutura familiar/contexto social e a formação docente (FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

A literatura apresenta outros trabalhos com diferentes amostras (professores e estudantes/estagiários) que também evidenciaram preocupações que não estão presentes na teoria de Fuller e Bown (1975), como: as condições de trabalho e as políticas públicas (RIOPEL, 2006; RUFINO, 2017; VIEIRA, 2017), os problemas sociais que acometem a comunidade escolar (RIOPEL, 2006; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017), a falta da família na vida escolar do discente (OLIVEIRA; CÂNDIDO; DORNELLES, 2011; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012) e, a aprendizagem e a formação docente (VILELA; BOTH, 2016; RUFINO, 2017; VIEIRA, 2017).

A presença de novas preocupações influenciando a prática docente pode estar atrelada à nova realidade e necessidade que os professores evidenciam durante o trabalho, o que depende do contexto em que a escola está inserida. Além disso, destaca-se que a teoria de Fuller e Bown (1975) foi elaborada a partir das necessidades e situações do período investigado. Partindo de um *continuum* de evolução da profissão docente, torna-se necessário avaliar as novas necessidades e o cenário educacional em que o professor e a escola estão inseridos.

Baseando-se nesses indicadores, o estudo de Vieira (2017) propôs a indicação de quatro novas dimensões de preocupações: Políticas Públicas, atrelada a questões governamentais de ordem macro ou micro organizacional que são realizadas para a população; Questões Sociais que representam os fatores do contexto social que a escola está inserida e que são refletidos no ambiente escolar; Formação Docente que refere-se às preocupações da formação inicial e continuada e sua relação com a atuação pedagógica; e, por fim, Saúde, que relaciona-se com as questões de salubridade que o ambiente e as relações de trabalho apresentam e afetam a saúde do docente.

Em complemento, os achados contemporâneos de novos fatores preocupantes aos professores estabelecem e retratam a enfática conexão do ambiente escolar com a sociedade. Nesse sentido, a escola torna-se um grande funil do contexto que ocorre ao seu redor e acaba por espelhar as situações no dia a dia da comunidade.

4.4 CONCLUSÃO

Fundamentando-se na revisão sistemática realizada é possível delinear o panorama das pesquisas realizadas e do avanço do conhecimento até o presente momento sobre preocupações dos docentes de Educação Física.

Identificou-se que após a elaboração da teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) na realidade norte-americana, as pesquisas sobre essa temática receberam atenção de alguns pesquisadores da área. Os questionários utilizados para dimensionar os níveis de preocupação, também foram elaborados com fundamentação na teoria de Fuller e Bown (1975) e auxiliaram no desenvolvimento e na compreensão da temática. Entretanto, evidenciou-se a necessidade de adequação do instrumento para a realidade atual e nacional.

As preocupações dos professores de Educação Física são em sua maioria relacionadas com a dimensão Impacto da Tarefa. A dimensão Consigo se mostrou presente no início da carreira docente e posteriormente houve a diminuição dos níveis de preocupação.

As três dimensões de preocupações propostas pelo modelo teórico de Fuller e Bown (1975) se fazem presentes atualmente, mas não são suficientes para explicar a realidade das preocupações dos professores. Constatou-se evidências na literatura consultada que existem preocupações que não se adequam as três dimensões propostas por Fuller e Bown (1975), dentre elas destaca-se: problemas sociais que acometem os alunos, políticas públicas que afetam a realidade docente, saúde e salubridade dos docentes e formação acadêmica. A presença de novas preocupações, segundo a bibliografia pesquisada, faz emergir a necessidade de revisar a teoria, para adequar as novas preocupações docentes que se apresentam na realidade.

Ademais, é necessário considerar os aspectos temporais, visto que enquanto as pesquisas em realidade brasileira aconteceram nos últimos três anos, as pesquisas em realidade norte-americana foram realizadas há duas décadas. Sugere-se como possibilidade de futuras pesquisas o confronto, por meio de análise documental e histórica, das diferenças temporais existentes na elaboração do modelo teórico de preocupações com a realidade enfrentada atualmente pelos professores.

Ressalta-se que, estudar as preocupações docentes propõe uma

análise de quais são os fatores que interferem na prática docente, de modo a favorecer os processos de trabalho. Ou seja, o objetivo principal nos estudos dessa temática é compreender como otimizar o trabalho dos professores, diminuindo os momentos de angústias e apreensões, referentes às mais variadas adversidades presentes no ambiente laboral.

Por fim, evidencia-se a necessidade de revisitar a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) que é uma referência nos estudos da temática, com a finalidade de ampliar e identificar as preocupações contemporâneas dos professores. Consequentemente a necessidade de analisar os questionários que dimensionam os níveis de preocupação, visto as novas necessidades estabelecidas pela realidade que os professores enfrentam nas escolas.

4.5 REFERÊNCIAS

ABRÃO R. K.; BAYSDORF, G. C. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em Escolas com Diferentes Fatores Socioeconômicos e Demográficos: Estratégias e Saberes Construídos. **Revista Contexto & Educação**, v. 28, p. 37-57, 2013.

ALVES, F. C. A Dimensão Preocupacional dos Professores. **Edição do Instituto Politécnico de Bragança**, São Paulo, 2001.

BEHETS, D. Concerns of Preservice Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 10, n. 1, p. 66-75, 1990.

BOZ, Y. Turkish Student Teachers' Concerns About Teaching. **European Journal of Teacher Education**, v. 31, n. 4, p. 367–377, 2008.

BUHENDWA, F. M. Stages of Concerns in Preservice Teacher Development: Instrument reliability and validity in a small private liberal arts college. **Conference of the National Center on Postsecondary Learning**, Estados Unidos, 1996.

BUTLER, E. D.; SMITH, D. L. A Study of Factors Associated with Fifth-Year Teacher Interns' Concerns, Problems, and Stress. **Annual Meeting of the American Educational Research**, Estados Unidos, 1989.

CAPEL, S. Secondary Students' Development as Teachers over the Course of a PGCE Year. **Educational Research**, Estados Unidos, v. 3, n. 43, p. 247-261, 2001.

CERTO, J. L. Beginning Teacher Concerns in an Accountability-Based Testing Environment. **Journal of Research in Childhood Education**, v. 20, n. 4, p. 332-349, 2006.

CLARK, K.; MAHOOD, W. A Study of the Concern Levels of Teacher Education Students. **Annual Meeting of the American Educational Research**, 1975.

CLYDE, M.; EBBECK, M. A. Teacher Development: A Comparative Study of Early Childhood Teachers in Their First Year of Teaching 1988-1990. **Annual International Conference by The Australian Association for Research in Education (AARE)**, Austrália, 1991.

CONKLE, T. Inservice Physical Educators' Stages of Concerns: A Test of Fuller's Model and the TCQ-PE. **The Physical Educator**, v. 53, n. 3, p. 122-132, 1996.

CONWAY, P. F.; CLARK, C. M. The Journey Inward and Outward: A re-examination of Fuller's concerns-based model of teacher development. **Teaching and Teacher Education**, v.19, n. 5, p. 465-482, 2003.

COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, 2013.

COSTA, L. C. A.; SILVA, J. OLIVEIRA, V. P. CARDOSO, A. A.; RESENDE, R.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações de Professores Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Journal os Sport Pedagogy and Research**, v. 5, n. 3, p. 21-27, 2019.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações Pedagógicas de Estudantes-Estagiários na Formação Inicial em Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos Professores de Educação Física no Início da Carreira Docente. **Revista Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, abril/julho, 2019.

FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil Sociodemográfico e Preocupações dos Professores de Educação Física do Município de Cianorte – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 119-128, 2019.

FIGUERÊDO, E. G.; MOURA, M. G. C. Contribuições e Limitações da Formação Inicial em Educação Física: Uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Pesquisaeduca**, v. 10, n. 22, p.544-555, set.-dez. 2018.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao Longo da Carreira Docente: Estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 841-856, 2011.

FULLER, F. Concerns of Teachers: A developmental conceptualization. **American educational research journal**, v. 6, n. 2, p. 207-226, 1969.

FULLER, F.; BOWN, O. Becoming a Teacher. In: RYAN, K. (ed.). **Teacher Education**. Yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press, p. 25-52, 1975.

FUNG, L. Concerns Among Physical Educators with Varying Years of Teaching Experience. **The Physical Educator**, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 8, 1993.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões Sistemáticas da Literatura: Passos para sua elaboração. **Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan-mar 2014.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Atlas, São Paulo. 2002.

GONÇALVES, H. A. P. R. **A Motivação para a Carreira Docente**: contributos para o Estudo das principais preocupações em início de carreira. 2009. 296 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Algarve Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Escola Superior de Educação Mestrado em Supervisão, Portugal, 2009.

GORDON, E. J. Concerns of the Novice Physical Education Teacher. **The Physical Educator**, [S.l.], v. 73, n. 1, p. 652-670, 2016.

KAZELSKIS, R.; KING, D. A. Teaching Concerns of Preservice Teachers. **Annual Meeting of the Mid-South Educational Research Association**, Estados Unidos, nov., 1994.

KRUG, R. R.; KRUG, H. N. As Preocupações Pedagógicas dos Acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFMS Durante o Estágio Supervisionado. **Revista Digital EFDeportes**, v. 16, n. 162, 2011.

KWOK, P. W. The Role of Context in Teachers Concerns About the Implementation of an Innovative Curriculum. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, v. 38, p. 44-55, 2014.

LEONE, N. M.; LEITE, Y. U. F. O início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 3, n. 6, p. 236-259, jul./dez. 2011.

LOCH, M. R.; et al. Preocupações Pedagógicas e Profissionais de Formandos em Educação Física do Sul do Brasil. **Revista Digital EFDeportes**, v. 10, n. 80, jan., 2005.

LOCKWOOD, C.; MUNN, Z.; PORRITT, K. Qualitative research synthesis: methodological guidance for systematic reviewers utilizing meta-aggregation. **Internacional Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 179-187, 2015.

MARSO, R. N.; PIGGE, F. L. Outstanding Teachers' Concerns about Teaching at

Four Stages of Career Development. **Annual Conference of the Association of Teachers Educators**, Estados Unidos, fev., 1994.

MATOS, Z.; GOMES, P. B.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. A valorização dos problemas em situação de estágio: preocupações dos estudantes-estagiários e formadores. In: BENTO, J.; MARQUES, A. (Org.). **As ciências do desporto na escola**. Porto: FCDEF. p. 359-367, 1991.

McBRIDE, R. E. Perceived Teaching and Program Concerns Among Preservice Teachers, University Supervisors, and Cooperating Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, p. 36-43, 1984.

MCBRIDE, R. E. The TCQ -- PE: An adaptation of the Teacher Concerns Questionnaire Instrument to a Physical Education Setting. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois v. 12, p. 188-196, 1993.

MEEK, G. The Teacher Concerns Questionnaire with Preservice Physical Educators in Great Britain: Being concerned with concerns. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 16, n. 1, p. 20-29, oct. 1996.

MEEK, G.; BEHETS, D. Physical Education Teachers' Concerns Towards Teaching. **Teaching and Teacher Education**, v. 15, n. 5, p. 497-505, jul. 1999.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Vozes, Petrópolis, RJ, 29. ed., 2010.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-analysis Protocols (PRISMA-P) 2015 Statement. **Systematic Reviews**, v. 4, n. 1, p. 1, 2015.

MOLINA NETO, V. A Prática dos Professores de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Movimento**, Porto Alegre, ano V, n. 9, p. 31-46, 1998.

MUNN, Z.; MOOLA, S.; LISY, K.; RIITANO, D.; TUFANARU, C. Methodological guidance for systematic reviews of observational epidemiological studies reporting prevalence and incidence data. **Internacional Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 147-153, 2015.

NASCIMENTO, J. V.; GRAÇA, A. A Evolução da Percepção de Competência Profissional de Professores de Educação Física ao Longo de sua Carreira Docente. In: **Congresso de Educación Física e Ciências do Deporte dos Países de Língua Portuguesa, VII Congresso Galego de Educación Física**, La Coruña, Galícia, p. 320-335, 1998.

OLIVEIRA, A. F.; CÂNDIDO, S.; DORNELLES, R. F. M. Preocupações Pedagógicas da Carreira Docente em Educação Física no Ensino Fundamental do Município de Gaspar (SC). In: XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários ? II Encontro Científico do curso de Educação Física, 2011, Blumenau. **Anais do XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários ? II Encontro**

Científico do curso de Educação Física, 2011.

OLSEN, D. G.; HEYSE, K. L. Development and Concerns of First-Year and Reentry Teachers with and without Mentors. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, Estados Unidos, abril, 1990.

PIGGE, F. L.; MARSO, R. N. A. Longitudinal Assessment of the Affective Impact of Preservice Training on Prospective Teachers. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, Estados Unidos, 1989.

PIGGE, F. L.; MARSO, R. N. A Seven-Year Longitudinal Multi-factor Assessment of Teaching Concerns Development Through Preparation and Early Years of Teaching. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, Estados Unidos, 1995.

PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J. Relaciones Entre el Tiempo de Realización de Práctica Docente Curricular y Las Preocupaciones Pedagógicas de Estudiantes de Educación Física de Uruguay. **Educación Física y Deporte**, Uruguay, v. 33, n. 2, p. 443-466, 2014.

PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Preocupaciones Pedagógicas de los Estudiantes-Practicantes de Educación Física de Diferentes Domicilios Sociales de Uruguay. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 77-98, 2012.

REEVES, A. K.; KAZELSKIS, R. Concerns of Preservice and Inservice Teachers. **Journal of Educational Research**, Estados Unidos, 1985.

RIBEIRO, V. T.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; NAZARIO, P. F. Preocupações Pedagógicas e Competências Profissionais de Estudantes de Educação Física em Situação de Estágio. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 26, n. 1, 2015.

RICHARDSON, V.; PLACIER, A. Teacher Change. In: RICHARDSON, V. (ed.). Handbook of Research on Teaching. Washington, DC: **American Educational Research Association**, 4 ed., 2001.

RIKARD, G. L.; KNIGHT, S. M. Obstacles to Professional Development: Interns' desire to fit in, get along, and be real teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, v. 16, p. 440-453, 1997.

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores?. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 44, p. 165-184, dez., 2006.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez., 2005.

RUFINO, L. G. B. O Trabalho Docente na Perspectiva de Professores de Educação Física: Análise de alguns fatores condicionantes suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n.

4., p. 1257-1270, out./dez. de 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

SILVA, B. R. **O Trabalho Docente e o Sentido de ser Professor no Contexto da Educação Infantil**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Programa de Pós-graduação em Educação, Catalão, 2015.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de professores de Educação Física de Balneário Camboriú**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

TRUSZ, R. D.; FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física: Reflexões acerca de estudos relacionados à temática. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1471-1484, out./dez. de 2017.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná), Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

VIEIRA, S. V.; BELEM, I. C.; FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Análise Fatorial Exploratória da “Escala de Preocupações de Professores” com Docentes de Educação Física. In: **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Natal, Rio Grande do Norte, 2019.

VIEIRA, S. V.; BEUTTEMULLER, L. J.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional e Características Sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

VILELA R. A.; BOTH, J. Associação entre a Faixa Etária e as Preocupações dos Estudantes – Estagiários em Educação Física – Bacharelado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 45-54, 2016.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L. Concerns of Preservice and Inservice Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, n. 8, p. 177-180, 1989.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L.; JACKSON, A. S. Fuller's Concerns Theory as Tested on Prospective Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**,

Champaign, Illinois, n. 8, p. 177-180, 1981.

YOUNG, S. Concerns of Preservice Physical Education Teachers Participating in an Early Field Experience. **The Physical Educator**, v. 69, p. 119-135, 2012.

ZARIFIAN, P. **O Modelo da Competência: Trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. São Paulo: SENAC. 2003.

ZIELINSKI, E. J.; PRESTON, D. D. The Evolution of Preservice Science Teachers' Concerns about Teaching. **Annual Meeting of the American Educational Research Association**, Estados Unidos, Março, 1992.

ZOUNHIA, K.; HATZIHARISTOS, D.; EMMANOUEL, K. Teaching Concerns of Greek Physical Education Student Teachers. **Studies in Physical Culture and Tourism**, Polônia, v. 11, n. 2, 2004.

ZOUNHIA, K.; HATZIHARISTOS, D.; Physical Education Students Teachers' Rapport With Cooperating Teachers: Rapport Relation with Teaching Concerns. **Studies in Physical Culture and Tourism**, Polônia, v. 12, n. 1, 2005.

5 CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PREOCUPAÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Resumo: Esse estudo teve como objetivo construir e validar um instrumento avaliativo das preocupações de professores de Educação Física que contemple a realidade brasileira. O processo metodológico para elaboração e validação do instrumento foi composto por cinco etapas: Identificação dos itens e dimensões pertinentes, Avaliação da Clareza, Relevância, Importância e Matriz Teórica dos itens, Análise do Constructo, Avaliação da Consistência Interna do Instrumento e Estabilidade Temporal dos Scores, com características quantitativas e qualitativas. Os resultados coletados permitiram a reestruturação do modelo teórico de preocupações, pois evidenciou-se valores psicométricos aceitáveis, sendo que a escala contou com 23 itens distribuídas nas cinco dimensões: Consigo (cinco itens), Tarefa (quatro itens) e Impacto da tarefa (seis itens), Políticas Públicas (quatro itens) e Problemas Sociais (quatro itens). Conclui-se que a Escala de Preocupações de Professores de Educação Física na Educação Básica demonstrou resultados adequados para as diversas etapas psicométricas desse estudo, atestando que o instrumento é válido para a avaliação das preocupações dos professores de Educação Física da Educação Básica.

Palavras-Chaves: Preocupações Docentes; Educação Física; Instrumento; Validação.

5.1 INTRODUÇÃO

O contexto que envolve o trabalho docente, as ações e os comportamentos dos professores durante a prática profissional são influenciados por diversos fatores, sejam pessoais, políticos, econômicos (FARIAS et al., 2018), sendo que esses aspectos podem incitar nos docentes preocupações relacionadas à atuação profissional.

As preocupações, quando associadas à atividade profissional do professor, referem-se às inquietações e às angústias relacionadas ao trabalho docente e que afetam os profissionais durante a realização do seu trabalho. A literatura sobre a temática, tanto em realidade brasileira (FARIAS et al., 2008; COSTA, 2013; TRUSZ, 2016; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018;

FERNANDES; ROWIECK; VIEIRA, 2019; FAVATTO; BOTH, 2019; COSTA et al., 2019; VIEIRA et al., 2021) como internacional (WENDT; BAIN; JACKSON, 1989; BOGGESS; McBRIDE; GRIFFEY, 1985; McBRIDE, 1984; WENDT; BAIN, 1989; BEHETS, 1990; ZOUNHIA; HATZIHARISTOS; EMMANOUEL, 2004) utilizaram como modelo teórico, a teoria das preocupações de Francis Fuller (FULLER, 1969).

A pesquisadora iniciou seus estudos sobre preocupações docentes em 1969, ao investigar os cursos de formação de professores, identificando algumas fases de preocupação, as quais eram: *Pre Teaching*, que abrange o futuro docente, ainda no curso de formação e apresenta sentimentos de ansiedade com a prática profissional que está próxima; *Early Teaching*, característica de professores em início da carreira docente, na qual as preocupações permeiam a sobrevivência no local de trabalho; e, *Late Teaching*, que representa os professores, após alguns anos de experiência profissional, com preocupações ligadas à função desempenhada em seu trabalho (FULLER, 1969).

O modelo teórico de preocupações foi aprimorado anos mais tarde por Fuller e Bown (1975), os quais evidenciaram três dimensões de preocupações que representavam as inquietações dos professores norte-americanos da época, as quais eram: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. Na dimensão Consigo, os docentes reportavam preocupações referentes à sobrevivência no local de trabalho. Na dimensão Tarefa, as preocupações voltavam-se para as tarefas pedagógicas que dizem respeito à função docente. E, por fim, na dimensão Impacto da Tarefa, os docentes preocupavam-se com o impacto do seu ensino/conteúdo na vida do aluno.

Para a otimização da teoria, juntamente a necessidade de quantificar o nível de preocupações dos professores, George (1978) elaborou um questionário, baseado no modelo teórico de Preocupações de Fuller e Bown (1975), nomeado de *Teacher Concerns Questionnaire* (TCQ). A partir da proposição do instrumento, ele passou a ser utilizado em variados estudos para traçar um panorama dos níveis de preocupações docentes (WENDT; BAIN, 1989; CONKLE, 1996; FERNANDES, ROWIECK; VIEIRA, 2019; FUNG, 1993; McBRIDE, 1984; McBRIDE, 1993; VIEIRA, BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018).

Ao analisar o desenvolvimento do instrumento de preocupações docentes, Matos et al. (1991) realizaram a tradução do questionário TCQ para o português (Portugal), que foi nomeado de Questionário Acerca das Preocupações do Professor, para aplicação com estudantes estagiários e professores orientadores

de estágio de Educação Física. Pouco tempo depois, para auxiliar na adequação do TCQ, mediante a realidade e particularidade da atuação docente em Educação Física (exemplo: material, infraestrutura, vestimenta que o professor de Educação Física utiliza, entre outros), McBride (1993) adaptou o instrumento para professores de Educação Física (TCQ-PE) adicionando cinco itens na dimensão Tarefa. No que se refere à realidade brasileira, o TCQ-PE foi traduzido e validado semanticamente para o português e nomeado de Escala de Preocupações de Professores (EPP) (COSTA, 2013). Por fim, em 2019, o trabalho de Vieira et al. realizou uma avaliação do constructo do instrumento TCQ-PE, conforme a teoria de preocupações, identificando que, apesar de apresentar consistência interna adequada, constatou que havia certa distribuição inadequada dos itens do questionário nas dimensões propostas da teoria de Fuller e Bown (1975).

Destaca-se que os estudos que reportam sobre preocupações docentes, especificamente as que utilizaram como amostra professores de Educação Física, tem empregado o TCQ e suas variações, para dimensionar os níveis de preocupações (McBRIDE, 1984; WENDT; BAIN, 1989; FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; CONKLE, 1996; TRUSZ, 2016; VIEIRA; BEUTTEMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; COSTA et al, 2019). Dentre essas pesquisas algumas questionaram a utilização do instrumento para avaliar as preocupações, pois identificaram que o questionário é mal ajustado para atender a realidade atual e da atuação pedagógica na área da Educação Física, bem como o contexto cultural do endereço social pode interferir nos resultados (WENDT; BAIN, 1989; BEHETS, 1990; FUNG, 1993; McBRIDE, 1993; MEEK, 1996; MEEK; BEHETS, 1999; VIEIRA, 2017; VIEIRA et al., 2019)

É importante destacar que o TCQ e suas adaptações têm como suporte o modelo teórico de preocupações (FULLER; BOWN, 1975). Por isso, o que decorre nessa realidade de desajuste no questionário pode representar uma limitação da teoria de preocupações para investigar a atual conjuntura da prática docente. Nessa perspectiva, estudos têm evidenciado (RIOPEL, 2006; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VILELA; BOTH, 2016; VIEIRA, 2017; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; FAVATTO; BOTH, 2019) que, apesar do modelo teórico de preocupações de Fuller e Bown (1975) estar presente na realidade docente, apenas as dimensões propostas nesse modelo teórico não são mais suficientes para abarcar as necessidades emergentes e, conseqüentemente,

preocupações que acometem os professores em sua atuação profissional.

Em confirmação a essa assertiva, as pesquisas sobre essa temática começaram a evidenciar a existência de preocupações contemporâneas de preocupações vinculadas a outros fatores, como: Políticas Públicas, Questões Sociais, Aprendizagem, Formação Docente e Saúde (McBRIDE, 1993; RIOPEL, 2006; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VILELA; BOTH, 2016; VIEIRA, 2017; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; FAVATTO; BOTH, 2019).

Portanto, ao considerar a importância de estudos atrelados as preocupações evidenciadas na prática docente e as indicações da literatura sobre a temática com a necessidade de revisitar a teoria de preocupações, e conseqüentemente o instrumento, esse estudo teve o objetivo de construir e validar um instrumento avaliativo das preocupações de professores de Educação Física que contemple a realidade brasileira

5.2 MÉTODOS

O estudo foi do tipo psicométrico, de corte transversal, com abordagem mista, sendo que a primeira abordagem foi qualitativa. A construção e validação do instrumento, foi organizada em cinco etapas, as quais foram: 1º) Identificação dos itens e dimensões pertinentes ao constructo; 2º) Avaliação da clareza, relevância, importância e matriz teórica dos itens; 3º) Análise do constructo; 4º) Avaliação da consistência interna do instrumento; 5º) Estabilidade temporal dos escores.

Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, sob o número do parecer 3.774.391 (apêndice 3).

5.2.1 1º Etapa – Identificação dos Itens e Dimensões Pertinentes ao Constructo

A primeira etapa buscou identificar as questões pertinentes a temática de preocupações de professores de Educação Física. Assim, a amostra desta etapa foi composta por 57 professores efetivos de Educação Física da rede estadual e municipal da cidade de Maringá – Paraná.

Para a coleta de dados foi realizado o contato com o núcleo regional

e a secretaria municipal de educação para realizar o convite a participação da pesquisa. Após a autorização das instâncias superiores (apêndices 1 e 2), foi realizado o contato com os responsáveis pelas redes estadual e municipal para agendar a aplicação da pesquisa. Destaca-se que, para participação na pesquisa, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 4). Os professores foram abordados em reuniões/formações pedagógicas nas próprias instituições de ensino e por formulário eletrônico.

O instrumento utilizado nessa etapa do estudo foi um questionário aberto para a identificação das principais preocupações e inquietações dos professores de Educação Física (apêndice 9). As questões foram elaboradas baseando-se no modelo teórico de preocupações de Fuller e Bown (1975), além das evidências de preocupações contemporâneas encontradas na literatura científica.

Para a análise dos dados desta etapa, foi realizada a análise de conteúdo (MARCONI; LAKATOS, 2006). As categorias elencadas foram definidas *a priori*, pelo modelo teórico de Fuller e Bown (1975), e, também, *a posteriori*, a partir da evidência apresentada pelos dados. Destaca-se ainda que a análise ocorreu em duas etapas: inicialmente para realizar a identificação dos itens do questionário que foram mencionadas pela amostra e a segunda etapa para identificar as dimensões, que possibilitaram a construção da matriz analítica do instrumento.

5.2.2 2º Etapa – Avaliação da Clareza, Relevância, Importância e Matriz Teórica dos Itens

A segunda etapa objetivou identificar a clareza, a importância e a relevância das questões, bem como realizar a avaliação da matriz analítica do instrumento com especialistas da área. As questões foram encaminhadas para 12 especialistas da área, com título de mestre e/ou doutor, que possuíam afinidade com pesquisas sobre a temática de preocupações docentes. Os participantes avaliaram a importância, a relevância teórica e a clareza das questões elaboradas, assim como a relação das questões com a dimensão de preocupação da matriz teórica (SANTOS; GHELLER, 2012). Os participantes foram abordados mediante carta convite encaminhada via e-mail (apêndice 11).

O instrumento utilizado nesta etapa possuía os itens construídos na etapa anterior (apêndice 10). O instrumento tinha como resposta uma escala *likert*

de 0 a 10 pontos para cada item. Se a questão apresentasse média de 0 a 5, pontos era considerada não clara e excluída, se obtivesse de 6 a 7 pontos era considerada pouco clara e inválida, mas passível de análise, conforme as considerações dos *experts*, e, por fim, se apresentassem consenso médio igual ou acima de 8 pontos eram aceitas e mantidas no instrumento (SANTOS; GHELLER, 2012).

A análise de dados desta etapa foi composta por duas rodadas, pois algumas questões necessitaram de reelaboração e readequação. Isso porque quando a questão foi considerada importante, mas com pouca clareza, o item foi reformulado e encaminhado para os especialistas da área para nova validação. Quando a questão foi considerada clara, mas não importante, o item era descartado (CASSEPP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010).

É importante destacar que para a análise da matriz teórica dos itens foi considerado o esboço da matriz analítica do instrumento realizada na primeira fase desse estudo. Para realizar a análise das questões, conforme a matriz do instrumento, os especialistas assinalavam para qual dimensão a questão melhor se adequava dentro das dimensões elencadas. O ponto de corte para as respostas deveria apresentar um valor de consenso igual ou acima de 70% para que a questão fosse considerada adequada (SERPA, 1995). Caso houvesse consenso entre um item, entretanto, os avaliadores apresentassem sugestões de reescrita, a questão era reconsiderada e passava por nova análise.

5.2.3 3º Etapa – Análise do Constructo

Na terceira etapa, foi realizada a avaliação do constructo por meio da análise fatorial confirmatória (PASQUALI, 2011). A amostra foi composta por 557 professores de Educação Física brasileiros da Educação Básica. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma ficha de identificação e o questionário de preocupações oriundo da fase anterior, o qual era composto por 55 itens (apêndice 12). Destaca-se que foram respeitadas as orientações de Hair et al. (2005), a qual preconiza que a amostra deve compor, no mínimo, por dez indivíduos participantes por questões do instrumento, sendo que nesse caso, a coleta de dados deveria estar constituída por 550 professores de Educação Física.

A coleta de dados ocorreu via formulário eletrônico e os participantes foram convidados por meio de contato anterior e proximidade da pesquisadora, bem

como de terceiros. A participação ocorreu mediante o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 6).

Após a tabulação dos dados, foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC), por meio da Análise de Equações Estruturais, realizada por meio do software AMOS (Analysis of Moments Structures, versão 20 - SPSS, Inc, Chicago, IL), seguindo os procedimentos sugeridos por Marôco (2010).

Inicialmente, foi averiguada a presença de *outliers* na amostra por meio da Distância de Mahalanobis, sendo que 46 professores foram excluídos nessa etapa. Após isso, foi avaliada a distribuição normal dos itens por meio da avaliação da assimetria (<3) e curtose (<7), sendo que nenhum item foi suprimido por essa demanda. Por fim, destaca-se que a qualidade dos ajustamentos dos modelos de primeira e segunda ordem foram analisados por meio dos seguintes índices:

- χ^2/gf (Qui-quadrado/Graus de Liberdade): Bom se for igual ou menor do que 2; Aceitável se for menor ou igual a 5; Inaceitável se for maior do que 5.
- GFI (Goodness of Fit Index): Mau ajustamento quando for menor do que 0,80; Ajustamento sofrível quando for entre 0,80 e 0,89; Bom ajustamento quando o índice for entre 0,90 e 0,95; Ajustamento muito bom quando o for superior a 0,95.
- CFI (Comparative Fit Index): Mau ajustamento quando for menor do que 0,80; Ajustamento sofrível quando for entre 0,80 e 0,89; Bom ajustamento quando o índice for entre 0,90 e 0,95; Ajustamento muito bom quando o for superior a 0,95.
- PCFI (Parsimony Comparative Fit Index): Mau ajustamento quando for menor do que 0,60; Bom ajustamento quando for entre 0,60 e 0,80; Ajustamento muito bom quando o for superior a 0,80.
- PGFI (Parsimony Goodness of Fit Index): Mau ajustamento quando for menor do que 0,60; Bom ajustamento quando for entre 0,60 e 0,80; Ajustamento muito bom quando o for superior a 0,80.
- RMSEA (Root Mean Square Error of Approximation): Ajustamento inaceitável superior a 0,10; Bom ajustamento quando for entre 0,05 e 0,10; Ajustamento muito bom quando for menor do que 0,05.

5.2.4 4ª Etapa – Avaliação da Consistência Interna do Instrumento

Na quarta etapa, foi realizada a avaliação da consistência interna do instrumento e das dimensões do constructo, para identificar a homogeneidade do questionário e as interrelações entre os itens do mesmo domínio, por meio do Alfa de Cronbach (PASQUALI, 2010). Nessa etapa, foi utilizada a mesma coleta realizada na fase anterior, sendo que foram usados os itens que ficaram estabelecidos no modelo final da etapa anteriormente.

Para análise de dados, foram considerados razoáveis os valores de Alfa de Cronbach acima de $\alpha=0,70$, sendo que valores entre $\alpha=0,80$ e $\alpha=0,89$ eram considerados bons e índices entre $\alpha=0,90$ e $\alpha=1,00$ eram considerados excelentes (HILL; HILL, 2000).

5.2.5 5ª Etapa – Análise da Estabilidade Temporal dos Scores

Na quinta etapa, foi realizada a análise da estabilidade temporal dos escores, sendo que nessa fase os participantes deveriam responder o questionário em dois momentos, com uma diferença de sete a quinze dias de intervalo de uma aplicação para outra para verificar o padrão de respostas.

Foram convidados a participar desta fase do estudo 45 professores de Educação Física, sendo que ao final das duas aplicações da coleta de dados, a amostra foi composta por 41 professores de Educação Física da rede básica de ensino. A coleta de dados ocorreu após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dessa etapa da pesquisa (apêndice 7), por meio de formulários on-line. Como instrumentos, foram utilizados o questionário proveniente da fase anterior com 23 itens (apêndice 13) e uma ficha de identificação.

A análise dos dados ocorreu por meio índice de correlação intraclasse (CCI). Como pontos de corte para o estudo, foram adotados como aceitáveis os índices de CCI igual ou acima de 0,60 (VALLERAND, 1989).

5.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas etapas metodológicas do estudo, constatou-se as seguintes evidências:

5.3.1 1º Etapa – Identificação dos Itens e Dimensões Pertinentes

Os resultados identificaram 64 itens (Tabela 6), sendo que algumas questões se enquadram nas dimensões de preocupações evidenciadas por Fuller e Bown (1975). Mas, por outro lado, havia itens relacionados a outras preocupações que estavam atreladas às inquietações contemporâneas dos professores sobre a temática (WENDT; BAIN, 1989; RIOPEL, 2006; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VILELA; BOTH, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019).

Assim, ao considerar os itens (Tabela 6) evidenciados, foi possível estruturar a matriz analítica composta por cinco dimensões de preocupações, as quais foram:

- **Consigo:** Refere-se às preocupações de sobrevivência no local de trabalho relacionadas às adaptações que são necessárias no ambiente laboral. Abordam também, preocupações referentes aos fatores que promovem o desgaste físico e mental dos professores ocasionados pelo ambiente de trabalho. Além disso, reflete as preocupações do choque da formação inicial com a realidade que os docentes encontram no ambiente de trabalho e a possibilidade de formação continuada.
- **Tarefa:** Preocupações referentes às tarefas do trabalho docente que são desempenhadas e organizadas/planejadas pelos professores. Nesse sentido, são abordados os deveres e as obrigações designadas aos professores que fazem parte do seu cargo de trabalho durante a atuação profissional.
- **Impacto da Tarefa:** Refere-se às preocupações relacionadas ao impacto do ensino para o aluno, em que as necessidades de aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento dos discentes são contemplados.
- **Políticas Públicas:** Preocupações referentes às demandas, condutas, projetos e ações do governo destinadas à educação que afetam as condições de trabalho do professor. Também, aborda as preocupações com as legislações trabalhistas e orçamentárias que envolvem o trabalho docente.
- **Problemas Sociais:** Preocupações voltadas ao contexto/realidade social em que a escola e os alunos estão inseridos e que afetam a atuação docente. Nesse

sentido, as inquietações remetem-se aos problemas, às características socioculturais e econômicas que afetam a ação pedagógica com os alunos.

Tabela 6. Matriz teórica de preocupações de professores de Educação Física.

Dimensão	Questão	n(%)	
Consigo	Eu me preocupo com o <i>status</i> atribuído à minha disciplina (Educação Física) pela comunidade escolar.	31(54,4)	
	Eu me preocupo com o respeito mútuo estabelecido entre os professores e equipe escolar (demais professores, equipe pedagógica, operacionais).	21(36,8)	
	Eu me preocupo com a influência dos familiares dos alunos nas ações e condutas na escola que afetam o meu trabalho docente.	7(12,3)	
	Eu me preocupo em me manter atualizada nos conhecimentos necessários para a profissão.	11(19,3)	
	Eu me preocupo em continuar me capacitando para atuação docente.	11(19,3)	
	Eu me preocupo com a agressividade dos alunos.	11(19,3)	
	Eu me preocupo com a falta de respeito dos alunos.	11(19,3)	
	Eu me preocupo com a minha saúde mental.	10(17,5)	
	Eu me preocupo com a minha saúde física.	10(17,5)	
	Eu me preocupo com a postura profissional dos colegas de profissão que atuam na minha escola.		
	Eu me preocupo com a postura profissional da equipe pedagógica da escola.	11(19,3)	
	Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos.	9(15,8)	
	Eu me preocupo com a falta de parcerias entre os meus colegas de trabalho dentro do ambiente escolar.	9(15,8)	
	Eu me preocupo com a minha postura profissional no ambiente de trabalho.	2(3,5)	
	Eu me preocupo em realizar um bom trabalho.	9(15,8)	
	Eu me preocupo em ser reconhecido pelo meu trabalho.	3(5,3)	
	Eu me preocupo com a falta de relação da minha formação inicial (graduação) com a realidade de trabalho.	2(3,5)	
	Eu me preocupo em não conseguir me manter na profissão.	5(8,8)	
	Eu me preocupo com a legitimidade da Educação Física Escolar.	7(12,3)	
	Eu me preocupo com a falta de apoio da equipe pedagógica da escola.	8(14)	
	Eu me preocupo com o desgaste da sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.	2(3,5)	
	Eu me preocupo em ser avaliado pelos alunos.	2(3,5)	
	Tarefa	Eu me preocupo com a qualidade do planejamento da disciplina de Educação Física, referente a coerência entre os conteúdos presentes no planejamento e a realidade cotidiana dos alunos.	33(57,9)
		Eu me preocupo com a determinação imposta dos conteúdos presentes no planejamento da disciplina.	33(57,9)
		Eu me preocupo com a coerência entre o planejamento anual da disciplina de Educação Física e o objetivo da aula.	17(29,9)
Eu me preocupo com a coerência entre os conteúdos estabelecidos do planejamento anual da disciplina de Educação Física e o planejamento da aula.		17(29,9)	
Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.		26(45,6)	
Eu me preocupo com a segurança física dos meus alunos durante as aulas de Educação Física.		6(10,5)	
Eu me preocupo com a integridade psicológica dos meus alunos durante as aulas de Educação Física.		4(7)	
Eu me preocupo com a diversidade de alunos que exigem diferentes condutas e ações durante a aula.		4(7)	
Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma.		4(7)	

	Eu me preocupo com ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.	33(57,9)
	Eu me preocupo com a quantidade de trabalho burocrático a ser realizado na escola.	7(12,3)
	Eu me preocupo em realizar parcerias e trabalhos multidisciplinares na escola.	9(15,8)
	Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação.	2(3,5)
	Eu me preocupo com o pouco tempo destinado a hora-atividade/hora-planejamento.	7(12,3)
	Eu me preocupo com as diferenças culturais dos alunos, as quais podem interferir na aula, como por exemplo as questões religiosas.	1(1,7)
Impacto da Tarefa	Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos.	22(38,6)
	Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades educacionais especiais.	10(17,5)
	Eu me preocupo com a execução correta da atividade pelos alunos durante as aulas de Educação Física.	3(5,3)
	Eu me preocupo se o planejamento anual da disciplina Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.	23(40,3)
	Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.	23(40,3)
	Eu me preocupo em incluir adequadamente os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades realizadas durante as aulas.	10(17,5)
	Eu me preocupo com a falta de interesse do aluno pela aprendizagem.	18(31,6)
	Eu me preocupo em proporcionar aquisição de conhecimento para os alunos.	1(1,7)
	Eu me preocupo em elaborar uma avaliação que contribua para o processo de desenvolvimento do aluno.	11(19,3)
	Eu me preocupo com o acesso às políticas públicas de esporte e lazer dos meus alunos.	6(10,5)
	Eu me preocupo em planejar uma sequência de conteúdos que desenvolvam da teoria para a prática.	2(3,5)
	Eu me preocupo em atuar considerando a realidade do meu aluno.	12(21)
	Eu me preocupo em proporcionar uma contribuição para a vida do aluno.	12(21)
	Eu me preocupo com o número de aulas da disciplina Educação Física para atender a quantidade de conteúdo a ser ministrado.	18(31,6)
	Eu me preocupo com a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas por parte dos alunos.	17(29,9)
	Eu me preocupo com o desempenho dos alunos nas aulas.	17(29,9)
	Eu me preocupo com a necessidade de realizar um atendimento individualizado com os alunos.	1(1,7)
	Eu me preocupo com os alunos para que eles consigam superar suas dificuldades.	3(5,3)
	Eu me preocupo com a metodologia utilizada na aula para otimizar o aprendizado.	1(1,7)
Políticas Públicas	Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira).	20(35,1)
	Eu me preocupo com a padronização existente nas avaliações educacionais nacionais e internacionais (Exemplos de avaliações: Programa Internacional de Avaliação de Alunos, Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização, Exame Nacional do Ensino Médio, entre outros), as quais não consideram a realidade de aprendizagem dos contextos que estão sendo avaliados.	2(3,5)
	Eu me preocupo com a desvalorização docente evidenciada pelo descaso de ações governamentais que atendam para um trabalho docente digno por parte dos governantes.	20(35,1)
	Eu me preocupo com a falta de propostas governamentais que visem a	7(12,3)

	melhoria da gestão e dos processos educacionais.	
	Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação.	12(21)
	Eu me preocupo com a falta de um planejamento contínuo da disciplina Educação Física.	18(31,6)
	Eu me preocupo com as leis voltadas à educação que não oferecem relação com a realidade.	5(8,8)
	Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação.	2(3,5)
	Eu me preocupo com a falta de políticas públicas que favoreçam a profissão docente.	7(12,3)
	Eu me preocupo com a realização de atividades pertencentes a rotina escolar que não fazem jus a profissão docente. Exemplos: alimentar alunos, atividades de higiene, distribuição de uniformes e materiais, entre outros.	2(3,5)
	Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar.	17(29,9)
	Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula.	28(49,1)
Problemas Sociais	Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos.	22(38,6)
	Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos.	22(38,6)
	Eu me preocupo com a transposição da responsabilidade da educação não formal das crianças para o ambiente escolar.	1(1,7)

Fonte: a própria autora.

Destaca-se que as dimensões Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa foram considerados *a priori* e confirmadas no questionário inicial dessa pesquisa, pautando-se na Teoria das Preocupações. Apesar de serem identificadas na realidade dessa pesquisa, as dimensões propostas no modelo de Fuller e Bown (1975) sofreram algumas alterações em sua composição. Dentre essas mudanças, evidencia-se que na dimensão Consigo emergiram novos indicadores relacionados à formação continuada e inicial dos professores, respeito entre os colegas de trabalho, comportamento dos alunos nas aulas, influência dos responsáveis pelos alunos nas ações docentes, saúde mental e física do professor, postura profissional do próprio professor, colegas de profissão e equipe pedagógica, legitimidade da Educação Física Escolar, sobrevivência na profissão e sobrecarga de trabalho docente. O surgimento desses novos indicadores, como inquietações da sobrevivência do docente no ambiente de trabalho, pode ser explicado pela realidade vivenciada pelos docentes nos últimos anos que revelam, por exemplo, um excesso de trabalho destinado aos professores, altos índices de professores adoentados, entre outros elementos presentes na dimensão Consigo.

De fato, a pesquisa de Campos e Viegas (2021), envolvendo professores da educação básica de uma cidade de porte médio do Rio Grande do

Sul, revelou um declínio na saúde mental dos docentes motivados pela intensificação e sobrecarga do trabalho e a minimização da autonomia. Destaca-se ainda uma questão recorrente no componente curricular da Educação Física que é a percepção do baixo *status* dessa disciplina, que pode ter sido manifestada aqui porque trata-se de uma amostra específica de professores de Educação Física, diferente das pesquisas iniciais que culminaram no modelo teórico de preocupações de Fuller e Bown (1975). Algumas pesquisas apontaram para essa instabilidade sobre a legitimidade da Educação Física Escolar e as dificuldades que perpassam os docentes quando acometidos por esse pré-julgamento (MARQUES et al., 2015; SOUZA; NASCIMENTO; FENSTERSEIFER, 2018).

Na dimensão Tarefa, os itens sofreram algumas alterações, dentre elas a preocupação da coerência entre planejamento e realidade dos alunos, planejamentos engessados, qualidade do planejamento anual e da aula e sua relação com objetivos da aula, segurança física e integridade psicológica dos alunos, relação entre diversidade de alunos e ações docentes, trabalhos multidisciplinares, pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento, excesso de trabalho burocrático, organização das aulas para o favorecimento do processo avaliativo. Novamente, as modificações apresentadas nessa dimensão podem ter relação com a organização e as demandas do trabalho que o professor tem atualmente e em específico a amostra dessa etapa da pesquisa, que possuem vínculo com a rede municipal de Maringá. Como exemplo, a pesquisa de Vieira et al. (2021) apontou que a estruturação do planejamento do município de Maringá (PR) que é enviado aos docentes possui alinhamento e organização prévia, o que pode ser compreendido pelos docentes como um planejamento engessado.

Por outro lado, na dimensão Impacto, novos itens como: execução correta dos movimentos, políticas públicas de esporte e lazer, levar em consideração a realidade do aluno, ensinar em uma sequência da teoria para a prática, atendimentos individualizados e a metodologia utilizada nas aulas foram evidenciados. Apesar desses indicadores serem novos na dimensão, eles se referem a situações que otimizam a qualidade do que vai ser ensinado para o aluno, possibilitando um maior impacto do conteúdo na vida do discente, como, por exemplo, considerar no seu ensino a realidade do aluno para que esse veja mais sentido e significado no que está aprendendo.

Ademais, pesquisas referentes a preocupações de professores vêm

indicando há algum tempo a presença desses indicadores entre a amostra investigada, dentre eles preocupações com a saúde (VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019), formação docente (VILELA; BOTH, 2016; RUFINO, 2017; VIEIRA, 2017; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019), *status* da Educação Física escolar (CONKLE, 1996; FAVATTO; BOTH, 2019), planejamento engessado (VIEIRA, 2017), metodologia das aulas (FAVATTO; BOTH, 2019), atendimento individualizado (VIEIRA, 2017), entre outros.

As dimensões Políticas Públicas e Problemas Sociais foram evidenciadas *a posteriori*, sendo que elas se sustentam considerando a literatura contemporânea sobre a temática que apresenta indícios desses fatores como preocupantes aos docentes (WENDT; BAIN, 1989; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019) e da realidade investigada na primeira etapa desse estudo.

5.3.2 2º Etapa – Avaliação dos Itens e da Matriz Analítica do Instrumento

Nessa etapa, observou-se que todas as questões foram consideradas claras, importantes e relevantes (SANTOS, GHELLER, 2012) (Tabela 7). Para o quesito de clareza, o menor índice encontrado foi 8,1. Para os quesitos de importância e relevância teórica, os menores índices evidenciados em um item foi 8,7.

Tabela 7. Avaliação da clareza, importância e relevância dos itens sobre as preocupações dos professores de Educação Física.

Itens	Clareza	Importância	Relevância	Resultado
01 – Eu me preocupo com a qualidade do planejamento da disciplina de Educação Física, referente a coerência entre os conteúdos presentes no planejamento e a realidade cotidiana dos alunos.	8,1	9,8	9,8	Atende
02 – Eu me preocupo com a determinação imposta dos conteúdos presentes no planejamento da disciplina.	8,1	8,7	8,7	Atende
03 – Eu me preocupo com a coerência entre o planejamento anual da disciplina de Educação Física e o objetivo da aula.	9,8	9,8	9,8	Atende
04 – Eu me preocupo com a coerência entre os conteúdos estabelecidos do planejamento anual da disciplina de Educação Física e o planejamento da aula.	9,5	9,4	9,6	Atende
05 – Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos.	9,9	9,8	9,8	Atende
06 – Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.	9,9	9,9	9,8	Atende
07 – Eu me preocupo com a segurança física dos meus alunos durante as aulas de Educação Física.	9,8	9,5	9,4	Atende
08 – Eu me preocupo com a integridade psicológica dos meus alunos durante as aulas de Educação Física.	9,8	9,7	9,5	Atende
09 – Eu me preocupo com a execução correta da atividade pelos alunos durante as aulas de Educação Física.	9,2	9,4	9,4	Atende
10 – Eu me preocupo se o planejamento anual da disciplina Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.	9,3	9,6	9,6	Atende
11 – Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.	9,4	9,9	9,9	Atende
12 – Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar.	9,6	9,7	9,5	Atende
13 – Eu me preocupo com a diversidade de alunos que exigem diferentes condutas e ações durante a aula.	9,6	9,8	9,8	Atende
14 – Eu me preocupo em incluir adequadamente os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades realizadas durante as aulas.	9,9	9,8	9,8	Atende
15 – Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades educacionais especiais.	9,6	9,8	9,9	Atende
16 – Eu me preocupo com o <i>status</i> atribuído à minha disciplina (Educação Física) pela comunidade escolar.	9,8	9,2	9,3	Atende
17 – Eu me preocupo com o respeito mútuo estabelecido entre os professores e equipe escolar (demais professores, equipe pedagógica, operacionais).	9,8	9,6	9,5	Atende
18 – Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma.	10	9,8	9,9	Atende
19 – Eu me preocupo com a falta de interesse do aluno pela aprendizagem.	9,9	9,8	9,8	Atende
20 – Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula.	9,9	9,8	9,9	Atende

21 – Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira).	10	10	10	Atende
22 – Eu me preocupo com a padronização existente nas avaliações educacionais nacionais e internacionais (Exemplos de avaliações: Programa Internacional de Avaliação de Alunos, Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização, Exame Nacional do Ensino Médio, entre outros), as quais não consideram a realidade de aprendizagem dos contextos que estão sendo avaliados.	9,3	9,3	9,1	Atende
23 – Eu me preocupo com a influência dos familiares dos alunos nas ações e condutas na escola que afetam o meu trabalho docente.	8,5	9,3	9,3	Atende
24 – Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos.	9,6	9,8	9,8	Atende
25 – Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos.	9,4	9,8	9,8	Atende
26 – Eu me preocupo com a desvalorização docente evidenciada pelo descaso de ações governamentais que atendam para um trabalho docente digno por parte dos governantes.	8,4	9,8	9,8	Atende
27 – Eu me preocupo com ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.	9,8	10	10	Atende
28 – Eu me preocupo em proporcionar aquisição de conhecimento para os alunos.	9,4	9,5	9,5	Atende
29 – Eu me preocupo em elaborar uma avaliação que contribua para o processo de desenvolvimento do aluno.	9,7	10	10	Atende
30 – Eu me preocupo em me manter atualizada nos conhecimentos necessários para a profissão.	9,8	10	9,8	Atende
31 – Eu me preocupo em continuar me capacitando para atuação docente.	9,9	9,6	9,6	Atende
32 – Eu me preocupo com a agressividade dos alunos.	9,8	9,8	9,8	Atende
33 – Eu me preocupo com a falta de respeito dos alunos.	9,8	9,8	9,8	Atende
34 – Eu me preocupo com a minha saúde mental.	10	10	10	Atende
35 – Eu me preocupo com a minha saúde física.	10	10	10	Atende
36 – Eu me preocupo com a postura profissional dos colegas de profissão que atuam na minha escola.	9,6	9,8	9	Atende
37 – Eu me preocupo com a postura profissional da equipe pedagógica da escola.	9,8	9,8	9,6	Atende
38 – Eu me preocupo com o acesso às políticas públicas de esporte e lazer dos meus alunos.	9,8	9,5	9,5	Atende
39 – Eu me preocupo com a quantidade de trabalho burocrático a ser realizado na escola.	9,5	9,5	9,5	Atende
40 – Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos.	9,9	9,3	9,3	Atende
41 – Eu me preocupo com a falta de propostas governamentais que visem a melhoria da gestão e dos processos educacionais.	9,6	9,7	9,7	Atende
42 – Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação.	9,8	9,9	9,9	Atende
43 – Eu me preocupo com a falta de parcerias entre os meus colegas de trabalho dentro do ambiente escolar.	9,4	9,5	9,4	Atende
44 – Eu me preocupo em realizar parcerias e trabalhos mutidisciplinares na escola.	9,8	9,7	9,6	Atende
45 – Eu me preocupo em planejar uma sequência de conteúdos que desenvolvam da teoria para a prática.	9,3	9,5	9,6	Atende
46 – Eu me preocupo com a minha postura profissional no ambiente de trabalho.	9,8	9,8	9,8	Atende
47 – Eu me preocupo em realizar um bom trabalho.	9,3	9,3	9,3	Atende

48 – Eu me preocupo em ser reconhecido pelo meu trabalho.	10	9,6	9,8	Atende
49 – Eu me preocupo em atuar considerando a realidade do meu aluno.	9,8	9,9	9,8	Atende
50 – Eu me preocupo em proporcionar uma contribuição para a vida do aluno.	9,8	9,5	9,3	Atende
51 – Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação.	9,5	9,5	9,4	Atende
52 – Eu me preocupo com o número de aulas da disciplina Educação Física para atender a quantidade de conteúdo a ser ministrado.	9,7	10	10	Atende
53 – Eu me preocupo com a falta de um planejamento contínuo da disciplina de Educação Física.	9,1	9,1	9	Atende
54 – Eu me preocupo com a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas por parte dos alunos.	9,8	9,9	9,8	Atende
55 – Eu me preocupo com o desempenho dos alunos nas aulas.	9,5	9,4	9,6	Atende
56 – Eu me preocupo com as leis voltadas à educação que não oferecem relação com a realidade.	8,7	9,5	9,6	Atende
57 – Eu me preocupo com a falta de relação da minha formação inicial (graduação) com a realidade de trabalho.	9,6	9,5	9,5	Atende
58 – Eu me preocupo com o pouco tempo destinado a hora-atividade/hora- planejamento.	10	9,8	9,8	Atende
59 – Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação.	9,8	9,9	9,9	Atende
60 – Eu me preocupo em não conseguir me manter na profissão.	9,7	9,8	9,7	Atende
61 – Eu me preocupo com a legitimidade da Educação Física Escolar.	9,5	9,9	9,5	Atende
62 – Eu me preocupo com a falta de apoio da equipe pedagógica da escola.	9,8	10	10	Atende
63 – Eu me preocupo com a necessidade de realizar um atendimento individualizado com os alunos.	9,6	9,3	9,2	Atende
64 – Eu me preocupo que os alunos consigam superar suas dificuldades.	9,6	9,6	9,5	Atende
65 – Eu me preocupo em ser avaliado pelos alunos.	9,9	9,6	9,6	Atende
66 – Eu me preocupo com a falta de políticas públicas que favoreçam a profissão docente.	9,9	9,9	9,9	Atende
67 – Eu me preocupo com o desgaste da sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.	10	10	10	Atende
68 – Eu me preocupo com as diferenças culturais dos alunos, as quais podem interferir na aula, como por exemplo as questões religiosas.	9,8	9,3	9,4	Atende
69 – Eu me preocupo com a transposição da responsabilidade da educação não formal das crianças para o ambiente escolar.	9,3	8,8	8,7	Atende
70 – Eu me preocupo com a metodologia utilizada na aula para otimizar o aprendizado.	9,8	10	10	Atende
71 – Eu me preocupo com a realização de atividades pertencentes a rotina escolar que não fazem jus a profissão docente. Exemplos: alimentar alunos, atividades de higiene, distribuição de uniformes e materiais, entre outros.	9,5	8,8	8,8	Atende

Fonte: a própria autora.

Em complemento, os especialistas avaliaram com qual dimensão elencada para a matriz de análise (Consigo, Tarefa, Impacto da Tarefa, Políticas Públicas e Problemas Sociais) as questões se relacionavam (Tabela 8). Nesse sentido, das 71 questões propostas, 31 itens não apresentaram consenso entre os avaliadores para as dimensões propostas, conforme determina ponto de corte de Serpa (1995). Além disso, uma questão (22), apesar de apresentar consenso entre os avaliadores, passou por reformulação da escrita conforme a solicitação de cinco avaliadores.

O fator que pode explicar a falta de consenso entre os avaliadores pode ser atribuído ao elevado número de questões do instrumento. Assim, das 31 questões, 25 itens passaram por reformulação escrita (itens: 7, 8, 9, 13, 14, 18, 27, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 44, 49, 52, 53, 58, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71) e seis por readequação da descrição das dimensões do modelo teórico (itens: 6, 16, 19, 43, 47, 61) e, posteriormente, foram encaminhadas para nova avaliação.

Baseando-se nessa etapa de avaliação, destaca-se ainda que uma questão (45), apresentou discordância com a proposta na matriz de análise do instrumento, *“Eu me preocupo em planejar uma sequência de conteúdos que desenvolvam da teoria para a prática”* passando da dimensão Impacto da Tarefa em que estava disposta na matriz inicial do instrumento para Tarefa. A mudança de dimensão pode ser explicada pela interpretação da maioria dos avaliadores para as questões vinculadas à organização e planejamento das aulas. Em concordância com essa análise evidenciada pelos resultados, optou-se pela alteração da dimensão do item. Para efetiva validação da questão, ela passou por nova análise dos experts.

Tabela 8. Avaliação dos itens considerando as dimensões da matriz analítica do instrumento de preocupações de professores de Educação Física

Itens	Consigo	Tarefa	Impacto da Tarefa	Políticas Públicas	Problemas Sociais	Nenhuma Dimensão	Resultado
01 – Eu me preocupo com a qualidade do planejamento da disciplina de Educação Física, referente a coerência entre os conteúdos presentes no planejamento e a realidade cotidiana dos alunos.	8,3%	75%	8,3%	-	8,3%	-	Tarefa
02 – Eu me preocupo com a determinação imposta dos conteúdos presentes no planejamento da disciplina.	-	75%	-	25%	-	-	Tarefa
03 – Eu me preocupo com a coerência entre o planejamento anual da disciplina de Educação Física e o objetivo da aula.	-	75%	25%	-	-	-	Tarefa
04 – Eu me preocupo com a coerência entre os conteúdos estabelecidos do planejamento anual da disciplina de Educação Física e o planejamento da aula.	8,3%	75%	16,7%	-	-	-	Tarefa
05 – Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos.	-	-	100%	-	-	-	Impacto da Tarefa
06 – Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.	8,3%	58,3%	8,3%	25%	-	-	Sem Consenso
07 – Eu me preocupo com a segurança física dos meus alunos durante as aulas de Educação Física.	-	66,7%	25%	-	-	8,3%	Sem Consenso
08 – Eu me preocupo com a integridade psicológica dos meus alunos durante as aulas de Educação Física.	-	16,7%	66,7%	-	16,7%	-	Sem Consenso
09 – Eu me preocupo com a execução correta da atividade pelos alunos durante as aulas de Educação Física.	-	50%	50%	-	-	-	Sem Consenso
10 – Eu me preocupo se o planejamento anual da disciplina de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.	-	16,7%	83,3%	-	-	-	Impacto da Tarefa
11 – Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.	8,3%	8,3%	83,3%	-	-	-	Impacto da Tarefa
12 – Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar.	-	-	-	-	100%	-	Problemas Sociais
13 – Eu me preocupo com a diversidade de alunos que exigem diferentes condutas e ações durante a aula.	8,3%	33,3%	25%	-	33,3%	-	Sem Consenso
14 – Eu me preocupo em incluir adequadamente os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades	16,7%	41,7%	33,3%	8,3%	-	-	Sem Consenso

realizadas durante as aulas.							
15 – Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades educacionais especiais.	-	25%	75%	-	-	-	Impacto da Tarefa
16 – Eu me preocupo com o <i>status</i> atribuído à minha disciplina (Educação Física) pela comunidade escolar.	66,7%	-	-	8,3%	8,3%	16,7%	Sem Consenso
17 – Eu me preocupo com o respeito mútuo estabelecido entre os professores e equipe escolar (demais professores, equipe pedagógica, operacionais).	91,7%	8,3%	-	-	-	-	Consigo
18 – Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma.	16,7%	33,3%	16,7%	25%	8,3%	-	Sem Consenso
19 – Eu me preocupo com a falta de interesse do aluno pela aprendizagem.	8,3%	8,3%	58,3%	-	25%	-	Sem Consenso
20 – Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula.	-	-	8,3%	-	91,7%	-	Problemas Sociais
21 – Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira).	-	-	-	100%	-	-	Políticas Públicas
22 – Eu me preocupo com a padronização existente nas avaliações educacionais nacionais e internacionais (Exemplos de avaliações: Programa Internacional de Avaliação de Alunos, Provinha Brasil, Avaliação Nacional de Alfabetização, Exame Nacional do Ensino Médio, entre outros), as quais não consideram a realidade de aprendizagem dos contextos que estão que estão sendo avaliados.	-	-	8,3%	83,3%	8,3%	-	Políticas Públicas (Readequação da escrita)
23 – Eu me preocupo com a influência dos familiares dos alunos nas ações e condutas na escola que afetam o meu trabalho docente.	91,7%	-	-	-	8,3%	-	Consigo
24 – Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos.	-	-	-	-	100%	-	Problemas Sociais
25 – Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos.	-	-	-	-	100%	-	Problemas Sociais
26 – Eu me preocupo com a desvalorização docente evidenciada pelo descaso de ações governamentais que atendam para um trabalho docente digno por parte dos governantes.	8,3%	-	-	83,3%	8,3%	-	Políticas Públicas
27 – Eu me preocupo com ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.	16,7%	16,7%	-	58,3%	8,3%	-	Sem Consenso

28 – Eu me preocupo em proporcionar aquisição de conhecimento para os alunos.	8,3%	-	83,3%	-	8,3%	-	Impacto da Tarefa
29 – Eu me preocupo em elaborar uma avaliação que contribua para o processo de desenvolvimento do aluno.	-	25%	75%	-	-	-	Impacto da Tarefa
30 – Eu me preocupo em me manter atualizada nos conhecimentos necessários para a profissão.	91,7%	8,3%	-	-	-	-	Consigo
31 – Eu me preocupo em continuar me capacitando para atuação docente.	91,7%	8,3%	-	-	-	-	Consigo
32 – Eu me preocupo com a agressividade dos alunos.	41,7%	-	-	-	58,3%	-	Sem Consenso
33 – Eu me preocupo com a falta de respeito dos alunos.	41,7%	-	-	-	58,3%	-	Sem Consenso
34 – Eu me preocupo com a minha saúde mental.	100%	-	-	-	-	-	Consigo
35 – Eu me preocupo com a minha saúde física.	100%	-	-	-	-	-	Consigo
36 – Eu me preocupo com a postura profissional dos colegas de profissão que atuam na minha escola.	41,7%	16,7%	8,3%	-	8,3%	25%	Sem Consenso
37 – Eu me preocupo com a postura profissional da equipe pedagógica da escola.	41,7%	25%	16,7%	-	8,3%	8,3%	Sem Consenso
38 – Eu me preocupo com o acesso às políticas públicas de esporte e lazer dos meus alunos.	-	-	75%	25%	-	-	Impacto da Tarefa
39 – Eu me preocupo com a quantidade de trabalho burocrático a ser realizado na escola.	41,7%	33,3%	-	25%	-	-	Sem Consenso
40 – Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos.	27,3%	9,1%	-	-	63,6%	-	Sem Consenso
41 – Eu me preocupo com a falta de propostas governamentais que visem a melhoria da gestão e dos processos educacionais.	-	-	-	100%	-	-	Políticas Públicas
42 – Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação.	-	-	-	100%	-	-	Políticas Públicas
43 – Eu me preocupo com a falta de parcerias entre os meus colegas de trabalho dentro do ambiente escolar.	66,7%	33,3%	-	-	-	-	Sem Consenso
44 – Eu me preocupo em realizar parcerias e trabalhos multidisciplinares na escola.	33,3%	50%	8,3%	8,3%	-	-	Sem Consenso
45 – Eu me preocupo em planejar uma sequência de conteúdos que desenvolvam da teoria para a prática.	-	75%	25%	-	-	-	Tarefa
46 – Eu me preocupo com a minha postura profissional no ambiente de trabalho.	91,7%	8,3%	-	-	-	-	Consigo
47 – Eu me preocupo em realizar um bom trabalho.	50%	50%	-	-	-	-	Sem Consenso
48 – Eu me preocupo em ser reconhecido pelo meu trabalho.	100%	-	-	-	-	-	Consigo
49 – Eu me preocupo em atuar considerando a realidade do meu aluno.	8,3%	8,3%	41,7%	-	41,7%	-	Sem Consenso

50 – Eu me preocupo em proporcionar uma contribuição para a vida do aluno.	16,7%	-	75%	-	8,3%	-	Impacto da Tarefa
51 – Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação.	-	75%	25%	-	-	-	Tarefa
52 – Eu me preocupo com o número de aulas da disciplina Educação Física para atender a quantidade de conteúdo a ser ministrado.	-	33,3%	25%	41,7%	-	-	Sem Consenso
53 – Eu me preocupo com a falta de um planejamento contínuo da disciplina de Educação Física.	-	50%	25%	16,7%	-	8,3%	Sem Consenso
54 – Eu me preocupo com a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas por parte dos alunos.	8,3%	-	91,7%	-	-	-	Impacto da Tarefa
55 – Eu me preocupo com o desempenho dos alunos nas aulas.	-	8,3%	91,7%	-	-	-	Impacto da Tarefa
56 – Eu me preocupo com as leis voltadas à educação que não oferecem relação com a realidade.	-	-	-	100%	-	-	Políticas Públicas
57 – Eu me preocupo com a falta de relação da minha formação inicial (graduação) com a realidade de trabalho.	100%	-	-	-	-	-	Consigo
58 – Eu me preocupo com o pouco tempo destinado a hora-atividade/hora- planejamento.	18,1%	18,1%	-	63,6%	-	-	Sem Consenso
59 – Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação.	-	-	-	91,7%	8,3%	-	Políticas Públicas
60 - Eu me preocupo em não conseguir me manter na profissão.	91,7%	-	-	-	-	8,3%	Consigo
61 – Eu me preocupo com a legitimidade da Educação Física Escolar.	63,3%	-	-	27,3%	9,1%	-	Sem Consenso
62 – Eu me preocupo com a falta de apoio da equipe pedagógica da escola.	66,7%	8,3%	-	16,7%	8,3%	-	Sem Consenso
63 – Eu me preocupo com a necessidade de realizar um atendimento individualizado com os alunos.	16,7%	41,7%	25%	8,3%	-	8,3%	Sem Consenso
64 – Eu me preocupo que os alunos consigam superar suas dificuldades.	8,3%	-	91,7%	-	-	-	Impacto da Tarefa
65 – Eu me preocupo em ser avaliado pelos alunos.	91,7%	-	8,3%	-	-	-	Consigo
66 – Eu me preocupo com a falta de políticas públicas que favoreçam a profissão docente.	-	-	-	100%	-	-	Políticas Públicas
67 – Eu me preocupo com o desgaste da sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.	58,3%	8,3%	-	33,3%	-	-	Sem Consenso
68 – Eu me preocupo com as diferenças culturais dos alunos, as quais podem interferir na aula, como por exemplo as	-	-	50%	50%	-	-	Sem Consenso

questões religiosas.							
69 – Eu me preocupo com a transposição da responsabilidade da educação não formal das crianças para o ambiente escolar.	16,7%	-	-	8,3%	66,7%	8,3%	Sem Consenso
70 – Eu me preocupo com a metodologia utilizada na aula para otimizar o aprendizado.	25%	41,7%	33,3%	-	-	-	Sem Consenso
71 – Eu me preocupo com a realização de atividades pertencentes a rotina escolar que não fazem jus a profissão docente. Exemplos: alimentar alunos, atividades de higiene, distribuição de uniformes e materiais, entre outros.	8,3%	16,7%	-	25%	33,3%	16,7%	Sem Consenso

Fonte: a própria autora.

Após a segunda rodada de avaliação, identificou-se que todas as questões dessa rodada foram consideradas claras, importantes e relevantes (Tabela 9). Mesmo os menores índices de clareza (8,8), importância (8,9) e relevância teórica (9,0) apresentaram índices satisfatórios, conforme preconizados por Santos e Gheller (2012). Ressalta-se que das 33 questões, 16 itens (itens: 2, 3, 5, 6, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 24, 28, 30 e 31) não apresentaram consenso entre os avaliadores (Tabela 10) e foram desconsideradas para as análises subsequentes da pesquisa.

Após essa etapa, um item apresentou dissenso com a dimensão indicada previamente na matriz de análise do instrumento, *“Eu me preocupo com o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento instituído no trabalho docente por meio das políticas educacionais”*, passando da dimensão de Tarefa para a dimensão Políticas Públicas. Essa alteração pode evidenciar a concepção e o entendimento da maioria dos avaliadores para as questões vinculadas às políticas públicas e às funções docentes. Em concordância com essa análise evidenciada pelos resultados, definiu-se por manter a alteração recomendada da dimensão.

Tabela 9. Avaliação da clareza, importância e relevância dos itens reformulados sobre as preocupações dos professores de Educação Física.

Itens	Clareza	Importância	Relevância	Resultado
01 – Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.	9,8	9,8	9,8	Atende
02 – Eu me preocupo a segurança física dos meus alunos ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.	9,6	9,9	9,8	Atende
03 – Eu me preocupo com o bem-estar psicológico dos meus alunos ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.	9,7	9,7	9,6	Atende
04 – Eu me preocupo com a execução correta dos movimentos solicitados nas atividades pelos alunos durante as aulas de Educação Física.	9,6	9,7	9,5	Atende
05 – Eu me preocupo em realizar um planejamento que atenda a diversidade de alunos durante as aulas.	9,9	9,9	9,8	Atende
06 – Eu me preocupo em contribuir para aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais durante as aulas.	9,9	9,9	9,8	Atende
07 – Eu me preocupo com o <i>status</i> atribuído à minha disciplina (Educação Física) pela comunidade escolar.	9,8	9,1	9,2	Atende
08 – Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.	9,9	9,9	9,9	Atende
09 – Eu me preocupo com a falta de interesse do aluno pela aprendizagem.	9,8	9,8	9,8	Atende
10 – Eu me preocupo com a padronização existente nas avaliações educacionais nacionais e internacionais, as quais não consideram a realidade de aprendizagem dos contextos dos alunos que estão sendo avaliados.	9,7	9,7	9,6	Atende
11 – Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.	9,9	9,9	9,9	Atende
12 – Eu me preocupo com a agressividade dos meus alunos contra mim.	9,8	9,9	9,9	Atende
13 – Eu me preocupo com a falta de respeito dos alunos contra mim.	9,8	9,9	9,9	Atende
14 – Eu me preocupo com a postura profissional dos colegas de trabalho que atuam na minha escola.	9,5	9,3	9,3	Atende
15 – Eu me preocupo com a postura profissional da equipe pedagógica da minha escola.	9,6	9,7	9,5	Atende
16 – Eu me preocupo em atender toda a demanda de trabalho burocrático necessário para o desempenho da minha atuação docente.	9,7	9,7	9,7	Atende
17 – Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas.	9,9	9,7	9,8	Atende
18 – Eu me preocupo com a falta de parceria entre os meus colegas de trabalho dentro do ambiente escolar.	9,7	9,8	9,8	Atende
19 – Eu me preocupo em realizar parcerias e trabalhos multidisciplinares na escola que otimizem o trabalho docente.	9,8	9,8	9,8	Atende
20 – Eu me preocupo em planejar uma sequência de conteúdos que desenvolvam da teoria para a prática.	9,8	9,7	9,8	Atende

21 – Eu me preocupo em realizar um bom trabalho.	9,4	9,5	9,5	Atende
22 – Eu me preocupo em desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno para a aquisição de conhecimentos.	9,8	9,9	9,9	Atende
23 – Eu me preocupo com o número de aulas semanais da disciplina Educação Física para atender a quantidade de conteúdo a ser ministrado com qualidade.	9,8	9,9	9,9	Atende
24 – Eu me preocupo com a falta de um planejamento contínuo no decorrer dos anos da educação básica sobre a disciplina de Educação Física.	9,5	9,7	9,7	Atende
25 – Eu me preocupo com o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento instituído no trabalho docente por meio das políticas educacionais.	10	10	10	Atende
26 – Eu me preocupo com a legitimidade da Educação Física Escolar.	9,5	9,6	9,7	Atende
27 – Eu me preocupo com a falta de apoio da equipe pedagógica da escola para atender minhas necessidades no ambiente de trabalho.	10	9,9	9,9	Atende
28 – Eu me preocupo com a necessidade de realizar um atendimento individualizado com os alunos que contribua para o processo de aprendizagem.	9,4	9,2	9	Atende
29 – Eu me preocupo com o desgaste da minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.	8,8	9,8	9,9	Atende
30 – Eu me preocupo com a necessidade de adequações no planejamento devido as diferenças culturais dos alunos as quais podem interferir na aula, como por exemplo as questões religiosas.	9,6	9,8	9,8	Atende
31 – Eu me preocupo com a transferência da responsabilidade da educação não formal das crianças para os professores.	9	8,9	9	Atende
32 – Eu me preocupo com a metodologia que utilizo na aula para otimizar o aprendizado.	9,8	9,9	9,9	Atende
33 – Eu me preocupo com as atividades pertencentes a rotina escolar que não fazem jus a profissão docente. Exemplos: alimentar alunos, atividades de higiene, distribuição de uniformes e materiais, entre outros.	9,6	9,2	9,2	Atende

Fonte: a própria autora.

Tabela 10. Avaliação dos itens reformulados considerando as dimensões da matriz analítica do instrumento de preocupações de professores de Educação Física

Itens	Consigo	Tarefa	Impacto da Tarefa	Políticas Públicas	Problemas Sociais	Nenhuma Dimensão	Resultado
01 – Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.	-	91,7%	-	8,3%	-	-	Tarefa
02 – Eu me preocupo com a segurança física dos meus alunos ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.	-	50%	41,7%	-	8,3%	-	Sem Consenso
03 – Eu me preocupo com o bem-estar psicológico dos meus alunos ao planejar e desenvolver as aulas de Educação	-	33,3%	66,7%	-	-	-	Sem Consenso

Física.							
04 – Eu me preocupo com a execução correta dos movimentos solicitados nas atividades pelos alunos durante as aulas de Educação Física.	-	25%	75%	-	-	-	Impacto da Tarefa
05 – Eu me preocupo em realizar um planejamento que atenda a diversidade de alunos durante as aulas.	-	66,7%	25%	-	8,3%	-	Sem Consenso
06 – Eu me preocupo em contribuir para aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais durante as aulas.	-	25%	58,3%	-	16,7%	-	Sem Consenso
07 – Eu me preocupo com o <i>status</i> atribuído à minha disciplina (Educação Física) pela comunidade escolar.	72,7%	-	-	9,1%	9,1%	9,1%	Consigo
08 – Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.	-	75%	-	25%	-	-	Tarefa
09 – Eu me preocupo com a falta de interesse do aluno pela aprendizagem.	8,3%	8,3%	58,3%	-	25%	-	Sem Consenso
10 – Eu me preocupo com a padronização existente nas avaliações educacionais nacionais e internacionais, as quais não consideram a realidade de aprendizagem dos contextos dos alunos que estão sendo avaliados.	-	-	-	91,7%	8,3%	-	Políticas Públicas
11 – Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.	-	75%	-	25%	-	-	Tarefa
12 – Eu me preocupo com a agressividade dos meus alunos contra mim.	75%	-	-	-	25%	-	Consigo
13 – Eu me preocupo com a falta de respeito dos alunos contra mim.	91,7%	-	-	-	8,3%	-	Consigo
14 – Eu me preocupo com a postura profissional dos colegas de trabalho que atuam na minha escola.	50%	33,3%	-	-	16,7%	-	Sem Consenso
15 – Eu me preocupo com a postura profissional da equipe pedagógica da minha escola.	50%	33,3%	-	8,3%	8,3%	-	Sem Consenso
16 – Eu me preocupo em atender toda a demanda de trabalho burocrático necessário para o desempenho da minha atuação docente.	25%	50%	-	25%	-	-	Sem Consenso
17 – Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas.	75%	-	-	-	25%	-	Consigo
18 – Eu me preocupo com a falta de parceria entre os meus colegas de trabalho dentro do ambiente escolar.	58,3%	33,3%	-	-	8,3%	-	Sem Consenso
19 – Eu me preocupo em realizar parcerias e trabalhos multidisciplinares na escola que otimizem o trabalho docente.	50%	33,3%	8,3%	8,3%	-	-	Sem Consenso

20 – Eu me preocupo em planejar uma sequência de conteúdos que desenvolvam da teoria para a prática.	-	83,3%	16,7%	-	-	-	Tarefa
21 – Eu me preocupo em realizar um bom trabalho.	33,3%	33,3%	33,3%	-	-	-	Sem Consenso
22 – Eu me preocupo em desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno para a aquisição de conhecimentos.	-	-	83,4%	-	16,7%	-	Impacto da Tarefa
23 – Eu me preocupo com o número de aulas semanais da disciplina Educação Física para atender a quantidade de conteúdo a ser ministrado com qualidade.	8,3%	25%	16,7%	50%	-	-	Sem Consenso
24 – Eu me preocupo com a falta de um planejamento contínuo no decorrer dos anos da educação básica sobre a disciplina de Educação Física.	-	27,3%	-	72,7%	-	-	Políticas Públicas
25 – Eu me preocupo com o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento instituído no trabalho docente por meio das políticas educacionais.	-	-	-	100%	-	-	Políticas Públicas
26 – Eu me preocupo com a legitimidade da Educação Física Escolar.	45,5%	-	-	36,4%	18,2%	-	Sem Consenso
27 – Eu me preocupo com a falta de apoio da equipe pedagógica da escola para atender minhas necessidades no ambiente de trabalho.	75%	16,7%	-	8,3%	-	-	Consigo
28 – Eu me preocupo com a necessidade de realizar um atendimento individualizado com os alunos que contribua para o processo de aprendizagem.	-	8,3%	83,3%	-	8,3	-	Impacto da Tarefa
29 – Eu me preocupo com a minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.	100%	-	-	-	-	-	Consigo
30 – Eu me preocupo com a necessidade de adequações no planejamento devido as diferenças culturais dos alunos as quais podem interferir na aula, como por exemplo as questões religiosas.	-	16,7%	33,3%	-	50%	-	Sem Consenso
31 – Eu me preocupo com a transferência da responsabilidade da educação não formal das crianças para os professores.	-	-	-	-	29%	71%	Problemas Sociais
32 – Eu me preocupo com a metodologia que utilizo na aula para otimizar o aprendizado.	-	50%	50%	-	-	-	Sem Consenso
33 – Eu me preocupo com as atividades pertencentes a rotina escolar que não fazem jus a profissão docente. Exemplos: alimentar alunos, atividades de higiene, distribuição de uniformes e materiais, entre outros.	16,7%	8,3%	-	33,3%	33,3%	8,3%	Sem Consenso

Fonte: a própria autora.

Assim, ao final das duas rodadas, restaram 55 questões que foram consideradas claras, importantes, relevantes e apresentaram consenso entre os avaliadores para a matriz teórica do instrumento. Alicerçado nesses resultados, com as adequações e as exclusões propostas, a Tabela 11 expõe a reestruturação da matriz analítica do instrumento.

Tabela 11. Reestruturação da Matriz Analítica do Instrumento.

Dimensão	Questão
Consigo (17 itens)	12 - Eu me preocupo com o <i>status</i> atribuído à minha disciplina (Educação Física) pela comunidade escolar.
	13 - Eu me preocupo com o respeito mútuo estabelecido entre os professores e equipe escolar (demais professores, equipe pedagógica, operacionais).
	18 - Eu me preocupo com a influência dos familiares dos alunos nas ações e condutas na escola que afetam o meu trabalho docente.
	25 - Eu me preocupo em me manter atualizada nos conhecimentos necessários para a profissão.
	26 - Eu me preocupo em continuar me capacitando para atuação docente.
	27 - Eu me preocupo com a agressividade dos meus alunos contra mim.
	28 - Eu me preocupo com a falta de respeito dos alunos contra mim.
	29 - Eu me preocupo com a minha saúde mental.
	30 - Eu me preocupo com a minha saúde física.
	33 - Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas.
	36 - Eu me preocupo com a minha postura profissional no ambiente de trabalho.
	37 - Eu me preocupo em ser reconhecido pelo meu trabalho.
	45 - Eu me preocupo com a falta de relação da minha formação inicial (graduação) com a realidade de trabalho.
	48 - Eu me preocupo em não conseguir me manter na profissão.
	49 - Eu me preocupo com a falta de apoio da equipe pedagógica da escola para atender minhas necessidades no ambiente de trabalho.
	54 - Eu me preocupo com a minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.
	52 - Eu me preocupo em ser avaliado pelos alunos.
Tarefa (9 itens)	1 - Eu me preocupo com a qualidade do planejamento da disciplina de Educação Física, referente a coerência entre os conteúdos presentes no planejamento e a realidade cotidiana dos alunos.
	2 - Eu me preocupo com a determinação imposta dos conteúdos presentes no planejamento da disciplina.
	3 - Eu me preocupo com a coerência entre o planejamento anual da disciplina de Educação Física e o objetivo da aula.
	4 - Eu me preocupo com a coerência entre os conteúdos estabelecidos do planejamento anual da disciplina de Educação Física e o planejamento da aula.
	6 - Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.
	21 - Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.
	40 - Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação.
	35 - Eu me preocupo em planejar uma sequência de conteúdos que desenvolvam da teoria para a prática.
	14 - Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.
Impacto da Tarefa (14 itens)	5- Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos.
	7 - Eu me preocupo com a execução correta dos movimentos solicitados nas

atividades pelos alunos durante as aulas de Educação Física.

8 - Eu me preocupo se o planejamento anual da disciplina Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.

9 - Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.

11 - Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades educacionais especiais.

23 - Eu me preocupo em proporcionar aquisição de conhecimento para os alunos.

24 - Eu me preocupo em elaborar uma avaliação que contribua para o processo de desenvolvimento do aluno.

31 - Eu me preocupo com o acesso às políticas públicas de esporte e lazer dos meus alunos.

38 - Eu me preocupo em desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno para a aquisição de conhecimentos.

39 - Eu me preocupo em proporcionar uma contribuição para a vida do aluno.

42 - Eu me preocupo com a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas por parte dos alunos.

43 - Eu me preocupo com o desempenho dos alunos nas aulas.

50 - Eu me preocupo com a necessidade de realizar um atendimento individualizado com os alunos que contribua para o processo de aprendizagem.

51 - Eu me preocupo com os alunos para que eles consigam superar suas dificuldades.

**Políticas
Públicas
(10 itens)**

20 - Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira).

22 - Eu me preocupo com a desvalorização docente evidenciada pelo descaso de ações governamentais que atendam para um trabalho docente digno por parte dos governantes.

32 - Eu me preocupo com a falta de propostas governamentais que visem a melhoria da gestão e dos processos educacionais.

34 - Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação.

41 - Eu me preocupo com a falta de um planejamento contínuo no decorrer dos anos da educação básica sobre a disciplina de Educação Física.

44 - Eu me preocupo com as leis voltadas à educação que não oferecem relação com a realidade.

47 - Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação.

53 - Eu me preocupo com a falta de políticas públicas que favoreçam a profissão docente.

19 - Eu me preocupo com a padronização existente nas avaliações educacionais nacionais e internacionais, as quais não consideram a realidade de aprendizagem dos contextos dos alunos que estão sendo avaliados.

46 - Eu me preocupo com o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento instituído no trabalho docente por meio das políticas educacionais.

**Problemas
Sociais (5
itens)**

10 - Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar.

15 - Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula.

16 - Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos.

17 - Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos.

55 - Eu me preocupo com a transferência da responsabilidade da educação não formal das crianças para os professores.

Fonte: a própria autora.

5.3.3 3º Etapa – Análise Fatorial Confirmatória do Constructo

Para a análise do constructo do instrumento, inicialmente foram

retirados 46 professores considerados *outliers* da amostra. Por outro lado, todos os itens apresentaram distribuição normal. A análise fatorial confirmatória não evidenciou ajuste no modelo inicial, sendo que ao utilizar índices de modificação sugeridos da análise fatorial confirmatória no modelo final de 1º ordem, alcançou-se índices de ajuste adequados (X^2_{gl} : 3,03; CFI: 0,92; GFI: 0,91; PCFI: 0,78; I: 0,70; RMSEA: 0,06) (Figura 4), sendo que as cargas fatoriais variaram entre 0,44 e 0,87 no modelo. Quando realizada a testagem do modelo de 2º ordem, constatou-se ajustes adequados (X^2_{gl} : 3,08; CFI: 0,92; GFI: 0,90; PCFI: 0,79; PGFI: 0,72; RMSEA: 0,06), sendo que as cargas fatoriais dos itens variaram entre 0,45 e 0,87, e as cargas fatoriais das dimensões variaram entre 0,59 e 1,04 no modelo (Figura 5).

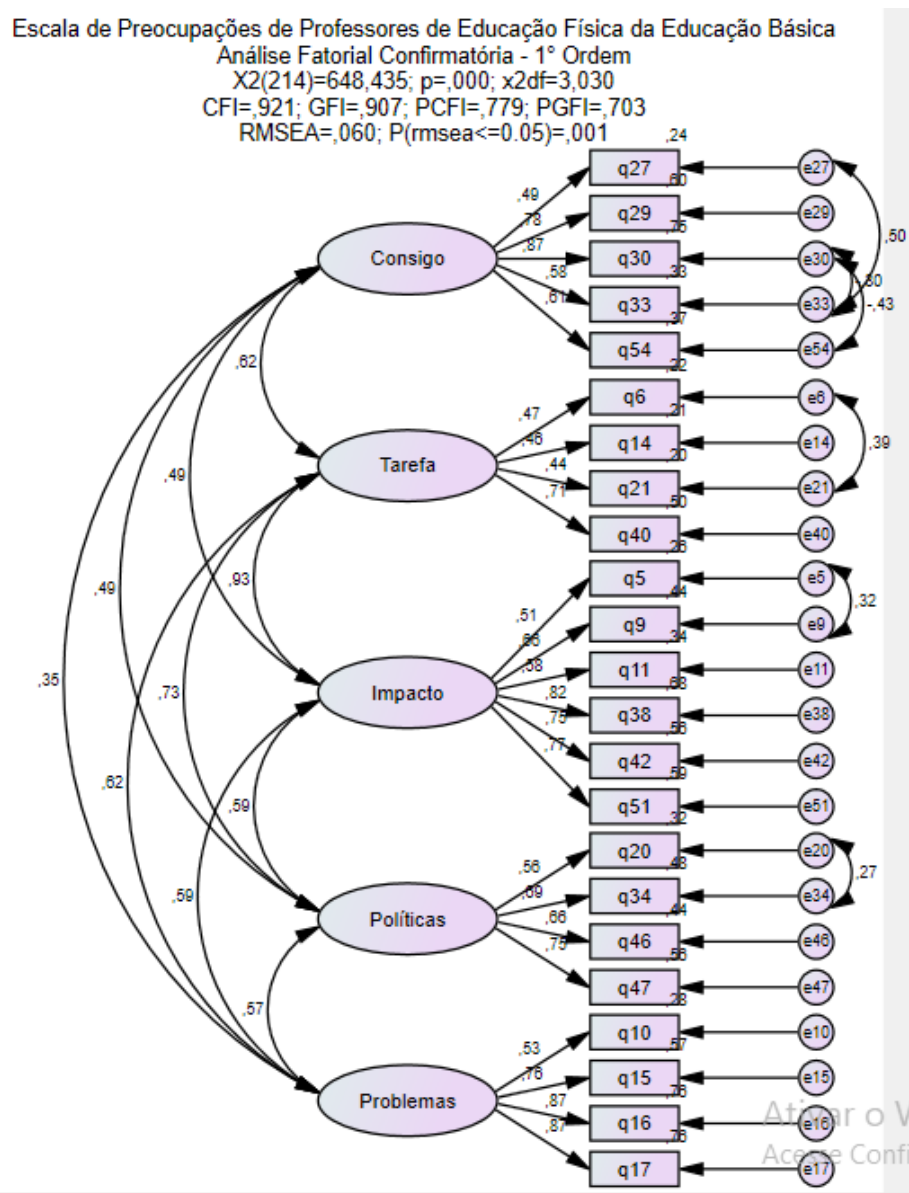


Figura 4. Modelo Final de 1º Ordem da Escala de Preocupações de Professores de

Educação Física da Educação Básica.

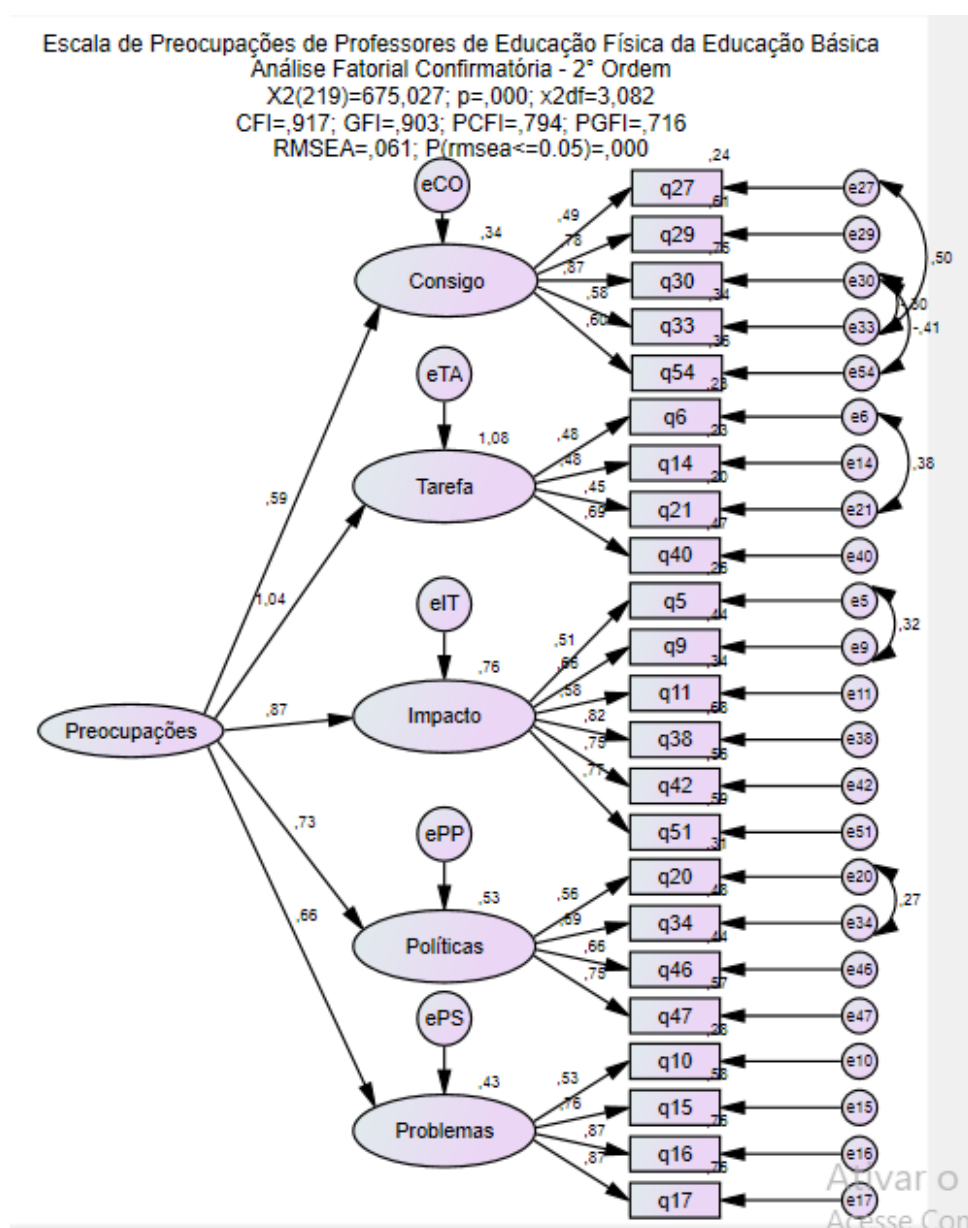


Figura 5. Modelo Final de 2º Ordem da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica.

Entretanto, foi necessário a exclusão de 12 itens da dimensão Consigo (itens 12, 13, 18, 25, 26, 28, 36, 37, 45, 48, 49, 52), cinco itens da dimensão Tarefa (itens 1, 2, 3, 4, 35), oito itens da dimensão Impacto da Tarefa (itens 7, 8, 23, 24, 31, 39, 43, 50), seis itens da dimensão Políticas Públicas (itens 22, 32, 41, 44, 53, 19) e um item na dimensão Problemas Sociais (item 55). Além disso, destaca-se que a dimensão Tarefa evidenciou os maiores índices de correlação, enquanto a

dimensão Consigo os menores índices de correlação com as demais dimensões.

Ressalta-se que a análise evidenciou correlações positivas entre: item 20, que refere-se à desvalorização do professor e item 34, que aborda o descaso do governo com a educação (Dimensão Políticas Públicas); o item 5 e 9, que tratam da contribuição da disciplina de Educação Física para a vida do aluno e planejamento de aula possibilita uma aprendizagem significativa para o aluno (Dimensão Impacto da Tarefa); o item 6, referente aos materiais necessários à prática docente e o item 21 sobre a infraestrutura adequada para a realização das aulas (Dimensão Tarefa); e, 27 e 33 (Dimensão Consigo), que referem-se à agressividade e à indisciplina dos alunos. Além disso, correlações negativas foram apresentadas entre o item 30, que retrata a preocupação do docente com a saúde física com as questões sobre a indisciplina e sobrecarga de trabalho do docente de educação física, respectivamente, os itens 33 e 54 (Dimensão Consigo).

A exclusão dos itens da dimensão Consigo podem ser explicados porque as questões relacionadas à formação inicial e continuada dos professores são desconexas com a realidade da atuação profissional e não apresentaram extrema relevância nos fatores intervenientes de sua prática pedagógica (MARIN et al., 2011). Além disso, os docentes podem relacionar à formação continuada com aumento de salário e não efetivamente melhoria da prática pedagógica

As questões referentes aos relacionamentos estabelecidos com os colegas de trabalho possuem característica subjetiva e individual, e, apesar de contribuir para o ambiente de trabalho amigável e satisfação no trabalho (MOLINA NETO, 1998; BOTH, 2011), podem não afetar diretamente a prática do professor e ação de ensino aprendizagem com o aluno. Em complemento, com o tempo de vínculo empregatício, o professor tende a estabelecer uma relação mais amistosa com a comunidade escolar devido ao conhecimento e envolvimento que passa a estabelecer com o local de trabalho.

Sobre os itens referentes à postura profissional, por apresentarem caráter autoperceptivo e que são otimizados com o avanço da carreira docente, podem propiciar maior segurança de atuação docente (HENRIQUE et al., 2018). De maneira específica, a questão que abordava sobre a falta de respeito dos alunos contra o professor, pode ter sido excluída por estar contemplada nas questões 27 e 33 que se manteve no instrumento que tratam sobre a agressividade e a indisciplina dos alunos durante as aulas. A questão referente à insegurança do professor de se

manter na profissão, possivelmente foi excluída por apresentar similaridade com a questão 54 que se manteve no instrumento e retrata o esgotamento do trabalho docente de Educação Física. E, por fim, a questão vinculada ao *status* da disciplina de Educação Física, pela naturalização que os próprios professores atribuem ao baixo *status* da disciplina na escola e com a comunidade escolar, ou seja, eles mesmos normalizam que a disciplina possui pouca valorização na comunidade escolar. Destaca-se que a intensificação desse sentimento se dá pela própria falta de compreensão por parte da comunidade escolar e dos próprios professores da área sobre a importância da disciplina (JUNIOR; TASSONI, 2013).

Na dimensão Tarefa, a qual é voltada ao planejamento e à execução das atividades, a exclusão das questões pode estar associada ao fato de que a maioria das instituições não possuem o planejamento anual fixo ou organização curricular contínua (ANTUNES; DANTAS, 2010; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017) no decorrer dos anos da educação básica para a disciplina de Educação Física. Desse modo, fica a critério de cada escola ou equipe de professores locais, os conteúdos e o andamento das aulas, gerando por parte dos professores uma descrença nessa organização ou a compreensão do planejamento curricular como uma tarefa mecânica e burocrática a ser realizada, que acaba sendo negligenciada ou não sendo tratada como prioridade pelos docentes (BOSSLE, 2002; FONSECA 2015).

Em relação à dimensão Impacto da Tarefa, observou-se que as questões suprimidas podem ter sido excluídas por possuir similaridade com questões que são mantidas no instrumento. Entretanto, a questão que descreve a necessidade de um atendimento individualizado com os discentes, de modo a favorecer o processo de aprendizagem, em específico, pela naturalização existente entre os professores de processos educacionais voltados a políticas públicas (MARTINS, 2019), como trabalhar com turmas numerosas decorrente da própria rotina e evolução da rotina escolar, que acabam por dificultar o ensino individualizado com o aluno. Por fim, a questão que reporta especificamente o acesso dos alunos a políticas públicas de esporte e lazer, por não apresentar relação direta com a dinâmica escolar.

A dimensão de Problemas Sociais teve uma questão excluída, o que pode ser explicada pela falta de relação individual que os professores de Educação Física estabelecem com os alunos, devido ao grande número de turmas e do pluriemprego interno (MOLINA NETO, 1998). Entretanto, na dimensão de Políticas

Públicas, a exclusão dos itens pode ser explicada pela proximidade e correspondência com questões que se mantiveram no instrumento e que, conseqüentemente, foram contempladas neste. Em específico, a questão que retrata a ausência de um planejamento contínuo da Educação Física Escolar, pode ter sido excluída porque não existe, majoritariamente, uma organização curricular no decorrer dos anos da educação básica que seja definida e unânime entre os profissionais da área (ANTUNES; DANTAS, 2010; IMPOLCETTO; DARIDO, 2017). Aponta-se ainda que apesar da Base Nacional Comum Curricular objetivar esse alinhamento entre os conteúdos das mais variadas áreas do conhecimento presente na escola, ela ainda é recente e com pouco tempo de implementação na prática docente.

A correlação sugerida no estudo entre as questões “Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira)” e “Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação”, pode ter ocorrido pelo fato de ambas se centrarem nas ações governamentais, no que diz respeito à educação. Isso porque, questões como remuneração, aposentadoria e plano de carreira são definidas e/ou propostas, pelas instâncias governamentais por meio de proposições de leis, decretos, entre outros (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO). A instituição de um plano de carreira e um piso salarial aos professores da rede pública por exemplo está estipulado no Plano Nacional de Educação, por meio da meta 18 (BRASIL, 2014).

Entre as questões “Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos” e “Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos”, também foi identificada correlação positiva. Essa evidência pode ser explicada pela importância do planejamento para tornar possível os objetivos propostos e conseqüentemente possibilitar o trato com o conteúdo que faça sentido e significado para o aluno, proporcionando uma aprendizagem significativa. De fato, a literatura científica apresenta indícios de que professores têm se preocupado em planejar, como ato indispensável para a possibilidade de uma efetiva aprendizagem (REIS et al., 2020), que proporciona ao docente a instrumentalização e a qualificação da atuação (SALERMO; VIEIRA; BOTARELI, 2012), considerado como uma ação docente intencional que deve problematizar o contexto social em que a escola está inserida (LIBÂNEO, 2005).

Ainda quando abordamos o planejamento dentro da Educação Física Escolar, nos deparamos com um assunto delicado e que tem sido abordado em pesquisas nos últimos anos. Isso porque, a Educação Física possui uma relação histórica com o ato de planejar, visto que em muitas vezes essa ação foi negligenciada ou colocada em segundo plano por instâncias superiores e professores da área, mediante as abordagens e os objetivos propostos para essa disciplina dentro do ambiente escolar (MOLINA NETO, 1996; FONSECA, 2015). Nesse sentido, o ato de planejar na educação física escolar, além dos fatores mencionados no parágrafo anterior, torna-se importante para a legitimação da área no currículo (BOSSLE, 2003; FONSECA, 2015).

As questões “Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física” e “Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas” correlacionam-se, sendo que esse fato pode ser explicado porque ambas formam o conjunto de condições físicas necessárias à atuação do professor de Educação Física e à efetivação do planejamento realizado.

Correlação positiva também foi evidenciada entre as questões “Eu me preocupo com a agressividade dos meus alunos contra mim” e “Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas”, o que pode representar o complemento das duas questões por se referirem ao comportamento dos alunos contra o professor e durante as suas aulas, não dependendo diretamente do docente e influenciando no andamento de suas aulas. Autores apontam que a agressividade está vinculada à indisciplina (SANTOS; MÜLLER, 2011) e ainda que essa última pode suscitar diferentes comportamentos, entre eles a agressividade, induzida por um insucesso escolar ou também como identificação da falta de alguns valores que o aluno não identifica nele (FREITAS, 2009).

Segundo Müller (2001), os docentes têm relatado o crescimento da indisciplina dos alunos e a dificuldade de a instituição escolar lidar com essas situações. O autor ainda destaca o fato de como a indisciplina pode prejudicar o processo de ensino e aprendizagem e o andamento da aula. Em pesquisa realizada no ano de 2019, pelo Instituto Locomotiva em conjunto com o Sindicato dos Professores de Ensino Oficial do Estado de São Paulo, foi possível verificar o aumento que a agressão teve nas escolas, sendo que 90% dos professores relataram saber de situações violentas que ocorreram nas escolas, além de 54% mencionarem já terem sofrido com essas situações nas escolas (SOUZA, 2019). Em

complemento, a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis), realizada em 2018, apontou que 28% dos diretores brasileiros mencionaram situações de intimidação ou o *bullying* nas escolas ocorrendo semanal ou diariamente (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2019). Por fim, estudos apontam que, a violência dentro do ambiente escolar está entre as causas de adoecimento mental dos professores (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2006; LEVY; NUNES SOBRINHO; SOUZA, 2009).

Destaca-se a evidência de uma correção negativa entre a questão “Eu me preocupo com a minha saúde física” e as questões “Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas” e “Eu me preocupo com o desgaste da minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola”. Esse resultado pode ser explicado pela interferência que a indisciplina dos alunos e a sobrecarga de trabalho pode provocar na saúde física dos docentes. Pesquisas sobre fatores estressores e saúde do docente retratam que aspectos como a indisciplina dos alunos e as necessidades emocionais dos alunos podem afetar a sua saúde (ULRICH, 2005; TAMIASSO, 2017; CAMPOS; VIEGAS, 2021; CUNHA et al., 2021).

5.3.4 4ª Etapa – Análise da Consistência Interna das Dimensões e Avaliação Global do Instrumento

A análise da consistência interna da avaliação global do instrumento e das dimensões evidenciaram que as dimensões Políticas Públicas (0,74) e Tarefa (0,70) apresentaram índices razoáveis, enquanto as dimensões Impacto da Tarefa (0,85), Consigo (0,80) e Problemas Sociais (0,83) apresentaram bons índices de consistência interna (0,90). Destaca-se que a avaliação global evidenciou excelente consistência interna conforme preconizado por Hill e Hill (2000) (Tabela 12)

Tabela 12. Análise da consistência interna das dimensões e avaliação global do instrumento.

Constructo	Impacto da Tarefa	Consigo	Políticas Públicas	Tarefa	Problemas Sociais	Avaliação Global
Questões	5/9/11/38/42/51	27/29/30/33/54	20/34/46/47	6/14/21/40	10/15/16/17	23 Itens
Alfa de	0,85	0,80	0,74	0,70	0,83	0,90

Conbrach	(Bom)	(Bom)	(Razoável)	(Razoável)	(Bom)	(Excelente)
-----------------	-------	-------	------------	------------	-------	-------------

Ao final da terceira e quarta etapa do estudo são evidenciados os itens que compuseram a nova reestruturação da Matriz de Análise do questionário (Tabela 13).

Tabela 13. Matriz de Análise do questionário reestruturada.

Dimensão	Questão
Consigo (5 itens)	Eu me preocupo com a agressividade dos meus alunos contra mim.
	Eu me preocupo com a minha saúde mental.
	Eu me preocupo com a minha saúde física.
	Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas.
	Eu me preocupo com a minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.
Tarefa (4 itens)	Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.
	Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.
	Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.
	Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação.
Impacto da Tarefa (6 itens)	Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos.
	Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.
	Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades educacionais especiais.
	Eu me preocupo em desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno para a aquisição de conhecimentos.
	Eu me preocupo com a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas por parte dos alunos.
Políticas Públicas (4 itens)	Eu me preocupo com os alunos para que eles consigam superar suas dificuldades.
	Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira).
	Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação.
	Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação.
	Eu me preocupo com o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento instituído no trabalho docente por meio das políticas educacionais.
Problemas Sociais (4 itens)	Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar.
	Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula.
	Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos.
	Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos.

Fonte: a própria autora.

5.3.5 5ª Etapa – Avaliação da Fidedignidade do Instrumento

Na avaliação da fidedignidade do instrumento, foi aplicada a última versão do instrumento, aprovada na etapa anterior e composta por 23 questões

(apêndice 14). Destaca-se que todas as questões apresentaram índices de reprodutibilidade confiáveis, conforme os pontos de cortes adotados por Vallerand (1989), sendo que o índice mais baixo foi apresentado na questão 11 (CCI: 0,631; IC95% 0,308-0,803) e mais alto na questão 13 (CCI: 0,928; IC95%: 0,865-0,962) (tabela 14). O resultado positivo da fidedignidade para cada item do instrumento demonstra que as questões avaliam o que se propõe a avaliar, não havendo dupla interpretação ou incoerência.

Tabela 14. Análise de Fidedignidade do instrumento considerando os itens do constructo.

Questão	ICC	Intervalo de Confiança 95%	Classificação
1 - Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos.	0,862	0,742 – 0,927	Aceitável
2 - Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.	0,862	0,742 – 0,927	Aceitável
3 - Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos.	0,816	0,655 – 0,902	Aceitável
4 - Eu me preocupo com a minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.	0,800	0,625 – 0,893	Aceitável
5 - Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação.	0,727	0,487 – 0,854	Aceitável
6 - Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira).	0,766	0,562 – 0,875	Aceitável
7 - Eu me preocupo em desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno para a aquisição de conhecimentos.	0,721	0,478 – 0,851	Aceitável
8 - Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos.	0,869	0,754 – 0,930	Aceitável
9 - Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas.	0,798	0,621 – 0,892	Aceitável
10 - Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação.	0,707	0,451 – 0,844	Aceitável
11 - Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.	0,631	0,308 – 0,803	Aceitável
12 - Eu me preocupo com a minha saúde mental.	0,908	0,827 – 0,951	Aceitável
13 - Eu me preocupo com a minha saúde física.	0,928	0,865 – 0,962	Aceitável
14 - Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades educacionais especiais.	0,675	0,391 – 0,827	Aceitável
15 - Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula.	0,790	0,606 – 0,888	Aceitável
16 - Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.	0,827	0,676 – 0,908	Aceitável
17 - Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação.	0,751	0,533 – 0,867	Aceitável
18 - Eu me preocupo com a agressividade dos meus	0,906	0,823 – 0,950	Aceitável

alunos contra mim.			
19 - Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar.	0,766	0,561 – 0,875	Aceitável
20 - Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.	0,850	0,718 – 0,920	Aceitável
21 - Eu me preocupo com a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas por parte dos alunos.	0,721	0,477 – 0,851	Aceitável
22 - Eu me preocupo com o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento instituído no trabalho docente por meio das políticas educacionais.	0,904	0,819 – 0,949	Aceitável
23 - Eu me preocupo com os alunos para que eles consigam superar suas dificuldades.	0,686	0,411 – 0,832	Aceitável

Fonte: a própria autora.

Sobre a análise de correlação intraclasse para as dimensões do constructo, constatou-se que os índices de reprodutibilidade foram aceitáveis nos dois momentos da coleta de dados, conforme indica Vallerand (1989), com os menores índices nas dimensões Problemas Sociais (Coleta 1: CCI: 0,764; IC95%: 0,619-0,863) e Tarefa (Coleta 2; CCI: 0,775; IC95%: 0,637-0,869). Por outro lado, os maiores índices foram evidenciados nas dimensões Impacto da Tarefa (Coleta 1; CCI: 0,863; IC95%: 0,787-0,919) e Problemas Sociais (Coleta 2; CCI: 0,862; IC95%: 0,777-0,920). Destaca-se que a análise global do instrumento apresentou índices de reprodutibilidade aceitáveis acima de 0,9 em ambas as coletas de dados (Coleta 1; ICC: 0,924; IC95%: 0,885-0,954 / Coleta 2; ICC: 0,931; IC95%: 0,896-0,958) (tabela 15).

Essas evidências indicam que as dimensões são coerentes com os indicadores que as compõe e com o que se propõe a avaliar e são importantes para o constructo de preocupações docentes de Educação Física, o que garante a sua reprodutibilidade. Além disso, essa aplicação de teste e reteste confirma que o conteúdo presente no instrumento se mantém estável. Por fim, os bons índices evidenciados na avaliação global reforçam a importância e a fidedignidade da avaliação do instrumento como um todo.

Tabela 15. Análise de fidedignidade do instrumento considerando as dimensões e avaliação global do constructo.

Preocupações	Consigo CCI (IC 95%)	Tarefa CCI (IC 95%)	Impacto da Tarefa CCI (IC 95%)	Políticas Públicas CCI (IC 95%)	Problemas Sociais CCI (IC 95%)	Avaliação Global CCI (IC 95%)
Aplicação Pré	0,807 (0,695-0,887)	0,796 (0,671-0,882)	0,863 (0,787-0,919)	0,788 (0,658-0,877)	0,764 (0,619-0,863)	0,924 (0,885-0,954)

Aplicação Pós	0,842 (0,750-0,907)	0,775 (0,637-0,869)	0,843 (0,754-0,907)	0,832 (0,729-0,903)	0,862 (0,777-0,920)	0,931 (0,896-0,958)
----------------------	------------------------	------------------------	------------------------	------------------------	------------------------	------------------------

Fonte: a própria autora.

Ressalta-se que a partir das evidências apresentadas, como também na literatura científica sobre o tema, as dimensões de preocupações docentes identificadas nesse estudo se mostraram fidedignas e relevantes para representar as preocupações de professores. Em complemento, a inserção das duas novas dimensões agregadas a matriz analítica, Políticas Públicas e Problemas Sociais, bem como a reformulação das descrições das dimensões presentes na proposta do modelo teórico de Fuller e Bown (1975) apresentaram suporte empírico e da literatura científica (WENDT; BAIN, 1989; RIOPEL, 2006; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VILELA; BOTH, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019).

Nesse sentido, considerando que não houve exclusão de nenhuma questão ou dimensão do constructo a partir da análise realizada, o instrumento finalizado contou com 23 questões, distribuídas em cinco dimensões, que retrataram as preocupações dos professores de Educação Física brasileiros.

5.4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nessa investigação permitiram a elaboração da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica, como também a reestruturação da matriz teórica de preocupações docentes possibilitando a inserção de novos indicadores de preocupações.

A análise de conteúdo, realizada na primeira fase desse estudo, permitiu identificar pormenorizadamente as preocupações que acometem os professores na prática profissional. Dentre as dimensões que estavam definidas *a priori*, baseadas no modelo teórico de Fuller e Bown (1975), foi possível expandir os fatores preocupantes que estão inseridos na dimensão Consigo, como por exemplo a inclusão de fatores relacionados à saúde do professor. Além disso, possibilitou a identificação de duas dimensões contemporâneas de preocupações: Políticas Públicas, que envolvem preocupações referente às ações e condutas governamentais que afetam a prática pedagógica como questões orçamentárias e

trabalhistas; e Problemas Sociais, que referem as preocupações do contexto social em que os alunos, professores e escola estão inseridos e que refletem na rotina escolar.

Com a reformulação da matriz analítica da teoria de preocupações, realizou-se a construção e validação da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica, coerente com as novas preocupações evidenciadas na realidade da prática pedagógica. O instrumento apresentou valores psicométricos aceitáveis para a composição final, o qual é composto por 23 questões dispostas em cinco dimensões de preocupações: Consigo (5 questões), Tarefa (4 itens), Impacto da Tarefa (6 itens), Políticas Públicas (4 itens) e Problemas Sociais (4 itens).

Nas diversas etapas de análise e aprimoramento estatístico que os itens do instrumento percorreram nesse estudo, evidenciou-se que questões vinculadas à autopercepção do professor em relação ao seu trabalho e questões que começaram a se tornar naturalizadas pelos docentes em decorrência do sucateamento da educação, foram excluídas. Assim, sugere-se a necessidade de estudos futuros que apliquem o instrumento elaborado nesse trabalho a professores de Educação Física, de modo a aperfeiçoar as evidências sobre as preocupações dos professores de Educação Física, mediante as inquietações contemporâneas de professores que emergiram nesse estudo.

5.5 REFERÊNCIAS

ANTUNES, F. H. C.; DANTAS, L. Sistematização do Conhecimento Declarativo em Educação Física Escolar de 5ª à 8ª séries do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 2, p. 205-21, 2010.

BEHETS, D. Concerns of Preservice Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 10, p. 66-75, 1990.

BOGGESS, T. E.; McBRIDE, R. E.; GRIFFEY, D. C. The Concerns of Physical Education Student Teachers: A Developmental view. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 4, p. 202-211, 1985.

BOSSLE, F. Planejamento de Ensino na Educação Física – Uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, v. 8, n. 1, p. 31-39, 2002.

BOSSLE, F. **Planejamento de ensino dos professores de Educação Física do 2º e 3º ciclos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: um estudo do tipo**

etnográfico em quatro escolas desta rede de ensino. Dissertação (Mestrado), Escola de Educação Física, UFRGS, 2003.

BOTH, Jorge. **Bem Estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Região Sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BRASIL. **Lei n.13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>.

CAMPOS, M. F.; VIEGAS, M. F. Saúde Mental no Trabalho Docente: Um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 28, n. 2, abr./jun, 2021.

CASSEPP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e Validação de Conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. IN: PASQUALI, L. (Ed.). **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e prática**, Porto Alegre: Artmed. p. 506-520, 2010.

CONKLE, T. Inservice Physical Educators' Stages of Concerns: A Test of Fuller's Model and the TCQ-PE. **The Physical Educator**, v. 53, n. 3, p. 122-132, 1996.

COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, 2013.

COSTA, L. C. A.; SILVA, J. OLIVEIRA, V. P. CARDOSO, A. A.; RESENDE, R.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações de Professores Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Journal os Sport Pedagogy and Research**, v. 5, n. 3, p. 21-27, 2019.

CUNHA, S. D. M.; ANDRADE SOBRINHO, J. A.; SILVEIRA, A. R.; SAMPAIO, C. A. Vivências, Condições de Trabalho e Processo Saúde-Doença: Retratos da Realidade Docente. **Preprint**, 15 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3065>

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações Pedagógicas de Estudantes-Estagiários na Formação Inicial em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos Professores de Educação Física no Início da Carreira Docente. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, 2019.

FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil Sociodemográfico e Preocupações dos Professores de Educação Física do Município de Cianorte – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 119128, 2019.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao Longo da Carreira Docente: Estudos de Caso com Professores de Educação Física do Magistério Público Estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 841-856, 2011.

FONSECA, D.G. Planejamento. In: FONSECA, D. G.; MACHADO, R. (orgs). **Educação Física: (re)visitando a didática**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

FREITAS, E. M. **As conseqüências da indisciplina escolar no processo ensino aprendizagem**. Universidade Gama Filho. Ceará, 2009.

FULLER, F. Concerns of Teachers: A developmental conceptualization. **American Educational Research Journal**, n. 6, p. 207-226, 1969.

FULLER, F.; BOWN, O. Becoming a Teacher. In: RYAN, K. (ed.). **Teacher Education**. Yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press, p. 25-52, 1975.

FUNG, L. Concerns Among Physical Educators With Varying Years of Teaching Experience. **The Physical Educator**, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 8, 1993.

GASPARINI, M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v. 22, n. 12, p. 2679-2691, 2006.

GEORGE, A. Measuring Self, Task, and Impact Concerns: A manual for the Teacher Concerns Questionnaire. Austin: The University of Texas, **R&D Center for Teacher Education**, 1978.

HAIR, J; BLACK, W; BABIN, B; ANDERSON, R; TATHAM, R. **Multivariate Data Analysis**. New Jersey: Pearson Education, 2005.

HENRIQUE, J.; FERREIRA, J. S.; JANUÁRIO, C.; NETO, S. S. Autopercepção de Competências Profissionais de Professores de Educação Física Iniciantes e Experientes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 4, p. 388-396. 2018.

HILL, M.; HILL, A. **Investigação por Questionário**. Lisboa: Edições Sílabo. 2000.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório Nacional: Pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem: Talis, 2018: primeira parte**. [recurso eletrônico] – Brasília : Inep, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/relatorio_nacional_pesquisa_internacional_sobre_ensino_e_aprendizagem_talis_2018

primeira parte.pdf. Acesso em: 05 de dez. de 2021.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. Organização Curricular na Educação Física Escolar: Uma proposta de construção coletiva para o conteúdo de voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.31, n. 3, p. 601-617, 2017.

JUNIOR, N. B.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o Docente e a Escola: Concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 3, p. 467-483, 2013.

LEVY, G. C. T.; NUNES SOBRINHO, F. P.; SOUZA, C. A. A. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Production Journal**, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009. doi: 10.1590/S0103-65132009000300004

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola**: Teoria e Prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARIN, E. C.; SOUZA, M. S.; RIBAS, J. F. M.; DECIAN, M. R.; HERBST, F. R. Formação Continuada em Educação Física: Relação entre mundo do trabalho, políticas educacionais e educação. **Movimento**, v. 17, n. 2, abr./jun., 2011.

MARÔCO, J. **Análise de Equações Estruturais** – Fundamentos teóricos, software & aplicações. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2010.

MARTINS, E. B. A. A Discussão de Políticas Educacionais no Interior da Escola: Resistência e naturalização. **Revista Brasileira de Educação**, v. 4, 2019.

MARQUES, M. N.; KRUG, R. R.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. Os Desafios do Cotidiano Educacional: O caso da educação Física. **Revista Roteiro**, v. 40, n. 1, p. 187-206, jan./jun. 2015.

MATOS, Z.; GOMES, P. B.; GRAÇA, A.; QUEIRÓS, P. A Valorização dos Problemas em Situação de Estágio: Preocupações dos estudantes-estagiários e formadores. BENTO, J.; MARQUES, A. (Orgs.). **As Ciências do Desporto na Escola**. Porto: FCDEF, 1991.

McBRIDE, R. E. Perceived Teaching and Program Concerns Among Preservice Teachers, University Supervisors, and Cooperating Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, p. 36-43, 1984.

McBRIDE, R. E. The TCQ -- PE: An adaptation of the Teacher Concerns Questionnaire Instrument to a physical education setting. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 12, p. 188-196, 1993.

MEEK, G. A. The Teacher Concerns Questionnaire With Preservice Physical Educators in Great Britain: Being concerned with concerns. **Journal of Teaching in**

Physical Education, v. 16, p. 20-29, 1996.

MEEK, G. A.; BEHETS, D. Physical Education Teachers Concerns Towards Teaching. **Teaching and Teacher Education**, v. 15, p. 497-505, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O PNE e a Valorização dos profissionais da educação**. Acesso em: 04 de dez. 2021. Disponível em: <<http://planodecarreira.mec.gov.br/o-pne-e-a-valorizacao-dos-profissionais-da-educacao>>

MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v, n.9, p.31-46, 1998.

MÜLLER, J. L. **Disciplina/Indisciplina: no cotidiano escolar**. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2001.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre, Brasil: Artmed. 2010.

PASQUALI, L. **Psicometria – Teoria dos testes na Psicologia e na Educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Preocupaciones Pedagógicas de los Estudiantes-Practicantes de Educación Física de Diferentes Domicilios Sociales de Uruguay. **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 77-98, 2012.

REIS, M. C. S.; VIANA, A. B.; OLIVEIRA, J. S.; COSTA, J. S. R.; TAVARES, R.; ARRUZA, A. A.; SANTOS, F. M. S. O Planejamento como Ferramenta Indispensável para o Processo Ensino Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 32426-32436, maio, 2020.

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores? **Educação em Revista**, v. 44, p. 165-184, dez., 2006.

RUFINO, L. G. B. O Trabalho Docente na Perspectiva de Professores de Educação Física: Análise de alguns fatores condicionantes suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4., p. 1257-1270, out./dez. de 2017.

SALERMO, S. C. E. K.; VIEIRA, E. M.; BOTARELI, D. S. Planejamento Escolar: Reflexões acerca de sua materialidade. **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 53-59, jun. 2012.

SANTOS, S. G.; GHELLER, R. G. Construção e Validação de Instrumentos para Coleta. SANTOS, S. G.; MORETTI-PIRES, R. O. (Orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física**, Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.

SANTOS, E. C.; MÜLLER, J. L. Agressividade na Escola: Realidades vivenciadas

pelos profissionais na educação básica. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 2, n. 1, p. 101-110, jan./jul. 2011.

SERPA, S. O. C. **A Relação Interpessoal na Díade Treinador-atleta: Desenvolvimento na Aplicação de um Inventário de Comportamento Ansiogênicos**. Tese (Doutorado) - Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 1995.

SOUZA, L. **Violência contra professores e alunos cresce na rede pública paulista**. Agência Brasil, Empresa Brasil de Comunicações, 18 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-12/violencia-contra-professores-e-alunos-cresce-na-rede-publica-paulista>>. Acesso em: 04 de dez. de 2021.

SOUZA, S. P.; NASCIMENTO, P. R. B.; FENSTERSEIFER, P. E. Atuação Docente em Educação Física Escolar: Entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Revista Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 143-159, julho/2018.

TAMIASSO, D. M. E. **Condições de Trabalho e Impactos na Saúde do Professor do Ensino Médio**. Dissertação (mestrado) - Faculdade Vale do Cricaré, 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de professores de Educação Física de Balneário Camboriú**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

VALLERAND, Robert. J. Vers une Méthodologie de Validation Transculturelle de Questionnaires Psychologiques: Implications pour la recherche en langue française. **Canadian Psychology**, v. 30, n. 4, p. 662-680, 1989.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná), Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

VIEIRA, S. V.; BEUTTEMULLER, L. J.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional e Características Sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

VIEIRA, S. V.; BELEM, I. C.; FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Análise Fatorial Exploratória da “Escala de Preocupações de Professores” com Docentes de Educação Física. In: **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Natal, Rio Grande do Norte, 2019.

VIEIRA, S. V.; PIOVANI, V. G. S.; FARIAS, G. O.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física ao Longo da Carreira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

VILELA R. A.; BOTH, J. Associação entre a Faixa Etária e as Preocupações dos Estudantes – Estagiários em Educação Física – Bacharelado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 2, p. 45-54, 2016.

ULRICH, E. **Percepções de professores universitários sobre as relações interprofissionais que levam a estresse**. Dissertação de Pós-Graduação (Pós-graduação em Psicologia no Centro de Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L. Concerns of Preservice and Inservice Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, n. 8, p. 177-180, 1989.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L.; JACKSON, A. S. Fuller's Concerns Theory as Tested on Prospective Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, n. 8, p. 177-180, 1989.

ZOUNHIA, K.; HATZIHARISTOS, D.; EMMANOUEL, K. Teaching Concerns of Greek Physical Education Student Teachers. **Studies in Physical Culture and Tourism**, v. 11, n. 2, 2004.

6 PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS

Resumo: O objetivo do estudo foi analisar as preocupações dos professores de Educação Física conforme as variáveis sociodemográficas. Participaram da pesquisa 74 professores de Educação Física das redes municipal e estadual de Maringá (Paraná). Os instrumentos utilizados na pesquisa foram a Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica e um questionário sociodemográfico. Para a análise de dados foram utilizados os testes: Anova One-Way, Teste T para amostras independentes, Anova para Medidas Pareadas com *post hoc* de Bonferroni e correlação de Pearson. Os resultados evidenciaram que os professores eram muito preocupados na Avaliação Global, sendo que o maior índice de preocupação foi identificado na dimensão de Políticas Públicas e menor índice na dimensão Consigo. Destaca-se que ao considerar as variáveis sociodemográficas, constatou-se que os professores que possuíam pluriemprego externo docente, estavam no período de estágio probatório, possuíam vínculo com duas redes de ensino e renda mensal suficiente apresentaram menores preocupações com a dimensão Consigo. Além disso, professores que atuavam em zona de risco social apresentaram maiores preocupações com a dimensão de Problemas Sociais. Por fim, conclui-se que aspectos sociodemográficos podem afetar o nível de preocupação docente na dimensão consigo, embora que o principal tema de preocupação docente está associado as políticas públicas, contexto social que a escola está inserida e a necessidade de atender a demanda de aprendizagem dos seus alunos.

Palavras-chaves: Preocupações Docentes; Contexto Social; Políticas Públicas; Trabalho Docente.

6.1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente tem por atribuição a transmissão de conteúdos e o estímulo a aprendizagem do aluno (NOVOA, 2009), sendo considerado, por Tardif e Lessard (2009), uma das chaves para a compreensão das transformações atuais das sociedades e do trabalho, utilizando para isso os conhecimentos e os conteúdos distribuídos nas mais variadas áreas do conhecimento (FARIAS et al., 2018). O

objeto do trabalho docente é outro ser humano, o que caracteriza essa atividade laboral como instável, que se molda e se adapta mediante as necessidades dos indivíduos e da sociedade (ZARIFIAN, 2003; TARDIF; LESSARD, 2012). Assim as funções e as características do trabalho do professor estabelecem relação direta com as necessidades da sociedade, em âmbito social, econômico e político.

Ao analisar pormenorizadamente o trabalho docente, é importante retratar o espaço em que ocorre, as relações que são estabelecidas (professor e comunidade escolar), e os recursos que os docentes possuem para efetivar sua atividade laboral (planejamentos, salas de aula, apoio da equipe pedagógica, entre outros) (NÓVOA, 2009; TARDIF; LESSARD, 2012). Nesse sentido, tanto questões subjetivas, como a formação inicial e as demandas do contexto social que emergem na escola, como também condições efetivas, como a remuneração e a estrutura dos locais de trabalho, devem ser consideradas como fatores influenciadores desse trabalho (BASSO, 1998; WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

Mediante essa realidade de atuação, que muda conforme as realidades de estrutura, financiamento, localidade, entre outros fatores, efetiva-se o trabalho docente. Portanto, essa atuação profissional é influenciada por momentos de angústia, ansiedade, conquistas, colaborações, preocupações (TARDIF; LESSARD, 2012; FARIAS et al., 2018). Além desses fatores, quando se trata da atuação pedagógica do componente curricular de Educação Física, existem alguns elementos que devem ser ponderados. Dentre as características singulares desse professor, as mais evidentes são: a vestimenta utilizada adequada a prática de atividades físicas, os materiais e o local que ministra sua aula, o trabalho com muitas turmas, a falta da obrigatoriedade de conteúdos mínimos (ABRÃO; BAYSDORF, 2013; ILHA; KRUG, 2016; CONCEIÇÃO; MOLINA NETO, 2016).

Somado a essa realidade, existem ainda algumas situações que são praticamente subjetivas e que ocorrem nas entrelinhas da atuação pedagógica, como o baixo *status* da disciplina de Educação Física nas escolas (CONKLE, 1996; MARQUES et al., 2015; SOUZA; NASCIMENTO; FENSTERSEIFER, 2018). Essa falta de valorização e confusão por parte da comunidade escolar da função da disciplina de Educação Física e do professor que a ministra, sobrecarrega e provoca desgastes no docente desse componente curricular, com situações que ele passa a

vivenciar na realidade escolar, como trabalhos extracurriculares como a organização das turmas para coreografias e apresentações de dança, sem a compensação e a valorização necessária (MOLINA NETO, 1998; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

A partir desses indicadores, é possível compreender que a atividade docente perpassa uma complexidade de funções que vão além de elaborar aulas e lecionar. Elementos como atividades sindicais, reuniões pedagógicas, elaborações e correções de provas e atividades, resolução de problemas extraclasse, supervisão de estágios, reuniões com os pais/responsáveis, número de alunos por turma, número de aulas por semana, permeiam e afetam o trabalho docente, e, por consequência, provocam preocupações (TARDIF; LESSARD, 2012).

As preocupações que acometem os professores expressam os sentimentos das questões relacionadas ao seu contexto profissional e que de inúmeras maneiras afetam a prática pedagógica. Por isso, elas estão associadas com as mais variadas situações como: relações com a comunidade escolar, planejamento e avaliação, sobrecarga de trabalho, aprendizagem dos alunos, entre outros (TRUSZ et al., 2017).

Ao investigar a literatura sobre a temática preocupações docentes identificou-se que os estudos tanto em realidade brasileira (FARIAS et al., 2008; COSTA, 2013; TRUSZ, 2016; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECK; VIEIRA, 2019; FAVATTO; BOTH, 2019; COSTA et al., 2019; VIEIRA et al., 2021) como internacional (McBRIDE, 1984; WENDT; BAIN, 1989; BEHETS, 1990; ZOUNHIA; HATZIHARISTOS; EMMANOUEL, 2004) têm utilizado o modelo teórico de Fuller e Bown (1975) para analisar as preocupações de professores.

Destaca-se que, em 1969, a autora Francis Fuller iniciou os estudos sobre preocupações docentes, conceituando-as como aflições e inquietações que acometem os professores durante todo o seu desenvolvimento profissional. Em 1975, Fuller e Bown, elaboraram um modelo teórico de preocupações docentes, composto por três dimensões de preocupações: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. A dimensão Consigo engloba preocupações referentes à sobrevivência do professor no ambiente de trabalho, como ser avaliado pela comunidade escolar. A dimensão Tarefa apresenta preocupações relacionadas às demandas atribuídas a função docente, como a organização de um planejamento e avaliação. Por fim, a dimensão de Impacto da Tarefa envolve inquietações frente às necessidades de

aprendizagem dos alunos e à efetivação do conteúdo na vida do discente.

Fundamentados no modelo teórico de preocupações (FULLER, BOWN, 1975), algumas pesquisas propuseram a análise da realidade, buscando evidenciar quais preocupações acometem os docentes em diversos endereços sociais e com diferentes populações (McBRIDE, 1984; CONKLE, 1996; COSTA, 2013; TRUSZ, 2016; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; VIEIRA et al., 2021). Com o avanço dessas pesquisas, identificou-se que as preocupações presentes no modelo teórico de Fuller e Bown (1975) são evidenciadas em outros endereços sociais e profissionais, mas não são mais suficientes para explicar a realidade.

Nesse sentido, no Capítulo 5, buscou-se por meio de um estudo com professores de Educação Física brasileiros, a readequação do modelo teórico, agregando duas novas dimensões de preocupações, as quais foram: Problemas Sociais e Políticas Públicas. Além disso, foram estabelecidos novos indicadores de preocupações vinculados à dimensão Consigo, como aspectos atrelados à saúde docente. Essas evidências estavam presentes em realidades investigadas anteriormente, como nos estudos de Piovani, Both e Nascimento (2012), Trusz (2016), Vieira (2017), Favatto e Both (2019) e Fernades, Rowiecki e Vieira (2019).

Em complemento, pesquisas realizadas tanto em âmbito nacional, quanto internacional constataram que aspectos sociodemográficos podem influenciar nas preocupações de professores, analisados a partir do modelo teórico de Fuller e Bown (1975), dentre eles as variáveis de sexo, vínculo empregatício tempo de atuação no magistério e eventos estressantes (WENDT; BAIN, 1989; FUNG, 1993; CONKLE, 1996; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; GORDON, 2016; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

Assim, baseando-se na reconfiguração do modelo teórico de preocupações e na composição do instrumento para a realidade brasileiro, o objetivo do estudo foi de analisar as preocupações dos professores de Educação Física conforme as variáveis sociodemográficas.

6.2.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi descritiva, com abordagem quantitativa, pois faz uso de números e dados, buscando a caracterização da população ou de problemas de pesquisa, bem como a associação entre variáveis (GIL, 2019). Para isso, é utilizado técnicas como questionários na coleta de dados, por apresentar uma característica de maior padronização (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

6.2.2 População e Amostra

Para esse estudo, foram considerados como população professores de Educação Física da cidade de Maringá – PR. Os docentes das redes municipal e estadual de ensino foram convidados a responder a pesquisa e como amostra participaram 74 Professores de Educação Física de Maringá – PR, das redes municipais e estaduais de ensino. Destaca-se que todos os professores eram efetivos em suas respectivas redes de ensino e, também, estavam em exercício profissional em sala de aula, sendo esses critérios de inclusão na participação do estudo. Docentes que estavam em disfunção, afastados ou com contrato temporário foram desconsiderados para análise, isso porque professores temporários não são contratados na rede municipal de Maringá, e ficam dispostos de maneira dispersa na rede estadual.

6.2.3 Instrumentos

Como instrumentos, foram utilizados um Questionário Sociodemográfico e a Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica (EPPEF). O questionário permitiu a caracterização da população da pesquisa por meio das seguintes questões: sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, ano de conclusão do curso de graduação, quanto tempo possui de atuação docente, pluriemprego, local de vínculo empregatício, carga horária de trabalho semanal, número de turmas, fonte de renda, local de atuação, risco social, locomoção, tipo de vínculo empregatício, tempo de lazer (apêndice 15). A Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica (EPPEF) auxiliou a dimensionar os níveis de preocupações docentes (apêndice 14). A EPPEF foi elaborado na etapa anterior desse estudo (Capítulo 5), sendo que é composta por 23 afirmações referentes as dimensões de preocupações: Consigo,

Tarefa, Impacto da Tarefa, Problemas Sociais e Políticas Públicas. A resposta é feita por meio de uma escala likert, na qual 1 é não preocupado e 5 é extremamente preocupado. Os resultados foram classificados considerando os seguintes pontos de corte das médias dos escores: Não preocupado de 1,00 a 1,50; Pouco Preocupado de 1,51 a 2,49; Preocupado de 2,50 a 3,49; Muito Preocupado de 3,50 a 4,49; Extremamente Preocupado: 4,50 a 5,00. Destaca-se que o escore para cada dimensão é calculado a partir da média dos itens que a compõe, e, para avaliação global é considerado a média de todas as dimensões do instrumento.

É importante destacar que, na avaliação psicométrica da EPPEF, as questões propostas apresentaram índices aceitáveis de clareza, relevância e importância teórica. Na análise da fidedignidade do instrumento, tanto as questões como as dimensões e a avaliação global apresentaram índices de reprodutibilidade confiáveis, bem como na Análise Fatorial Confirmatória de primeira e segunda ordem apresentaram índices de ajuste adequados (χ^2_{gl} : 3,08; CFI: 0,92; GFI: 0,90; PCFI: 0,79; PGFI: 0,72; RMSEA: 0,06). Por fim, destacou-se que o índice de consistência interna da avaliação global foi considerado excelente ($\alpha=0,90$).

6.2.4 Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu por meio de formulário on-line, utilizando a plataforma *Google Forms* (apêndice 17). O questionário foi encaminhado aos professores de maneira individual, via correio eletrônico, e, também, por divulgação das equipes de coordenação das instituições de ensino, entre os meses de setembro a dezembro de 2020. Destaca-se que a divulgação e aplicação ocorreram apenas de maneira eletrônica, devido a pandemia do COVID-19 que acometeu o mundo em 2020 e impôs a necessidade de distanciamento social, acarretando o fechamento das escolas no Brasil.

6.2.5 Análise de Dados

Para a coleta de dados, foi utilizada a análise do escore z da curtose e da assimetria para analisar a normalidade dos dados (RODRIGUES, 2002). Os testes estatísticos Anova One-Way e T para amostras independentes foram empregados para comparar as médias dos grupos. O teste de Anova para Medidas

Pareadas com *post hoc* de Bonferroni foi empregado para comparar as médias das dimensões. Por fim, o teste de correlação de Pearson foi empregado para correlacionar o constructo de preocupações docentes, sendo que os pontos de corte adotados no estudo foram: 0,00 a 0,19, correlação muito fraca; 0,20 a 0,39, correlação fraca; 0,40 a 0,59, correlação moderada; 0,60, a 0,79, correlação forte; 0,80 a 1,00, correlação muito forte (MITRA; LANKFORD, 1999). Ressalta-se que todos os testes adotaram o nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

6.2.6 Procedimentos Éticos

A realização da pesquisa ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (3.774.391) (apêndice 3). Destaca-se que ambas as redes (municipal e estadual) também encaminharam a autorização para realização da pesquisa (apêndices 1 e 2). Após o trâmite burocrático institucional, amostra foi convidada a responder ao questionário e a participação na pesquisa ocorreu após os participantes preencherem e concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido referente a essa etapa da pesquisa (apêndice 8)

6.3 RESULTADOS

Os resultados da caracterização dos participantes do estudo permitiram identificar que a maioria da amostra é do sexo feminino (70,3%), com idade entre 40 a 49 anos (40,5%), casados (58,1%), com formação *latu sensu* (74,3%), que se formaram após 2005 (63,5%), estavam no ciclo de Consolidação das Competências Profissionais (39,2%), trabalhavam em mais de uma escola em uma mesma rede de ensino (48,6%), eram vinculados a rede municipal (73%), atuam no Fundamental I (39,2%), trabalhavam de 21 a 40 horas na semana (66,2%), trabalhavam na função docente 21 horas ou mais (73,0%), lecionavam para nove turmas ou mais (73,0%), possuíam como principal fonte de renda a atuação docente (95,9%), a renda era suficiente para atender as necessidades (58,1%), atuavam na periferia (55,5%), utilizavam meio de transporte passivo (73,0%), não estavam em período de estágio probatório (85,1%), possuíam até cinco horas de lazer semanal

(41,9%) e atuavam em distância parcial do local de trabalho até a casa (35,1%), o que pode representar duas situações: inicialmente o entendimento que a residência não ficava próxima a escola, mas, também, não tão longe que demandasse de um longo trajeto, ou também pode representar o docente que trabalhava em mais de um local, sendo uma escola perto e outra longe de sua casa (Tabela 16).

Tabela 16. Descrição das variáveis sociodemográficas dos professores de Educação Física.

Variáveis Sociodemográficas	Características	N (%)
Sexo	Masculino	22 (29,7)
	Feminino	52 (70,3)
Faixa Etária	Até 29 anos	12 (16,2)
	30 a 39 anos	26 (35,1)
	40 a 49 anos	30 (40,5)
	50 anos ou mais	6 (8,1)
Estado Civil	Casado	43 (58,1)
	Outros	31 (41,9)
Formação Acadêmica	Graduação	3 (4,1)
	Latu Sensu	55 (74,3)
	Strictu Sensu	16 (21,6)
Ano Conclusão	Até 2004	27 (36,5)
	2005 ou mais	47 (63,5)
Ciclos de Desenvolvimento	Entrada	8 (10,8)
	Consolidação	29 (39,2)
	Afirmação	27 (36,5)
	Renovação	10 (13,6)
Pluriemprego	Não possui	9 (12,2)
	Pluriemprego Interno	36 (48,6)
	Pluriemprego Externo Docente	13 (17,6)
	Pluriemprego Externo	16 (21,6)
Local de Vínculo	Estado	12 (16,2)
	Município	54 (73)
	Estado e Município	8 (10,8)
Nível de Ensino	Fundamental I	29 (39,2)
	Fundamental II + Médio	9 (12,2)
	Fundamental I + Fundamental II	8 (10,8)
	Fundamental I + Fundamental II + Médio	8 (10,8)
	Infantil + Fundamental I	20 (27,0)
Carga Horária Total Semanal	Até 20 horas	8 (10,8)
	21 a 40 horas	49 (66,2)
	41 horas ou mais	17 (23,0)
Carga Horária Docente Semanal	Até 20 horas	20 (27,0)
	21 horas ou mais	54 (73,0)
Número de turmas	Até 8 turmas	20 (27,0)
	9 turmas ou mais	54 (73,0)
Principal Renda	Docente	71 (95,9)
	Outro	3 (4,1)
Renda Suficiente	Sim	43 (58,1)
	Não	31 (41,9)
Região de Atuação	Periferia	41 (55,5)

	Central	18 (24,3)
	Duas regiões	15 (20,3)
Risco Social	Sim	37 (50,0)
	Não	37 (50,0)
Distância de Casa	Perto	23 (31,1)
	Longe	25 (33,8)
	Parcial	26 (35,1)
Transporte Ativo	Passivo	54 (73,0)
	Ambos	20 (27,0)
Contrato Empregatício	Probatório	11 (14,9)
	Não probatório	63 (85,1)
Horas de Lazer	0 a 5 horas	31 (41,9)
	6 a 10 horas	28 (37,8)
	11 horas ou mais	15 (20,3)

Fonte: a própria autora.

Ao avaliar o constructo de Preocupações Docentes, observou-se que os professores se apresentaram como muito preocupados na Avaliação Global (3,96). No que se refere especificamente as dimensões, os docentes apresentaram maior índice de preocupação com a dimensão de Políticas Públicas (4,25) e menor escore na dimensão Consigo (3,70). Ao estabelecer comparação entre as dimensões do constructo, identificou-se algumas diferenças significativas ($p < 0,001$), sendo que a dimensão Consigo apresentou diferenças significativas com as dimensões de Políticas Públicas, Problemas Sociais e Impacto da Tarefa. Em complemento, a dimensão Tarefa demonstrou diferenças significativas com as dimensões de Impacto da Tarefa e Políticas Públicas (Tabela 17).

Tabela 17. Avaliação do Constructo de Preocupações Docentes de Professores de Educação Física

Constructo	Dimensões	M(Dp)	P
Preocupações	1. Consigo	^{3/4/5} 3,70(0,76)	<0,001
	2. Tarefa	^{3/5} 3,75(0,76)	
	3. Impacto da Tarefa	^{1/2} 4,00(0,62)	
	4. Problemas Sociais	¹ 4,00(0,73)	
	5. Políticas Públicas	^{1/2} 4,25(0,68)	
	Avaliação Global	3,96(0,57)	

Fonte: a própria autora.

Ao realizar a correlação do constructo do instrumento de preocupações docentes, evidenciou-se correlação muito forte da Avaliação Global com as dimensões Tarefa ($r=0,86$), Impacto da Tarefa ($r=0,86$) e Políticas Públicas ($r=0,80$). Correlação forte entre: a Avaliação Global e as dimensões Consigo ($r=0,75$) e Problemas Sociais ($r=0,77$); a dimensão Tarefa e as dimensões Impacto da Tarefa

($r=0,73$) e Políticas Públicas ($r=0,63$); a dimensão de Impacto da Tarefa e as dimensões de Problemas Sociais ($r=0,68$) e Políticas Públicas ($r=0,61$). Correlação moderada entre: a dimensão Consigo e as dimensões Tarefa ($r=0,59$), Impacto da Tarefa ($r=0,44$) e Políticas Públicas ($r=0,52$); as dimensões Tarefa e Problemas Sociais ($r=0,55$); as dimensões de Políticas Públicas e Problemas Sociais ($r=0,54$). Por fim, foi evidenciada fraca correlação entre as dimensões Consigo e Problemas Sociais ($r=0,39$) (Tabela 18)

Tabela 18. Correlação do Constructo de Preocupações Docentes

Preocupações	Consigo	Tarefa	Impacto da Tarefa	Problemas Sociais	Políticas Públicas	Avaliação Global
Consigo	1					
Tarefa	0,59	1				
Impacto da Tarefa	0,44	0,73	1			
Problemas Sociais	0,39	0,55	0,68	1		
Políticas Públicas	0,52	0,63	0,61	0,54	1	
Avaliação Global	0,75	0,86	0,86	0,77	0,80	1

Legenda: * Probabilidade estimada pelo teste de correlação de Pearson. **Fonte:** a própria autora.

Ao realizar a avaliação das dimensões de preocupações docentes, considerando variáveis sociodemográficas dos professores, observou-se que as variáveis: Pluriemprego ($p=0,050$), Local de Vínculo Empregatício ($p=0,050$), Tipo de Contrato Empregatício ($p=0,050$) e Renda Suficiente ($p=0,001$) apresentaram diferença significativa na dimensão Consigo. Por outro lado, a variável de Risco Social ($p=0,032$) apresentou diferença significativa na dimensão Problemas Sociais (Tabela 19).

Tabela 19. Comparação das variáveis sociodemográficas considerando as dimensões de preocupações.

Variáveis Sociodemográficas	Preocupações					
	Consigo M(Dp)	Tarefa M(Dp)	Impacto da Tarefa M(Dp)	Problemas Sociais M(Dp)	Políticas Públicas M(Dp)	Avaliação Global M(Dp)
Sexo						
Masculino	3,62(0,89)	3,90(0,71)	4,05(0,62)	3,90(0,75)	4,19(0,68)	3,93(0,62)
Feminino	3,63(0,70)	3,68(0,78)	4,11(0,63)	4,00(0,73)	4,14(0,69)	3,92(0,56)
P	0,933	0,260	0,732	0,605	0,781	0,934
Faixa Etária						
Até 29 anos	3,90(0,69)	4,13(0,65)	4,25(0,58)	4,25(0,63)	4,25(0,70)	4,20(0,48)
30 a 39 anos	3,80(0,67)	4,00(0,60)	4,17(0,49)	4,00(0,67)	4,00(0,64)	4,00(0,46)
40 a 49 anos	3,50(0,79)	3,50(0,86)	4,00(0,67)	3,88(0,82)	4,25(0,74)	3,85(0,64)
50 anos ou mais	3,70(1,18)	3,38(1,10)	4,25(1,00)	4,00(0,89)	4,63(0,72)	3,81(0,87)
P	0,990	0,492	0,565	0,809	0,875	0,804
Estado Civil						

Casado	3,50(0,77)	3,63(0,76)	4,07(0,64)	3,92(0,72)	4,04(0,66)	3,84(0,58)
Outros	3,81(0,71)	3,90(0,76)	4,12(0,61)	4,02(0,76)	4,32(0,69)	4,03(0,55)
P	0,088	0,147	0,720	0,568	0,080	0,153
Formação Acadêmica						
Graduação	4,00(0,46)	3,25(0,88)	4,17(0,88)	4,00(0,38)	4,00(0,38)	4,00(0,58)
<i>Latu Sensu</i>	3,60(0,75)	3,75(0,73)	4,00(0,60)	4,00(0,70)	4,25(0,60)	3,87(0,56)
<i>Stricto Sensu</i>	3,90(0,85)	3,75(0,84)	4,00(0,68)	3,88(0,92)	4,50(0,98)	4,13(0,65)
P	0,736	0,322	0,769	0,796	0,820	0,726
Ano Conclusão						
Até 2004	3,48(0,84)	3,65(0,77)	4,01(0,64)	3,85(0,82)	4,20(0,72)	3,83(0,60)
2005 ou mais	3,71(0,70)	3,80(0,76)	4,13(0,62)	4,03(0,68)	4,13(0,67)	3,98(0,55)
P	0,203	0,420	0,407	0,314	0,672	0,357
Ciclos de Desenvolvimento Profissional						
Entrada	4,00(0,65)	4,25(0,65)	4,67(0,53)	4,38(0,86)	4,63(0,81)	4,24(0,42)
Consolidação	3,80(0,71)	4,00(0,80)	4,17(0,57)	4,25(0,61)	4,25(0,64)	4,00(0,57)
Afirmação	3,60(0,79)	3,50(0,75)	4,00(0,64)	3,75(0,81)	4,00(0,75)	3,87(0,58)
Renovação	3,60(0,84)	3,75(0,69)	4,00(0,69)	3,75(0,72)	4,25(0,49)	3,81(0,59)
P	0,331	0,251	0,101	0,261	0,408	0,213
Pluriemprego						
Não possui	3,80(0,89)	4,25(1,15)	4,17(0,81)	4,25(0,76)	4,25(0,65)	4,13(0,80)
Pluriemprego Interno	3,80(0,74)	3,75(0,76)	4,00(0,58)	4,00(0,68)	4,50(0,58)	4,00(0,48)
Pluriemprego Externo Docente	3,40(0,76)	3,50(0,86)	3,83(0,60)	3,75(0,86)	3,75(0,86)	3,61(0,59)
Pluriemprego Externo	3,90(0,57)	3,88(0,60)	4,42(0,61)	4,13(0,66)	4,25(0,71)	4,11(0,53)
P	0,050	0,221	0,284	0,123	0,163	0,053
Local de Vínculo						
Estado	3,80(0,82)	3,75(0,72)	3,92(0,75)	3,88(0,76)	4,38(0,54)	3,89(0,61)
Município	3,80(0,70)	3,75(0,75)	4,17(0,61)	4,00(0,70)	4,25(0,70)	4,00(0,55)
Estado e Município	2,80(0,87)	3,50(0,93)	3,92(0,59)	3,75(0,94)	4,38(0,83)	3,63(0,65)
P	0,050	0,422	0,704	0,531	0,628	0,361
Nível de Ensino						
Fundamental I	3,80(0,83)	3,75(0,86)	4,00(0,64)	4,25(0,80)	4,25(0,69)	4,00(0,66)
Fundamental II + Médio	4,20(0,83)	3,75(0,70)	4,00(0,77)	3,75(0,74)	4,50(0,53)	3,91(0,65)
Fundamental I + Fundamental II	3,20(0,81)	3,00(0,50)	3,92(0,65)	4,00(0,73)	4,00(0,95)	3,55(0,52)
Fundamental I + Fundamental II + Médio	3,60(0,72)	3,75(0,63)	4,33(0,71)	4,13(0,78)	4,38(0,42)	4,02(0,46)
Educação Infantil + Fundamental I	3,70(0,61)	4,00(0,68)	4,25(0,47)	3,88(0,67)	4,25(0,72)	4,02(0,45)
P	0,511	0,099	0,401	0,965	0,507	0,507
Carga Horária Total Semanal						
Até 20 horas	3,80(0,65)	3,00(1,06)	4,17(0,76)	3,75(0,85)	3,88(0,72)	3,91(0,65)
21 a 40 horas	3,60(0,73)	3,75(0,77)	4,00(0,59)	4,00(0,65)	4,25(0,62)	3,91(0,52)
41 horas ou mais	4,00(0,90)	3,75(0,83)	4,17(0,68)	4,00(0,94)	4,25(0,86)	4,04(0,70)
P	0,707	0,232	0,747	0,989	0,953	0,920
Carga Horária Docente Semanal						
Até 20 horas	3,58(0,67)	3,50(0,86)	3,87(0,70)	3,80(0,71)	3,95(0,75)	3,74(0,60)
21 horas ou mais	3,65(0,79)	3,83(0,71)	4,18(0,58)	4,03(0,74)	4,24(0,65)	3,99(0,55)
P	0,733	0,095	0,058	0,239	0,111	0,105
Número de Turmas						
Até 8 turmas	3,86(0,70)	3,73(0,91)	4,14(0,69)	4,00(0,71)	4,20(0,66)	3,99(0,61)
9 turmas ou mais	3,54(0,76)	3,75(0,71)	4,07(0,60)	3,95(0,75)	4,14(0,70)	3,89(0,56)
P	0,111	0,901	0,683	0,812	0,755	0,510
Renda Suficiente						
Sim	3,44(0,79)	3,69(0,78)	4,14(0,61)	3,93(0,73)	4,05(0,71)	3,86(0,58)
Não	3,89(0,62)	3,81(0,74)	4,02(0,65)	4,02(0,75)	4,31(0,62)	4,01(0,55)

P	0,001	0,499	0,408	0,623	0,116	0,279
Região de Atuação						
Periferia	3,60(0,78)	3,50(0,87)	4,00(0,66)	4,00(0,79)	4,25(0,77)	3,83(0,62)
Central	3,70(0,63)	3,75(0,62)	4,09(0,65)	3,88(0,70)	4,13(0,57)	3,89(0,54)
Duas regiões	4,00(0,75)	4,00(0,61)	4,17(0,53)	4,00(0,64)	4,50(0,56)	4,09(0,47)
P	0,313	0,506	0,875	0,613	0,676	0,522
Risco Social						
Sim	3,69(0,76)	3,76(0,83)	4,12(0,61)	4,15(0,61)	4,24(0,70)	3,99(0,55)
Não	3,57(0,76)	3,73(0,71)	4,06(0,65)	3,78(0,81)	4,08(0,66)	3,85(0,59)
P	0,483	0,880	0,689	0,032	0,332	0,301
Distância de Casa						
Perto	3,80(0,78)	4,00(0,81)	4,33(0,66)	4,00(0,75)	4,25(0,63)	4,13(0,57)
Longe	3,80(0,74)	3,75(0,79)	4,17(0,66)	4,25(0,70)	4,25(0,72)	4,09(0,59)
Parcial	3,40(0,74)	3,50(0,70)	3,92(0,54)	3,75(0,72)	4,25(0,69)	3,78(0,53)
P	0,327	0,429	0,232	0,133	0,322	0,156
Transporte Ativo						
Passivo	3,68(0,71)	3,74(0,76)	4,10(0,63)	4,03(0,68)	4,20(0,62)	3,95(0,54)
Ativo e Passivo	3,49(0,87)	3,76(0,80)	4,07(0,63)	3,80(0,86)	4,03(0,84)	3,84(0,66)
P	0,337	0,896	0,831	0,239	0,357	0,445
Contrato Empregatício						
Probatório	3,22(0,76)	3,91(0,66)	4,24(0,59)	4,11(0,75)	4,14(0,73)	3,92(0,51)
Não probatório	3,70(0,74)	3,71(0,78)	4,07(0,63)	3,94(0,73)	4,16(0,68)	3,92(0,59)
P	0,050	0,438	0,388	0,475	0,907	0,997
Horas de Lazer						
0 a 5 horas	3,80(0,72)	3,75(0,74)	4,17(0,69)	4,00(0,83)	4,25(0,74)	3,91(0,60)
6 a 10 horas	3,70(0,72)	3,75(0,79)	4,00(0,47)	4,00(0,61)	4,25(0,61)	3,92(0,50)
11 horas ou mais	3,40(0,87)	3,75(0,79)	4,17(0,77)	3,75(0,79)	4,25(0,76)	4,04(0,66)
P	0,322	0,699	0,888	0,727	0,928	0,892

Fonte: a própria autora.

Os resultados evidenciaram que os docentes mais preocupados com a dimensão Consigo eram os docentes que: possuíam pluriemprego externo, atuavam apenas na rede estadual ou apenas na rede municipal, não possuíam renda suficiente e que não estavam no estágio probatório. Por outro lado, os professores que possuíam menor escore de preocupação eram os professores que: possuíam pluriemprego externo docente, trabalhavam ao mesmo tempo na rede estadual e municipal, possuíam renda suficiente e que estavam em estágio probatório. Por fim, os docentes que atuavam em zona de risco social possuíam maior preocupação com a dimensão Problemas Sociais.

6.4 DISCUSSÃO

Na análise do constructo de preocupações, constatou-se que os professores eram muito preocupados, tanto na avaliação global quanto na análise de todas as dimensões, sendo que dentre as dimensões de preocupação, a que apresentou maior índice foi a dimensão de Políticas Públicas. Essa evidência pode

indicar, inicialmente, que os docentes desse estudo possuem maior reflexão sobre a responsabilidade do seu trabalho, e, conseqüentemente, o futuro dele visto que essa dimensão agrega preocupações referentes à falta de suporte das instâncias superiores, ao sucateamento e aos ataques a educação e, conseqüentemente, ao professor.

Os indicadores da dimensão Políticas Públicas foram identificados na literatura há algum tempo. Em 2006, Riopel evidenciou que os docentes se preocupavam com as condições de trabalho, como o grande número de alunos por turma e com a carga horária de trabalho. Resultados semelhantes foram encontrados por Vieira (2017), no qual os professores demonstraram preocupações relacionadas às políticas públicas que afetam as condições de trabalho, como a alta carga horária de trabalho atrelado à baixa remuneração. Além desses estudos, Favatto e Both (2019) identificaram preocupações relacionadas às políticas públicas associadas a avaliações escolares e à escola de tempo integral.

É importante elucidar que, seja de ordem macro ou micro organizacional, as ações governamentais afetam a comunidade escolar, e conseqüentemente a prática docente (BOTH, 2011). Nesse sentido, essa maior preocupação pode ser explicada pela consciência, conhecimento e atuação política dos professores desse estudo, bem como a derradeira série de ataques que a educação e a Educação Física escolar vem sofrendo há alguns anos no país. As ações de políticas públicas dos últimos anos, como a reforma da previdência (BRASIL, 2019) e o congelamento dos investimentos na educação (BRASIL, 2016), tanto em âmbito federal, como estadual, afetam negativamente o professor, com a perda de direitos, o que pode provocar preocupações nos docentes.

A segunda dimensão que evidenciou maior índice de preocupação foi os Problemas Sociais, sendo que características do contexto e da realidade social que a comunidade escolar está inserida são aspectos presentes nessa dimensão. Assim, constata-se que a escola não é um ambiente separado e intocável da realidade, ela é composta de indivíduos que estão imersos em um determinado contexto e que ao se relacionarem dentro do espaço escolar trazem consigo as dinâmicas que acontecem fora desse ambiente, assim a escola caracteriza-se como um espaço sócio-organizacional, que reflete e absorve as situações que acontecem a sua volta e com a população que o permeia, podendo afetar o trabalho docente (TARDIF; LESSARD, 2012; XAVIER, 2015).

Em suporte a essa realidade, professores canadenses também demonstraram preocupações com os problemas sociais que estão presentes na vida dos alunos e que influenciavam o desempenho escolar (RIOPEL, 2006). Professores brasileiros também demonstraram preocupações referentes aos problemas sociais da comunidade escolar, aspectos como a falta de um suporte familiar para o aluno, com condições básicas de sobrevivência e acompanhamento na vida escolar do discente, assim como a absorção por parte da escola dos problemas que ocorrem fora dela, como o tráfico de drogas (TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

Evidenciou-se que os professores demonstraram altos níveis de preocupação com o impacto do ensino para o aluno. Essa dimensão estava presente no modelo teórico de preocupações de Fuller e Bown (1975) e vem sendo um indicador de alta preocupação docente na literatura (CONKLE, 1996; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; TRUSZ et al., 2020). De fato, essa evidência pode ser explicada pela característica da amostra desse estudo, a qual apresentou maior consciência de seu trabalho constatada pelos altos índices de preocupações com a dimensão de Políticas Públicas, Problemas Sociais e Impacto da Tarefa, demonstrando preocupação com a função de educador na vida dos discentes.

Apesar de apresentar menores índices de preocupação dentro desse estudo, as dimensões Tarefa e Consigo também preocupam os docentes. Em específico a dimensão Consigo apresentou o menor índice de preocupação entre os professores. Essa evidência vem sendo representada nas pesquisas, na qual os professores demonstram menos preocupações com a dimensão Consigo e se apresentam de forma mais intensa no início da carreira docente (WENDT; BAIN, 1989; COSTA, 2013; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; TRUSZ, 2020).

Em complemento, esse fato pode ser explicado porque essa dimensão apresenta característica diferente das outras presentes no modelo teórico, com aspectos mais intrínsecos, que refletem a sobrevivência do professor no trabalho (FULLER; BOWN, 1975), voltadas ao próprio benefício, ao desempenho e à imagem do docente (BEJARANO; CARVALHO, 2004). É importante lembrar que a dimensão Consigo foi readaptada para realidade docente de professores de Educação Física no Capítulo 5 desse estudo, e novos indicadores foram

incorporados, como desgaste físico e mental dos professores e também o choque da formação inicial com a realidade que os docentes encontram no ambiente de trabalho, bem como a possibilidade de formação continuada.

Ao correlacionar internamente o constructo de preocupações, evidenciou-se correlações muito fortes e fortes entre a avaliação global e as dimensões do constructo. A maior correlação identificada com a dimensão Impacto da Tarefa pode representar para o grupo investigado que a função do professor, a qual é de ensinar o conteúdo e contribuir para a formação e desenvolvimento do discente, é o principal foco da atuação profissional docente. Esse fato também pode ser percebido em pesquisas de preocupações de professores, tanto pelo maior índice de preocupação com essa dimensão quanto pelos indicadores que estão presentes dentro das falas dos docentes, como: resultado do ensino para o aluno, falta de um ensino individualizado (VIEIRA et al, 2021), aprendizagem dos alunos e adoção de método adequado para o ensino (FAVATTO; BOTH, 2019).

Correlações fortes foram percebidas entre a dimensão Tarefa e as dimensões Impacto da Tarefa e Políticas Públicas. Ao analisar os indicadores presentes na dimensão Tarefa, identificou-se que eles são permeados por situações que dependem de fatores presentes na dimensão de Políticas Públicas, como disponibilidade de materiais e/ou de infraestrutura adequadas para a aula que são independentes da vontade docente e instituídos por políticas públicas. Como exemplo dessa relação entre os indicadores da dimensão Tarefa e o vínculo com as políticas públicas, apresenta-se alguns documentos legais como a Constituição Federal que determina a Educação como um dever do Estado (BRASIL, 1988), seguido da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que estipula o investimento dos recursos financeiros da educação e indica a manutenção, a construção de instalações e bens que são necessários ao ensino e, por fim, o Plano Nacional de Educação (2014), que estipula em diversos momentos a construção de escolas e quadras, como meta para melhorar a qualidade da educação pública.

Alves e Xavier (2018) evidenciaram ainda que a infraestrutura das escolas é um elemento que compõe a oferta do ensino e é fundamental na mediação do processo de ensino e aprendizagem. Em complemento a essa realidade, professores relataram terem dificuldades com a infraestrutura e os materiais necessários para as aulas de Educação Física, o que pode provocar um comprometimento de sua aula e a necessidade de adaptação de local e materiais

(SILVA; SILVEIRA, 2018; CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020; FERREIRA NETO, 2020).

Ainda, considera-se que os indicadores da dimensão Tarefa são condicionantes para que a dimensão de Impacto da Tarefa tenha a possibilidade de ser efetiva, como exemplo, ministrar uma aula de maneira adequada, que contribua para uma aprendizagem significativa, perpassa pela quantidade de alunos por turma, infraestrutura adequada e materiais para aplicação da aula. De fato, a literatura sobre o assunto informa que fatores como a precária infraestrutura e materiais para a realização da aula e o número de alunos por turma podem afetar na qualidade do processo de ensino e aprendizagem que, conseqüentemente, impactará na contribuição da disciplina para o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, indicadores relacionados à dimensão Impacto da Tarefa (CANESTRARO; ZULAI; KOGUT, 2008; KRUG et al., 2016; CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020).

Foram constatadas fortes correlações entre a dimensão de Impacto da Tarefa e as dimensões de Políticas Públicas e Problemas Sociais. Novamente, destaca-se a relação entre essas dimensões, sendo que fatores como o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento ou o descaso do governo frente a educação, que são associados a dimensão de Políticas Públicas, bem como o contexto social que os alunos estão inseridos, indicadores referentes à dimensão de Problemas Sociais, afetam a forma como o professor vai lecionar e transmitir o seu conteúdo. Fundamentando essa evidência, a realidade vivenciada pelos professores nos locais de trabalho, especialmente em locais desfavorecidos socioeconomicamente (Dimensão de Problemas Sociais), muitas vezes interfere no andamento dos conteúdos (Dimensão de Impacto da Tarefa), que acabam ficando em segundo plano, sendo necessário trabalhar com valores e questões sociais durante a aula (CONCEIÇÃO; MOLINA NETO, 2016; VIEIRA, 2017). Além disso, estudos demonstraram como a desvalorização profissional e as políticas públicas educacionais, elementos da dimensão Políticas Públicas, afetam negativamente a satisfação do professor e, conseqüentemente, acabam por afetar sua prática pedagógica (KRUG, 2008; FLORES et al., 2010; KRUG; LRUG; TELLES, 2018), que é o indicador principal na dimensão Impacto da Tarefa.

A dimensão Tarefa apresentou relação moderada com a dimensão de Problemas Sociais, o que pode representar que o docente entende os problemas

sociais de seus alunos como uma condição que agrega em suas tarefas enquanto professor. De fato, Wittizorecki (2001) e Conceição e Molina Neto (2016) apontaram que, ao atuar em localidades desfavorecidas economicamente, onde os problemas sociais ficam em maior evidência, o professor agrega elementos imprescindíveis da responsabilidade social, em que o realizar tarefas vai muito além das necessidades dos alunos.

Destaca-se que a dimensão de Problemas Sociais apresentou correlação moderada com a dimensão de Políticas Públicas, sendo que esta ligação pode ser explicada pela intensidade do descaso governamental com a educação e com a inserção de políticas públicas evidenciada pelo docente ao trabalhar em locais que são menos favorecidos socialmente. De modo geral, as escolas situadas em regiões periféricas apresentam de forma mais evidente os desgastes e a deterioração que a educação vem sofrendo. Nesse sentido, é compreensível que docentes que apresentem preocupações com a dimensão de Problemas Sociais também estejam preocupados com os indicadores de Políticas Públicas. De fato, um estudo comparativo entre escolas públicas estaduais no estado de São Paulo evidenciou que as piores condições escolares estão condicionadas as escolas localizadas em distritos com condição socioeconômica mais baixa (CARNAVAL, 2021). Em complemento, Torres et al. (2008) retrataram diferenças existentes entre escolas centrais e periféricas de São Paulo, destacando fatores, como o destino de recursos, as normas operacionais e o estímulo ao docente, sendo que se constatou que as demandas de políticas públicas deveriam ser repensadas em bairros desfavorecidos, pois estes não possuíam a mesma dinâmica que bairros localizados na zona central da cidade.

A fraca correlação evidenciada entre as dimensões de Problemas Sociais e Consigo pode ser reflexo do ambiente conturbado socialmente que o professor enfrenta em sua rotina de trabalho e que, conseqüentemente, acaba por afetar sua sobrevivência nesse local. A literatura reporta que professores atuantes em escolas periféricas, apresentam maior insatisfação com a profissão, o que pode acarretar o mal-estar docente (NOVAES, 2020). Entretanto, a fraca correlação pode ser explicada porque as características das duas dimensões são distintas, sendo que inicialmente a dimensão Consigo apresenta indicadores mais intrínsecos relacionados ao próprio indivíduo e, posteriormente, a dimensão de Problemas Sociais apresenta características extrínsecas, pois é mediada pelo meio social em

que a escola está inserida.

Ao considerar os resultados obtidos na comparação das variáveis sociodemográficas, considerando as dimensões de preocupações, constatou-se que professores que possuem pluriemprego externo docente e vínculo empregatício com duas redes de ensino (estado e município) demonstram menos preocupações com a dimensão Consigo do que os demais grupos.

Essas duas evidências podem ser explicadas porque a atuação em apenas na escola em redes diferentes (exemplo: professor do município e de uma escola particular, ou professor da rede municipal e estadual) possibilita que o trabalhador estabeleça menos vínculo afetivo/emocional com o local de trabalho e, mesmo assim, esteja mais habituado de maneira geral aos desgastes que o ambiente escolar promove no indivíduo, como por exemplo demandas burocráticas, grupos de convívio, estrutura de local de trabalho. Quem possui vínculo com apenas uma escola, ou até rede, além de mais tempo, estabelece um envolvimento emocional maior. De fato, Vieira, Beuttemuller e Both (2018) evidenciaram que professores que atuam em apenas uma escola possuem maior preocupação com a dimensão consigo. Esse maior envolvimento dos docentes possibilita mais envolvimento e maior domínio da rotina escolar (MOLINA NETO, 1998; BOTH et al., 2013), mas também pode provocar divergências, desgastes e problemas nas relações de sobrevivência no local de trabalho. Nesse sentido, ao estar em tempo integral no ambiente de trabalho, o professor se envolve física e emocionalmente com a comunidade escolar, demandando maior energia e disposição

Outra variável que apresentou destaque foi a de possuir Renda Suficiente por meio do ofício docente, sendo que os docentes que possuem renda mensal suficiente para sobrevivência demonstraram menores preocupações com a dimensão Consigo do que professores que não possuem renda suficiente. O fato de possuir renda suficiente pode ser considerado um pressuposto a sobrevivência da condição humana. Assim, professores que não possuem renda suficiente necessitam complementá-la aumentando sua carga horária de trabalho (dobras e hora suplementar) (LOURENCETTI, 2014), o que pode acabar por sobrecarregar o docente e culminar em maiores níveis de desgastes, insatisfação profissional (BOTH et al., 2016) e, conseqüentemente, em preocupações de sobrevivência no trabalho que é característica da dimensão Consigo. A pesquisa de Fernandes, Rowiecki e Vieira (2019) com professores de Educação Física identificou preocupações

referentes às condições de trabalho que evidenciaram elementos como renda salarial, sendo estabelecido uma relação com a dimensão Consigo, devido a característica de sobrevivência no ambiente de trabalho.

No que se refere ao tipo de vínculo empregatício que os docentes estabelecem com as redes de ensino, professores que passaram pelo estágio probatório evidenciaram maior preocupação com a dimensão Consigo. Esse fato pode ser explicado porque, professores que passaram esse período considerado de experiência, possuem mais tempo de trabalho, maior conhecimento e vivência da rotina escolar e com ela os desgastes físicos e mentais que o trabalho docente provoca, que são indicadores presentes na dimensão Consigo. Estudos com professores brasileiros de Educação Física evidenciaram que docentes em início de carreira, ou seja, que ainda estão no período de estágio probatório, demonstraram elevada percepção da qualidade de vida, em aspectos como: capacidade física, limitações de aspectos físicos e emocionais, dor, capacidade funcional, entre outros (SILVA; NUNEZ, 2009; SOUZA; COSTA, 2011).

Na realidade internacional, pesquisas que avaliaram professores de Educação Física que estavam no início de carreira identificaram que os docentes demonstraram menos momentos de estresse com a sobrecarga de trabalho no início do ano (AL-MOHANNADI; CAPEL, 2007), acolhiam com mais facilidade contradições de ideias e pensamentos (LEMOYNE et al., 2007), eram mais motivados a acatar as demandas e regras da escola (MAJERIC, LESKOSEK; ERPIC, 2011; ILHA; KRUG, 2016) e ainda apresentavam menores índices despersonalização na avaliação da Síndrome de Burnout (OZSAKER, 2012). Ainda, em início de carreira, mesmo com toda a adaptação a nova rotina, os docentes demonstram mais vontade, animação e engajamento para otimizar as ações que podem melhorar sua prática profissional (ILHA; KRUG, 2016).

Em complemento, professores em estágio probatório, que compreendem em até 3 anos de início da docência ainda estão se adaptando a rotina, regras e demanda que envolve o trabalho docente (FAVATTO, 2017), passando por aprendizagens intensas em um ambiente que não lhes é familiar, por isso é um período assimilação do ambiente e adaptação a todo os personagens envolvidos na comunidade escolar (CONCEIÇÃO; MOLINA NETO, 2016). Nesse sentido, podem se mostrar mais desconhecedores da prática docente.

Por outro lado, professores com maior tempo de vínculo

empregatício, que foram efetivados, compreendem como funciona o fluxo burocrático e avaliativo que envolvem o serviço público, possuem maior desgaste de saúde, estão, de certa forma, mais sobrecarregados, o que pode provocar maior preocupação com a dimensão consigo e conseqüentemente, com sobreviver no ambiente hostil de trabalho. A literatura apresenta que professores que apresentam maiores desgastes físicos (desgastes na corda vocal, problemas auditivos, obesidade) e mentais (depressão e ansiedade) possuem certo tempo de atuação profissional e apresentam desgastes tanto físicos quanto mentais, além de percepções negativas com relação ao fim de sua carreira (MARTINS, 2016; GERMANO, 2018). Na realidade internacional identificou-se que com o aumento do tempo de carreira e da idade docentes de Educação Física possuíam maiores probabilidade de apresentarem lesões crônicas (LEMOYNE et al., 2007). Em complemento, o acesso ao conhecimento da rotina e burocracia escolar, tanto em aspectos pessoais como profissionais podem afetar na saúde física e mental dos docentes (BOTH, 2011).

Considerando a variável de Risco Social, os professores que atuam em escolas que apresentam riscos sociais demonstraram maior preocupação com a dimensão de Problemas Sociais. Esse fato era esperado, visto que os docentes vivenciam de maneira mais eminente e explícita a violência, desatenção das famílias com as crianças, envolvimento com drogas ilícitas, entre outros aspectos da realidade da comunidade escolar, o que pode provocar maior preocupação com a dimensão de Problemas Sociais. A literatura apresenta que docentes com atuação em zonas socioeconômicas desfavorecidas não têm apenas as questões educacionais como função, mas também sentem a responsabilidade social mediante o local em que atuam (WITTIZORECKI, 2001; CONÇEIÇÃO; NETO, 2016).

6.5 CONCLUSÃO

Os resultados dessa investigação demonstram que os docentes estão muito preocupados. A dimensão que mais preocupa os professores é a de Políticas Públicas, seguida das dimensões de Problemas Sociais e Impacto da Tarefa. Demonstra-se, a partir desse resultado, que a amostra apresenta consciência da responsabilidade do seu trabalho, reconhece os fatores que o condiciona e interfere nas esferas macro e micro organizacional e que por

consequência afetam na sua prática pedagógica. Por outro lado, também evidencia que o professor precisa demandar energia para aspectos que vão muito além de ensinar, como por exemplo a desvalorização de sua profissão, fatores que poderiam ser minimizados para que o docente consiga concentrar sua atenção para o que de fato é responsabilidade do professor, o processo de ensino-aprendizagem.

As dimensões de Políticas Públicas e Problemas Sociais possuem características independentes dos docentes, ou seja, elas estão fora de controle específico do docente ou da comunidade escolar. Nesse sentido, elas são mediadas pelos acontecimentos e realidade vivenciada pela sociedade, como também o local que a escola está inserida

A dimensão que menos preocupa os professores é a dimensão Consigo, que difere em suas características das demais dimensões, ligando-se a fatores mais intrínsecos, que com o avançar do tempo e a experiência da prática pedagógica acabam ficando em segundo plano. Além disso, o trabalho reforça a necessidade e a validade da nova reformulação do constructo de preocupações, visto que as novas dimensões propostas se destacam dentre as preocupações docentes.

Dentre as variáveis sociodemográficas, ter pluriemprego externo docente, ser vinculado às duas redes de ensino (estadual e municipal), possuir renda suficiente, estar em período de estágio probatório, confluem para uma menor preocupação com a dimensão Consigo dentro da amostra investigada. Em complemento, atuar em área de risco social colabora para uma maior preocupação docente na dimensão de Problemas Sociais. Nesse sentido, percebe-se que a influência das variáveis sociodemográficas se concentra majoritariamente na dimensão Consigo.

Na correlação do constructo de preocupações constatou-se que o impacto da tarefa é que está mais bem associada a avaliação global dos professores, o que demonstra que as preocupações em fazer um bom ensino são um indicador de referência para evidenciar o quanto os professores estavam preocupados com as demais dimensões e a avaliação global.

Por fim, conclui-se que as preocupações dos docentes desse estudo voltam-se à eficiência do processo de ensino-aprendizagem e aos fatores que interferem nessa ação, como as políticas públicas e o contexto social, o que sugere maturidade e responsabilidade profissional. É balizador nessa investigação a

necessidade de um olhar voltado à educação e aos profissionais envolvidos nesse trabalho, bem como a atenção para as regiões periféricas, que possuem necessidades e especificidades diferentes do que regiões centrais. Por fim, destaca-se a importância de pesquisas qualitativas que proponham investigações mais aprofundadas com a população, a fim de melhor compreender e buscar respostas para às evidências que emergiram nesse estudo.

6.6 REFERÊNCIAS

ABRÃO R. K.; BAYSDORF, G. C. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em Escolas com Diferentes Fatores Socioeconômicos e Demográficos: Estratégias e saberes construídos. **Contexto & Educação**, v. 28, p. 37-57, 2013.

AL-MOHANNADI, A.; CAPEL, S. Stress in Physical Education Teachers in Qatar. **Social Psychology of Education**, v. 10, p. 55-75, 2007.

ALVES, M. T. G.; XAVIER, F. P. Indicadores multidimensionais para avaliação da infraestrutura escolar: o ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 169, p. 708-746, jul./set. 2018.

BASSO, I. S. Significado e Sentido do Trabalho Docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, abr., 1998.

BEHETS, D. Concerns of Preservice Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 10, n. 1, p. 66-75, 1990.

BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. A História de Ely: um professor de Física no início da carreira. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 26, n. 2, p. 165-178, 2004.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.3, p.377-389, 2008.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; SONOO, C. N.; LEMOS, C. A. F.; BORGATTO, A. F. Bem estar do trabalhador docente em Educação Física ao longo da carreira. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 2, p. 233-246, 2013.

BOTH, Jorge. **Bem Estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Região Sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BOTH, J.; FERRETI-BORGATTO, A.; SONOO, C. N.; FOGLIARINI-LEMOS, C. A.; CIAMPOLINI, V.; NASCIMENTO J. V. Multiple jobholding associated with the

wellbeing of Physical Education teachers in southern Brazil. **Educación Física y Deporte**, Medellín, v. 35, n. 1, 2016.

BRASIL. **Lei n. 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018.

BRASIL. (2016). Constituição (1988). *Emenda constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016*. **Lex**: Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências, Brasília, dez. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm>. Acesso em: 10 de fev. de 2020.

BRASIL. (2019). Constituição (1988). *Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019*. **Lex**: Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias, Brasília, nov. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em: 10 de fev. de 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.

CANESTRARO, J. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C. Principais Dificuldades Que O Professor De Educação Física Enfrenta No Processo De Ensino-Aprendizagem Do Ensino Fundamental E Sua Influência No Trabalho Escolar. **VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**, V. 1, 2008, Paraná.

CARNAVAL, M. M. A desigualdade da infraestrutura escolar das escolas estaduais no município de São Paulo. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 15, n. 22. maio, 2021.

CARVALHO, J. P. X; BARCELOS, M.; MARTINS, R. L. D. R. Infraestrutura escolar e Recursos Materiais: Desafios para a Educação Física Contemporânea. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, p. 218-237, 2020.

CONCEIÇÃO, V. J.; MOLINA NETO, V. Formação e Prática Educativa do Professor de Educação Física: O início da docência sob o olhar da pedagogia crítica. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 181-204.

CONKLE, T. Inservice Physical Educators' Stages of Concerns: A Test of Fuller's Model and the TCQ-PE. **The Physical Educator**, v. 53, n. 3, p. 122-132, 1996.

COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) -

Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, 2013.

COSTA, L. C. A.; SILVA, J. OLIVEIRA, V. P. CARDOSO, A. A.; RESENDE, R.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações de Professores Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Journal os Sport Pedagogy and Research**, v. 5, n. 3, p. 21-27, 2019.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações Pedagógicas de Estudantes-Estagiários na Formação Inicial em Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, N. C. **Início da carreira docente dos professores de Educação Física**. 2017. 182f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos Professores de Educação Física no Início da Carreira Docente. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, 2019.

FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil Sociodemográfico e Preocupações dos Professores de Educação Física do Município de Cianorte – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 119128, 2019.

FERREIRA NETO, R. B. Infraestrutura Escolar e Educação Física: Tensões e Conflitos. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 231-256, jan./abr. 2020.

FLORES, P. P.; et al. O percurso profissional de professores de Educação Física Escolar de Santa Maria, RS. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.15, n.147, p.1-28, ago. 2010.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao Longo da Carreira Docente: Estudos de caso com professores de educação física do magistério público estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 841-856, 2011.

FULLER, F. Concerns of Teachers: A developmental conceptualization. **American Educational Research Journal**, Estados Unidos, n. 6, p. 207-226, 1969.

FULLER, F.; BOWN, O. Becoming a Teacher. In: RYAN, K. (ed.). **Teacher Education**. Yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press, p. 25-52, 1975.

FUNG, L. Concerns Among Physical Educators with Varying Years of Teaching Experience. **The Physical Educator**, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 8, 1993.

GERMANO, A. G. **Bem-estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Educação Básica no Final da Carreira**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

GIL, A. C. A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7ª ed. Atlas, 2019.

GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. F.; PÁDUA, K. C. Condições de Trabalho e Valorização Docente: Um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Estudos pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 277-296, maio/ago., 2019.

GORDON, E. J. Concerns of the Novice Physical Education Teacher. **The Physical Educator**, [S.l.], v. 73, n. 1, p. 652-670, 2016.

ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: CONCEIÇÃO, V. J. S.; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p.181-204.

KRUG, H. N. Vale a pena ser professor... de Educação Física Escolar? **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 13, n. 122, p. 1-7, 2008.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. A cultura da Educação Física Escolar. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 61-77, jan./jun. 2016.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C. Encantos e Desencantos na Profissão de Professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Textura**, v. 20 n. 44, set/dez. 2018.

LEMOYNE, J.; LAURENCELLE, L.; LIRETTE, M.; TRUDEAU, F. Occupational Health Problems and Injuries Among Quebec's Physical Educators. **Applied Ergonomics**, v. 38, p. 625-634, 2007.

LOURENCETTI, G. C.; A baixa remuneração dos professores: Algumas repercussões no cotidiano da sala de aula. **Revista da Educação Pública**, v. 23, n. 52, p. 13-32, 2014.

MAJERIC, M.; LESKOSEK, B.; ERPIC, S. C. The Motivation of Physical Education Teachers to Participate in Permanent Professional Training Courses: Ana analysis of selected factors. **Kinesiologia Slovenica**, v. 17, n. 1, p. 28-41, 2011.

MARTINS, R. G. L. **Bem-estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Região de Jataí – Goiás**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

MARQUES, M. N.; KRUG, R. R.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física. **Roteiro**, v. 40, n. 1, p. 187-206, 2015.

McBRIDE, R. E. Perceived Teaching and Program Concerns Among Preservice Teachers, University Supervisors, and Cooperating Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, p. 36-43, 1984.

MITRA, A.; LANKFORD, S. **Research methods in park, recreation, and leisure services**. Champaign-Urbana. IL: Sagamore, 1999.

MOLINA NETO, V. A prática dos Professores de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 9, p. 31-46, 1998.

NOVAES, A. Professor é uma pessoa: Constituição de subjetividades docentes na periferia de São Paulo. Dossiê Subjetividades Periféricas, **Novos estudos**, CEBRAP, v. 39, n. 1, jan-abril, 2020.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do future presente. Relgráfica artes gráficas Lda., Benedita, Lisboa, 2009.

OZSAKER, M. Investigation of Burnout Levels os Turkish Physical Education and Sports Teachers in Terms Various Variables. **Selçuk University Journal Physical Education and Sport Science**, v. 14, n. 1, p. 64-70, 2012.

PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Preocupaciones Pedagógicas de los Estudiantes-Practicantes de Educación Física de Diferentes Domicilios Sociales de Uruguay. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 77-98, 2012.

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores? **Educação em Revista**, 44, 165-184, dez, 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez., 2005.

RODRIGUES, P.C. **Bioestatística**. Niterói: EdUFF, 2002.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de Vida, Perfil Demográfico e Profissional de Profesores de Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 12, n. 2, p. 1-11, 2009.

SILVA, J. C.; SILVEIRA, E. S. Avaliação emancipatória do ensino médio politécnico: experiências etnográficas na educação física. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 29, n. 71, p. 472-503, maio/ago. 2018.

SOUZA, J. C.; COSTA, D. S. Qualidade de Vida de uma Amostra de Profissionais de Educação Física. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 60, n. 1, p. 23-27, 2011.

SOUZA, S. P.; NASCIMENTO, P. R. B.; FENSTERSEIFER, P. E. Atuação Docente em Educação Física Escolar: Entre investimento e desinvestimento pedagógico. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 143-159, jul., 2018.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TORRES, H. G.; et al. Educação na periferia de São Paulo: ou como pensar as desigualdades educacionais?. In: RIBEIRO, L. C. Q.; KAZTMAN, R. (Org.). **A cidade contra a escola**: segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital, Faperj, Ippes, 2008.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de professores de Educação Física de Balneário Camboriú**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

TRUSZ, R. D.; BOTH, J.; SANTOS, J. H.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. Preocupações de docentes de Educação Física: associação com o nível de ensino e o vínculo institucional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019-09>

TRUSZ, R. D.; FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física: Reflexões acerca de estudos relacionados à temática. **Movimento**, v. 23, n. 4., p. 1471-1484, out./dez. de 2017.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná), Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

VIEIRA, S. V.; BEUTTEMMULLER, L. J.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional e Características Sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

VIEIRA, S. V.; PIOVANI, V. G. S.; FARIAS, G. O.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física ao Longo da Carreira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L. Concerns of Preservice and Inservice Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, n. 8, p. 177-180, 1989.

WITTIZORECKI, E. S. **Trabalho Docente dos Professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**: Um estudo nas escolas do Morro da Cruz. 2001. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2001.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O Trabalho Docente dos Professores de Educação Física na Rede Municipal de Porto Alegre. **Revista Movimento**, v. 11, n.

1, p.47-70, jan./abr., 2005.

XAVIER, B. F. A Influência do Contexto Sócio, Histórico e Cultural na Relação dos Alunos com a Escola. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação, EDUCERE**, 2015. Acesso em: 11 dez. 2021. Disponível em: <
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19034_8106.pdf>

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. São Paulo: SENAC. 2003.

ZOUNHIA, K.; HATZIHARISTOS, D.; EMMANOUEL, K. Teaching Concerns of Greek Physical Education Student Teachers. **Studies in Physical Culture and Tourism**, Polônia, v. 11, n. 2, 2004.

7 PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA CONSIDERANDO AS PREOCUPAÇÕES DOCENTES

Resumo: O trabalho docente é influenciado por diversos fatores, entre eles as preocupações que acometem os docentes durante o seu trabalho e afetam a prática profissional do professor. São propostas as dimensões de preocupações Consigo, Tarefa, Impacto da Tarefa, Políticas Públicas e Problemas Sociais. O objetivo desse trabalho foi identificar os perfis dos professores de Educação Física, considerando as preocupações de professores e as variáveis sociodemográficas. Participaram da pesquisa, 74 professores de Educação Física das redes municipal e estadual de Maringá-PR. Foram utilizados um questionário sociodemográfico e a Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica. Para a análise de dados, foi utilizado o método de Ward, análise do dendrograma e os testes Anova One Way (*post hoc* de Scheffé), Anova para medidas repetidas (*post hoc* de Bonferroni) e Qui-quadrado. Identificou-se dois grupos de professores considerando as preocupações docentes, sendo o primeiro considerado Preocupado e o segundo Muito Preocupado. O *Cluster 1* apresentou maior preocupação com a dimensão Impacto da Tarefa e o *Cluster 2* demonstrou maiores preocupações com a dimensão de Políticas Públicas. As dimensões de Tarefa e Consigo foram as menores entre os grupos 1 e 2, respectivamente. Dentre as variáveis sociodemográficas duas apresentaram diferença significativa: estado civil e carga horária semanal docente. Conclui-se que possuir maior envolvimento e conhecimento das mazelas da prática docente pode promover maiores níveis de preocupação. Além disso, um maior amadurecimento e comprometimento foi evidenciado em ambos os grupos mediante aos indicadores de preocupação em destaque.

Palavras-chave: Preocupações docentes; Educação Física; Professor.

7.1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente é acometido por diversas situações, dentre elas, o local de atuação, remuneração do professor, estrutura física da instituição de ensino, equipe de trabalho, comunidade escolar, reuniões com familiares, tipo de vínculo empregatício, demandas pedagógicas, resolução de problemas extraclasse,

supervisão de estágios. Esses fatores, tanto subjetivos como objetivos, afetam o ambiente de trabalho do professor, e, conseqüentemente, a sua prática profissional (BASSO, 1998; NÓVOA, 2009; TARDIF; LESSARD, 2012).

Além dessas demandas, quando se observa o trabalho do professor de Educação Física ainda encontra-se outros elementos que influem sobre a sua prática profissional, como por exemplo o local em que a aula acontece, os materiais utilizados no desenvolvimento de seu trabalho durante a aula, o baixo *status* da disciplina de Educação Física na escola, os trabalhos extra curriculares solicitados, entre outros (MOLINA NETO, 1998; ROSÁRIO; DARIDO, 2005; ABRÃO; BAYSDORF, 2013; ILHA; KRUG, 2016; CONCEIÇÃO; MOLINA NETO, 2016; MARQUES et al., 2015; KRUG et al., 2016; KRUG; KRUG; TELLES, 2018). Esses elementos sobrecarregam e desgastam o docente e, conseqüentemente, podem acarretar momentos de angústia, ansiedade e preocupações (FARIAS et al., 2018; TARDIF; LESSARD, 2012; CONKLE, 1996).

As preocupações quando associadas ao contexto escolar exprimem as aflições e os desconfortos que acometem o professor no seu trabalho. Os estudos sobre essa temática iniciaram em 1969, por meio dos trabalhos de Francis Fuller, que estabeleceu o marco das pesquisas sobre o assunto e definiu as preocupações docentes como aflições e inquietações que acometem os professores durante todo o seu desenvolvimento profissional.

Após se dedicar alguns anos aos estudos e desenvolvimento sobre essa temática, Fuller e Bown apresentaram o modelo teórico de preocupações docentes em 1975. O constructo foi composto por três dimensões de preocupações, as quais eram: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. A dimensão Consigo refere-se às preocupações de sobrevivência do docente no ambiente de trabalho. A dimensão Tarefa engloba preocupações de demandas pedagógicas relacionadas à função docente. A dimensão de Impacto da Tarefa apresenta preocupações sobre a aprendizagem dos alunos e influência desta na vida do aluno.

Com o passar dos anos e de estudos desenvolvidos sobre o assunto, evidenciou-se que as preocupações de professores de Educação Física estão presentes em diversas realidades sejam internacionais (McBRIDE, 1984; WENDT; BAIN, 1989; CONKLE, 1996) ou brasileiras (COSTA, 2013; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; TRUSZ et al., 2020; VIEIRA et al., 2021).

Por outro lado, alguns estudos reportaram que apesar dos indicadores de preocupações presentes no constructo teórico de Fuller e Bown se apresentarem em diversos contextos, elas são insuficientes para explicar a realidade docente (RIOPEL, 2006; OLIVEIRA; CÂNDIDO; DORNELLES, 2011; FOLLE; NASCIMENTO, 2011; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019). Isso porque novas evidências de preocupações emergiram em realidades norte-americana, como a violência e a agressão contra professores (WENDT; BAIN, 1989) e brasileira, com elementos referentes a problemas sociais que afetam os alunos, formação docente, saúde, condições de trabalho docente e políticas públicas (FOLLE; NASCIMENTO, 2011; RIOPEL, 2006; TRUSZ, 2016; RUFINO, 2017; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

Em complemento a essa realidade, foram evidenciadas nas etapas anteriores dessa pesquisa duas novas dimensões de preocupações a serem somadas no modelo teórico. Inicialmente, a dimensão de Problemas Sociais que envolve preocupações relacionadas ao contexto social que o ambiente de atuação docente está inserido; e a dimensão de Políticas Públicas, que agregam preocupações referentes às ações governamentais em prol da educação e do trabalho docente. Além disso, foram estabelecidos novos indicadores de preocupações vinculados à dimensão Consigo, como aspectos atrelados à saúde docente. A partir da nova configuração do constructo teórico de preocupações docentes, foi elaborado um instrumento que se adequasse as reformulações realizadas e que, conseqüentemente, abrangesse de forma coerente a mensuração dos níveis de preocupações contemporâneas de professores (Capítulo 5).

Diante dos aspectos expostos, da organização do constructo teórico de preocupações e compreendendo a importância de entender como se comporta as preocupações dos professores de Educação Física, o trabalho buscou identificar os perfis dos professores de Educação Física considerando as preocupações de professores e as variáveis sociodemográficas.

7.2 MÉTODOS

7.2.1 Tipo de Pesquisa

O estudo foi descritivo com abordagem quantitativa e de corte transversal. Destaca-se que a pesquisa descritiva possibilita a expressão e a identificação de opiniões e problemas de uma população específica, fornecendo um panorama da população investigada, com uma descrição objetiva e completa da realidade (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

7.2.2 População e Amostra

A população da pesquisa foram professores de Educação Física da cidade de Maringá – Paraná. A amostra foi composta por 74 professores de Educação Física, vinculados às redes municipal e estadual de ensino. Ressalta-se que participaram da pesquisa apenas professores que estavam em pleno exercício da atuação profissional, ou seja, professores readaptados, afastados ou em cargos dentro das instituições de ensino não participaram da pesquisa.

7.2.3 Procedimento de Coleta de Dados e Procedimentos Éticos

Foi realizado previamente o contato com os responsáveis pelo núcleo regional e secretaria municipal de educação para realizar o convite e permissão para realização da pesquisa. Com a autorização dos respectivos responsáveis (apêndices 1 e 2), o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (3.774.391) (apêndice 3). A participação na pesquisa ocorreu após o consentimento por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 8).

A coleta de dados foi realizada via formulário on-line, de setembro a dezembro de 2020. Os formulários foram encaminhados individualmente por meio de correio eletrônico dos professores, além de divulgação da coordenadoria das redes de ensino via grupos de trabalho no aplicativo WhatsApp. Essa forma de aplicação da pesquisa foi necessária devido a pandemia do COVID-19 e a

necessidade de distanciamento social que ocorreu no decorrer do ano de 2020, provocando o fechamento das escolas e, conseqüentemente, a realização do trabalho docente de maneira remota.

7.2.4 Instrumentos

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos: um questionário sociodemográfico e a Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica (EPPEF). O questionário contava com informações para caracterização da população como: sexo, idade, estado civil, formação acadêmica, ano de conclusão do curso de graduação, quanto tempo possui de atuação docente, pluriemprego, local de vínculo empregatício, carga horária de trabalho semanal, número de turmas, fonte de renda, local de atuação, risco social, locomoção, tipo de vínculo empregatício, tempo de lazer (apêndice 15).

A Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica (EPPEF) foi elaborada em etapa anterior nessa pesquisa para mensurar as preocupações dos professores (apêndice 14). A EPPEF contém 23 questões que englobam as dimensões de preocupações docentes: Consigo, Tarefa, Impacto da Tarefa, Problemas Sociais e Políticas Públicas. Os docentes deveriam responder os itens com o auxílio de uma escala *likert* para cada afirmação do instrumento, no qual 1 é não preocupado e 5 é extremamente preocupado. Foram estabelecidos os pontos de cortes para o estudo, sendo que entre 1,00 e 1,50 representa “Não Preocupado”; 1,51 e 2,50 “Pouco Preocupado”; 2,51 e 3,49 “Preocupado”; 3,50 e 4,49 “Muito Preocupado”; e entre 4,50 e 5,00 “Extremamente Preocupado”.

A avaliação psicométrica da EPPEF demonstrou que os itens propostos possuíam índices aceitáveis de clareza, relevância e importância teórica. Tanto a análise da fidedignidade do instrumento revelou índices de reprodutibilidade confiáveis para as dimensões e avaliação global da Escala, como a Análise Fatorial Confirmatória de primeira e segunda ordem apresentou índices de ajuste adequados (X^2_{gl} : 3,08; CFI: 0,92; GFI: 0,90; PCFI: 0,79; PGFI: 0,72; RMSEA: 0,06). O índice de consistência interna da avaliação global da EPPEF demonstrou-se excelente ($\alpha=0,90$).

7.2.5 Análise de Dados

Na análise de dados, foi realizada a Análise de *Clusters*, por meio do método de Ward, possibilitando a identificação do número de grupos de professores considerando o nível de preocupação. A análise do dendrograma permitiu a verificação da quantidade de grupos. Posteriormente, foram realizados os testes de Anova One Way (*post hoc* de Scheffé) e Anova para medidas repetidas (*post hoc* de Bonferroni) para avaliar os grupos de *Clusters* conforme as dimensões de preocupações, bem como o teste Qui-quadrado e Anova One Way para a comparação dos grupos considerando as características sociodemográficas. Destaca-se que em todas as análises foi empregado o nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Foi utilizado o programa estatístico SPSS para a análise dos dados.

7.3 RESULTADOS

Considerando a amostra como um todo, é possível caracterizá-la em sua maioria como professores casados (58,1%), do sexo feminino (70,3%), com idade média de 38,53 anos, que se formaram após 2005 (63,5%), que possuíam em média 11,64 anos de atuação profissional, que trabalhavam em apenas uma escola da rede (60,8%), vinculados apenas a rede municipal (73%), que trabalhavam em média 39,02 horas semanais e em atividade docente 32,33 horas, possuíam em média 11,50 turmas, a renda era suficiente para atender as necessidades (58,1%), atuavam na periferia (55,5%), utilizavam meio de transporte passivo (73,0%), possuíam em média 9,16 horas de lazer na semana e atuavam em distância parcial do local de trabalho até a casa (37,8%) (duas possibilidades: a casa não ficava próxima a escola, e também não tão longe que demandasse de um percurso muito longo, ou professores que atuavam em mais de uma escola, sendo uma perto e outra longe de sua casa). Destaca-se ainda que metade da amostra trabalha em local de risco social, enquanto a outra metade não.

Ao analisar o dendrograma (figura 6), verificou-se a presença de dois grupos de professores. O grupo 1 continha 27 docentes (36,5%), enquanto o Grupo 2 contava com 47 professores (63,5%).

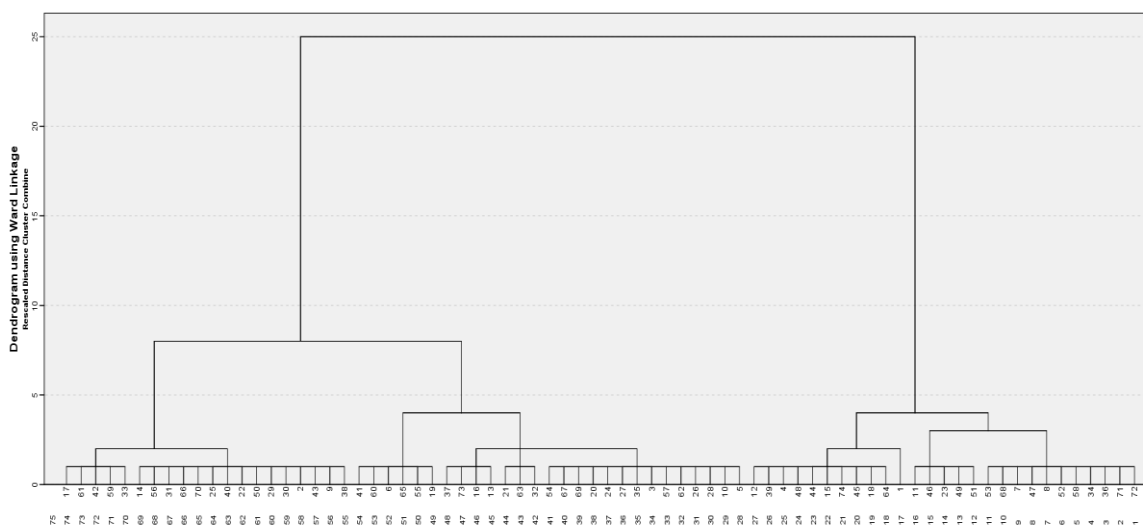


Figura 6. Dendrograma da Análise de *Clusters* considerando as preocupações dos professores de Educação Física.

Baseando-se nos grupos identificados no dendrograma pela Análise de *Cluster* foi realizada a comparação dos grupos. Destaca-se que foram observadas associações significativas em todas as análises ($p < 0,001$), sendo que na comparação entre os grupos, os docentes do Grupo 2 evidenciaram maiores escores de preocupação quando comparados aos professores do Grupo 1 (Tabela 20). De fato, ao observar a Avaliação Global, considerando os pontos de cortes adotados do instrumento, o Grupo 1 caracterizou-se como Preocupado ($M=3,33$; $Dp=0,34$), enquanto que o Grupo 2 ($M=4,26$; $Dp=0,37$) apresentou-se como Muito Preocupado.

Tabela 20. Análise dos grupos de professores conforme as dimensões de preocupação.

Preocupações	Clusters		P*
	Grupo Preocupado M(Dp)	Grupo Muito Preocupado M(Dp)	
1. Consigo	3,12(0,63)	3,92(0,66) ^{3/4/5}	<0,001
2. Tarefa	3,04(0,53) ^{3/5}	4,15(0,55) ^{3/5}	<0,001
3. Impacto da Tarefa	3,55(0,48) ²	4,40(0,46) ^{1/2}	<0,001
4. Problemas Sociais	3,38(0,51)	4,30(0,63) ¹	<0,001
5. Políticas Públicas	3,54(0,58) ²	4,52(0,44) ^{1/2}	<0,001
Avaliação Global	3,33(0,34)	4,26(0,37)	<0,001
P**	<0,001	<0,001	

Legenda: *Probabilidade estimada pela Anova One Way;** Probabilidade estimada pela ANOVA para medidas repetidas.

Fonte: a própria autora.

Ao analisar pormenorizadamente cada um dos grupos, constatou-se que o Grupo Preocupado apresentou maiores preocupações com a dimensão Impacto da Tarefa (3,55(0,48)), seguido de Políticas Públicas (3,54(0,58)), e menores índices com a dimensão Tarefa (3,04(0,53)) ($p < 0,001$). Por outro lado, o Grupo de docentes Muito Preocupado demonstrou maior preocupação com a dimensão de Políticas Públicas (4,52(0,44)) e menor preocupação com a dimensão Consigo (3,92(0,66)) ($p < 0,001$).

Ao avaliar as características sociodemográficas, considerando os grupos da Análise de *Cluster* (Tabelas 21 e 22), constatou-se que apenas as variáveis Estado Civil ($p = 0,035$) e Carga Horária Semanal Docente ($p = 0,029$) evidenciaram associação significativa. Destaca-se que a maioria dos docentes do Grupo Preocupado era casada (74,1%) e trabalhava em média menos horas semanais (29,67 horas), enquanto a maioria do Grupo Muito Preocupado não era casado e possuía maior média de horas trabalhadas durante a semana (35,00 horas)

Tabela 21. Características sociodemográficas dos professores considerando os grupos estabelecidos na Análise de *Clusters*.

Variáveis Sociodemográficas	Clusters		p*
	Grupo Preocupado N(%)	Grupo Muito Preocupado N(%)	
Sexo			
Masculino	10(37,0)	12(25,5)	0,297
Feminino	17(63,0)	35(74,5)	
Estado Civil			0,035
Casado	20(74,1)	23(48,9)	
Outros	7(25,9)	24(51,1)	
Ano Conclusão			
Até 2004	10(37,0)	17(36,2)	0,941
2005 ou mais	17(66,0)	30(63,8)	
Pluriemprego			
Uma Rede	13(48,1)	32(68,1)	0,091
Duas redes ou mais	14(51,9)	15(31,9)	
Local de Vínculo			
Estado e Município	7(25,9)	13(27,7)	0,872
Município	20(74,1)	34(72,3)	
Renda Suficiente			
Sim	18(66,7)	25(53,2)	0,258
Não	9(33,3)	22(46,8)	
Região de Atuação			
Periferia	15(55,6)	26(55,3)	0,572
Central	8(29,6)	10(21,3)	

Duas regiões	4(14,8)	11(23,4)	
Risco Social			
Sim	12(44,4)	25(53,2)	0,469
Não	15(55,6)	22(46,8)	
Distância de Casa			
Perto	8(29,6)	15(31,9)	0,396
Longe	7(25,9)	18(38,3)	
Parcial	12(44,4)	14(29,8)	
Transporte Ativo			
Passivo	19(70,4)	35(74,5)	0,702
Ativo-Passivo	8(29,6)	12(25,5)	

Legenda: *Probabilidade estimada pelo Teste Qui-Quadrado.

Fonte: a própria autora.

Tabela 22. Características sociodemográficas dos professores considerando os grupos estabelecidos na Análise de *Clusters*.

Variáveis Sociodemográficas	<i>Clusters</i>		p*
	Grupo Preocupado M(Dp)	Grupo Muito Preocupado M(Dp)	
Idade	39,26(7,94)	37,81(7,77)	0,446
Tempo de Carreira	12,11(7,42)	11,17(7,34)	0,599
Carga Horária Total Semanal	39,37(11,64)	38,68(8,79)	0,774
Carga Horária Docente Semanal	29,67(11,04)	35,0(9,23)	0,029
Número de Turmas	11,44(3,94)	11,57(3,67)	0,887
Horas de Lazer	8,63(5,96)	9,70(11,55)	0,655

Legenda: *Probabilidade estimada pela Anova One Way.

Fonte: a própria autora.

7.4 DISCUSSÃO

A análise dos resultados permitiu a identificação de dois grupos de professores de Educação Física, considerando as preocupações docentes, sendo que o primeiro apresentou menores índices de preocupações e era formado em sua maioria por professoras casadas e com menor tempo de trabalho docente semanal (*Cluster* Preocupado). Por outro lado, o segundo grupo apresentou maiores níveis de preocupação e possuía outros tipos de vínculos de estado civil e maior carga horária docente semanal (*Cluster* Muito Preocupado).

A menor preocupação do *Cluster* Preocupado, quando comparado aos docentes do *Cluster* Muito Preocupado, pode ser explicada pelo fato de os professores do primeiro grupo serem, em sua maioria casados, o que denota que os docentes deste grupo podem possuir outras prioridades e responsabilidades, como a constituição familiar, que tomam seu tempo e demandam de energia para resolução de problemas. De fato, Faria (2010), ao investigar professores da rede

pública de São Paulo, evidenciou que os docentes podem enfrentar conflitos oriundos da família que afetam em seu trabalho, como por exemplo o companheiro que não cuida dos filhos. Nesse caso, a pesquisa apresenta que uma das estratégias utilizadas, para amenizar essas situações, é faltar pontualmente no trabalho (FARIA, 2010). Assim, a dedicação e as inquietações provocadas na família podem afetar no envolvimento e no comprometimento dos professores no trabalho.

A temática que envolve as interferências entre a vida profissional e pessoal vem ganhando destaque na literatura científica. A relação estabelecida entre a vida pessoal e vida profissional é considerada uma via de mão dupla, ou seja, tanto encargos familiares interferem no trabalho como responsabilidades da vida profissional afetam a vida pessoal (OLIVEIRA; CAVAZOTTE; PACIELLO, 2013). Portanto, demandas familiares podem afetar o desempenho no trabalho (CARR, BOYAR; GREGORY, 2008; PREMEAUX et al., 2007), o que pode provocar menor concentração (SILVA; REBELO; ROSSETTO, 2010). Nesse sentido, compreende-se que pode existir menor envolvimento nas demandas profissionais em decorrência das prioridades da vida pessoal.

Em complemento, ressalta-se que atividades de diferentes domínios, como por exemplo vida pessoal e vida profissional, que exigem demandas simultâneas podem provocar maior conflito, em que um desses espaços receberá menos atenção e energia (FRONE et al., 1992; WAYNE et al., 2004). Nessa perspectiva, ser casado pode exigir demandas e inquietações da gestão da vida familiar que agregam responsabilidades no indivíduo (ABACAR; ALIANTE; ANTÓNIO, 2020), envolvem e preocupam os docentes em maior intensidade, deixando em segundo plano os conflitos e as necessidades do trabalho. Em consonância, o estudo de Mwamwenda (1997) identificou que indivíduos que não possuem parceiro estáveis apresentaram menores sentimentos de realização pessoal, o que pode promover, a nível profissional, maior desgaste e, conseqüentemente, maior nível de preocupação com a sua prática profissional. Deste modo, tais apontamentos podem explicar os maiores níveis de preocupação do *Cluster* Muito Preocupado quando comparados ao *Cluster* Preocupado.

Além da variável estado civil, a carga horária de trabalho docente semanal também apresentou diferença entre os grupos identificados. O menor tempo de carga horária semanal docente apresentado nos resultados pelo *Cluster* Preocupado pode representar o menor envolvimento dos professores com as

demandas, relacionamentos e problemas de trabalho, podendo influenciar nos sentimentos e nas expectativas destinadas aquele ambiente. Como exemplo, os professores temporários de maneira geral, apresentam vínculos com duas ou mais escolas e menor envolvimento com um único local de trabalho, provocando menor engajamento, maior sentimento de satisfação no trabalho (GESSER et al, 2019; FRANCIOSI et al., 2021) e, conseqüentemente, podem vir a relatar menores indícios de preocupações.

Destaca-se também que o *Cluster* Muito Preocupado apresentou maior carga horária de trabalho docente semanal, o que pode interferir no engajamento dos professores (MARTINS; MENDONÇA; VAZQUEZ, 2021). Com a maior carga horária vivenciada no ambiente de trabalho, pode ocorrer o maior envolvimento e à dedicação a atividade laboral, acarretando maiores níveis de preocupação. Por outro lado, pode provocar maiores desgastes nas relações de trabalho bem como maior entendimento dos problemas que envolvem a escola. A literatura apresenta evidências de que professores com maior carga horária de trabalho docente, apresentam maiores índices de depressão (GOMES; QUINTÃO, 2011), e menores índices de qualidade de vida (PEREIRA et al., 2013). Assim, ao estar em tempo integral no ambiente de trabalho, o professor se envolve física e emocionalmente com a comunidade escolar, demandando de maior energia e disposição, o que pode acarretar maiores níveis de preocupação do *Cluster* Muito Preocupado quando comparados ao *Cluster* Preocupado.

Ao analisar pormenorizadamente os grupos estabelecidos na análise mediante as dimensões propostas no modelo teórico, destaca-se que os professores do grupo Preocupado apresentaram maiores níveis de preocupação com o Impacto da Tarefa, seguido da dimensão de Políticas Públicas. De fato, a maioria dos indicadores dessas dimensões, referem-se às funções do professor na escola, que é ministrar o seu conteúdo (Dimensão Impacto da Tarefa), e às condições de trabalho que lhe são oferecidas por meio das políticas públicas (Dimensão Políticas Públicas) para efetivar o seu trabalho. Destaca-se que essas evidências vêm sendo apresentadas na literatura, na qual os professores demonstram-se mais preocupados com a aprendizagem dos seus alunos (CONKLE, 1996; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; TRUSZ et al., 2020). Esse resultado pode ser explicado, visto que, com menor envolvimento e compreensão dos problemas da realidade

escolar e da vida profissional, conforme mencionado anteriormente evidenciado pelas características sociodemográficas, o docente dedica o seu tempo no que é sua função enquanto professor, em transmitir o conteúdo ao aluno e o impacto desses conhecimentos na vida deles. Assim, infere-se que, no grupo Preocupado, os docentes eram mais objetivos em seus trabalhos e com o que podem fazer em sua realidade, preocupavam-se em dar suas aulas, transmitir o conhecimento de modo a auxiliar no desenvolvimento de seus alunos. Todavia, destaca-se que não demandavam de energia para questões que são de certa forma mais burocráticas como as tarefas pedagógicas designadas ao professor, conforme evidenciado nos menores níveis de preocupação identificados na dimensão Tarefa.

Por outro lado, o *Cluster* Muito Preocupado apresentou maiores níveis de preocupação com a dimensão de Políticas Públicas. Essa evidência pode ser explicada pelo maior envolvimento no ambiente profissional e, conseqüentemente, no conhecimento das defasagens e mazelas presentes nas instituições escolares que esse vínculo proporciona. Atrelado a esses fatores, os professores da Educação básica vêm perdendo direitos há alguns anos em cenário estadual, municipal e federal referente as condições de trabalho. Both (2011) indicou que as atuações governamentais frente a educação, tanto em ordem micro como macro organizacional, afetam o trabalho docente. Nos últimos anos, evidencia-se alguns ataques a educação pública em contexto nacional e, também, ao trabalho docente, como a reforma da previdência que foi oficializada em 2019 (BRASIL, 2019) e altera itens como idade e tempo de contribuição para aposentadoria, ou também a Emenda Constitucional nº 95 que prevê alterações no destino do dinheiro público para a educação, ferindo com disposições previstas na Constituição Federal (BRASIL, 2016). Esses enfrentamentos, juntamente com a diminuição de concursos públicos, que provoca uma intensificação do trabalho docente (por acarretar menos contratações) ou outros desdobramentos, podem fazer com que os docentes sejam mais reflexivos, críticos e conscientes da responsabilidade que têm em mãos, além do desdobramento futuro de seu trabalho, que são indicadores presentes na dimensão de Políticas Públicas.

Ao verificar a literatura sobre a temática, identificou-se em investigações que professores se preocupam e estão insatisfeitos com indicadores inerentes as Políticas Públicas há algum tempo, com: elementos vinculados as condições de trabalho docente (RIOPEL, 2006), baixa remuneração (VIEIRA 2017),

avaliações escolares externas e escola de tempo integral (FAVATTO; BOTH, 2019).

A urgência e a necessidade da atenção que a realidade escolar apresenta, acabam por deixar, entre os professores as preocupações vinculadas à dimensão Consigo com os menores níveis de preocupação. Isso porque, a dimensão Consigo apresenta características intrínsecas, relacionadas ao próprio docente, enquanto que a realidade vivenciada por ele clama por atenção e cuidado. Nesse sentido, destaca-se que os docentes do grupo Preocupado podem estar mais envolvidos e engajados com a função de ser professor e mais conscientes politicamente das demandas que envolvem seu trabalho. Da mesma maneira, questões mais intrínsecas e auto perceptivas, como as vinculadas à dimensão Consigo acabam ficando em segundo plano para esses professores e apresentam-se como menores dentre as preocupações existentes. De fato, pesquisas com professores de Educação Física identificaram que a dimensão Consigo é a que menos preocupa os docentes (VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; TRUSZ et al., 2020), bem como os dados apresentados no capítulo 6 dessa pesquisa.

7.5 CONCLUSÃO

As características relacionadas às preocupações docentes possibilitaram a identificação de dois perfis de professores, sendo que o Grupo 1 se apresentou 'preocupado' e o Grupo 2 'muito preocupado'. Assim, aspectos associados ao estado civil e à carga horária de trabalho semanal docente podem ter influenciado os resultados deste estudo, pois professores que são casados e possuem menor carga horária de trabalho semanal docente podem apresentar menos envolvimento na profissão e, portanto, direcionar suas preocupações para aspectos que são relacionados à função do professor, como transmissão dos conhecimentos, o que está relacionado à dimensão Impacto da Tarefa.

Por outro lado, não ser casado e ter maior carga horária de trabalho docente na semana pode proporcionar maior engajamento dos docentes em suas vivências escolares, o que conseqüentemente, faz com que o docente seja mais crítico das defasagens que são apresentadas no ambiente escolar, voltando suas preocupações relacionadas à dimensão de Políticas Públicas.

As dimensões Tarefa e Consigo apresentaram menores índices nos

grupos 1 e 2, respectivamente. Destaca-se como esses indicadores envolvem questões mais burocráticas (dimensão Tarefa) e intrínsecas (dimensão Consigo) e servem de base para preocupações vinculadas às dimensões de Impacto da Tarefa, Políticas Públicas e Problemas Sociais. Atrelado a isso, evidencia-se o amadurecimento dos docentes para a transmissão do conhecimento e otimização das condições de seu trabalho que são apresentadas para ambos os grupos.

Por fim, ressalta-se a necessidade de trabalhos que tenham um olhar mais atento e aprofundado com os professores, buscando identificar em quais momentos e situações se objetivam as nuances de preocupações. Além disso, é importante frisar que as dimensões de políticas públicas e problemas sociais são majoritariamente extrínsecas, não dependem exclusivamente do docente, mas estão condicionando seu tempo e preocupação. Nesse sentido, é urgente as condições mínimas adequadas para a efetivação do trabalho docente, com elementos como valorização profissional, suporte e apoio para formação continuada, condições salubres de trabalho, diminuição da carga de trabalho, entre outros. Assim, destaca-se a importância de governos estaduais, federal e municipais, voltem sua atenção para as demandas que se sobressaem no ambiente escolar, para que de fato os professores possam se dedicar ao que é a sua função, a transmissão dos conteúdos com qualidade.

7.6 REFERÊNCIAS

ABACAR, M.; ALIANTE, G.; ANTÓNIO, F. Burnout em Professores do Ensino Secundário. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

ABRÃO R. K.; BAYSDORF, G. C. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em Escolas com Diferentes Fatores Socioeconômicos e Demográficos: Estratégias e saberes construídos. **Revista Contexto & Educação**, v. 28, p. 37-57, 2013.

BASSO, I. S. Significado e Sentido do Trabalho Docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, Campinas, abril, 1998.

BOTH, J. **Bem Estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Região Sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). *Emenda constitucional nº 95, de 15 de dezembro de*

2016. **Lex**: Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências, Brasília, dez. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm>. Acesso em: 10 de fev. de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). *Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019*. **Lex**: Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias, Brasília, nov. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em: 10 de fev. de 2020.

CARR, J. C.; BOYAR, S. L.; GREGORY, B. T. The moderating effect of work-family centrality on work-family conflict, organizational attitudes, and turnover behavior. **Journal of Management**, v. 34, n. 2, p. 244-262, 2008.

CONCEIÇÃO, V. J.; MOLINA NETO, V. Formação e Prática Educativa do Professor de Educação Física: O início da docência sob o olhar da pedagogia crítica. In: CONCEIÇÃO, V. J. S.; FRASSON, J. S. (Orgs.), **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, p.181-204, 2016.

CONKLE, T. Inservice Physical Educators' Stages of Concerns: A Test of Fuller's Model and the TCQ-PE. **The Physical Educator**, v. 53, n. 3, p. 122-132, 1996.

COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, 2013.

FARIA, G. S. S. **Organização Do Trabalho Do Professor: jornada, contrato e conflitos trabalho-família**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2010.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos Professores de Educação Física no Início da Carreira Docente. **Revista Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, abril/julho, 2019.

FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil Sociodemográfico e Preocupações dos Professores de Educação Física do Município de Cianorte – Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 119128, 2019.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao Longo da Carreira Docente: Estudos de caso com professores de Educação Física do Magistério Público Estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 841-856, out./dez., 2011.

FRANCIOSI, A. P.; VIEIRA, S. V.; LOPES, Y. D.; BOTH, J. O Vínculo Empregatício Dos Professores De Educação Física Apresenta Relações Com A Satisfação No Trabalho E A Síndrome De Burnout?. **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2021.

FRONE, M. R.; RUSSELL, M.; COOPER, M. L. Prevalence of work-family conflict: are work and family boundaries asymmetrically permeable?, **Journal of Organisational Behaviour**, v. 13, p. 723-729, 1992.

FULLER, F. Concerns of Teachers: A developmental conceptualization. **American Educational Research Journal**, Estados Unidos, n. 6, p. 207-226, 1969.

FULLER, F.; BOWN, O. Becoming a Teacher. In: RYAN, K. (ed.). **Teacher Education**. Yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press, p. 25-52, 1975.

GESSER, A. C.; NASCIMENTO, R. K. do; GUIMARÃES, J. R. S.; BOTH, J.; FOLLE, A. Satisfação no Trabalho de Professores de Educação Física da Educação Básica da Grande Florianópolis (Brasil). **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 17, n. 1, p. 159-166, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p159>.

GOMES, A. P. R.; QUINTÃO, S. R. Burnout, Satisfação com a Vida, Depressão e Carga Horária em Professores. **Análise Psicológica**, 2, XXIX, p. 335-344, 2011.

ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: CONCEIÇÃO, V. J. S.; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p.181-204.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. A cultura da Educação Física Escolar. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 25, n. 1, p. 61-77, jan./jun. 2016.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; TELLES, C. Encantos e Desencantos na Profissão de Professores de Educação Física na Educação Básica. **Revista Textura**, v. 20 n. 44, set/dez. 2018.

MARTINS, E. L. S.; MENDONÇA, H.; VAZQUEZ, A. C. S. Engajamento de Professores da Educação Básica: um estudo longitudinal. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 1, p. 1-10, jan.-mar. 2021.

MARQUES, M. N.; KRUG, R. R.; KRUG, H. N.; CONCEIÇÃO, V. J. S. da. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da Educação Física. **Roteiro**, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 187-206, 2015.

McBRIDE, R. E. Perceived Teaching and Program Concerns Among Preservice Teachers, University Supervisors, and Cooperating Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, p. 36-43, 1984.

MOLINA NETO, V. A prática dos Professores de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Movimento**, V, n. 9, p. 31-46, 1998.

MWAMWENDA, T. S. Marital Status and Teachers' Job Satisfaction'. **Psychological Reports**, v. 80, p. 521-522, 1997.

NÓVOA, A. **Professores**: Imagens do future presente. Relgráfica artes gráficas Lda., Benedita, Lisboa, 2009.

OLIVEIRA, L. B.; CAVAZOTTE, F. S. C. N.; PACIELLO, R. R. Antecedentes e consequências dos Conflitos entre Trabalho e Família. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 418-437, Jul./Ago. 2013.

OLIVEIRA, A. F.; CÂNDIDO, S.; DORNELLES, R. F. M. Preocupações Pedagógicas da Carreira Docente em Educação Física no Ensino Fundamental do Município de Gaspar (SC). In: XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários ? II Encontro Científico do curso de Educação Física, 2011, Blumenau. **Anais do XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários ? II Encontro Científico do curso de Educação Física**, 2011.

PEREIRA, E. F. P.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; LOPES, A. S. O Trabalho Docente e a Qualidade de Vida dos Professores da Educação Básica. **Revista de Saúde Pública**, v. 16, n. 2, p. 221-231, 2014.

PREMEAUX, S. F.; ADKINS, C. L.; MOSSHOLDER, K. W. Balancing work and family: a field study of multi-dimensional, multi-role work-family conflict. **Journal of Organizational Behavior**, v. 28, n. 6, p. 705-727, 2007. doi: 10.1002/job.439

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores? **Educação em Revista**, v. 44, 165-184, dez, 2006 .

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez., 2005.

RUFINO, L. G. B. O Trabalho Docente na Perspectiva de Professores de Educação Física: Análise de alguns fatores condicionantes suas restrições para o desenvolvimento da prática pedagógica. **Movimento**, v. 23, n. 4., p. 1257-1270, 2017.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de professores de Educação Física de Balneário**

Camboriú. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

TRUSZ, R. D.; BOTH, J.; SANTOS, J. H. dos.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. Preocupações de Docentes de Educação Física: Associação com o nível de ensino e o vínculo institucional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.42.2019-092>

SILVA, A. D.; REBELO, L. M. B.; ROSSETTO, C. R. Fontes e consequências dos conflitos na relação trabalho-família de mulheres-gerentes. Anais do VI **Encontro dos Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração** (p. 1-17), Florianópolis: ANPAD, 2010.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná), Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

VIEIRA, S. V.; BEUTTEMULLER, L. J.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional e Características Sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

VIEIRA, S. V.; PIOVANI, V. G. S.; FARIAS, G. O.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física ao Longo da Carreira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

WAYNE, J. H.; MUSISCA, N.; FLEESON, W. Considering the role of personality in the work-family experience: relationships of the big five to work-family conflict and facilitation. **Journal of Vocational Behavior**, v. 64, p. 108-130, 2004.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L. Concerns of Preservice and Inservice Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, n. 8, p. 177-180, 1989.

8 EXISTEM DIFERENTES NÍVEIS DE PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Resumo: O trabalho docente é influenciado por diversos fatores, entre eles as preocupações docentes. Fuller e Bown (1975) propuseram um modelo teórico de preocupações que envolvem três dimensões de preocupações: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. Entretanto, na contemporaneidade observou-se duas novas dimensões, as quais são Políticas Públicas e Problemas Sociais, além de novos indicadores na dimensão Consigo. Ao considerar estas evidências, o objetivo do estudo foi de analisar os diferentes níveis de inquietações dos professores de Educação Física apoiado na nova organização do modelo teórico de preocupações de professores. Para isso, participaram da pesquisa 14 professores de Educação Física das redes municipal e estadual de Maringá-PR, que possuíam diferentes níveis de preocupação docente. Na coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, com questões associadas à matriz teórica de preocupações. Os resultados apresentaram que existem diferenças entre o nível de preocupação docente, sendo que características sociodemográficas influenciam nos menores níveis de preocupação do grupo Preocupado. Um maior aprofundamento nas reflexões por parte do grupo de professores Muito Preocupado, que pode ser condicionada pela vivência mais intensa da realidade escolar bem como das compreensões e análises que os docentes possuem. A dimensão Tarefa é a que menos preocupa os participantes, independente do grupo. E, por fim, a dimensão de Impacto da Tarefa é a que apresenta maior intensidade de preocupações nos docentes.

Palavras-chave: Preocupações Docentes; Contexto Social; Políticas Públicas; Trabalho Docente.

8.1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente envolve sempre uma relação com outro ser humano, propiciando características de instabilidade e ineditismo em cada aula lecionada, sendo necessária adaptação diária às necessidades dos indivíduos e da sociedade (ZARIFIAN, 2003; TARDIF; LESSARD, 2012). Atualmente, os professores deparam-se com diversos fatores que afetam a sua prática profissional e que podem

motivar momentos de felicidade, como auxílio de outros colegas de trabalho, angústias, ansiedade, conquistas e preocupações (FARIAS, 2010; TARDIF; LESSARD, 2012).

Além das demandas habituais que envolvem a atividade laboral do professor, como a preparação de aulas, o envolvimento com os alunos, o domínio de turma e as questões burocráticas, os docentes ainda lidam com outras situações que ultrapassam lecionar e organizar aulas, como as reuniões pedagógicas, os conflitos extraclasse, as atividades sindicais, a formação inicial e os fatores familiares (BASSO, 1998; WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS, 2010; TARDIF; LESSARD, 2012; GOMES; NUNES; PÁDUA, 2019).

Agregado a esses fatores, os professores de Educação Física possuem particularidades que também afetam sua rotina de trabalho. Destaca-se como mais evidentes o local que ministra a aula, os materiais que utiliza e a vestimenta característica para a prática de atividade física (ABRÃO; BAYSDORF, 2013; ILHA; KRUG, 2016; CONCEIÇÃO; MOLINA NETO, 2016). Ainda estão presentes na área, alguns contextos que são velados, como trabalhos extracurriculares que passam a ser solicitados ao professor de Educação Física, por exemplo, a elaboração de coreografias e participação em campeonatos escolares com pouca ou nenhuma compensação e valorização (MOLINA NETO, 1998; ROSÁRIO; DARIDO, 2005).

Nesse sentido, o trabalho docente é complexo, permeado por diversas circunstâncias que as vezes fogem do controle e do domínio do professor e podem incitar preocupações nesses profissionais (CONKLE, 1996; TARDIF; LESSARD, 2012; FARIAS et al., 2018). É importante caracterizar que as preocupações, vinculadas ao trabalho do professor, reportam-se sobre as angústias e os sentimentos das situações vivenciadas por ele que afetam a sua prática profissional e podem fugir do seu controle ou serem inesperadas (FULLER; BOWN, 1975; RIOPEL, 2006; TRUSZ et al., 2017).

Destaca-se que a temática de preocupações dos professores ganhou visibilidade com a Teoria das Preocupações elaborada por Fuller e Bown. O modelo teórico proposto, originado em realidade norte-americana, identificou a existência de três dimensões de preocupação: Dimensão Consigo, que agrupa preocupações de sobrevivência do docente no trabalho, como o convívio com os

colegas de trabalho; Dimensão Tarefa que retrata inquietações referentes aos encargos do professor, como a avaliação dos alunos; Dimensão Impacto da Tarefa que apresenta preocupações voltadas ao impacto do seu ensino na vida dos seus alunos (FULLER; BOWN, 1975).

Com o avanço de estudos sobre preocupações, alguns pesquisadores identificaram que apesar de estar presentes entre os professores, o modelo teórico elaborado por Fuller e Bown (1975) necessitava de atualizações mediante as novas necessidades que a realidade docente apresenta, como por exemplo, inquietações vinculadas ao contexto social em que a escola está inserida (RIOPEL, 2006; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019), as políticas públicas que regem o trabalho do professor (RIOPEL, 2006; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019), entre outros.

Em consonância a essa realidade, o capítulo 5 dessa pesquisa, apresentou evidências de preocupações contemporâneas de professores de Educação Física que não constavam na matriz teórica apresentada em 1975. De fato, emergiram duas novas dimensões de preocupação: Problemas Sociais, que reporta as preocupações vinculadas ao contexto social em que a escola está inserida; e Políticas Públicas, que está vinculada às ações do governo para manter, otimizar e aprimorar a Educação. Além disso, ressalta-se que novos indicadores de preocupação foram acrescentados a dimensão Consigo, referentes a saúde do professor e a sobrecarga de trabalho.

A partir dos novos indicadores e dimensões manifestadas entre os docentes de Educação Física, presentes em etapas anteriores dessa pesquisa (Capítulos 5, 6 e 7) e também na literatura investigada (Capítulo 4), observou-se a necessidade do aprofundamento na temática investigada considerando professores que estão muito preocupados e docentes que se expressam menos preocupados. Essa análise das preocupações dos professores poderá auxiliar na compreensão, e, também, fornecer subsídios na identificação de necessidades dos docentes com objetivo de melhorar a prática profissional e amenizar os aspectos negativos da sua trajetória profissional. Destarte, o objetivo desse estudo foi analisar os diferentes níveis de inquietações dos professores de Educação Física apoiado na nova organização do modelo teórico de preocupações de professores.

8.2 MÉTODOS

8.2.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa caracterizou-se como descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa, a qual possibilita a análise dos dados estudados de maneira pormenorizada. Para isso, essa abordagem utiliza de entrevistas, as quais aproximam o pesquisador da realidade estudada, e, conseqüentemente, dos participantes, o que possibilita que os sujeitos investigados expressem seus sentimentos e experiências (GODOY, 1995; TURATO, 2005).

8.2.2 Participantes

Nessa etapa da pesquisa, a população considerada para análise foram professores de Educação Física da cidade de Maringá – PR. O estudo obteve como participantes 14 Professores de Educação Física de Maringá – PR das redes municipais e estaduais de ensino, selecionados mediante os resultados evidenciados na etapa anterior dessa pesquisa, ou seja, a partir dos grupos estabelecidos na Análise de *Cluster* (Capítulo 7).

Com a definição estipulada no capítulo anterior por meio da Análise de *Cluster*, foi possível caracterizar os professores pelos pontos de corte adotados pelo instrumento Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica, sendo o *Cluster 1* foi classificado com “Preocupado”, enquanto o *Cluster 2* foi caracterizado como “Muito Preocupado” (Capítulo 7). Com base nessa classificação, foi realizado a classificação de docentes por meio da média de preocupações dos professores de cada grupo. Assim, nesse momento foram convidados a participar do *Cluster 1* os docentes que apresentavam os menores índices de preocupações, enquanto no *Cluster 2* foram convidados os professores que possuíam maiores níveis de preocupação docente.

Os participantes foram representados por letras e números para apresentação nessa pesquisa, sendo que o grupo de professores Muito Preocupado (*Cluster 2*) foram representados pelos códigos P1, P2, P3, P4, P5, P6 E P7 e o grupo de professores Preocupado (*Cluster 1*) vinculados aos códigos P8, P9, P10, P11, P12, P13, P14. As informações sociodemográficas dos participantes estão

apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3. Características dos professores de Educação Física participantes dessa etapa da pesquisa.

Características Sociodemográficas	Participantes													
	Cluster Muito Preocupado							Cluster Preocupado						
	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	P11	P12	P13	P14
Sexo	F	M	F	M	M	F	F	F	M	F	M	F	M	F
Idade	29	28	56	28	35	29	26	41	31	30	29	53	30	42
Estado Civil	C	C	C	S	S	C	S	C	S	C	C	S	C	C
Dependentes	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	1	0	2
Formação Acadêmica	D	E	E	E	E	M	E	M	E	M	E	E	M	M
Tempo de Docência	4	4,6	35	3	6	4	4	16	9	6	6	11	6	17
Local de Vínculo	Mu	Mu	Es	Mu	Mu	Mu	Mu	Mu/Es	Mu	Mu	Mu	Mu	Es	Mu
Pluriemprego	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Carga Horário de Trabalho Semanal	20	20	20	28	40	20	20	40	20	20	20	32	40	20
Número de turmas	7	7	8	7	14	8	5	14	7	7	3	11	15	7
Número de escolas	2	2	1	2	2	1	1	2	1	2	1	4	1	2
Área de Risco Social	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Legenda: *F = feminino, M = masculino; **C = com companheiro, S = sem companheiro; ***D = doutorado, E = especialização, M = mestrado; ****Mu = município, Es = Estado.

Fonte: a própria autora.

8.2.3 Instrumentos

O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. As questões previamente elaboradas (apêndice 16) emergiram da matriz teórica de preocupações que foi proposta anteriormente nesse estudo (capítulo 5) por meio das dimensões Consigo, Tarefa, Impacto da Tarefa, Políticas Públicas e Problemas Sociais. Para isso, o roteiro contou com 11 questões que permeavam as dimensões do construto. Destaca-se que o roteiro pré-estabelecido serviu como um ponto de partida para a entrevista, o que possibilitou a abertura de novos questionamentos relacionados ao tema, caso fosse necessário, bem como, maior liberdade e autonomia à pesquisadora para atender aos objetivos propostos na pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2006).

8.2.4 Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados ocorreu de maneira remota mediante a pandemia de Covid-19 que impôs a necessidade de distanciamento social. As entrevistas foram conduzidas pela pesquisadora e ocorreram conforme a disponibilidade e a preferência dos professores participantes, o que favoreceu para a construção de um ambiente acolhedor e seguro para realização da entrevista.

As entrevistas realizadas foram gravadas pela plataforma *Google Meet* e armazenadas no e-mail institucional da pesquisadora para posterior utilização e transcrição para fins dessa pesquisa. Os participantes estavam cientes dos objetivos da pesquisa e do anonimato de participação, além de assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para participação no estudo (apêndice 8). Foi realizado um único encontro com cada participante do estudo para realização da entrevista.

Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas e enviadas aos respectivos participantes para validação do conteúdo. Apenas um professor participante apontou mudanças na transcrição referentes a erros ortográficos presentes em sua fala. As entrevistas e as transcrições apresentaram duração média 44 minutos e 2 horas, respectivamente.

8.2.5 Análise de Dados

A análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilita a análise e a sistematização de um discurso, bem como o aprofundamento da realidade investigada, com a utilização de técnicas sobre a análise de comunicações (BARDIN, 2011).

Para isso, a análise acontece em três etapas: a *Pré-análise*, é o primeiro contato da pesquisadora com o material a ser analisado, e nesse momento, foi realizada a leitura completa das entrevistas transcritas anteriormente; a *Exploração do material*, no qual os caminhos para a análise de dados foram definidos, os discursos coletados foram analisados e classificados nas dimensões de preocupação que se encaixavam, para depois ser categorizados nos indicadores presentes na dimensão que pertenciam; e por fim, o *Tratamento dos dados*, onde buscou-se as aproximações e distanciamentos entre a realidade apresentada nas falas dos docentes participantes e a teoria proposta.

Foram consideradas categorias *a priori*, que são as dimensões Consigo, Tarefa, Impacto da Tarefa, Problemas Sociais e Políticas Públicas presente

no modelo teórico de preocupações docentes.

É importante destacar que a análise dos dados também foi realizada por um 'amigo crítico', que realizou a leitura e a interpretação das entrevistas e que possibilitou a exploração do material por outro olhar, permitindo outras assimilações da realidade investigada.

8.2.6 Procedimentos Éticos

A pesquisa obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (Parecer: 3.774.391) (apêndice 3). Além disso, as redes de ensino investigadas também assinaram a autorização para realização da pesquisa (apêndices 1 e 2). Destaca-se que as entrevistas só foram realizadas após o consentimento dos participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice 8).

8.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados estão apresentados seguindo as dimensões de preocupações de professores, conforme os grupos estabelecidos para essa pesquisa, considerando os indicadores presentes em cada dimensão e as aproximações e os distanciamentos percebidos nas falas dos professores de cada grupo investigado.

8.3.1 Dimensão Consigo

Na dimensão Consigo, destacam-se preocupações vinculadas à sobrevivência no local de trabalho, como as adequações que o docente entende como necessárias no ambiente laboral para sobreviver no trabalho. Destaca-se que na investigação foram constatados os indicadores de sobrevivência no local de trabalho, saúde física, saúde mental, relacionamento com a comunidade escolar, *status* da Educação Física, formação inicial, indisciplina dos alunos e sobrecarga de trabalho.

Saúde Física

O indicador de saúde física foi o destaque dessa dimensão tanto no

cluster Muito Preocupado (P1, P2, P3, P4, P5, P6) quanto nos professores Preocupados (P8, P9, P10, P11, P12, P13). As situações e as condições presentes no local de trabalho, dentre outros fatores que podem vir a afetar a saúde física dos professores de fato preocupam os docentes. Algumas dessas inquietações foram semelhantes em ambos os grupos, como problemas de voz (P4, P6, P8, P12), falta de manutenção da limpeza das quadras e sala de materiais (P1, P9, P11) e manter-se saudável para dar continuidade na profissão (P2, P13).

Eu tenho sim, porque, eu tive já problemas de voz, né, porque a gente fala muito, a gente fala alto, por causa da quadra. Eu já observei que dentro da sala de aula eu não preciso falar tão alto, mas como na quadra a gente fala mais alto, você acaba se percebendo na sala de aula falando alto. Não é porque eu quero gritar com meu aluno, mas é porque na quadra as vezes a gente fala com eles de longe né? E ai acaba falando alto. (P8)

E na escola que estou agora, o quartinho de materiais, vive embolorado, por causa da chuva. Já foram lá arrumar, mas nunca ficou bom. As vezes tinha material que tinha que lavar, tinha que avisar bem antes para as meninas lavarem porque tava tudo embolorado (P1)

Única coisa que eu me preocupo, é que o seguinte, para me manter saudável e ativo para conseguir ser professor até os 60, 65 anos. (P13)

Outras preocupações foram evidenciadas apenas no grupo de professores Muito Preocupados, como a infraestrutura inadequada das quadras (P5) e os riscos frente a pandemia da Covid-19 (P3).

E na questão física, eu acho que por exemplo, uma quadra quente, sem ventilação, com teto de metal que quando bate o sol pela na sua cabeça, né? Fisicamente você trabalha pingando, suando, cansado, ofegante. É, audição, com gritaria o tempo todo. Quando chove pinga na quadra, risco de ou o aluno ou eu mesmo, né, claro que eu não sou tão tonto assim (risos), mas corre-se o risco (P5)

Ainda, o docente P4, declarou-se preocupado com a sua saúde física, mas com uma reflexão mais aprofundada sobre o contexto que permite estabelecer relações com a dimensão de Políticas Públicas:

Olha eu penso assim, o nosso trabalho, por ter que cuidar de um número grande de crianças dentro da sala de aula, em específico o professor de Educação Física, que é em um lugar grande, que as vezes você tem que ter um controle de turma maior, tem que elevar um pouco a sua voz, todas essas questões físicas, bom, pelo menos eu fiquei sabendo que as maiores lesões da área dos professores não são psicológicas como a maioria achava, são questões ortopédicas, então a gente tem que cuidar da nossa saúde corporal e mental também, porque acontece muito questões de

depressão. Então é importante para o professor, ter todo esse controle da vida dele. E por ceder sua vida para docência, ele acaba as vezes deixando isso de lado. *Eu não sou defensor daqueles que falam, que professor tem que aposentar com 40 anos, que ele dá 20 anos de aula e acabou, não. Eu acho que a gente tem que brigar por uma condição de trabalho melhor, para daí a gente conseguir dar uma aula de qualidade melhor até o final da carreira* (P4) (Grifos nossos).

Relacionamentos com a Comunidade Escolar

Os relacionamentos que os docentes estabelecem em seu trabalho também provocam preocupações (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9, P11, P13). Convívio com os professores e demais servidores do ambiente laboral (P1, P4, P5, P6, P7) e os relacionamentos com a equipe diretiva da escola (P1, P2, P3, P11, P13) foram evidenciados por ambos os grupos. Na maioria das falas, os participantes destacaram não ter problemas de relacionamentos, mas ser um fator que os preocupa devido ao andamento do trabalho.

Não, porque eu tenho um bom relacionamento com a equipe diretiva, equipe pedagógica e tudo mais. O que me preocuparia mais é só o relacionamento com essa equipe, com a diretiva, porque é quem eu realmente preciso me relacionar. É claro, com pais, tem que ter um bom relacionamento com os pais. E é isso, me preocupo com quem realmente tenho que conversar ali (P2)

Ah não, eu digo que não. Porque eu sou bem tranquila, tive um problema já sim com professores que, vou até explicar, eu peguei o giz para trabalhar uma atividade fora da sala de aula, porque a quadra estava sendo utiliza. Daí no outro dia tinha um bilhete para mim, que giz é para ser usado dentro da sala de aula. Então assim, até coisinhas mínimas as pessoas querem atrapalhar o seu trabalho. (P6)

Preocupam, não tiram meu sono, mas é um dos critérios que faz eu querer ou não estar em uma escola trabalhando, com certeza. Eu tive relacionamentos, principalmente com direção que, eu tive que pedir ordem de serviço para sair, perseguição mesmo. (P13)

Destaca-se ainda que a preocupação sobre o tratamento específico e diferenciado dado a homens nas escolas foi evidenciada por um docente de cada *Cluster* (P4, P11).

No CMEI que eu trabalhei anteriormente, tinha uma briga política dentro da escola, então tinha o grupinho X, o grupinho Y e ai eu ficava sentado no meio, tomando meu café e vocês que briguem, e eu era o único homem da escola, então sofri também essa questão. Eu era o único homem, então a diretora ia falar, e eu achava até engraçado, ela falava “professoras e [MEU NOME]” (risos) e daí eu pensava, poxa será que eu não sou professor? Porque? Só fala professores, ou professoras, não tem problema eu vou

entender que é para mim. (P4)

Tal fato pode ser explicado por uma das principais características vinculadas à docência, o fato de ser predominantemente feminina, inclusive a sua inserção na sociedade, especialmente na educação básica (ATAÍDE; NUNES, 2016). Essa justificativa também pode ser confirmada por meio dos dados do Censo Escolar 2021, que apresenta 88,1% de seu corpo docente nos anos iniciais do sexo feminino.

Especificamente no grupo de professores vinculados ao grupo Muito Preocupado algumas falas apresentaram novas perspectivas quando comparadas ao grupo Preocupado. Inicialmente, foi apontado que um dos maiores problemas nos relacionamentos estabelecidos é a confusão entre a relação profissional e pessoal dos servidores envolvidos no ambiente de trabalho (P1, P4).

Geralmente se confunde muito as questões profissionais com pessoais. Porque se a pessoa ta naquela função, ela ta lá na questão profissional. Então ela tem que atender aquela expectativa, ela tem que cumprir a função dela. Se acaso ela não cumpre, alguém vai ter que cumprir, ou todo aquele arranjo da escola vai ser prejudicado. Então quando alguém vai lá, da um toque, fala alguma coisa, não é desmerecendo a pessoa, não é pessoal, é porque ela ta deixando de fazer alguma função que ta prejudicando o todo. E as vezes as pessoas confundem um pouco isso (P1)

O docente P4 expressou outra visão sobre os relacionamentos estabelecidos, o qual pode remeter-se a importância de um apoio/suporte pedagógico aos professores iniciantes para a própria sobrevivência no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, amenizar os impactos da realidade vivida.

Enfim, mas eu não tenho qualquer problema de relação com os outros profissionais, por exemplo a [NOME DE OUTRA PROFESSORA], foi a primeira professora que eu trabalhei em conjunto e assim deu super certo, a gente se virou se organizou da forma que deu. Eu acho que é importante essa conversa, porque você acaba pegando experiência de outras pessoas. E como eu sou mais novo que ela na prefeitura, nossa para mim foi muito bom. Eu espero poder ajudar os novatos quando entrarem, conseguir dar suporte para eles (P4)

Outro aspecto a ser destacado é a exposição de um participante que afirma que sua visão de mundo e seu posicionamento nele afetam a realidade dos relacionamentos que estabelece na escola (P5),

Acho que a que mais tem afetado atualmente é mais aquela questão dos relacionamentos. E essa questão dos relacionamentos tem ficado mais aprofundada, e tudo é uma rede de preocupações. Por que essa questão de relacionamentos, tem haver comigo, com o meu perfil e com meu jeito de ser, mas não tá desconectada da realidade e das situações que são externas, por exemplo, como eu tenho essa visão de mundo e uma visão de políticas, de políticas públicas do que tá acontecendo, assim, muitas pessoas estão alheias ao que tá acontecendo, ignoram completamente o que tá acontecendo, ou se fazem porque para a saúde mental delas é melhor. Ela tá errada? De certa forma não, porque eu também deveria preservar a minha saúde mental, mas eu não consigo, e isso acaba tornando o ambiente ali muito difícil. Atualmente é minha maior preocupação. (P5)

A participante P3 também demonstrou preocupação referente aos relacionamentos no ambiente de trabalho. Em complemento, é importante evidenciar sua fala visto que estabelece relação com a dimensão de Políticas Públicas pelos processos internos da rede estadual que determinam o ambiente de trabalho, como a terceirização proposta pelo Governo ou a proposta de organização das escolas em colégios cívico-militares.

Teve uma modificação muito grande, tudo está “terceirizando” né? É a privatização tá chegando com a mão bem pesada, começando exatamente pelos servidores. Então assim, tem pessoas lá dentro que eu não conheço. Os professores basicamente são os mesmos. Mas a gente se distanciou tá? Porque tá todo mundo morrendo de medo. Porque de uma forma ou de outra a gente tá em plena ditadura com uma mão muito pesada, entendeu? Com a direção houve um afastamento total, pela postura, dizendo “vai ser assim, eu não aceito jeitinho” e a escola se não tiver jeitinho ela não anda, ela não tem financeiro. Então assim, a primeira coisa que ela pediu foi: “olha, vai ter a formatura, que os alunos são colocados em fila, aquela coisa, canta o hino nacional” tava marcado no horário para começar 7 horas e terminar meio dia e com 15 minutos de intervalo, só que a aula propriamente dita ia começar 07:15. Então nós teríamos 15 minutos no início de formatura e 15 minutos de intervalo. Esses 15 minutos de intervalo eles não estão computados na jornada de trabalho. Ou seja, você fica 15 minutos dentro da escola descansando, não são computados. 15 minutos de formatura e 15 minutos de intervalo são meia hora que a gente ia ficar dentro da escola atuando também, a primeira coisa que a direção falou foi que ela não dava jeitinho, mas que ela queria que a gente fizesse um recreio escalonado. E que o professor ia ajudar as agentes que estão em números insuficientes, ia ajudar as agentes a servir. Eu falei, bom, se ela não dá jeitinho, a gente fica sem saber como é que vai ser computado isso né? Vai ser tirado da hora aula? Até que eu conversei com um, com o outro, como isso funcionaria, até que uma professora falou: “escuta e sobre a lei trabalhista, como fica isso, diante da lei trabalhista?” e aí ela teve que voltar atrás, ela falou “não, vocês não precisam chegar 7 horas, mas veja...” olha como funciona a coisa, só para você ter uma ideia “veja professor, é para dar exemplo, então se você quer ser exemplo, você tem que chegar 7 horas”. E logo em seguida, mais para frente um pouquinho, a gente falando sobre aluno, ela falou: “bom se o aluno não se adapta as regras do colégio cívico militar ele vai ser convidado a sair, igual o professor” ou seja, se eu não for modelo, subentendem-se se eu não for modelo para o meu aluno né, se eu não chegar 7 horas da manhã, se eu não trabalhar na hora do

intervalo, se eu não dou a meia hora da minha vida laboral, se eu não fizer a mais, eu posso ser convidada a me retirar. (P3)

Saúde Mental

O indicador referente a saúde mental foi o terceiro mais mencionado na investigação (P1, P2, P4, P5, P7, P8, P10). O estresse que a profissão docente demanda afeta professores dos dois grupos investigados (P1, P2, P5, P7, P8, P10).

Eu me preocupo com a saúde mental, porque eu sou nova na profissão e já vejo que quanto mais tempo você passa nessa profissão mais problemas psicológicos você pode ter. E é inevitável parece, porque quando você entra beleza, está todo mundo com sanidade mental, conforme vai passando os anos a gente vai começando a aparecer com ansiedade, e vai indo (P7)

E assim o estresse mesmo né? Que eu percebo avaliando os anos de profissão, que a gente vai se estressando mais sabe? Qualidade do sono não é a mesma, a ansiedade, a gente percebe coisas que vão ao longo dos anos né. Eu não sou a mesma professora de 16 anos atrás. Então a gente vai percebendo alguns efeitos na nossa saúde sim devido ao excesso de situações. (P8)

As preocupações com a saúde mental também foram relacionadas com a indisciplina das crianças. De fato, os docentes relataram que essa demanda de energia necessária para chamar atenção a todo momento desgasta o psicológico (P4, P10).

Em relação a saúde mental, as vezes chega uns dias que a sua cabeça ta pegando fogo por conta de demandar mais energia, estar ali o tempo todo chamando atenção, e sua atenção estar redobrada pelo espaço ser maior, muitas crianças (P10)

A gente tem que ter todo esse cuidado com a saúde psicológica, a saúde mental. Porque tem criança que tira a gente do sério, a gente tem que se controlar, tenho experiência de colegas meus, como professores, pararam, pensaram, contaram um, dois, três (risos), para não fazer besteira, porque a gente ta no dia a dia, a gente não sabe o que a criança passou também, tem que pesar isso, né? (P4)

O grupo de professores Muito Preocupado apresentaram outras perspectivas dentro desse indicador, como os acidentes que ocorrem nas aulas de Educação Física com as crianças e que afetam e marcam a carreira do docente (P4)

A primeira criança que se machucou na minha aula, eu fiquei parado, e agora, o que eu faço? (risos) é uma coisa que me marca até hoje, que eu lembro, isso que eu tenho 3 anos de carreira (P4)

Destaca-se ainda, uma fala muito sensível de um participante sobre como a saúde mental pode provocar mudanças físicas no indivíduo e ainda a relação desse desgaste mental com a posição que o trabalho tem em sua vida (P5). O professor finaliza, enfatizando a importância de ações dos superiores para um suporte aos docentes, o que pode estar associado à dimensão de Políticas Públicas.

Bom as preocupações com o mental é o mais preocupante. Eu acho que depois que entrei na prefeitura, meu estresse, eu engordei 20 quilos. Eu acho que isso já demonstra um adoecimento né? Porque engordar 20 quilos não é sinônimo de saúde, então eu adoeci muito, o estresse, a ansiedade isso cresceu. Eu tomo remédio de ansiedade e tudo isso tem relação com meu trabalho. O meu trabalho se transformou a coisa mais importante e isso é péssimo. Todas as preocupações estão relacionadas ao trabalho, acabou se tornando o centro da minha vida. Então eu acho que, quem deveria oferecer os recursos para gente não oferece. Eu penso assim, não é mistério para ninguém que os professores estão em uma situação de prejudicial a saúde mental, não é mistério. Todo mundo sabe, todo mundo vê, né? Eu percebo que poucas atitudes são tomadas em relação a isso, a gente não tem um acompanhamento, tanto se fala em psicólogos para os professores, mas nunca teve a mínima das atitudes, sei lá, nem que fosse uma terapia coletiva. Fala-se muito, mas praticamente não se faz nada. (P5)

Indisciplina dos Alunos

A falta de disciplina dos alunos incomoda os professores dos dois grupos investigados (P1, P4, P7, P9, 10). O comportamento dos alunos nas aulas, suas formas de se relacionarem e expressarem seus sentimentos muitas vezes é de forma violenta e contra as regras estabelecidas para o convívio na escola, o que acaba por afetar e preocupar os professores (P1, P4, P9).

Querendo ou não esse barulho, não é o barulho, simplesmente. Como eu posso dizer. Uma bagunça, uma desordem, eu acho que falta de disciplina. Mas assim, não a disciplina super rígida, é uma disciplina de organização para que tudo aconteça e as coisas possam andar bem (P1)

Nem tanto, quando eu tenho mais essa preocupação é quando pega alguma turma com crianças muito sem limites né? ia falar sem educação, mas vamos falar sem limites. Eu tinha turma que era na terça-feira, no domingo eu tava pensando nela já, eu não via a hora daquela aula acabar, chegava a travar a mandíbula (P9)

A professora P7, pertencente ao grupo de professores Muito Preocupados, associou a indisciplina e violência dos alunos na escola com a realidade que eles vivenciam fora do ambiente escolar. Entretanto, especificamente no grupo de professores Preocupados, um participante levantou uma inquietação

sobre resolver conflitos na sala de aula, que ocorre pela indisciplina dos alunos e acaba saindo do controle e ocupa tempo de sua aula (P10).

Status da Educação Física Escolar

A compreensão por parte da comunidade escolar da função da Educação Física na escola e a forma como os indivíduos envolvidos na dinâmica escolar se portam com os professores de Educação Física podem provocar preocupações em ambos os grupos (P4, P6, P7, P9, P11). Os docentes relataram falta de respeito, questionamentos e controle exacerbado sobre o seu trabalho e ainda, a realização de trabalhos que não são de sua função.

Quando eu vou começar o ano letivo, a principal é o que as vezes os outros professores que não são da Educação Física vê a gente como passatempo ali. [...] até dentro da nossa escola tem pessoas ainda que não entendeu o objetivo da Educação Física, imagina fora né? Acho que foi no ano retrasado, o menininho chegou, era segundo aninho, ele falou assim “onde você trabalha de verdade?” dai eu falei “Eu trabalho na escola...” daí ele falou, “mas onde você trabalha de verdade assim, de verdade? Minha mãe trabalha lá na UNINGA, meu pai trabalha na UEM lá eles trabalham de verdade, você não trabalha de verdade é só aqui dando brincadeira mesmo?” Se ele tá falando isso, é que em casa ta falando isso, ele ouve alguém falando isso. (P9)

De saúde mental é uma coisa assim que as vezes incomoda bastante, você como professora de Educação Física saiba, que é aquela desvalorização da matéria, sabe? As vezes tipo assim “faltou um professor, você não pode cobrir lá” quando você está planejando aula, “mas eu não planejei aula ainda” “não, mas da uma brincadeira, educação física sabe” Essa desvalorização as vezes me incomoda bastante. (P11)

Uma das falas do grupo Muito Preocupado, chama atenção pois a própria docente se coloca em “cheque” afirmando que,

Às vezes eu mesma, eu paro pensar, acho que o que eu faço não é importante socialmente. Tanta gente falando que não é importante, que as vezes a gente não acha a importância da nossa área. A gente é duplamente ferrado, além de ser professor que já é uma profissão desconsiderada socialmente, a gente é professor de Educação Física, que é pior que ser professor. Parece que não tem importância nenhuma. A gente tem que provar todo dia que o que a gente faz é importante para todo mundo e isso desgasta o professor. (P7)

Por fim, o professor P4 destaca a importância de realizar o

enfrentamento e boas práticas pedagógicas que auxiliem a minimizar os problemas e pré-conceitos estabelecidos na realidade que se encara nas escolas.

Sobrecarga de Trabalho

A quantidade de trabalho que é solicitada aos professores, os trabalhos extras que acabam culminando como responsabilidade do professor de Educação Física ou também a especificidade do trabalho com esse componente curricular sobrecarrega os docentes e provocam preocupações em ambos os grupos investigados (P5, P6, P8, P14).

Me preocupo muito, é a base do nosso trabalho né? Primeiro que muitas vezes a gente tem um pré-conceito dentro da escola, que todas essas coisas extras são os professores de área. Então assim, vai sobrecarregando né, porque além de dar aula, pensar em plano de aula, da conta do portfólio a gente tem atividades extras que são destinadas aos professores de área. E aí da gente falar alguma coisa. (P6)

Eu falo assim a aula de Educação Física ela é dinâmica em todos os sentidos né. Dinâmica nas relações humanas ali, e requer muito de nós né. Essa mediação ali que a gente faz, seja do conteúdo ou seja das relações humanas mesmo, do trabalho em grupo ali, que as nossas atividades são essencialmente em grupos né? Ela requer muito de nós. Então vai ao longo dos anos sim, dando uma sobrecarga para gente (P8).

Um dos participantes investigados (P5) pontuou que essa sobrecarga de trabalho está atrelada a quantidade de papéis, relatórios e burocracias.

Acho que na parte do trabalho, na parte operacional é nessa questão da sobrecarga de trabalho, da quantidade de coisas que a gente tem que fazer, de papéis, de burocracias né? Tudo acumulado né, é muita coisa, eu acho que acaba sobrecarregando. Você acaba deixando de se preocupar com o que para mim seria mais importante, que seria o aluno, o centro, e acabo deixando de lado para poder cumprir com alguma tarefa que poderia não ser o meu objetivo. (P5).

Destaca-se que os aspectos burocráticos relacionados à função docente estão vinculados à dimensão Tarefa. Entretanto, cabe a discussão nesse tópico por estar relacionado, segundo a fala do professor, a sobrecarga de trabalho.

Sobrevivência no local de Trabalho

A sobrevivência no ambiente de trabalho perpassa todos os indicadores presentes na dimensão Consigo. Em complemento, foi evidenciado por dois professores situações que os preocupavam (P3, P8), como por exemplo a COVID mediante a situação que enfrentamos atualmente.

COVID (risos), drogas, os militares dentro da escola. A droga acho que fica assim em último lugar agora. O que mais me preocupa, se a gente pode colocar, o que vem na cabeça agora: COVID, cívico militar, e esse cívico militar é toda uma construção política educacional que está sendo imposta, entendeu? E a maneira como ela ta sendo executada, nesse sentido. Depois vem as drogas, por elas vão estar por aí. (P3)

Destaca-se aqui que a professora evidenciou, como preocupação de sobrevivência no local de trabalho, a inserção do projeto do governo de inserção de escola cívico-militares, que como mencionado anteriormente oferece vínculo com a Dimensão de Políticas Públicas.

Formação Inicial

O indicador que representa a relação entre a formação inicial e o choque com a realidade de trabalho foi expressa por um participante do grupo Muito Preocupado (P4). Em sua fala o docente evidenciou, por exemplo, a falta de conteúdo e informações na formação inicial sobre a atuação docente na escola e sua relação com superiores.

Por exemplo, a gente não teve aula no que pode implicar suas ações dentro da escola, o que que você pode fazer, quais são os documentos que você tem que exigir da sua equipe pedagógica, isso a gente acaba aprendendo no decorrer da vida. (P4)

Observa-se que as preocupações vinculadas à dimensão Consigo estavam presentes em ambos os grupos analisados nessa pesquisa. O grupo de professores Preocupados apresentaram menores preocupações com essa dimensão que os professores Muito Preocupados. Esse fato foi confirmado no Capítulo 7 que identificou por meio das análises quantitativas que os professores Muito Preocupados demonstraram maiores preocupações nessa dimensão que o outro grupo.

Em complemento, essa maior preocupação dos docentes Muito

Preocupados com a dimensão Consigo pode ser explicada por uma característica profissional dos participantes, o qual foi o tempo de docência apresentado por quatro participantes que possuíam até quatro anos de magistério. Segundo Farias et al. (2018) professores de Educação Física que possuem de um a quatro anos de docência podem ser alocados no Ciclo de desenvolvimento profissional de Entrada na Carreira, que possuem como características uma relação forte com a formação inicial e o choque com a realidade de trabalho, aspectos presentes na dimensão Consigo. Algumas pesquisas reafirmam esse resultado, no qual os docentes que estão em início de carreira apresentaram maior evidência as preocupações da dimensão Consigo (FAVATTO; BOTH, 2019; KRUG; KRUG; KRUG, 2020; VIEIRA et al., 2021).

Além disso, quatro participantes vinculados ao *cluster* Preocupado possuem pluriemprego externo docente, o que pode provocar menores preocupações com a Dimensão Consigo (capítulo 6). Essa evidência pode ser justificada pelo conhecimento da rotina escolar em decorrência da vivência profissional em instituições de ensino e o menor vínculo que o docente estabelece com apenas um lugar de trabalho. Docentes com vínculo em apenas uma escola possuem maiores preocupações com a Dimensão Consigo (VIEIRA; BEUTTEMMULER; BOTH, 2018).

Destaca-se que alguns participantes do grupo Preocupado (P10, P14) não se demonstraram preocupados com vários indicadores dessa dimensão ou até apresentaram outra visão para olhar a situação, como aspectos relacionados à saúde física apontadas pela participante P10. Esse fato pode estar relacionado às características sociodemográficas dos participantes, como estado civil. Possuir companheiros pode acarretar outras prioridades e demandas, como a constituição de uma família e, nesse sentido, a preocupação voltada para o trabalho é dividida com outras demandas da vida pessoal (FAVATTO, 2022). Conforme evidenciado no capítulo 6 dessa pesquisa, professores que são casados possuem menores preocupações. A pesquisa de Betti e Mizukawi (1997) identificaram que ter companheiro e dependentes provocam situações que se tornam prioritárias na vida do indivíduo.

Somando-se a isso, no decorrer das entrevistas das participantes foi possível identificar em alguns momentos a vontade de não prosseguir na profissão ou a intenção de não se aposentar enquanto professora. Essa convicção de que a

profissão docente não será seu futuro pode provocar pouco envolvimento do docente no ambiente de trabalho.

Por outro lado, professores do grupo Muito Preocupado demonstraram reflexões aprofundadas sobre os indicadores dessa dimensão. As menções realizadas por esse grupo nos reportam muitas vezes a discussões complexas que envolvem muito mais do que apenas o local do trabalho, mas que afetam a sobrevivência do professor naquele espaço. Destaca-se que esses discursos, representam o conhecimento além das aparências dos problemas enfrentados, demonstram um certo nível de incomodo, inconformismo e, posterior a isso, a necessidade de mudança da realidade.

Essa evidência pode ser verificada, por exemplo, na fala do professor P4 sobre o *status* da Educação Física na escola ou no discurso do participante P5 sobre a saúde mental. As reflexões realizadas por esse grupo, apresentam muitas vezes associação com a dimensão de Políticas Públicas, que conforme a fala dos docentes, os problemas poderiam ser solucionados ou amenizados mediante a atuação dos órgãos responsáveis. Como exemplo, destaca-se dois aspectos tratados anteriormente: as escolas cívico-militares e a infraestrutura das quadras. Em complemento, no capítulo 6 desse estudo, as dimensões Consigo e Políticas Públicas apresentaram correlação moderada.

Inicialmente, é possível perceber na fala da professora P3 a menção a escola cívico-militar e as implicações dessa organização escolar para a sobrevivência do docente no local de trabalho. Nesse sentido, apesar de afetar em vários aspectos a sobrevivência do professor, como por exemplo em seus relacionamentos, as escolas cívico militares fazem parte de um programa nacional do governo, em uma parceria de dois Ministérios: Educação e Defesa (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019). Esse programa propõe uma nova forma de gestão das escolas que influenciam em aspectos administrativos e didático-pedagógicos, tendo o apoio de militares (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019). Essas características vão além de aspectos individuais dos docentes na escola, fazem parte de uma proposta de governo que afeta diretamente no ambiente de trabalho, características vinculadas à Dimensão de Políticas Públicas.

Em outro exemplo, no indicador de Saúde Física com a perspectiva do professor P4, que ao refletir sobre os problemas de saúde física decorrentes da profissão docente, reitera a importância de brigar por condições melhores de

trabalho para que a situação possa ser melhorada. De fato, as condições de trabalho, como acústica, limpeza e manutenção das quadras são ações governamentais, que se realizadas coerentemente com o previsto poderiam auxiliar a amenizar os problemas relatados. Essa reflexão associa-se com a dimensão de Políticas Públicas.

Quando comparada a literatura sobre a temática, essas evidências apontam para um aumento nas preocupações vinculadas a preocupação Consigo, visto que de modo geral nas pesquisas essa é a dimensão que menos preocupa os docentes (VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019). Esse fato pode ser explicado pelas alterações e inserções realizadas no modelo teórico de preocupações no capítulo 5 desse estudo, no qual foram agregados, por exemplo, fatores relacionados à saúde que apresentaram destaque nas falas dos professores investigados nessa pesquisa.

8.3.2 Dimensão Tarefa

Na dimensão Tarefa, evidenciou-se preocupações relacionadas às demandas e obrigações instituídas ao professor no seu trabalho. Assim, identificou-se nas entrevistas indicadores que foram apontados na teoria de Fuller e Bown (1975) e confirmados em etapa anterior dessa pesquisa, como o planejamento das aulas, avaliação dos alunos, número de alunos por turma, a infraestrutura e os materiais necessários para as aulas, bem como questões burocráticas. Ressalta-se que todos os docentes investigados nos dois grupos demonstraram preocupações com essa dimensão.

Planejamento

O planejamento das aulas e do conteúdo no decorrer do ano letivo foi a preocupação mais evidente dentro dessa dimensão (P2, P3, P4, P5, P8, P13). O que mais incomoda os docentes nesse indicador, em ambos os grupos é a organização pronta de planejamento que é disponibilizada durante o ano letivo (P2, P3, P5, P8).

De fato, uma docente do grupo Muito Preocupado atrelou a preocupação com a qualidade do conteúdo que é repassado, que acaba ficando em

segundo plano (P3). Essa fala pode apresentar associação com a dimensão Impacto da Tarefa, na qual o docente se preocupa com o impacto do que ensina ao aluno.

A minha preocupação, parte por dois lados, duas coisas: primeiro que eu tenho muita preocupação, e segundo que eu tenho preocupação desse contexto em especial. Dentro de uma escola cívico militar, dentro de uma pandemia, dentro de um sistema híbrido, como que isso vai acontecer, sendo que tudo já está vindo pronto. Eu não sei se você teve acesso as aulas online, mas parecia apresentação da atividade. Sabe assim: “compre esse produto, ta vendo aqui como é que o negócio, olha o esporte, o esporte de rede tem isso, e aquilo...”. cada aula ninguém se aprofundava em nada, dava aquela pincelada, só aquela apresentação mesmo e não dava tempo de fazer aprofundamento nenhum (P3).

Outro docente do mesmo grupo relatou que compreende o planejamento como uma sugestão de caminho a ser seguido, mas que mesmo assim alguns problemas podem aparecer (P5).

Com relação a rede, específica de Maringá, apesar de mandarem esse planejamento quadradinho, quase tudo pronto, eles sempre deixaram claro que é uma sugestão, nunca foi uma imposição né. Mas o que me preocupa nessa coisa de planejamento pronto, é que acaba inibindo a criatividade do professor, muitos acabam ficando preguiçosos, inclusive eu. Eu digo isso por mim, não to falando isso por outras pessoas. Eu me cobro, no sentido de buscar outras coisas, para mim que está tudo ali já, ta tudo pronto, não preciso mais ir atrás de nada. E se não tivesse, talvez eu fosse um professor melhor, talvez eu buscasse coisas mais interessantes. (P5)

No grupo de professores Preocupados, destaca-se a fala do professor P13 que mencionou como o planejamento pode apresentar situações inviáveis a realidade escolar, mas que de certa forma, ele consegue resolver essas situações bem.

Me preocupa, mas assim, não toma meu tempo fora da hora de trabalho. É uma questão que eu consigo lhe dar bem. Principalmente com relação ao planejamento, o que que acontece, as diretrizes curriculares colocam algumas coisas na Educação Física que a gente tem alguma discordância teórica metodológica ou que a gente sabe que é impossível de se aplicar né, que foge muito da realidade da própria escola. Então são conteúdos que as vezes, por questão burocrática, por questão dessa equipe pedagógica que pega no seu pé porque ta no papel, você tem que colocar no planejamento, mas não significa que você vai conseguir dar a sua aula daquela forma que ta no papel, no planejamento. Pelo contrário né. (P13).

Destaca-se nessa última fala que o professor indica apresentar um planejamento conforme as diretrizes solicitam, mas na efetivação da sua atuação profissional não é possível colocar isso em prática. Nesse sentido, o planejamento

da sua aula acaba sendo desvinculado do que realmente aconteceu.

Materiais

Os aspectos referentes aos materiais necessários para as aulas também preocupam os docentes em ambos os grupos investigados (P1, P2, P8, P9, P10, P12, P13), sendo que existe a preocupação destinada aos materiais gerais da escola que são necessários a várias disciplinas curriculares, como rádios, internet, livros, entre outros (P1, P8, P9)

As vezes a gente não tem internet, ou não tem um livro, assim, alguma coisa que a gente possa buscar mais alternativa. [...] E tem essas questões que é do dia a dia, não tem internet, não consegue imprimir, não tem computador. (P1)

Sim, você tem que preparar, por exemplo esquema corporal, com aquelas musiquinhas básicas de cabeça, joelho e pé. Dai você chega lá na escola e cadê o toca CD? Não tem. Ah tem um, mas não toca pen drive, tem um mas não ta funcionando não sei o que, ah tem um mas é 220 e na sala só tem tomada 110. Então tudo isso preocupa né. (P9)

Um docente de cada grupo relatou uma dificuldade com relação a disposição do local em que os materiais ficam disponibilizados, o que acarreta problemas, por exemplo, na organização prévia da aula ou dos conteúdos (P2, P8). Essa fala pode apresentar também associação a infraestrutura da escola que não dispõe de um ambiente adequado para a aula e também ao indicador de planejamento, por demandar do professor uma organização das aulas de modo a não o sobrecarregar na utilização dos materiais.

É, assim, essa organização que a gente precisa de materiais, de recursos tecnológicos na aula, é uma coisa que as vezes na escola ainda é difícil. Nem sempre o material está tão fácil. Então toma um tempo da gente, uma preparação prévia, antes do início da aula, e que realmente tem sim peso no nosso dia a dia, em termos assim, de coisas que a gente tem para fazer né? Dá mais trabalho do que se você não fosse usar esses materiais. Eu tento pensar em formas para não me sobrecarregar com relação a isso. Dependendo do conteúdo a gente sabe que usa mais materiais. Então se você der todas as aulas de todos os dias desse mesmo conteúdo, com esse mesmo material, você não consegue, você não da conta. [...] Então são coisas que no nosso dia a dia, soma uma sobrecarga né. Se a gente não se programar, não se organizar de uma forma que vai sendo espaçada essas aulas, a gente se sobrecarrega. (P8)

No grupo de professores Preocupados foi evidenciado que é a falta

de organização de todo o material disponibilizado que causa incomodo e não por eles estarem faltando no ambiente de trabalho. Alguns professores relataram ter bastante material para trabalhar, e que inclusive, muitas vezes, o que falta é a organização ou o conhecimento do que chega à escola (P10, P12)

Ai, sinceramente eu acho assim que nós somos privilegiados na rede de Maringá, eu sei de escolas que precisam de reforma né, tem escola que estão passando por isso, mas assim eu já trabalhei em escolas que é mais sucateadas, mas trabalhei em escola modelo, em relação a materiais realmente acho que tem até demais (risos). Acho que até falta um pouco, realmente, de contabilizar isso. Na minha escola tinha bola que ficava lá guardada, não tinha nem espaço pra guardar os materiais. Então eu acho que é bem assistido. E eu não me preocupo assim em relação a nada assim (risos). (P10)

O participante P13 apesar de não se demonstrar extremamente preocupado com esse indicador, apresentou a falta de materiais que evidencia em sua realidade e a dificuldade burocrática que existe para conseguir o acesso ao necessário em suas aulas. Esse item pode estar atrelado ao indicador de burocracias e pode ser explicado pela rede que o docente tem vínculo, a rede estadual.

Infraestrutura

Os aspectos relacionados a infraestrutura preocupavam quatro professores do grupo Muito Preocupado (P2, P4, P6, P7) e dois professores do grupo Preocupado (P13, P14). Todos os professores que mencionaram preocupações vinculadas a esse indicador relataram que isso influencia no andamento da aula de Educação Física.

Um fator que aborrece os professores em ambos os grupos é a divisão do espaço da quadra com outros docentes (P6, P14), situação que segundo eles dispersa os alunos e deixa o professor com dificuldades na explicação do conteúdo. Esse fato ocorre, majoritariamente em escolas grandes, que possuem várias turmas e vários professores de Educação Física, mas contam apenas com uma quadra.

É, espaço limitado por ser uma escola com muitos alunos, é uma escola com 16 turmas, uma quadra e já dividi com dois ou três professores. Então assim para trabalhar dentro da quadra, para o professor conseguir falar,

teria que ser apenas uma turma. Mas a gente trabalha em duas turmas, até três turmas no mesmo ambiente. Então uma das preocupações é espaço físico. (P6)

Para mim, enquanto professora, eu sinto muita dificuldade na rede com a questão do espaço ser dividido, com outro colegas ali na quadra. Porque a nossa disciplina, ela é essencialmente prática, do meu ponto de vista. Na rede você vê as crianças uma vez na semana, e a gente não tem aquele momento de criar vínculo com privacidade. É uma aula bagunçada, agitada, é uma aula que os alunos ficam cada dia mais dispersos. (P14)

O percurso de deslocamento até a quadra que é inadequado (P2), lecionar em pátios (P4) e a falta de limpeza dos espaços de aula (P7) são itens que incomodam os docentes do grupo Muito preocupado.

Ah, questão de estrutura física, no CMEI por exemplo, o CMEI que eu trabalho eu sei que sou privilegiado, por que eu tenho uma mini quadra ali. Ah, mini quadra é um espaço coberto só, mas é aquela coisa não tem um ventilador, não tem circulação de ar praticamente nenhuma, o que tem é aqueles tijolinhos vazados, mas é virado para um lado que não pega vento, não pega nada. Tem a quadra? Tem a quadra. Mas não dá para usar na chuva, porque o caminho do bloco de sala de aula até a quadra não tem cobertura, não chove dentro da quadra, não chove dentro do bloco de salas, mas entre um e outro, que eu vou ter que sair com crianças de 5 anos na garoa, na chuva para ir pra quadra? (P2)

A limpeza da escola, é uma coisa que me irrita muito, porque apesar de eu ter estrutura, é tudo sujo. Ano passado eu fui na escola umas três vezes para fazer faxina, porque ninguém faz, porque ta insuportável ficar dentro. Isso é uma condição estrutural que atrapalha. (P7)

Por fim, um professor do grupo Preocupado demonstrou preocupações referentes a esse indicador que influenciam sobre a qualidade do conteúdo trabalhado e em como esse conteúdo impacta o aluno, o que pode estabelecer relação com a dimensão Impacto da Tarefa. Ele também mencionou que na maioria das vezes a infraestrutura depende de Políticas Públicas para ser efetivada (P13).

Enquanto indivíduo, enquanto micro, minha maior preocupação em relação a ambiente e a estrutura, é ter uma estrutura adequada para Educação Física. Porque é mentira, e desmotiva muito alguns conteúdos que a gente tem, que você não tem equipamento. Não dá, por exemplo, se você ensinar basquete, não dá para ficar adaptando um cesto, pendurado em um bambu a aula inteira, não dá para você ter uma quadra suja, que vai sujar a roupa do aluno, vai sujar a mão dele toda hora, não dá para ter uma quadra que quando chove que fica empoçada toda hora, você vai perder 30 minutos para poder secá-la né, então a estrutura me preocupa sim. Ainda mais a gente que não é só uma lousa e um livro, né, que você precisa de tatame. Uma estrutura limpa, uma estrutura que ele tenha uma água gelada para beber durante e depois da aula também, é muito importante. Enfim essas

questões me preocupam, tanto é que eu não me atrevo a tentar ensinar fazer alguma coisa se eu vejo que a estrutura é muito precária, isso daí é preocupação da classe em geral, porque realmente não, tem aula que não dá sem estrutura você não consegue dar. É uma questão assim, que é caro, então é uma coisa que atinge nossa classe sim, e que depende muito também de políticas públicas, de verbas, de outros fatores que não são micros, que não são ali do cotidiano da escola. Não depende só dos professores, é uma coisa que vai para frente, porque é caro. Um tatame bom vai custar 8 mil, 9 mil reais (P13).

Avaliação

Questões avaliativas também preocupam os professores (P1, P2, P7, P8, P9). As dificuldades de atribuir ou mensurar uma nota aos alunos mediante o que se propõe de conteúdo para a Educação Física incomodam os docentes P1 e P8. A professora P1 destacou ainda a falta de entendimento dos pais dos alunos sobre o componente curricular que, ao se depararem com notas entendidas como “baixas” questionam o professor. Essa reflexão pode estar relacionada também ao *Status* da Educação Física, indicador presente na dimensão Consigo.

Ah questão que eu poderia falar, por exemplo na Educação Física a questão da avaliação. A gente tem que avaliar o aluno mas, tem que considerar tudo que ele sabe. Essa questão de atribuir nota é um pouco difícil e geralmente é o que os pais questionam um pouco, porque as vezes eles não entendem, sabe. Eu já tive reclamação de pai, que o filho tirou nota baixa, então eles não aceitam que a nota mais baixa do boletim seja da Educação Física. Eles querem que seja a maior. (P1)

Em complemento a essa dificuldade de mensurar uma nota, dois professores (P7, P9) relataram a falta de definição ou especificidade que ainda persiste na Educação Física no que se refere a avaliação.

Em relação a mim, eu me preocupo com relação a avaliação, me preocupo bastante. Não ta bem definido na Educação Física. (P7)

Por fim, o professor P2, destaca o acúmulo de tarefas que as avaliações provocam nos docentes mediante a quantidade de alunos que os professores de Educação Física têm, no pouco tempo que fica disponível para isso. O docente relatou que a dedicação necessária para realizar a avaliação de seus alunos não é suficiente devido a quantidade de quesitos que a Educação Física se propõe a avaliar, como parte física, motora, social versus a quantidade de aluno que ele tem. Nesse sentido, é possível relacionar outro indicador dessa mesma

dimensão que é número de alunos por turma e também a sobrecarga de trabalho, vinculada a dimensão Consigo.

Burocracias

Presente na realidade do trabalho docente, as funções burocráticas também preocupam os professores (P1, P3, P9, P11), sendo que o tempo perdido para o preenchimento de papéis que muitas vezes não são utilizados ou que são realizados em duplicidade preocupam os quatro professores. O tempo destinado a realização dessas tarefas atrapalham e tomam tempo da aula, o qual poderia ser utilizado, segundo os investigados, para contribuir no desenvolvimento dos alunos e para atender suas necessidades (Dimensão Impacto da Tarefa).

Cada vez mais burocratizado e isso assusta, porque não vai dar certo, porque a gente vai passar muito mais tempo da nossa hora aula preenchendo papéis e dando esse tipo de respostas entendeu? Do que efetivamente estar voltado a atividades que promovam o desenvolvimento humano. (P3)

Eu sou da prática, eu não sou dessa parte de papel, então esses documentos são difíceis. Por exemplo em Maringá hoje temos o caderno da criança, igual eu falo para minha supervisora “eu não vou perder um dia ensolarado dentro de sala escrevendo em caderninho não, o dia que chover eu posso colocar em dia, copiando as aulas”, mas eu não vou deixar de dar uma aula ensolarada pra ficar atrás de caderno (P9)

Um dos investigados, pertencente ao grupo Preocupado, expõe a falta de necessidade do que é solicitado, e que na maioria das vezes esses documentos e relatórios nem são utilizados.

Sim, acho que na escola assim é a parte que eu menos gosto de fazer é toda essa parte burocrática assim. Muita coisa desnecessária, muita coisa que acaba sendo arquivada né, sem nem eles analisar o documento nem nada. E, sei lá, coisa que as vezes é só para mostrar que ta trabalhando. (P11)

Número de alunos por turma

Por fim, a quantidade de alunos por turma também foi uma inquietação relatada pelos professores (P2, P5, P9). Essa preocupação foi vinculada em diferentes dificuldades enfrentadas pelos docentes, como a relação da

quantidade de aluno atrelado ainda aos alunos que possuem necessidades educacionais especiais e requerem mediações e adaptações específicas que muitas vezes fica prejudicada devido ao número de alunos (P2) e a qualidade do conteúdo ministrado que fica comprometido (P9), o que pode apresentar relação com a dimensão Impacto da Tarefa.

Aproximar-se do aluno e até saber seu nome são situações que ficam comprometidas mediante o número de discentes que os professores de Educação Física têm durante o ano letivo (P5), o que pode afetar na realização do trabalho docente como a realização de avaliações.

Essa é uma outra dificuldade, a quantidade de alunos por turma, que não é um problema só de Maringá, é um problema geral. Que está também atrelado a outras coisas, como questões de políticas, de decisões que estão muitas vezes distantes da gente né? A quantidade de alunos dificulta muito. E isso leva a outras dificuldades que seria, nós como somos professores de Educação Física, entramos em mais de uma turma né. Por exemplo, uma pessoa que trabalha de manhã em uma escola e de tarde em outra, vão ter 14 turmas diferentes. Como eu trabalho na mesma escola, ainda pego a mesma turma de tarde, é uma situação um pouco mais favorável. Só que mesmo assim, são muitos alunos. [...] Mas, isso é uma dificuldade não tem como dizer que não é, você conhecer o aluno se aprofundar. As vezes isso acaba tornando você indiferente em algumas situações. Porque você não conhece, não sabe da situação do aluno, eu fico dependente de alguém me passar informações. (P5).

As preocupações referentes a dimensão Tarefa mostraram-se presentes em ambos os grupos investigados, entretanto foi a dimensão que menos preocupou os professores, independente do grupo. De fato, no capítulo anterior dessa pesquisa foi identificado que o grupo de professores Preocupados se apresenta menos preocupado com a dimensão Tarefa, enquanto que no grupo de professores Muito Preocupados essa é a segunda menor preocupação (capítulo 7).

Estudos com professores de Educação Física identificaram realidade oposta, onde a dimensão Tarefa é a que mais preocupa os docentes (FUNG, 1993; FOLLE; NASCIMENTO, 2011). A evidência identificada, a qual demonstra menores preocupações com a dimensão Tarefa pode ser explicada pela familiaridade dos docentes com a rotina de suas funções e até mesmo com a naturalização de algumas situações da realidade de trabalho, como por exemplo a avaliação na Educação Física e o número de alunos por turma. Somado a isso, a pesquisa de Vieira et al. (2021), identificou que a rede municipal de Maringá, especificamente, possui um suporte maior no que refere-se ao planejamento, infraestrutura e

materiais o que pode incitar menores preocupações vinculadas a essa dimensão.

Pode-se ainda complementar que alguns dos aspectos relacionados a essa dimensão estabelecem vínculos macro e/ou micro organizacional com as Políticas Públicas, como a infraestrutura, materiais e número de alunos por turma, conforme relatado na fala do professor P13. Os aspectos macro ou micro organizacionais afetam a prática do professor e podem desencadear outras preocupações (FARIAS, 2000; COSTA; HENRIQUE; FERREIRA, 2013). Como exemplo observa-se o Projeto de Lei 4731/12, que está em trâmite desde 2012 e prevê a instituição de um número máximo de alunos por turma na pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental.

Considera-se assim, que alguns dos elementos presentes nessa dimensão tem sua origem em aspectos atrelados a dimensão de Políticas Públicas, mesmo sem o conhecimento do docente ou até mesmo da naturalização dele do problema existente. Isso porque, algumas vezes os professores entendem que não são responsáveis diretos por essas mudanças e acabam por se conformar com determinadas situações. Essas questões são em última instância definidas por setores e órgãos superiores, como Secretarias de Educação ou Núcleos Regionais de ensino e portanto, necessitam de ações do Estado ou Prefeituras, não dependendo dos docentes para sua efetivação (BOTH, 2011). De fato, em afirmação a essa convergência entre as dimensões, no capítulo 6 desse estudo foi evidenciada forte correlação entre elas.

Destaca-se que em alguns indicadores, como por exemplo Burocracia, Infraestrutura e Número de Alunos por turma, os docentes demonstraram preocupação, mas associado à forma como a situação impactaria no ensino do seu conteúdo, o que estabelece uma relação com a dimensão Impacto da Tarefa. Essa evidência identificada nas falas dos professores corrobora com a forte correlação encontrada entre as dimensões Tarefa e Impacto da tarefa no capítulo 6 dessa pesquisa. A pesquisa de Meek e Behets (1999) com estudantes de Educação Física em realidade britânica propôs que as situações relacionadas a dimensão Tarefa muitas vezes se apresentam para os professores como suporte ou influenciadoras do impacto do seu ensino para o aluno (Dimensão de Impacto da Tarefa), como por exemplo o número de alunos por turma.

Aspectos referentes a infraestrutura e materiais que foram identificadas nas falas dos docentes em sua maioria não estão associadas há uma

falta de material ou local para aula, mas as condições de sujeira, organização e divisão do espaço. Esse fato pode estar associado ao local de vínculo que esse professor possui. Conforme afirmado anteriormente, professores da rede municipal de Maringá relataram uma infraestrutura e materiais para realização de suas aulas, o que pode ser evidenciado pela fala deles e também, em pesquisas já realizadas com essa população (VIEIRA et al, 2021). Em polo oposto, o professor P13, vinculado a rede estadual apresenta uma fala mais profunda de análise de sua realidade, a qual aparenta não apresentar um local adequado ou materiais para realização da aula.

8.3.3 Dimensão Impacto da Tarefa

Na dimensão Impacto da Tarefa as preocupações que se voltaram ao efeito do ensino na vida dos alunos, na busca de uma aprendizagem significativa. Foram identificados na análise dos dados dessa dimensão indicadores presentes na teoria de Fuller e Bown (1975) e reafirmados em etapa anterior dessa pesquisa, sendo eles a proposição de um planejamento que preconiza uma aprendizagem significativa e que incluam alunos com necessidades especiais, contribuir por meio de suas aulas para o crescimento e desenvolvimento dos alunos, impactar a vida do aluno, compreensão dos conteúdos ministrados, auxiliar na superação da dificuldade dos alunos, desenvolver um trabalho que considere a realidade do aluno,.

Apesar de ambos os grupos de mostrarem preocupados com essa dimensão, todos os docentes do grupo Muito Preocupado expressaram inquietações (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7), enquanto que no grupo Preocupado apenas cinco docentes relataram preocupações sobre essa temática (P8, P9, P10, P11, P13).

Aprendizagem significativa

Ter como objetivo uma aprendizagem significativa para o aluno foi um dos indicadores mais mencionado na dimensão Impacto da Tarefa (P1, P2, P3, P6, P7, P8, P9, P13). A maioria dos investigados demonstraram inquietação em propor um conteúdo que tenha sentido para o aluno, destacando para isso as adaptações necessárias (P1, P2, P3, P7, P8, P9).

Talvez, adaptar a aula, o conteúdo que eu tenho e quero dar de uma

maneira que eles realmente se interessem de verdade e não façam só porque tem que fazer. E que seja algo realmente, que seja legal para ele né, que seja algo interessante. Além de útil, interessante para ele, que eles queiram fazer (P2)

Então eu penso que essa é a preocupação, de tentar levar até a criança o conteúdo. (P9)

Ao considerar a necessidade de adaptação, os professores de ambos os grupos destacaram a importância do planejamento coerente para atingir uma aprendizagem significativa, bem como uma avaliação que auxilie nesse processo.

Você falando em sentido e significado, é a primeira coisa que eu penso, entendeu, é fazer com que ele entenda o significado do que ele vive, do mundo em que ele vive. E eu faço isso através da Educação Física, tá, através do movimento. (P3).

Toda aula a gente pensa nisso. Será que se eu fizer dessa forma, se eu trabalhar dessa maneira, se eu fizer essa atividade, ele vai estar entendendo esse conteúdo? E é pra isso que serve também a avaliação, para ver se ele entendeu. (P7)

A minha principal preocupação é em relação a qualidade daquilo que eu ensino, certo? Então isso recai no planejamento né, daquilo que eu vou ensinar, a forma como eu vou ensinar, para que o que eu to oferecendo para o meu aluno faça diferença na vida dele. (P8).

Esses aspectos podem apresentar relação com a dimensão Tarefa, que trata sobre os afazeres docentes. Entretanto, o objetivo final dessa preocupação é com a aprendizagem do aluno, e não com a demanda de elaboração do planejamento e avaliação.

Destaca-se que uma docente do grupo Muito preocupado (P6), demonstrou sua preocupação com o desvio de foco que as escolas têm apresentado ultimamente. Para ela, o objetivo principal das escolas deveria ser a criança e a sua aprendizagem, mas muitas vezes elas são deixadas em segundo plano para privilegiar outras situações que ocorrem no ambiente escolar.

Impacto na vida do aluno

O indicador que trata sobre impactar a vida do aluno foi mencionado por quatro docentes, sendo três do grupo Muito Preocupado e um do grupo Preocupado (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P9, P10, P11, P13). Assim, foi possível

identificar que, ao se preocupar com o desenvolvimento do aluno, para além dos anos que ele passa na educação básica, o professor acaba se preocupando com o impacto no futuro desse aluno.

As preocupações vinculadas a essa influência das aulas e conteúdo na vida do aluno foram associadas a atividade física e saúde (P4), as necessidades que de fato eles tem sobre o conteúdo (P6) e promover aulas que não sejam apenas passa tempo (P13).

Me sinto tipo, culpada muitas vezes em não dar conta do que eles realmente estão precisando naquele momento. Então uma das minhas maiores preocupações é em relação o quanto eu to influenciando, o quanto eu to sendo influenciadora da vida deles. (P6).

É uma preocupação que me dá sentido para ser professor de Educação Física, eu quero influenciar, os meus jovens de forma positiva para vida com a Educação Física. É isso que eu quero, eu não quero que eles tenham a lembrança que não fazia nada nas aulas, ou que impunha certas coisas, ou que era chato, enfim. (P13)

Contribuir de maneira significativa para o crescimento e desenvolvimento dos discentes também foi destacado entre os grupos investigados (P1, P2, P3, P5, P9, P10, P11). Contribuir não apenas para a aprendizagem do conteúdo da Educação Física, mas também para o convívio na sociedade é um dos fatores que inquietam os docentes (P2, P5, P11),

E aí depois eu tenho que me preocupar se aquilo ta contribuindo de alguma maneira para a vida dele, tanto de conhecimento ou de desenvolvimento, não só de aprendizagem, mas de como se relacionar com os outros na vida né, que ele vai construir futuramente (P5).

Sim, bastante. Às vezes eu me preocupo mais com isso, o que que eles vão levar propriamente né, tipo não só regras de alguma coisa, mas de saber lidar, conviver em sociedade, coisas desse tipo, isso me preocupa bastante. (P11)

Destaca-se a preocupação do participantes P5 do grupo Muito Preocupado que mencionou o medo de influenciar negativamente na vida desse discente.

A maior preocupação é que esse impacto seja negativo, a minha preocupação é essa, que o que eu esteja fazendo impacte negativamente no aluno. Então eu sempre tento observar nesse sentido. E aí depois eu tenho que me preocupar se aquilo ta contribuindo de alguma maneira para a vida dele, tanto de conhecimento ou de desenvolvimento, não só de

aprendizagem, mas de como se relacionar com os outros na vida né, que ele vai construir futuramente. O difícil é ter essa noção ali no presente, eu tenho dificuldade de falar “to impactando, não to impactando”, ali naquele momento. Isso acaba se tornando um depois, e daí você não sabe. (P5)

Os professores do grupo Muito Preocupado destacaram que a maior preocupação enquanto docente é de possibilitar, por meio do componente curricular da Educação Física, uma contribuição para o desenvolvimento humano do aluno (P1, P2, P3, P5), que não seja fugaz aos discentes, mas que promovam o desenvolvimento.

Então assim uma preocupação seria de conseguir, de alguma maneira, fazer com que o conteúdo chegue até a criança e que faça sentido para ela. Que não seja algo momentâneo, algo que faça sentido, que ela possa com aquilo que ela aprendeu buscar mais, desenvolver mais (P1)

Em complemento, os docentes destacaram que apesar de ser uma preocupação evidente na profissão, muitas vezes o desenvolvimento humano acaba não acontecendo (P3), ou o medo dos professores torna-se de contribuir negativamente para o desenvolvimento do aluno (P5).

O desenvolvimento humano ali, se ele acontecer, ou se houver alguma atividade emancipatória, que eu acho que nem isso a gente vai conseguir fazer, mas se tiver alguma coisa que acenar para o desenvolvimento humano, “oi gente, existe alguma coisa aqui gente, preste atenção”, vai ser uma coisa muito vaga. (P3).

Entretanto, dois professores do grupo Preocupado destacaram preocupações com o conteúdo específico da Educação Física e sua contribuição no desenvolvimento do aluno (P9, P10).

Mas eu tenho muito essa preocupação da psicomotricidade, se a criança não se desenvolver bem. Uma criança chega ali pra mim com 6 anos, quando ela não é bem desenvolvida por mais que esteja ainda em processo, eu vejo que eu tenho uma preocupação em ajudar essa criança, fazer com que ela desenvolva para não atrapalhar lá na frente, entendeu? (P9)

Compreensão dos conteúdos ministrados

A compreensão dos conteúdos ministrados foi presente na fala dos professores do grupo Muito Preocupado (P1, P4, P7). A aprendizagem do que está

sendo ensinado de modo que o discente consiga a aplicar esse conhecimento em sua vida, é uma preocupação da docente P7, o que pode também conciliar com o indicador de impacto na vida do aluno.

Eu me preocupo se os alunos vão aprender o que eu to ensinando, se eles vão utilizar esse conhecimento que eu to passando. Eu me preocupo se ele está aprendendo mesmo esse conteúdo, se ele vai usar esse conteúdo na vida dele socialmente. Se ele ta compreendendo esse conteúdo de uma forma ampla, contextualizada (P7).

A forma de ministrar o conteúdo para os alunos terem maior aproveitamento foi mencionado pelos outros dois participantes (P4, P1). Esse ponto pode ter convergência com a dimensão Tarefa por se referir a forma de organização da aula. Entretanto, entende-se que o objetivo final não é a demanda que a organização metodológica da aula provocará no docente, mas sim a compreensão por parte dos alunos do conteúdo ministrado.

Mas assim, fora isso, antes de ter esse vírus, a preocupação era, assim, muito em conseguir ensinar o conteúdo da Educação Física. Aproveitar o máximo tempo de aula para ensinar o conteúdo da Educação Física. (P1)

Superar dificuldades

Os professores do grupo Muito Preocupado também apresentaram preocupações vinculadas a auxiliar os alunos a superar suas dificuldades (P4, P5). Inicialmente o professor P4 afirmou que em uma sala de aula existem indivíduos que vão apresentar mais facilidade na assimilação do conteúdo, e outros não. Nesse sentido, o foco dele é destinado aos que tem mais dificuldades para que assim, possa auxiliá-los a superar adversidades e ter acesso ao conteúdo.

O docente P5 demonstrou ter receio de estar sendo negligente com os alunos que possuem dificuldades,

Com relação as preocupações com os alunos na sala de aula, com a aprendizagem aí é uma preocupação entre a ruim e a boa. Que é a questão da diversidade, de você não conseguir atingir os alunos, as vezes o que eu fico preocupado, será que eu estou sendo bom, será que eu não estou sendo indiferente aquela dificuldade do aluno e deixando ele passar de qualquer jeito, invisibilizando o aluno, acho que é minha maior preocupação. (P5)

Planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades educacionais especiais

Nesse indicador, apenas um docente do grupo Preocupado demonstrou inquietações (P8).

Cada ano escolar a gente percebe um aumento no número de alunos com inclusão né. Então a gente quer atender da melhor forma, eu sou a favor da inclusão, mas é uma preocupação para gente. Porque cada novo aluno é um desafio. Cada um tem suas particularidades, as suas especificidades, e as experiências vão somando, mas muitas vezes você tem que olhar para o particular do aluno. Eu entendo, que a minha função de professora é levar uma formação de qualidade para o meu aluno. (P8)

Adequar as aulas de modo a possibilitar que os alunos de inclusão consigam avançar juntamente com o grande grupo da sala é um desafio que preocupa a professora.

Desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno

Levar em consideração a realidade do seu aluno para o andamento das aulas é uma preocupação da docente P8, vinculada ao grupo Preocupado. O relato da professora expressa sua preocupação em ressignificar os conteúdos em seu planejamento para atender a realidade em que o discente está inserido.

Por mais que tenha as diretrizes, mas o que eu ensino tem que considerar o meu aluno, tem que considerar a minha turma né? Então uma turma não é igual a outra. Então eu tenho essa preocupação de sempre tá procurando ressignificar, reelaborar o planejamento. (P8)

De maneira geral, destaca-se nas falas dos docentes uma forte preocupação com impacto do seu aluno, sendo considerada por muitos deles com a principal inquietação de seu trabalho. Em consonância, a literatura sobre a temática também apresenta essa dimensão como uma das mais preocupantes para os docentes (REEVES; KAZELSIKIS, 1985; WENDT; BAIN, 1989; CONKLE, 1996; CAPEL, 2001; COSTA, 2013; RIBEIRO et al., 2015; TRUSZ, 2016; VIEIRA; BEUTTEMMULLER; BOTH, 2018; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019; TRUSZ et al., 2020; VIEIRA et al, 2021). Ainda corroborando com essa evidência, ressalta-

se que a dimensão Impacto da Tarefa apresentou a maior correlação com a Avaliação Global do constructo de preocupações (capítulo 6), o que pode indicar para o grupo investigado que essa é uma preocupação determinante para a atuação profissional do professor.

Ambos os grupos demonstraram preocupações, contudo enquanto todos os professores do grupo Muito Preocupado expressam inquietações frente a essa dimensão, no grupo Preocupado duas docentes (P10, P14) não apresentaram preocupações. De fato, a participante P14 descreve que:

Eu não me preocupo, eu penso que eu tento fazer minha parte, eu tento intervir naquela vida enquanto ela ta ali para mim. Sei que alguma coisinha vai ficar, e dai retomo a questão do vínculo com o aluno. Se eu passo todo ano na mesma vida vai ficar muito mais coisa [...] (P14)

A maioria das falas dos professores do grupo Muito Preocupado demonstraram que as preocupações vinculadas ao Impacto da Tarefa são apontadas como as principais preocupações enquanto docentes de Educação Física. Essa maior preocupação do grupo Muito Preocupado na dimensão Impacto da Tarefa quando comparada ao grupo Preocupado também foi identificada no estudo quantitativo (capítulo 7).

É importante enfatizar a convergência que ocorre em alguns momentos entre a dimensão Impacto da Tarefa e Tarefa. A organização de um bom planejamento ou a realização de uma avaliação coerente podem ser, de fato, instrumentos essenciais para otimizar a assimilação do conhecimento por parte do aluno, auxiliá-lo na superação de suas dificuldades e no seu crescimento e desenvolvimento. Entretanto, entende-se que as preocupações mencionadas pelos professores nessa dimensão (Impacto da Tarefa), não possuíam o cerne na demanda de trabalho que o planejamento e a avaliação provocariam, mas sim no impacto para a vida de seus alunos, característica da dimensão Impacto da Tarefa.

De certa forma, os indicadores da dimensão Tarefa tornam-se suportes para a concretização de um Impacto do ensino na vida do aluno (dimensão Impacto da Tarefa), o que já foi mencionado no tópico anterior de discussão. Essa relação entre dimensão Tarefa e Impacto da Tarefa foi apresentada no capítulo 6 dessa pesquisa, por meio da forte correlação estabelecida entre essas dimensões.

Por fim, é importante mencionar a preocupação vinculada aos

alunos com necessidades educacionais especiais. Apesar de ser apontada por apenas uma docente do grupo esse tema merece destaque pelo aumento percebido de alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em classes comuns da educação básica (CENSO ESCOLAR, 2021). Segundo o Censo Escolar (2021) a matrícula dos alunos com necessidades especiais passou de 90,8% em 2017 para 93,5% em 2021. É necessário reconhecer a conquista do aumento das matrículas dos alunos de inclusão nas escolas comuns, no entanto não se pode deixar de lado as necessidades físicas e humanas que são geradas nas escolas para dar qualidade a esse atendimento.

Nesse sentido, sem a devida formação e auxílio aos docentes nesse processo, preocupações podem emergir devido as necessidades que a nova configuração da sala de aula provoca nos professores. É necessário propiciar nas escolas culturas, políticas e práticas inclusivas, e um dos elementos para isso é a formação do docente, que possibilitará adaptações curriculares necessárias para atender com qualidade aquele aluno (BOOTH; AINSCOW, 2002).

8.3.4 Dimensão Políticas Públicas

A dimensão de Políticas Públicas engloba preocupações frente as ações e deliberações do governo para a educação, que consequentemente afetam as condições de trabalho do docente. Essas inquietações foram evidenciadas em etapa anterior dessa pesquisa e dentre elas verifica-se a preocupação com a desvalorização do professor, as interferências de políticas econômicas na educação, descaso do governo com a educação, perda de direitos trabalhistas e pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento.

Os dois grupos investigados demonstraram preocupações referentes a essa dimensão, sendo que apenas o professor P11, do grupo Preocupado não expressou preocupações com essa dimensão.

Desvalorização profissional do docente

O indicador de desvalorização profissional do professor foi o mais significativo na dimensão de Políticas Públicas (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P9, P10, P11, P13). A questão salarial e os avanços que a carreira docente possibilita

foram mencionados pela grande maioria dos participantes (P1, P2, P3, P6, P7, P8, P9, P10, P13).

Acredito que a financeira, eu acho que é muito difícil o professor no começo de carreira ser motivado financeiramente, você tem que passar o estágio probatório, sofrer um pouco. Ter uma vida bem apertada, bem apertada mesmo, você não pode viajar, você não pode ter carro, você tem que segurar a onda. E depois começa a melhorar as coisas também fica mais difícil, porque a grana é muito contada para o professor, ele não consegue, embora ele não sofra, não passa fome e nada disso, ele não consegue ter certas regalias na vida que faria bem, que não seria fora de contexto, que não seria desnecessária, como viagem. Ele tem que escolher se ele constrói uma casa, se ele compra um carro, se ele vai viajar, né? Ele tem que pensar no mundo, se ele vai ter filhos ou não. Se ele tiver filhos a vida vai ficar mais apertada ainda. (P13)

Dentre os relatos, alguns docentes apresentaram que a remuneração não é ruim quando comparada a outras profissões na sociedade, mas quando verifica-se as profissões que exigem ensino superior, deixa a desejar (P2, P8, P9, P10, P13).

Questão de salário também, é aquela coisa, eu não acho superbaixo, mas não acho condizente com o que deveria. Claro, o meu é o mais baixo possível porque eu to no probatório, mas também não vai aumentar muita coisa (risos), não vai fazer muita diferença. Você tá fazendo doutorado, quando você terminar não vai aumentar muita coisa. Por que olha a diferença de titulação minha e sua, e não vai fazer muita diferença no salário. Tipo, é baixo. Realmente tem que gostar para dar aula, dá para pagar suas contas, e ter uma vida razoável. Mas eu não tenho filho, tem professor que tem três filhos, como é que faz? Como que cria três filhos com esse salário, não dá (P2).

Assim, aí questão de salário, eu acho assim a gente não ganha mal se formos comparar a grande sociedade brasileira. Mas pelo tanto que a gente tem que estudar, pelo tanto que a gente já estudou, porque professor é um negócio que é contínuo, não adianta a gente se formar e depois ficar parado. Então eu acho que nosso salário é desvalorizado financeiramente também. Talvez até por ser desvalorizado fora da escola, pelas pessoas, isso pode ser um reflexo em nosso salário, não sei. (P10)

Destaca-se ainda algumas reflexões aprofundadas na fala de docentes do grupo Muito Preocupado. Inicialmente a docente P7, abordou as consequências dos baixos salários para a atuação profissional.

Sem falar que o salário é baixo e várias professoras tem que pegar bastante aula, para poder dar conta de suas despesas diárias e, quanto mais aula, mais estressante é. Imagina, quanto mais horas em uma escola, piora a situação mental de estresse. Acho que se os professores ganhassem melhor, eles não iam precisar pegar tantas horas de trabalho e iam

conseguir se dedicar melhor a aula. Não sei se aconteceria isso se o salário fosse melhor. Muitos professores pegam uma carga horária muito alta de trabalho para poder sobreviver, porque o salário é baixo. Ai, fica esgotado e não da uma boa aula. E a culpa muitas vezes não é dele, porque ele não da conta mesmo e precisa sobreviver. (P7)

Ou seja, ganhar pouco faz com que exista a necessidade de maior carga horária de trabalho, que conseqüentemente provoca um maior desgaste do docente, e que por fim, afeta a qualidade da intervenção desse profissional, fato que pode ser relacionado a dimensão Impacto da Tarefa e também a dimensão Consigo.

De fato, o professor P5 relatou que existe a necessidade de políticas que perdurem na educação, para além dos governos e seus interesses individuais.

Com relação as políticas públicas, eu acho que elas estão muito atreladas a política partidária, ideológica e isso complica muito ali, entendeu? Na hora de desenvolver alguma coisa séria, que seja seguida por vários anos, que seja uma política de estado, aquilo que não vai mudar na troca de governo. E por isso que eu falo “Como que você corta isso? Se livra disso?” É muito complicado. [...] E aí minha preocupação é exatamente essa como que você vai ter uma política pública, um desenvolvimento sério do trabalho, que pense realmente na educação, com pessoas que não estão preocupadas com isso, né? Com pessoas que não tem nem competência para trazer isso, estão ali porque foram colocadas né, tem cargos e a única preocupação dela é se manter nesse cargo (P5).

Em complemento, o mesmo professor relatou um descontentamento e desmotivação perante a visão que a sociedade tem do professor (P5). Em sua fala, o docente expressa que a sociedade tem duas visões do professor, primeiro a de um professor que é desocupado, grevista e quer impor pensamentos aos alunos, e a segunda é uma visão de otimismo onde a educação é a salvadora de todas as mazelas sociais e o docente deve trabalhar por amor a profissão. Segundo o entrevistado,

Isso influência muito no nosso trabalho, porque a forma como você é visto na sociedade tanto de salvador quanto de pessoa que ta transformando as crianças em veado, em comunista, esquerdista. E isso parece uma bobeira, eu duvido que muitas pessoas vão falar nesse sentido, parece uma bobeira, mas está tão enraizado nas cabeças dos pais, até desde o primeiro ano, desde criancinha, é esse pensamento e nossa, influência demais no que você vai fazer, no que você pode fazer, essa coisa da censura, do que você pode falar (P5)

De acordo com o professor P4 existem diversas formas do governo incentivar o bom professor e bom aluno, o que faltam são políticas educacionais que

valorizem os servidores e que elas ocorram com maior frequência nas redes de ensino.

Assim, existem poucas políticas de incentivo para o próprio docente. Eu acredito que existem de formas de você propor política, existem diversas formas de você beneficiar o bom aluno, o bom professor, os bons exemplos, as boas coisas. E talvez essas políticas sejam nesse sentido, talvez esteja observando pela ótica das políticas públicas de esporte que tem, como bolsa atleta, como bolsa técnico, e as promoções do esporte que existem do esporte e lazer, talvez eu esteja olhando a partir dessa ótica. Mas eu acho que seria importante sim, se pensar, se estudar e se observar melhor nesse sentido (P4).

Por fim, o professor P13 do grupo Preocupado expressou uma situação que merece destaque e que ocorre principalmente na rede estadual, devido a sua característica de contratação de professores temporários, por meio do Processo Seletivo Simplificado.

A questão também, por exemplo, de falta de concurso público, de estabilidade, abriu um edital para professor PSS. Professor PSS é mais sofrido ainda, porque as vezes ele tem que trabalhar em 5, 6 escolas, e as vezes da uma aula em uma escola e porque tem um horário para preencher ele tem que ir na terceira aula na outra escola, e na quinta aula tem que voltar, então só o que ele gasta de gasolina vai quase o salário inteiro. Além de ter o desgaste de ter que ficar se deslocando. Então, porque falta de concurso público. Tem muitas vagas, mas não é interessante para o governo abrir (P13)

A falta de estímulo e incentivo a formação continuada dos professores, foi alvo de preocupações de duas docentes (P6, P8). Sendo que a professora P8 alega que além de não ter oferecido suporte para a formação continuada, é necessário recursos financeiros e organização própria para continuar estudando, havendo pouca ou nenhuma contrapartida das instituições governamentais para auxiliá-los nesse processo, o que promove o sentimento de desvalorização.

Eu vejo que a gente não consegue ver uma luz no fim do túnel, alguma coisa que vá melhorar. Essa é a minha maior preocupação, você não consegue ver que aos poucos está melhorando. Então assim, você está dentro do sistema, mas não tem algo que te conforte. Que fale assim "Vai melhorar", o que a gente é só piorando, tirando nossos direitos, a situação que eu vivenciei agora, se eu tenho o direito para sair para estudar, porque que eu vou perder os meus direitos, a minha progressão, os três meses que eu tenho de direito. Se esses são meus direitos, porque que eu vou perder? Então a gente não tem um respaldo, não tem um suporte, não consegue ver um país, um município que te dá suporte para você voltar a estudar, para

você ter essa formação continuada. Isso vai desmotivando (P6)

Descaso Governamental

A negligência das instituições governamentais com as demandas relacionadas a educação preocupa os docentes (P1, P2, P12, P13, P14). Salienta-se que, nos outros indicadores como desvalorização profissional e perdas para educação também é possível identificar na fala dos docentes o descaso do governo com a educação. Nesse indicador as preocupações foram expressas de maneira distintas, primeiramente alguns docentes (P1, P2, P13) evidenciaram a falta de propostas adequadas e coerentes com a realidade das escolas,

Ah questão que tem muito déficit de políticas públicas (risos). A preocupação é tipo, que políticas? (risos) (P2)

Minha principal preocupação, eu acho assim nas políticas públicas educacionais para Educação Física, as vezes tem muitas mudanças, muitas conceituações, que não são aplicáveis na própria realidade, no cotidiano do professor de Educação Física (P13)

Em outra perspectiva, professores do grupo Preocupado apresentaram uma versão mais acomodada da realidade, aparentando não demandar de energia para problemas que não dependem deles para serem resolvidos (P10, P 12, P14).

Sinceramente não é uma coisa que me tira o sono. Me preocupa, mas eu penso assim, sabe aquela coisa de você ficar batendo a mão na ponta de faca? (P10)

Olha, eu tenho clareza da realidade. A gente sabe que já avançou muito nas políticas públicas para educação de tempos atrás, mas a gente sabe que as políticas elas estão dependentes de uma série de fatores né? Que extrapolam e muito os ambientes escolares. São muitos interesses econômicos, políticos envolvidos e que não depende de mim enquanto professora. Claro que o que eu faço na minha aula interfere, eu tenho essa clareza, mas a gente sabe que o sistema todo é um sistema corrupto né? É um sistema que não tem uma, como posso dizer, ele não tem uma verdade para buscar as coisas, ele é cheio de caminhos obscuros. Aparentemente tudo parece que é para o bem da educação, mas você sabe que se você cavucar ali você vai achar um monte de coisa que não tem nada a ver com a educação. Enfim, é o ser humano. (P14)

Porque tu até pode lutar, mas tem N coisas que vão chegar até a ti dizendo que isso não tem condições, isso não dá, não dá por isso. E aí você pensa, é assim, é assim... (P12)

Interferência das Políticas Econômicas na Educação

Durante o ano letivo, existem algumas políticas econômicas que afetam a rotina escolar, fato que preocupa alguns docentes (P1, P3, P6, P7, P9, P10). Cinco docentes investigados expressaram as inquietações pelas mudanças que as políticas provocam na rotina escolar e como isso esgota alunos e equipe escolar (P1, P3, P6, P7, P9).

Sim, e ainda as políticas específicas para Educação e para o encaminhamento das coisas, as vezes parece que, a gente tem que pegar a nossa aula e colocar no molde e encaixar no documento. Para atender o que o documento ta falando. E ainda assim, quando tem o IDEB, as crianças vivem aquilo. Da até dó das crianças, eles ficam bitolados. Acaba tendo uma pressão, da equipe, da professora, sobre a professora para fazer com que a turma renda, para poder alcançar um certo nível para poder ter a verba, e ter uma posição no quadro (P1).

Tem muitas provas que não servem para nada, não sei porque que eles fazem aquelas provas, porque não muda nada na realidade da escola. Talvez é só para dizer que uma escola é melhor que a outra, para mandar verba para uma escola. Sei lá, para mim eles tinham que mandar verba para todas as escolas e não manda para melhor, mandar para a pior (P7).

No grupo Preocupado, a docente P10 mencionou que esse fator não a preocupa, visto que ela não pode fazer nada para mudar a realidade imposta na escola.

Porque tudo vira política, principalmente nessa fase, to numa fase assim que tipo (risos), minha casa, minha família estando bem, eu estou bem. Cada vez que você vê mais notícias, as coisas só tendem a piorar. Então por exemplo, essas provas, a gente sabe que tudo é meio balela, tudo uma forma de ter a propaganda lá no globo e que no município quem é esperto corre atrás de tirar as melhores notas porque vem verba entendeu? Se isso não tivesse verba, seria totalmente diferente os resultados, entendeu? Eu não tenho capacidade de dizer o que devia ser e o que não devia. Eu só acho que ta tudo errado (risos) (P10).

De maneira geral, as políticas públicas econômicas chegam na educação por meio de metas que devem ser atingidas mediante as notas de provas que são aplicadas nos alunos. A partir disso, a docente P6 explicita a sua opinião baseada na realidade em que vive,

Olha, vou ser bem sincera, eu acho que 80% do que acontece com relações as provinhas que acontecem mediada pelas políticas públicas não é o correto, não é a avaliação correta, que deveria ta acontecendo. Porque,

primeiro que é mascarado na minha opinião, porque todo mundo se volta aquele conteúdo que vai ser trabalhado, as outras coisas são omitidas, as crianças não têm tempo. Então assim, eu penso que esse modelo de prova não é o ideal, mas a gente vive em um sistema que ou você alcança essa nota, ou você não recebe verba para manter a escola no próximo ano. Então é um sistema falho e que muitas vezes ridículo, desculpa a palavra (risos), porque é mascarado, tem 35 crianças na sala de aula, o mínimo é colocar 25 para fazer. Muitas vezes a gente sabe o que acontece, tira aquelas crianças, aquelas maçãzinhas que não vão dar muito resultado, coloca para fazer outras coisas. Só 25 apareceu naquele dia, então assim, não é a realidade. E atrapalha realmente nosso trabalho, não pode fazer nada na escola naquele período, não pode ter barulho, a escola se organiza porque não pode ter barulho, então assim que realidade é essa? (P6)

Perdas/Ataques à Educação

Os ataques que a educação e os servidores públicos vem sofrendo preocupam três professores investigados (P1, P3, P12). A perda de direitos trabalhistas, como a reforma da previdência, mudanças no ensino médio que afetam diretamente no componente curricular de Educação Física ou o atendimento inadequado dos planos de saúde são queixas das professoras P1 e P3.

Em complemento a professora P3, do grupo Muito Preocupado, apresenta em diversos momentos de sua fala a realidade vivenciada nas escolas cívicos militares, que é uma política pública implementada nas escolas estaduais e que afetam negativamente em seu trabalho.

Porque como eu falei para você o objetivo maior é o desenvolvimento humano e a nova diretora do colégio, apoia extremamente toda essa escola cívico militar e todo esse projeto que vem vindo desde o federal já disse bem claro que vai ter um PPP exclusivo para cívico militar, ou seja a Educação Física, eu não tive acesso a isso, a Educação Física eu acho que se era ruim, vai retroceder muito, não é pouco não tá? Esse cívico militar é toda uma construção política educacional que está sendo imposta, entendeu? (P3)

No grupo Preocupado, a docente P12 levantou alguns pontos que merecem reflexão, como por exemplo as mudanças propostas para o ensino médio. Todavia, em sua fala a docente menciona as consequências disso para os filhos ou para pessoas que vão entrar na universidade e não especificamente implicações em seu trabalho.

Então eu penso assim, quando eu tava estudando para o mestrado eu vi como as políticas cortaram coisas do ensino médio, cortaram muitas horas do ensino médio né? Quem tem condições de colocar seu filho numa escola

particular 10, ele vai conseguir competir para uma universidade pública, caso contrário não consegue. Agora mesmo que cortaram aquelas disciplinas, que disseram que tem que tirar, tem que tirar nada. Se você vai fazer um curso da área de humanas, como que você vai fazer? Eles vão te exigir isso, eles não pensam isso? E vai fazer o que? (P12)

Pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento

Dentro da carga horária de trabalho do professor estão estipuladas algumas horas destinadas ao planejamento de suas ações e organização de suas aulas. Entretanto, segundo os docentes em alguns momentos esse tempo é inviável para realizar todo o trabalho que é necessário nas escolas (P1, P4, P8, P13).

E daí a hora atividade né? A hora atividade não condiz, eu acredito, que não condiz com a nossa função, o que a gente precisa fazer fora da sala de aula, o tempo que a gente tem de hora atividade não é condizente né. (P8)

Os quatro docentes que expressaram essa preocupação foram unânimes em mencionar que a alta carga horária de trabalho, vinculada ao pouco tempo de hora atividade desgasta os professores, o que pode afetar a qualidade da atuação desse docente. Em complemento, os professores P1 e P8 evidenciaram que a hora atividade também deveria ser um tempo de estudos e não apenas um horário destinado a cumprir tarefas burocráticas da escola.

As preocupações vinculadas a dimensão de Políticas Públicas estavam presentes em ambos os grupos investigados, porém é possível perceber uma maior preocupação com essa dimensão no grupo de professores Muito Preocupado. Esse fato é confirmado também na parte quantitativa dessa pesquisa (capítulo 7).

Essa dimensão não estava presente no modelo teórico de preocupações proposto por Fuller e Bown (1975), mas começou a ser evidenciada anos mais tarde em investigações com professores e estudantes estagiários (RIOPEL, 2006; RUFINO, 2017; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019). A constituição dessa dimensão pode ser consequência da nova realidade em que se insere os professores e a educação, com ações à nível nacional que acabam por influenciar no trabalho do professor. Dentre essas imposições é possível citar a reforma da previdência (BRASIL, 2019) que prevê alterações nos itens como idade e tempo de contribuição para aposentadoria.

É importante destacar também que o grupo de professores Muito Preocupado expuseram situações críticas que ocorrem dentro das redes de ensino, como por exemplo a moldagem para realização das provas que geram notas nas escolas e conseqüentemente destinam verbas (P6). Mediante essa realidade, os docentes se mostraram mais sensíveis, envolvidos e descontentes com as situações que enfrentam.

Em contrapartida, identifica-se nos relatos dos professores vinculados ao grupo Preocupados uma conformidade e passividade frente as situações provocadas pelas Políticas Públicas. Em algumas falas os docentes alegam não compensar o desgaste para lutar por essas questões, visto que, enquanto professores eles não podem alterar muitas coisas. Os aspectos relacionados as Políticas Públicas podem ter característica micro ou macro organizacional, mas caracterizam-se como ações de indivíduos ou instituições superiores aos docentes, que tomam decisões sobre a escola e a comunidade escolar e conseqüentemente afetam a prática profissional (BOTH, 2011).

Essa característica de menor preocupação do grupo Preocupado pode ser explicado por algumas características sociodemográficas e profissionais do docente, conforme confirmado na parte quantitativa dessa pesquisa, como o estado civil. Ao verificar a fala da professora P10, ela menciona *“to numa fase assim que tipo (risos), minha casa, minha família estando bem, eu estou bem. Cada vez que você vê mais notícias, as coisas só tendem a piorar”*. Nesse sentido, professores que possuem companheiro, tendem a possuir outras prioridades e necessidades (BETTI; MIZUKAMI, 1997), o que pode provocar menor envolvimento ou demanda de tempo e energia com problemas da vida profissional.

Em consonância a essa realidade, conforme mencionado anteriormente, duas professoras do grupo Preocupado (P10, P14) não demonstraram pretensão de seguir nessa profissão até a aposentadoria, o que utilizavam para justificar o pouco envolvimento nas decisões que envolviam as políticas públicas de características macro.

A forte correlação identificada entre as dimensões de Políticas Públicas e Tarefa e Impacto da Tarefa na parte quantitativa desse estudo (capítulo 6) foi verificada em algumas falas dos professores. Como já mencionado na discussão das outras dimensões, as ações governamentais aplicadas sobre a escola desencadeiam situações que interferem nas tarefas desenvolvidas pelos professores

e também pelos alunos. Como exemplo a esse ciclo de consequências, um professor que tem uma remuneração adequada não necessita dobrar ou aumentar sua carga horária de trabalho, o que provoca menos desgastes, influenciando positivamente em sua saúde; ou então com a proposição de tempo adequado de hora-atividade/planejamento os docentes terão mais possibilidades de organização de um planejamento que seja coerente e possibilite uma aprendizagem significativa para os alunos. Essa evidência é também apresentada em estudos que relacionam o maior desgaste docente, desenvolvimento de burnout e doenças psíquicas com a maior carga horária de trabalho (OLIVEIRA, 2006; ASSUNÇÃO, OLIVEIRA, 2009; CARLOTTO, 2011; GOMES; QUINTÃO, 2011).

De fato, as preocupações vinculadas a essa dimensão estão presentes entre os professores investigados e confirmaram a importância dessa nova categoria na readequação do modelo teórico proposto. Não obstante, é necessário enfatizar que os indicadores presentes nessa dimensão podem ser amenizados ou até, desaparecer, mediante ações do governo que sejam coerentes e que ofereçam suporte adequado aos docentes.

8.3.5 Dimensão Problemas Sociais

A dimensão de Problemas Sociais engloba preocupações relacionadas ao contexto social em que a comunidade escolar está situada e que acabam por interferir no trabalho docente. Destaca-se que essa dimensão não constava no modelo inicial de preocupações formulado por Fuller e Bown (1975), mas inquietações como a negligência familiar e a condição de vida dos alunos começaram a manifestar-se em pesquisas com professores nos últimos anos (WENDT; BAIN, 1989; VIEIRA, 2017; FAVATTO; BOTH, 2019; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019), apontando como a escola se torna uma esponja e acaba por absorver os problemas que acontecem ao seu redor.

Os dois grupos investigados apresentaram preocupações referentes a essa dimensão, sendo todos do grupo Muito Preocupado (P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7) e seis do grupo Preocupado (P8, P9, P10, P11, P13, P14), que abrangerem os indicadores de contexto social em que as escolas estão inseridas, negligência familiar, condições de vida dos alunos e educação moral.

Contexto social em que estão inseridas

De modo predominante a violência física, verbal e o contato com usuários de drogas são as situações mais vivenciadas pelos alunos dos investigados nessa pesquisa e que são mencionados como preocupantes pelos professores (P1, P2, P4, P5, P7, P9, P10, P11). A falta de segurança e a quebra de rotina das crianças que essas situações promovem acabam por afetar as aulas. Além da preocupação com o desenvolvimento da aprendizagem daquele aluno, o professor fica alarmado com a segurança do ser humano com quem ele convive.

E ai, tinha caso assim de, agressão, caso de dependência alcoólica, que o pai bebia e acabava batendo na criança, a criança ficava dormindo na sala de aula, pobreza também. Assim na verdade, é um mix de coisa, uma coisa vai levando a outra. Mas acho que seria isso. [...] Nesse caso específico dessa aluna, que o pai é alcoólico e ela não conseguia dormir porque durante a noite ele incomodava, fazia barulho, as vezes batia na mãe e até nela. Ela já era um caso de reprova, ela está bem fora da idade, já é mais velha, então ela ficava dormindo na carteira, né, não tinha vontade e disposição para fazer aula. Era assim uma criança revoltada, era um pouco difícil de lidar com ela (P1).

O maior problema é violência, isso vem para dentro da escola. Drogas, pais são usuários, pais que são presos, mais nesse sentido assim. É, eles vêm com essa violência, ou então tem aluno pequeno que vira a noite com os pais usando droga e ai dorme ou chora a aula inteira com algum problema. Isso interfere diretamente. Ou é muito violento e começa a destruir a sala, ou querer bater nos outros. (P7)

Eu fico preocupado, né, porque é a realidade da criança e afeta ele de forma geral, eu fico preocupado com a criança. Tento entender para melhor conseguir chegar até a criança. (P11)

Por meio das falas mencionadas, é possível perceber duas interferências dessa realidade na escola: primeiro como as situações vivenciadas pela criança em casa ou na comunidade afetam seu desempenho na escola, visto que na escola passam um tempo dormindo ou desinteressadas das aulas, o que influencia em sua aprendizagem; e em segundo lugar, como isso pode afetar em seu comportamento, deixando-a mais agressiva ou repetindo os comportamentos que vê em sua casa. Essas circunstâncias podem estabelecer relação com a dimensão Impacto da Tarefa, pelo processo de aprendizagem que fica comprometido, tanto do aluno que possui esse comportamento como a interferência que ele produz na sala de aula.

Sob outra perspectiva, apesar de demonstrar-se um pouco

preocupada com essas questões, a professora P11 afirmou que isso não tira seu sono apenas quando situações muito graves ocorrem. Por fim, o professor P13 do grupo Preocupado relacionou a convivência externa dos alunos com a postura deles em sala de aula, com aspectos relacionados a responsabilidade, por exemplo.

Principal fator que me afeta com relação as influências sociais é a própria educação do aluno. Como que a cabeça dele, a ideologia vem moldada para uma aula, o que ele espera de uma aula de Educação Física. Muitas vezes a própria sociedade ensinou isso para ele, o contexto que ele vive é, foi totalmente ao contrário daquilo que eu quero desenvolver na aula, é o que mais vejo da influência da sociedade naquilo. Além disso, o hábito de não ter responsabilidade, que é um ato desenvolvimento pela comunidade dele, é um ato de querer as coisas fáceis, de não ter vontade, não ter interesse (P13).

Negligência familiar

A falta da presença da família no ambiente escolar, acompanhando a vida escolar do seu filho é um elemento que preocupa os professores (P1, P2, P6, P7, P8, P10, P13, P14). Os docentes destacam a importância da contribuição de uma estrutura familiar que dê segurança, educação, entre outros elementos essenciais para o desenvolvimento da criança.

Essa questão da base familiar tá sempre muito presente, é muito forte. E a gente vê no geral, que parece que a família tá se despedaçando, não no sentido que tem que ser o casal, homem e mulher. Independente se é homo ou heterossexual, é mais na questão que a criança precisa, eu acho, de um suporte, precisa de ter alguém que ensina. Porque ela não sabe nada, tudo que ela vai fazer ela precisa aprender. Ela não nasceu sabendo aquilo, não tá na genética, é algo social. E a educação não é só da escola. A gente aprende em todos os lugares, com a escola, na família, na igreja, em todos os lugares, nas filas. Mas isso não é só da família, é da sociedade em geral. Eu não sei parece que, as pessoas, eu tô batendo nessa tecla (risos), tá perdendo a noção. Eu não sei se eu tô muito desacreditada da humanidade (risos). Tem muitos casos, que a gente chama a família na escola e depois, a gente agradece pela criança ser só aquilo, dar só aquele trabalho. (risos) (P1).

Olha, em relação a isso eu vejo que acontece alguns casos de famílias negligentes né. Nessas escolas que eu trabalho não é a maioria, é a minoria, mas existe e interfere. Famílias que não acompanham o filho na vida escolar, que não fazem a tarefa, que não se preocupam se a criança veio de tênis para aula de Educação Física ou não, e a gente sempre envia bilhete no início do ano comunicando o dia da aula, explicando a importância, eu participo da reunião de pais, mas sempre tem a família que negligencia mesmo (P8)

No grupo de professores Muito Preocupados, o docente P5 expos

uma fala preocupante com relação a resolução desses problemas advindos das famílias, que segundo ele possuem uma origem mais profunda em nossa sociedade.

A minha preocupação é como resolver né, porque parece algo irresolúvel, parece algo que não vai mudar. Porque aquela família é fruto da outra família, que é fruto da outra família, então é uma coisa que vai passando de geração em geração e a única solução tá em um ambiente mais alto que a gente parece, são questões de políticas públicas e que não acontece né? E que tá enraizado na sociedade. E a gente fica nadando contramaré, dando murro em ponta de faca, tentando resolver o pontual ali e sempre patinando só, e nada resolve. (P5)

A análise proposta pelo participante P5 manifesta relação entre as dimensões de Políticas Públicas e Problemas Sociais. Entretanto, não diz respeito exclusivamente a Políticas Públicas Educacionais, mas a questões vinculadas a políticas habitacionais e crescimento populacional.

Outra evidência apontada por uma professora do grupo Muito Preocupado é a influência da negligência familiar para a aprendizagem da criança, fato que pode ser relacionado a dimensão Impacto da Tarefa.

Sim, me preocupa muito. Afeta minha aula, é uma criança que não tem uma base, não tem uma estrutura em casa. Muitas vezes ela não tem uma referência, um lar que vai acolher ela adequadamente. Então é uma criança sofrida, é uma criança violenta, que qualquer coisa abala ela, ela fica instável. E isso na aula atrapalha muito e interfere porque essa criança vai tá dando “problema”, porque coitada ela não tem culpa. E vai afetar as outras crianças, e aí você não vai conseguir passar o conteúdo. Então é uma preocupação atrás da outra, porque você se preocupa com a criança, se preocupa com a aula porque não pode deixar os outros sem conteúdo e assim vai. (P7)

Por último, vale destacar duas falas de professoras do grupo Preocupado que demonstraram incomodo com essa situação, mas evidenciam a preocupação enquanto mães mediante a situação que presenciam nas escolas.

Olha, essa preocupação não é só como professora, mas como mãe sabe? Não tem como a gente não se envolver, então as vezes eu fico sabendo a criança foi abandonada pela mãe, tem só o pai, isso me choca. Então, são crianças que precisam de colo, que precisa de mãe, que precisa de cuidado, realidades que você sabe que a família inteira é envolvida no tráfico, que o menino é ideal ser igual o tio, porque o pai já morreu já foi morto pelo tráfico, e o tio é o chefe do tráfico no bairro, sabe essas coisas? Eu não consigo separar nesse momento, mãe e professora (P14).

Condições de Vida dos Alunos

As condições de vida da criança, como por exemplo ter acesso a aspectos básicos de higiene e alimentação, preocupam os professores (P3, P6, P7, P8, P9). Os participantes relatam que muitas crianças chegam na escola sem alimentação adequada, que é uma condição básica de vida para qualquer indivíduo (P3, P7, P8, P9).

Sim, porque para você fazer história você tem que estar vivo, entende? (risos), ou seja, para essa criança se envolver como ser humano, ela tem que estar viva. Durante a pandemia, muitas crianças foram buscar comida na escola, ou seja, todo lanche que era preparado na escola passou a ser a marmitta da criança dentro de casa, entendeu. Quantas crianças efetivamente iam na escola para comer? (P3)

Eu estava até hoje conversando com a minha diretora, tem crianças que vem para aula de Educação Física sem café da manhã, então assim muitas crianças passam mal na aula, mas porque, eu vejo assim negligencia da família. (P8)

As participantes P6 e P8 levantaram a discussão sobre a vestimenta das crianças, que muitas vezes não tem condição financeira para vir com roupa e calçado adequado para a prática esportiva nas aulas de Educação Física. Em complemento, a docente P7 apresentou sua preocupação com a condição que o aluno tem fora da escola e como ele chega na escola para ter acesso ao conhecimento. Novamente é possível estabelecer relação com a Dimensão Impacto da Tarefa.

Educação Moral

Por último, o indicador referente a educação moral que muitas vezes fica na incumbência das escolas, incomoda duas professoras participantes (P1, P8). Para a participante do grupo Preocupado (P8), a negligência familiar e o trabalho em tempo integral dos pais acabam por terceirizar a educação das crianças, o que segundo ela acaba por sobrecarregar o professor e a escola. Essa última relação com a sobrecarga de trabalho pode estabelecer associação com a dimensão Consigo.

Adendo a esse relato, a professora do grupo P1, aponta que essa demanda requer um tempo da sua aula para conversar e expor aos alunos o que é certo e o que é errado.

As vezes a gente acaba tendo que despende bastante tempo da aula pra tratar dessas questões, e acaba perdendo no tempo da gente trabalhar os conteúdos que são específicos da Educação Física. Sim, e tem muita situação que não tem como a gente fazer de conta que não está vendo. A gente tem que inserir, tem que tentar resolver, tem que mostrar pro aluno o que é certo, o que é errado, o que pode e o que não pode. É mais ou menos isso. (P1)

É fato que os indivíduos que frequentam o ambiente escolar possuem histórias de vida que influenciam em sua jornada e, conseqüentemente em seu comportamento. Nesse sentido, o ambiente escolar é composto por indivíduos que possuem diferenças vivências e que se expressam de diferentes formas, por isso é possível considerar que a escola acaba por absorver os problemas que acontecem em seu entorno.

As investigações sobre preocupações de professores e estudantes estagiários apontaram nos últimos anos a ocorrência de preocupações vinculadas a essa dimensão, tanto em realidade nacional quanto internacional (RIOPEL, 2006; OLIVEIRA; CÂNDIDO; DORNELLES, 2010; PIOVANI; BOTH; NASCIMENTO, 2012; TRUSZ, 2016; VIEIRA, 2017; FERNANDES; ROWIECKI; VIEIRA, 2019).

Ambos os grupos investigados nesse estudo apresentaram preocupações relacionadas aos Problemas Sociais, entretanto novamente identificou-se um destaque para o grupo Muito Preocupado. É possível verificar a confirmação dessa evidência no capítulo 7 dessa pesquisa, no qual professores do grupo Muito Preocupado possuem maiores índices de preocupação com a dimensão de Problemas Sociais do que professores do grupo Preocupado.

Além disso, a partir das características profissionais desse grupo (Muito Preocupado), identifica-se que todos trabalham em área de risco social, o que pode acarretar em uma experiência menos velada das desigualdades sociais, dos problemas com drogas e a desatenção das famílias do que professores que não atuam em áreas de risco social. Os autores Wittizorecki (2001) e Conceição e Molina Neto (2016) apontam que o trabalho docente quando ocorre em locais desfavorecidos socioeconomicamente passam agregar funções veladas que vão além das educacionais, pois se sentem corresponsáveis pela situação que vivenciam. Ademais, identifica-se na fala dos docentes do grupo Preocupado uma relação maternal de preocupação, o que pode ser explicada pela característica desse grupo de possuírem filhos.

Deste modo, é possível identificar na fala dos professores relações com as dimensões Impacto da Tarefa e Políticas Públicas, que respectivamente apresentaram correlações forte e moderada em etapa anterior desse estudo (capítulo 6). Os indicadores da dimensão de Problemas Sociais podem condicionar e moldar a maneira como o docente vai transmitir o conteúdo, como por exemplo a educação moral das crianças que consome tempo de suas aulas. Essa realidade já foi identificada nos estudos de Conceição e Molina Neto (2016) e Vieira (2017), nos quais a atuação em realidade de locais desfavorecidos provocava alterações nos conteúdos trabalhados, visto que esses precisavam ficar em segundo plano precedendo assunto ligados a valores éticos e sociais.

8.4 CONCLUSÃO

As informações coletadas nesse estudo permitiram, de maneira geral, a confirmação dos perfis de professores considerando as preocupações docentes encontrados em etapa anterior dessa pesquisa. Em todas as dimensões do modelo teórico proposto o grupo Muito Preocupado demonstrou maiores preocupações do que o grupo Preocupado. Atrelado a isso, percebeu-se no grupo Muito Preocupado uma reflexão aprofundada em diversas dimensões, como na dimensão Consigo oferecendo relação com a dimensão de Políticas Públicas. Tais evidências podem estar associadas as características de maior envolvimento docente evidenciadas pelas variáveis sociodemográficas e profissionais dos professores.

De maneira específica quando consideradas as dimensões, um destaques foram as evidências encontradas na dimensão Consigo que apresentou elevada intensidade de preocupações nos dois grupos investigados, o que difere do encontrado na literatura atualmente. A proposição de novos indicadores que correspondem a sobrevivência do docente, como a saúde mental e física, pode explicar esse fato.

Sobre a dimensão Tarefas observou-se os menores temas de preocupação. Isso reforça por parte dos professores que já possuem um tempo de atuação profissional, a naturalização de algumas tarefas pedagógicas. Além disso, a partir das falas de alguns docentes é possível perceber a relação com a dimensão Impacto da Tarefa e Políticas Públicas. Considera-se importante compreender a

dimensão Tarefa como um suporte para a dimensão Impacto da Tarefa, e por outro lado analisar cuidadosamente indicadores como a falta de materiais e de infraestrutura de qualidade, presentes na dimensão Tarefa, que podem estar associadas a dimensão de Políticas Públicas visto que as mesmas são subsidiadas e decididas por instâncias superiores.

A dimensão Impacto da Tarefa é o conjunto de situações que mais preocupam os docentes. É possível que as demandas relacionadas a dimensão Impacto da Tarefa podem ser consideradas como preocupações positivas para o trabalho docente, isso porque tem como objetivo a principal função do professor, transmissão de conteúdos científicos de qualidade. Não é crucial que essas preocupações sejam minimizadas, mas que sejam favorecidas as condições de trabalho para que o professor possa ter possibilidade de exercer sua função, de transmitir o conteúdo, com qualidade.

A dimensão de Políticas Públicas apresentou diferença dentre os grupos investigados. Enquanto o grupo Muito Preocupado, apresentou intensas preocupações com essa dimensão, o grupo Preocupado se mostrou mais conformado e passivo frente as ações governamentais que afetam sua atuação. A realidade desvelada vivenciada pelo grupo Muito Preocupado, vinculada a características sociodemográficas e profissionais que intensificam esse nível de preocupação, propicia inquietações que não se caracterizam como benéficas a qualidade da atuação profissional. O medo do futuro da profissão, o descontentamento com as ações tomadas a níveis hierárquicos mais altos e a desvalorização dessa profissão preocupam os professores e afetam a qualidade do seu trabalho. Entendendo que essas situações são controladas por agentes, seja de ordem micro ou macro organizacionais, que extrapolam o controle do docente é urgente o cuidado e atenção das instâncias superiores para essas situações, de modo a promover uma coerência entre as políticas públicas elaboradas e a realidade escolar, a valorização dos professores, entre outros fatores que afetam a qualidade do ensino.

Por fim, na dimensão de Problemas Sociais foram evidenciadas preocupações dos docentes Muito Preocupados associadas as consequências que o contexto social pode provocar para o desenvolvimento humano, para o futuro e a aprendizagem dos alunos, enquanto que os professores Preocupados apresentaram um lado mais maternal de entendimento das dificuldades do contexto social. Atuar

em locais que oferecem risco social pode ser considerado um determinante para o aumento de preocupações vinculadas a essa dimensão.

8.5 REFERÊNCIAS

ABRÃO R. K.; BAYSDORF, G. C. O Trabalho Docente do Professor de Educação Física em Escolas com Diferentes Fatores Socioeconômicos e Demográficos: Estratégias e saberes construídos. **Contexto & Educação**, v. 28, p. 37-57, 2013.

ASSUNÇÃO, A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde os professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, mai./ago. 2009.

ATAIDE, P. C.; NUNES, I. D. M. L. Feminização da Profissão Docente: as representações das professoras sobre a relação entre ser mulher e ser professora do ensino fundamental. **Revista Educação e Emancipação**, 167-188, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Editora Persona, 2011.

BASSO, I. S. Significado e Sentido do Trabalho Docente. **Cadernos CEDES**, v. 19. n. 44, abr., 1998.

BEHETS, D. Concerns of Preservice Physical Education Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 10, p. 66-75, 1990.

BETTI, I. R.; MIZUKAMI, M. G. N.. História de vida: trajetória de uma professora de Educação Física. **Motriz**, v. 3, n. 2, p. 108-115, dez. 1997.

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Índex para inclusão**: desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. New Redland, United Kingdom: SCIE – Centro de Estudos sobre Educação Inclusiva, 2002.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J.V.; BORGATTO, A.F. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de Educação Física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.3, p.377-389, 2008.

BOTH, J. **Bem Estar do Trabalhador Docente em Educação Física da Região Sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

BRASIL. (2019). Constituição (1988). *Emenda constitucional nº 103, de 12 de novembro de 2019*. **Lex**: Altera o sistema de previdência social e estabelece regras de transição e disposições transitórias, Brasília, nov. 2019. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc103.htm>. Acesso em: 10 de fev. de 2020.

CAPEL, S. Secondary Students' Development as Teachers over the Course of a

PGCE Year. **Educational Research**, Estados Unidos, v. 3, n. 43, p. 247-261, 2001.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Psic.: Teor. e Pesq.** n. 27, v. 4, dez, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>

CONCEIÇÃO, V. J.; MOLINA NETO, V. Formação e Prática Educativa do Professor de Educação Física: O início da docência sob o olhar da pedagogia crítica. In: CONCEIÇÃO, V. J. S. da; FRASSON, J. S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, p. 181-204, 2016.

CONKLE, T. Inservice Physical Educators' Stages of Concerns: A Test of Fuller's Model and the TCQ-PE. **The Physical Educator**, v. 53, n. 3, p. 122-132, 1996.

COSTA, B. **Preocupações pedagógicas e desenvolvimento profissional em Educação Física: passo ou descompasso?** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Educação e Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Seropédica, 2013.

COSTA, B. O.; HENRIQUE, J.; FERREIRA, J. S. Percepções pessoais de uma professora de educação física em início de carreira. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n.1, 2013, p. 173-186, 2013.

COSTA, L. C. A.; SILVA, J. OLIVEIRA, V. P. CARDOSO, A. A.; RESENDE, R.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações de Professores Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. **Journal os Sport Pedagogy and Research**, v. 5, n. 3, p. 21-27, 2019.

FARIAS, G. O. **O percurso profissional dos professores de educação física: rumo à prática pedagógica**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações Pedagógicas de Estudantes-Estagiários na Formação Inicial em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008.

FARIAS, G. O.; BATISTA, P. M. F.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J. V. Ciclos da Trajetória Profissional na Carreira Docente em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 441-454, abr./jun. de 2018.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupações dos Professores de Educação Física no Início da Carreira Docente. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 01-17, 2019.

FAVATTO, N. C. **Ciclos de vida dos professores de Educação Física**. 220 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Centro de Educação Física e Esporte – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

FERNANDES, F. H.; ROWIECKI, A. G.; VIEIRA, S. V. Perfil Sociodemográfico e Preocupações dos Professores de Educação Física do Município de Cianorte –

Paraná. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 119128, 2019.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações ao Longo da Carreira Docente: Estudos de Caso com Professores de Educação Física do Magistério Público Estadual. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 841-856, out./dez., 2011.

FULLER, F.; BOWN, O. Becoming a Teacher. In: RYAN, K. (ed.). **Teacher Education**. Yearbook of the National Society for the Study of Education. Chicago: University of Chicago Press, p. 25-52, 1975.

FUNG, L. Concerns Among Physical Educators With Varying Years of Teaching Experience. **The Physical Educator**, [S.l.], v. 50, n. 1, p. 8, 1993.

GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. F.; PÁDUA, K. C. Condições de Trabalho e Valorização Docente: Um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 277-296, maio/ago., 2019.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

GOMES, A. P. R.; QUINTÃO, S. R. Burnout, Satisfação com a Vida, Depressão e Carga Horária em Professores. **Análise Psicológica**, 2, XXIX, p. 335-344, 2011.

ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O professor iniciante e a Educação Física Escolar: desafios que se somam. In: CONCEIÇÃO, V.J.S. da; FRASSON, J.S. (Orgs.). **Textos e contextos sobre o trabalho do professor de Educação Física no início da docência**. Porto Alegre: Sulina, p.181-204, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2021.

KRUG, H. N.; KRUG, R. R.; KRUG, M. M. As Preocupações Pedagógicas de Professores de Educação Física Iniciantes na Educação Básica. **Revista Querubim**, ano 16, p. 43-62, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

McBRIDE, R. E. Perceived Teaching and Program Concerns Among Preservice Teachers, University Supervisors, and Cooperating Teachers. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, Illinois, p. 36-43, 1984.

MEEK, G. A.; BEHETS, D. Physical Education Teachers Concerns Towards Teaching. **Teaching and Teacher Education**, v. 15, p. 497-505, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cartilha de Orientação: Escola Cívico-militar.

Ministério da Educação, Brasília, 04 set., 2019. Disponível em: https://escolacivicomilitar.mec.gov.br/images/pdf/cartilha_orientacao_04092019.pdf. Acesso em: 03 de março de 2022.

MOLINA NETO, V. A prática dos Professores de Educação Física das Escolas Públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 9, p. 31-46, 1998.

OLIVEIRA, D. A. Regulação educativa na América Latina: repercussões sobre a identidade dos trabalhadores docentes. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 44, p. 209-227, dez. 2006.

OLIVEIRA, A. F.; CÂNDIDO, S.; DORNELLES, R. F. M. Preocupações Pedagógicas da Carreira Docente em Educação Física no Ensino Fundamental do Município de Gaspar (SC). In: XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários ? II Encontro Científico do curso de Educação Física, 2011, Blumenau. **Anais do XIII Semana Acadêmica do Curso de Educação Física "Transversalidades e diálogos (des)necessários ? II Encontro Científico do curso de Educação Física**, 2011.

PIOVANI, V. G. S.; BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V. Preocupaciones Pedagógicas de los Estudiantes-Practicantes de Educación Física de Diferentes Domicilios Sociales de Uruguay. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 77-98, 2012.

REEVES, A. K.; KAZELSKIS, R. Concerns of Preservice and Inservice Teachers. **Journal of Educational Research**, Estados Unidos, 1985.

RIBEIRO, V. T.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; NAZARIO, P. F. Preocupações Pedagógicas e Competências Profissionais de Estudantes de Educação Física em Situação de Estágio. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 26, n. 1, 2015.

RIOPEL, M. C. Novas Regulações Escolares: Quais os impactos sobre as preocupações dos professores? **Educação em Revista**, 44, 165-184, dez, 2016.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A Sistematização dos Conteúdos da Educação Física na Escola: A perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, set./dez., 2005.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.

TRUSZ, R. D. **Preocupações de professores de Educação Física de Balneário Camboriú**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2016.

TRUSZ, R.D.; BOTH, J.; SANTOS, J.H.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. Preocupações de docentes de Educação Física: associação com o nível de ensino e o vínculo institucional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, 2020.

TRUSZ, R. D.; FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física: Reflexões acerca de estudos relacionados à temática. **Movimento**, v. 23, n. 4., p. 1471-1484, out./dez. de 2017.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo , v. 39, n. 3, p. 507-514, jun., 2005.

VIEIRA, S. V. **Preocupações dos professores de Educação Física de Maringá (Paraná), Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Londrina, 2017.

VIEIRA, S. V.; BEUTTEMULLER, L. J.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física Conforme os Ciclos de Desenvolvimento Profissional e Características Sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v. 29, 2018.

VIEIRA, S. V.; PIOVANI, V. G. S.; FARIAS, G. O.; BOTH, J. Preocupações de Professores de Educação Física ao Longo da Carreira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, 2021.

WENDT, J. C.; BAIN, L. L. Concerns of Preservice and Inservice Physical Educators. **Journal of Teaching in Physical Education**, Champaign, n. 8, p. 177-180, 1989.

WITTIZORECKI, E. S. **Trabalho Docente dos Professores de Educação Física na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre: Um estudo nas escolas do Morro da Cruz**. 2001. 153 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, UFRGS, Porto Alegre, 2001.

WITTIZORECKI, E. S.; MOLINA NETO, V. O Trabalho Docente dos Professores de Educação Física na Rede Municipal de Porto Alegre. **Movimento**, v. 11, n. 1, p.47-70, 2005.

ZOUNHIA, K.; HATZIHARISTOS, D.; EMMANOUEL, K. Teaching Concerns of Greek Physical Education Student Teachers. **Studies in Physical Culture and Tourism**, v. 11, n. 2, 2004.

ZARIFIAN, P. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. São Paulo: SENAC. 2003.

9 CONCLUSÃO

Para melhor compreensão do capítulo final desse trabalho, foram organizadas duas seções, sendo que inicialmente foram apresentadas as considerações finais desta pesquisa. Na segunda seção, foram consideradas as sugestões para novas pesquisas sobre preocupações de professores de Educação Física.

9.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O TRABALHO

Pautada na revisão de literatura sobre preocupações de professores de Educação Física, a teoria de Fuller e Bown estruturada em 1975 é a referência mais importante para a temática, visto que propôs uma sistematização referente às preocupações de professores. A organização das preocupações resultou em três dimensões: Consigo, Tarefa e Impacto da Tarefa. A partir desse momento, as pesquisas sobre essa temática ganharam força e visibilidade no meio científico, auxiliando na compreensão das preocupações que acometem os professores e, também, possibilitando uma prática pedagógica menos instável e mais satisfatória.

Apoiados na teoria de Fuller e Bown (1975) foram elaborados os instrumentos que auxiliaram a mensurar os níveis de preocupação, como o TCQ e suas adaptações. É importante retomar que, a teoria pautou-se na realidade norte-americana que possuía características do período histórico em que foi originada, e, ainda, possuía como amostra professores que não eram especificamente da área da Educação Física. No que se refere a pesquisas que envolvem professores de Educação Física na realidade brasileira, foram encontrados poucos trabalhos, sendo os primeiros trabalhos publicados a partir de 2011, o que ainda pode ser considerado recente.

Identificou-se também que aspectos profissionais e sociodemográficos dos docentes podem influenciar nas preocupações e, conseqüentemente, afetar em sua atuação profissional. Conhecer quais são essas características, possibilita a compreensão e atuação com determinados grupos para amenizar os aspectos negativos que as preocupações provocam nos docentes. Dentre as características sociodemográficas investigadas como aspectos que interferem nas preocupações, as pesquisas apontam o sexo, vínculo empregatício e

tempo de atuação profissional com aspectos que apresentaram diferenças significativas.

O panorama elaborado por meio da revisão de literatura sobre preocupações de professores de Educação Física demonstrou que as dimensões propostas por Fuller e Bown acometem os docentes, sendo as maiores inquietações desses professores estão voltadas à dimensão Impacto da Tarefa, enquanto as menores preocupações ficam na dimensão Consigo. Entretanto, as pesquisas indicaram que as dimensões propostas não são mais capazes de explicar a realidade que os professores enfrentavam em seu trabalho em sua totalidade. Problemas do contexto social em que a escola está inserida, políticas públicas que afetam a prática pedagógica, saúde docente e formação acadêmica são alguns dos indicadores que começam a emergir como preocupantes aos professores. Nesse sentido, se origina a lacuna do presente estudo, apoiada na necessidade de revisão da teoria de preocupações e, concomitante a isso, a demanda de readequação do instrumento mediado por essa teoria.

Partindo dessa conjuntura e necessidade apresentada pela revisão de literatura, foi possível realizar a identificação dos indicadores de preocupação contemporânea dos professores, como houve a possibilidade de realizar a reestruturação da matriz teórica de preocupações docentes. As dimensões Tarefa e Impacto da Tarefa elencadas por Fuller e Bown (1975) se mantiveram na realidade investigada. Em complemento, a dimensão Consigo, que também estava proposta na matriz teórica inicial foi confirmada, porém, foram identificados novos indicadores nessa dimensão, dentre eles a saúde docente, coerência entre a formação inicial e a realidade da atuação pedagógica, bem como a possibilidade de formação continuada dos professores.

Além dessas evidências, foram identificadas duas novas dimensões de preocupação no modelo teórico, as quais foram: Políticas Públicas, que englobavam às demandas, condutas, projetos e ações do governo destinadas a educação que afetam as condições da prática pedagógica do professor e as legislações trabalhistas e orçamentárias que envolvem o trabalho docente; e Problemas Sociais, que agrupavam preocupações vinculadas ao contexto/realidade social em que a comunidade escolar está inserida e que afetam a atuação docente, ou seja, as inquietações remetem-se aos problemas, características socioculturais e econômicas que afetam a ação pedagógica com os alunos.

A presença desses novos indicadores e dimensões no modelo teórico de preocupações docentes, confirmam as evidências identificadas na literatura investigada. As novas relações e determinações impostas nesse período histórico condicionaram e fomentaram o trabalho docente, ocasionando em novas necessidades, adaptações, angústias e, preocupações, as quais apresentam-se com uma configuração diferente da inicial proposta por Fuller e Bown (1975). É imprescindível destacar os avanços propostos por esses autores em sua formulação inicial, entretanto é necessário olhar a realidade com as características que os docentes enfrentam hoje, para que assim possam ser traçadas estratégias coerentes com a realidade.

Fundamentado na reestruturação do modelo teórico de preocupações, foi necessário elaborar um instrumento que fosse coerente com as novas evidências. Assim, foi construída e validada a Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica. Destaca-se que a EPPEF apresentou valores psicométricos aceitáveis em sua composição final, o que a configura como uma Escala adequada para dimensionar o nível de preocupações dos professores de Educação Física Brasileiros.

No processo de construção do instrumento várias etapas, análises estatísticas e de conteúdo foram realizadas, dentre elas destaca-se: A primeira etapa de identificação dos itens e dimensões pertinentes, o que permitiu a identificação de 64 indicadores de preocupação presentes na realidade docente; Na segunda etapa, após análise dos experts sobre a temática para a importância, relevância, clareza e pertinência da matriz teórica, foram eliminados 16 itens por não apresentarem os índices necessários após análise dos participantes para essa etapa da pesquisa; Na terceira etapa foram excluídas 32 questões do instrumento, sendo que de modo geral, a maioria das questões excluídas no processo de análise dizem respeito, a situações na atuação profissional que estão sendo naturalizadas pelos docentes, que se relacionam com a autopercepção do docente com seu trabalho, como itens relacionados a postura profissional, ou que já estavam presentes no instrumento em outros itens, como a questão “Eu me preocupo em proporcionar aquisição de conhecimento para os alunos”; Na quarta etapa os 23 itens restantes da EPPEF apresentaram índices adequados para a consistência interna do instrumento. Sendo que na última etapa foi realizada a da fidedignidade do instrumento o qual evidenciou resultados positivos, evidenciando que os itens

propostos avaliavam o que se propõe a analisar.

Assim, a EPPEF em sua versão final, é composta por 23 questões que são dispersas nas cinco dimensões de preocupações, as quais são: Consigo (5 questões), Tarefa (4 itens), Impacto da Tarefa (6 itens), Políticas Públicas (4 itens) e Problemas Sociais (4 itens). A resposta do instrumento é uma escala likert, na qual 1 é não preocupado e 5 é extremamente preocupado. Portanto, pesquisadores sobre a temática de preocupações docentes podem utilizar da EPPEF para dimensionar o nível de preocupações docentes, utilizando como base os seguintes pontos de corte do instrumento.

Ao empregar a EPPEF na amostra de professores de Educação Física da cidade de Maringá-PR desse estudo, identificou-se que o seguinte perfil de docentes: mulheres, de 40 a 49 anos, casadas, com especialização, no ciclo de Consolidação das Competências Profissionais, trabalhando em mais de um escola na mesma rede de ensino municipal, atuantes do Ensino Fundamental I, com atuação de 21 a 40 horas semanais, para nove turmas ou mais na periferia, que possuíam como principal fonte de renda a atuação docente, que utilizam meio de transporte passivo para deslocamento até a unidade escolar, com atuação em distância parcial do local de trabalho até a residência e que possuíam até cinco horas de lazer semanal.

Considerando as variáveis sociodemográficas e profissionais desses docentes, evidenciou-se que os professores que: possuíam pluriemprego externo docente, possuíam vínculo com duas redes de ensino, possuíam renda suficiente, e que estavam em período de estágio probatório possuíam menores preocupações com a dimensão Consigo. Situações como o aprofundamento e o envolvimento do professor com o local de trabalho e ter condições financeiras para sobreviver, podem explicar essa realidade visto as características que possui a dimensão Consigo, com fatores mais auto perceptivos e intrínsecos. Em complemento, atuar em zona de risco social demonstrou como fator que influencia em maiores preocupações com a dimensão de Problemas Sociais, fato que é condicionado pela vivência de maneira mais desvelada com os aspectos do contexto social em que esse grupo está inserido.

Os docentes do estudo demonstraram-se mais preocupados com a dimensão de Políticas Públicas, evidenciando que o professor percebe e se preocupa em seu cotidiano com os fatores que o condicionam e interferem nas

esferas macro e micro organizacional do seu trabalho. Entretanto, retratam uma situação não desejável ao professor e a Educação, o desvio de sua atenção e dedicação para elementos que não deveriam demandar de seu cuidado. As situações vinculadas à dimensão de Políticas Públicas poderiam ser minimizadas ou suprimidas pelas instâncias superiores e, assim, o professor poderia dedicar e se comprometer com o processo de ensino-aprendizagem.

Na correlação do constructo de preocupações docentes, a dimensão Impacto da Tarefa foi a que apresentou maior influência na Avaliação Global do constructo. Reiterando assim, que as preocupações vinculadas ao impacto do ensino para os alunos servem como principal indicador para demonstrar o quanto os professores estão preocupados. Isto é, a amostra desse estudo demonstrou-se preocupada com os elementos que influenciam no processo de ensino aprendizagem, buscando minimizar os que atrapalham, como aspectos referentes as Políticas Públicas, para otimizar o conhecimento e desenvolvimento de seus alunos.

Na análise da amostra dessa pesquisa considerando as preocupações docentes, foi possível verificar dois grupos de professores, o primeiro Muito Preocupado e segundo Preocupado. Os grupos de professores foram relacionados com os dados sociodemográficos e profissionais, evidenciando que, ser casado e possuir menor carga horária de trabalho semanal docente podem colaborar para apresentar menores escores de preocupação.

Portanto, o menor envolvimento e demanda de atenção aos problemas que são enfrentados na realidade escolar podem levar os docentes do grupo Preocupado a direcionar seu comprometimento com a transmissão dos conhecimentos, o que está relacionado a dimensão Impacto da Tarefa, dimensão que apresentou maior intensidade nesse grupo. De modo oposto, os docentes Muito Preocupado, aparentam se dedicar e se envolver mais na atuação profissional, o que acarreta no desvelamento e acirramento maior da realidade profissional e, conseqüentemente, em maiores preocupações. Esse maior empenho dos docentes do grupo Muito Preocupado pode proporcionar uma visão mais crítica da realidade, bem como um entendimento das dificuldades presentes na atuação docente diferente do outro grupo, percebendo problemas como a desvalorização da Educação.

As menores preocupações dos grupos Preocupado e Muito Preocupado voltaram-se a Tarefa e Consigo, respectivamente. Desta forma, os

docentes podem apresentar-se mais acostumados com alguns processos vinculados à dimensão Tarefa, e, também, mais maduros para desprender-se de auto preocupações e destinar sua atenção no conteúdo a ser ensinado e na otimização das condições que envolvem o seu trabalho.

No último estudo da tese foi proposto a realização de uma análise pormenorizada nos dois grupos identificados na etapa anterior. Os resultados identificaram que os professores do grupo Muito Preocupado demonstraram em suas falas maiores preocupações do que o *cluster* Preocupado. Evidenciou-se no primeiro grupo uma consciência crítica e uma reflexão aprofundada da realidade que vivenciam, sendo que as características sociodemográficas e profissionais podem atuar como influenciadores dessa evidência, bem como o enfrentamento diário que essa classe tem no dia a dia de trabalho.

O destaque nessa análise é destinado a alta preocupação vinculada à dimensão Consigo, que contrapõe a literatura sobre a temática. Ambos os grupos apresentaram fortes preocupações vinculadas ao indicador de saúde docente. De acordo com os professores, as condições e demandas de trabalho afetam tanto a saúde física como a mental e acarretam em problemas na atuação profissional. As características presentes nesse momento histórico, o acirramento das condições de trabalho, falta de atenção dos governos com a educação e condições de trabalho dos professores podem estar vinculados a essa ênfase de preocupação.

O aprofundamento que as entrevistas permitem, possibilitou identificar que professores do grupo Preocupado se apresentaram mais acomodados e desinteressados sobre situações que ocorrem na realidade escolar, afetam sua prática profissional, mas que de acordo com eles não há possibilidades de intervenção por parte deles. A forma de compreensão da realidade, o menor envolvimento na rotina escolar, entre outras características podem auxiliar na compreensão dessa evidência.

As preocupações vinculadas à dimensão Impacto da Tarefa foram elevadas em ambos os grupos. Essas evidências possibilitam compreender que os participantes dessa pesquisa demonstram comprometimento com a atuação docente, com a transmissão de seu conteúdo e com a importância desse para a vida do seu aluno. Em complemento, a dimensão Tarefa foi a que apresentou menores indicações de preocupação entre professores de ambos os grupos. Os indicadores dessa dimensão carregam características da rotina de trabalho do professor, como a

ação de planejar que pode ter sido naturalizada pelos docentes, ou também que possuem sua causa ou origem vinculada a outras dimensões de preocupação, como por exemplo a infraestrutura e materiais disponibilizados.

Ao considerar todas as evidências dessa pesquisa, conclui-se a importância e necessidade da reconfiguração do modelo teórico de preocupações mediados pela realidade brasileira da atuação profissional docente. Conseqüentemente, evidencia-se a importância da Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica elaborada nesse estudo para compreender as demandas dos docentes. Destaca-se os altos índices de preocupações vinculados as novas dimensões e, também, aos novos indicadores propostos, a influência de aspectos sociodemográficos e profissionais nos níveis de preocupação bem como dos aspectos externos e independentes da vontade docente e que afetam na atividade profissional dos professores são aspectos que devem ser considerados para a mudança da realidade da prática pedagógica.

9.2 SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS E IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Pautada na complexidade e aprofundamento que envolvem a prática docente, são indicados que futuras pesquisas sobre preocupações de professores de Educação Física considerem a análise com outros profissionais que fazem parte da dinâmica escolar como equipe diretiva, gestores das secretarias e alunos. Além disso, considera-se importante verificar outras características sociodemográficas e profissionais, aspectos relacionados a qualidade de vida docente, síndrome de burnout, estilo de vida, entre outros.

A análise de características sociodemográficos e profissionais é indicada, pois foram considerados como fatores que influenciam no nível de preocupação docente e podem fornecer evidências de atuações, pontos de atenção e ações com grupos específicos para amenizar as angústias e aspectos negativos das preocupações. Outra indicação é a realização de associação entre a preocupação docente e temáticas: Competências Profissionais, Estilo de Vida, Saúde Docente, Síndrome de Burnout, entre outras. Discussões e análises dessa magnitude podem favorecer e otimizar a compreensão de como está a realidade da atuação do professor.

No tocante a análise de outros sujeitos integrantes da realidade

escolar, o objetivo é compreender, de maneira mais completa a dinâmica da atuação profissional. A investigação de coordenadores de equipes diretivas e professores da escola podem fornecer elementos para análise das preocupações vinculadas ao baixo *status* da Educação Física, por exemplo.

No que se refere a EPPEF, a recomendação é a de que seja aplicada com os mais diversos grupos de professores de Educação Física em realidade nacional. Ainda, sempre que possível utilizar a aplicação da escala juntamente com pesquisas qualitativas para um confronto entre o panorama traçado pelo instrumento e a realidade apontada na fala dos docentes.

Por fim, é substancial destacar que as dimensões de políticas públicas e problemas sociais, identificadas nessa nova configuração de modelo teórico de preocupações, são majoritariamente extrínsecas, condicionadas pela realidade social e econômica do país e que não dependem exclusivamente do professor. Entretanto estão, conforme evidências apresentadas nessa pesquisa influenciando em sua prática profissional. Nesse sentido, é urgente que as condições mínimas sejam fornecidas aos professores para a otimização de seu trabalho. A valorização profissional, suporte e apoio para formação continuada, condições salubres de trabalho, hora atividade/planejamento condizente com as demandas de trabalho, entre outros devem ser considerados elementos básicos para atingir uma educação de qualidade.

Esses elementos são de responsabilidade de instituições superiores aos professores, como governos estaduais, federal e municipais. Por isso, é necessário que os gestores voltem sua atenção para as demandas gritantes que a educação apresenta, para que assim os docentes possam se dedicar ao que é a sua função, a transmissão dos conteúdos com qualidade.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição
Coparticipante Estado

Governo do Estado do Paraná
Secretaria de Estado da Educação
Núcleo Regional de Educação de Maringá



Maringá

ANEXO VI da RESOLUÇÃO N. º 406/2018 – GS/SEED

TERMO DE CONCORDÂNCIA DO NRE PARA A UNIDADE CEDENTE

Senhor (a) Coordenador (a),




Declaramos que este Núcleo Regional de Educação de Maringá está de acordo com a condução do projeto de pesquisa em nível de mestrado – "Preocupações dos Professores de Educação Física", a ser realizado pela pesquisadora **Suelen Vicente Vieira** nos colégios da cidade de Maringá, jurisdicionados a este Núcleo, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com Seres Humanos, da Universidade Estadual de Londrina/UEL.

Estamos cientes que os participantes da pesquisa serão professores da disciplina de Educação Física, pertencentes à Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, bem como de que o presente trabalho deverá seguir a Resolução 466/2012 (CNS) e o Decreto nº 7037, de 2009.

Da mesma forma, informamos que a pesquisadora responsável, somente poderá iniciar a pesquisa pretendida após encaminhar, a esta Instituição, uma via do parecer de aprovação do estudo emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina.

Maringá, 26 de setembro de 2019.


Margarete de Fátima Fernandes
Representante da CAA no NRE


Luciano Pereira dos Santos
Chefe do NRE de Maringá
Decreto nº 1437//2019

APÊNDICE 2

Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição
Coparticipante MunicípioAnexo 10 - Declaração de Concordância dos Serviços Envolvidos e/ou de Instituição
Co-Participante

Maringá, 03 de setembro de 2019

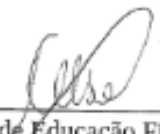
Ilma. Sra. Profa. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli
Coordenadora do CEP/UEL

Senhora Coordenadora

Declaramos que nós do(a) Secretaria Municipal de Educação de Maringá estamos de acordo com a condução do projeto de pesquisa "Preocupações dos Professores de Educação Física" sob a responsabilidade de Suelen Vicente Vieira e Jorge Both, nas nossas dependências, tão logo o projeto seja aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, até o seu final.

Estamos cientes que as unidades de análise da pesquisa serão professores de Educação Física vinculadas a nossa instituição, bem como de que o presente trabalho deve seguir a Resolução 466/2012 do CNS e complementares.

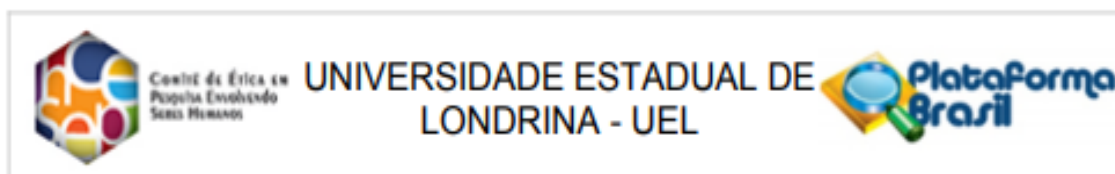
Atenciosamente,



Coordenação de Educação Física da Secretaria de
Educação de Maringá
Prof. Celso Aparecido da Silva
Prof. Michela Mariane Coelho RaulinoCelso Aparecido da Silva
Matricula 32754
Formador Educacional

APÊNDICE 3

Parecer de Aprovação do Comitê de Ética

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Preocupações dos Professores de Educação Física

Pesquisador: Suelen Vicente Vieira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23611819.5.0000.5231

Instituição Proponente: CEFE - PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA UEM/UEL

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.774.391

Apresentação do Projeto:

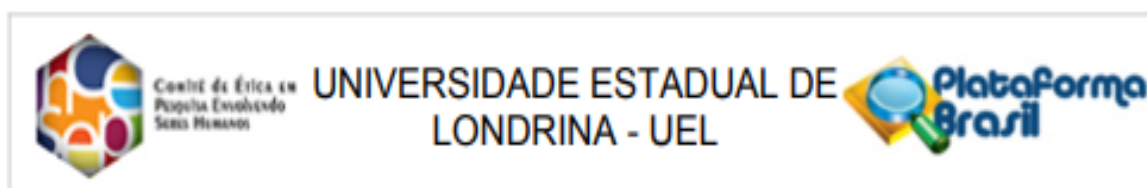
Segundo a pesquisadora o projeto foi apresentado da seguinte forma:

Desenho:

Esse estudo tem uma abordagem de corte transversal de abordagem mista, quantitativa e qualitativa. As abordagens mencionadas proporcionam uma análise mais aprofundada sobre a realidade. Enquanto a abordagem quantitativa busca a caracterização de determinada população por meio de instrumentos, como questionários (GIL, 2002), a abordagem qualitativa proporciona um enriquecimento da análise, propondo um olhar mais atento a temática a ser estudada (MINAYO, 2010; THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

Resumo:

Durante a carreira docente, os professores são acometidos por algumas preocupações. A Teoria das Preocupações, proposta por Fuller (1969) sugere que essas preocupações ocorrem de acordo com o nível de socialização profissional do professor. Assim, o objetivo do estudo será identificar a que ponto a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) está presente na realidade dos professores de Educação Física Brasileiros e se existem outras dimensões de preocupações. Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva exploratória. A amostra será composta por professores do ensino fundamental e médio das redes municipal e estadual de ensino da região noroeste do estado do Paraná que estão em diferentes momentos da carreira docente. Para a coleta de dados, haverá três etapas. Inicialmente a construção e validação do instrumento que avalie



Continuação do Parecer: 3.774.391

aspreocupações, no segundo momento a aplicação do questionário elaborado e identificação do perfil dos professores mediante as variáveis sociodemográficas e as preocupações, e por fim, uma fase qualitativa a fim de confirmação as dimensões evidenciadas.

Hipótese:

Espera-se evidenciar outras dimensões de preocupações que influenciem na prática pedagógica dos professores para além das evidenciadas na teoria de Fuller (1969).

Metodologia Proposta:

1ª Etapa–Construção e Validação do Instrumento: Primeira fase: o estudo delphi para identificar as questões pertinentes. É preparado um documento com diversas questões para análise dos pesquisadores especialistas. Na técnica Delphi, no primeiro turno, os sujeitos opinam sobre as questões. Nesse momento, podem ser acrescentadas questões abertas para complementar a opinião dos sujeitos (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012). Após a revisão do instrumento aplicado anteriormente ele é redirecionado aos sujeitos para que suas respostas sejam reconsideradas. Serão convidados a participar docentes efetivos de educação física (EF) da rede estadual/municipal de Maringá-PR. Será utilizado um questionário aberto para a identificar as principais preocupações. Segunda fase: identificar a clareza, importância e relevância das questões e realizar a avaliação da matriz analítica do instrumento com especialistas da área. As questões serão encaminhadas para 10 especialistas da área, com mestrado e/ou doutorado que atuam em cursos na área pedagógica/sociocultural de EF ou em Licenciatura em EF de algumas Universidades do Estado do Paraná: Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Londrina e Universidade do Oeste do Paraná, para que auxiliem e validem a importância e clareza das questões (SANTOS; GHELLER, 2012).

Terceira fase: análise da estabilidade temporal dos escores, onde será aplicado o questionário com 60 docentes de EF de Maringá-PR em dois momentos, com uma diferença de 7 a 15 dias de distância de uma aplicação para outra verificando o padrão de respostas. Quarta fase: avaliação do constructo por meio da análise fatorial confirmatória. Serão convidados a participar dessa etapa do estudo, docentes efetivos de EF do PR. 2ª etapa–Avaliação das preocupações dos docentes considerando aspectos sociodemográficos e identificação dos perfis dos docentes a partir das preocupações: Estudo descritivo-exploratório com caráter transversal, que buscará aplicar o instrumento construído na etapa anterior da pesquisa conjuntamente com o questionário sociodemográfico, o Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo (CSQT) (GILMONTE;



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 3.774.391

CARLOTTO; CÂMARA, 2010) e a Escala de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho de Walton (QVT-PEF) (BOTH, et. al., 2006) com os docentes de EF de Maringá – PR, das redes estadual/municipal. O objetivo é identificar o perfil dos docentes, por meio da análise de cluster, que agrupa os sujeitos em grupos com características em comum (MARÓCO, 2007). Serão consideradas as variáveis: sexo, faixa etária, estado civil, formação acadêmica, ano de conclusão, tempo de serviço, local de vínculo empregatício, carga horária de trabalho municipal/estadual, carga horária de trabalho semanal total, pluriemprego, número de escolas de trabalho, local de pluriemprego externo, principal fonte de renda, renda mensal, cidade, local de atuação, zona de risco social, síndrome de Burnout, satisfação no trabalho, proximidade do local de trabalho, meio de locomoção e estágio probatório. 3ª etapa–Aprofundamento das evidências: Serão realizadas entrevistas semiestruturadas a partir da matriz teórica de preocupações da primeira etapa da pesquisa. Serão entrevistados docentes de EF de Maringá - PR. A seleção dos sujeitos se dará por meio dos grupos estabelecidos na análise de clusters. As entrevistas serão transcritas. Para a participação em todas as etapas da pesquisa, os sujeitos receberão as informações, objetivos da pesquisa e assinarão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para declarar sua anuência na participação da investigação. Para a coleta de dados será realizado o contato com o núcleo regional e com a secretaria municipal de educação para o convite a participação da pesquisa. A coleta de dados para todas as etapas da pesquisa ocorrerá nas escolas de lotação dos docentes, mediante a disponibilidade dos professores e liberação da chefia imediata, durante as reuniões/formações pedagógicas ou por endereço eletrônico.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar a que ponto a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) está presente na realidade dos professores de Educação Física brasileiros e se existem novas dimensões de preocupações na realidade brasileira.

Objetivo Secundário:

Construir e Validar um instrumento avaliativo das preocupações dos professores de Educação Física que contemple a realidade brasileira. Identificar se existem novas dimensões de preocupações docentes que não estejam contempladas no modelo teórico de Fuller (1969) e Fuller e Brown (1975). Avaliar as preocupações dos professores de Educação Física considerando as



Centro de Ética em
Pesquisa Envolvendo
Serem Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 3.774.391

características sociodemográficas e profissionais. Compreender as mudanças de preocupações docentes que ocorrem durante o desenvolvimento profissional dos professores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Quanto aos riscos, são mínimos apenas eventuais constrangimentos na etapa da entrevista. Caso ocorra algum desconforto o participante será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora.

Benefícios:

Os benefícios esperados são identificar as possíveis preocupações que acometem os professores, buscando amenizar as possíveis consequências negativas dessas preocupações e auxiliar na construção de conhecimentos sobre as preocupações pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Segundo o proponente os seguintes termos foram apresentados:

1. Termos de Confidencialidade e Sigilo;
2. Declaração de retenção dos dados obtidos por tempo indeterminado e respeitando a confidencialidade e sigilo;
3. Declaração de autorização da Secretaria de Educação da cidade de Maringá-PR como coparticipante

Recomendações:

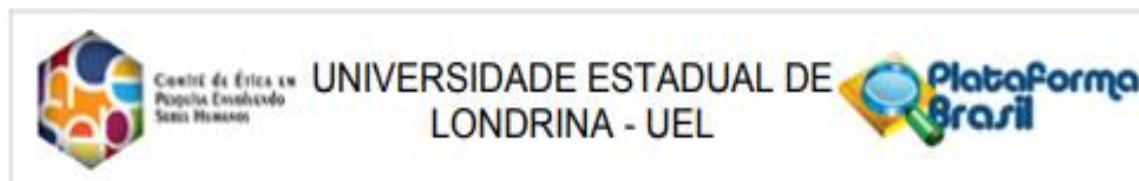
Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise em segunda rodada verificou-se que as pendências foram atendidas/justificadas e, portanto, vota-se pela aprovação do projeto.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),



Continuação do Parecer: 3.774.391

Este é seu parecer final de aprovação, vinculado ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina. É sua responsabilidade apresentá-lo aos órgãos e/ou instituições pertinentes.

Ressaltamos, para início da pesquisa, as seguintes atribuições do pesquisador, conforme Resolução CNS 466/2012 e 510/2016:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- apresentar dados solicitados pelo sistema CEP/CONEP a qualquer momento;
- desenvolver o projeto conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção;
- elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores e pessoal técnico integrante do projeto;
- justificar fundamentadamente, perante o sistema CEP/CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Coordenação CEP/UEL.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1445531.pdf	16/11/2019 16:16:31		Aceito
Outros	image.jpg	16/11/2019 16:14:56	Suelen Vicente Vieira	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	Justificativa.pdf	16/11/2019 16:13:41	Suelen Vicente Vieira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	15/11/2019 22:26:52	Suelen Vicente Vieira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	tcle4.pdf	15/11/2019 22:12:53	Suelen Vicente Vieira	Aceito



Centro de Ética em
Psicologia Envolvendo
Seres Humanos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
LONDRINA - UEL



Continuação do Parecer: 3.774.391

Justificativa de Ausência	tcle4.pdf	15/11/2019 22:12:53	Suelen Vicente Vieira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle3.pdf	15/11/2019 22:12:34	Suelen Vicente Vieira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle2.pdf	15/11/2019 22:12:16	Suelen Vicente Vieira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle1.pdf	15/11/2019 22:11:58	Suelen Vicente Vieira	Aceito
Outros	termo.pdf	16/10/2019 09:57:58	Suelen Vicente Vieira	Aceito
Outros	declaracao.pdf	16/10/2019 09:12:59	Suelen Vicente Vieira	Aceito
Outros	seduc.pdf	16/10/2019 08:52:19	Suelen Vicente Vieira	Aceito
Outros	estado.pdf	16/10/2019 08:50:51	Suelen Vicente Vieira	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	15/10/2019 20:41:12	Suelen Vicente Vieira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

LONDRINA, 16 de Dezembro de 2019

Assinado por:

Oswaldo Coelho Pereira Neto
(Coordenador(a))

APÊNDICE 4

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Primeira Etapa - Identificação das Preocupações Docentes

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da primeira

“Preocupações dos Professores de Educação Física”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, a ser realizada nas **“escolas”**. O objetivo da pesquisa é “identificar a que ponto a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) está presente na realidade dos professores de Educação Física brasileiros e se existem novas dimensões de preocupações na realidade brasileira”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: no momento, você participará da primeira etapa de investigação, a qual consistirá em elencar quais são as preocupações que afetam a sua prática pedagógica. Nesse sentido será necessário responder a dois questionários. No primeiro questionário, você informará quais são as preocupações que afetam a sua prática pedagógica. O segundo questionário será elaborado a partir das informações coletadas do primeiro questionário, sendo que neste momento você será indagado se concorda com os critérios informados pelos professores na primeira abordagem da pesquisa.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os dados serão transcritos, e as questionários serão guardados pela pesquisadora em um armário particular onde só a pesquisadora tem acesso.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são identificar as possíveis preocupações que acometem os professores, buscando amenizar as possíveis consequências negativas dessas preocupações e auxiliar na construção de conhecimentos sobre as preocupações pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes. Quanto aos riscos, são mínimos apenas eventuais constrangimentos na etapa da entrevista. Caso ocorra algum desconforto o participante será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, Suelen Vicente Vieira, Rua Santos Dumont, 1292, Maringá, (44) 998682401, suelen.vv91@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 201_.

Pesquisador Responsável

RG:: 9860170-4 SSP/PR

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura: _____

Data: _____

APÊNDICE 5

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Segunda Etapa – Avaliação das Perguntas do Instrumento e da Matriz Analítica

“Preocupações dos Professores de Educação Física”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, a ser realizada nas **“escolas”**. O objetivo da pesquisa é “identificar a que ponto a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) está presente na realidade dos professores de Educação Física brasileiros e se existem novas dimensões de preocupações na realidade brasileira”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: no momento, o(a) senhor(a) participará da segunda etapa da investigação, a qual consistirá em avaliar a importância, clareza e a relevância teórica das questões elaboradas para constituir o futuro instrumento de avaliação. Destacamos que as questões foram criadas a partir dos resultados revelados de um estudo que buscou elencar quais são as preocupações que afetam a prática pedagógica dos professores.

Para a realização desta investigação, será necessário que o(a) senhor(a) avalie as questões, por meio de um questionário, atribuindo notas que variam de 0 a 10 pontos. Destacamos que as questões que receberem notas de 8 a 10 pontos serão consideradas “claras”, “importantes” e “relevantes”; as questões que receberem 6 e 7 pontos serão consideradas “pouco claras”, “pouco importantes” e “pouco relevantes”; e as questões que receberem notas de 0 a 5 pontos serão consideradas “não claras”, “não importantes” e “não relevantes”.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os dados serão transcritos, e as questionários serão guardados pela pesquisadora em um armário particular onde só a pesquisadora tem acesso.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são identificar as possíveis preocupações que acometem os professores, buscando amenizar as possíveis consequências negativas dessas preocupações e auxiliar na construção de conhecimentos sobre as preocupações pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes. Quanto aos riscos, são mínimos apenas eventuais constrangimentos na etapa da entrevista. Caso ocorra algum desconforto o participante será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, Suelen Vicente Vieira, Rua Santos Dumont, 1292, Maringá, (44) 998682401, suelen.vv91@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 201__.

Pesquisador Responsável

RG:: 9863170-4 SSP/PR

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

APÊNDICE 6

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Terceira Etapa – Análise Estrutural

“Preocupações dos Professores de Educação Física”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, a ser realizada nas **“escolas”**. O objetivo da pesquisa é “identificar a que ponto a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) está presente na realidade dos professores de Educação Física brasileiros e se existem novas dimensões de preocupações na realidade brasileira”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: o senhor (a) responderia um questionário de valor percebido, onde será avaliado as preocupações docentes em cada questão.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os dados serão transcritos, e as questionários serão guardados pela pesquisadora em um armário particular onde só a pesquisadora tem acesso.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são identificar as possíveis preocupações que acometem os professores, buscando amenizar as possíveis consequências negativas dessas preocupações e auxiliar na construção de conhecimentos sobre as preocupações pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes. Quanto aos riscos, são mínimos apenas eventuais constrangimentos na etapa da entrevista. Caso ocorra algum desconforto o participante será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, Suelen Vicente Vieira, Rua Santos Dumont, 1292, Maringá, (44) 998682401, suelen.vv91@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 201_.

Pesquisador Responsável

RG.: 9683170-4 SSP/PR

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

APÊNDICE 7

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Quinta Etapa – Avaliação da Fidedignidade do Instrumento

“Preocupações dos Professores de Educação Física”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, a ser realizada nas **“escolas”**. O objetivo da pesquisa é “identificar a que ponto a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) está presente na realidade dos professores de Educação Física brasileiros e se existem novas dimensões de preocupações na realidade brasileira”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: você participará da quinta etapa de investigação, a qual consistirá em avaliar a fidedignidade do instrumento. Para a realização desta investigação, será necessário que você responda o questionário duas vezes com um intervalo mínimo de sete dias entre o primeiro e o segundo momento da abordagem. Em ambos os momentos será necessário que você se identifique no questionário preenchido. Tal ação é necessária para que possa ser realizada a análise de comparação dos dados que a estabilidade temporal dos escores exige.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os dados serão transcritos, e as questionários serão guardados pela pesquisadora em um armário particular onde só a pesquisadora tem acesso.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são identificar as possíveis preocupações que acometem os professores, buscando amenizar as possíveis consequências negativas dessas preocupações e auxiliar na construção de conhecimentos sobre as preocupações pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes. Quanto aos riscos, são mínimos apenas eventuais constrangimentos na etapa da entrevista. Caso ocorra algum desconforto o participante será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, Suelen Vicente Vieira, Rua Santos Dumont, 1292, Maringá, (44) 998682401, suelen.vv91@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ___ de _____ de 201_.

Pesquisador Responsável

RG:: 9863170-4 SSP/PR

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

APÊNDICE 8

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Questionário Sociodemográfico e Preocupações Docentes

“Preocupações dos Professores de Educação Física”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa **“PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, a ser realizada nas **“escolas”**. O objetivo da pesquisa é “identificar a que ponto a teoria das preocupações de Fuller e Bown (1975) está presente na realidade dos professores de Educação Física brasileiros e se existem novas dimensões de preocupações na realidade brasileira”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: inicialmente será respondido um questionário sociodemográfico, bem como um questionário sobre preocupações oriundos da etapa anterior da pesquisa, com questões fechadas para averiguar as preocupações dos professores e na segunda parte (não necessariamente acontecerá para todos envolvidos) acontecerá uma entrevista semi-estruturada para aprofundar o tema da pesquisa. A entrevista será gravada e o prazo para armazenamento é indeterminado. As entrevistas serão guardadas em um armário do pesquisador trancado com cadeado. Os dados obtidos poderão ser utilizados em pesquisas futuras deste trabalho.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os dados serão transcritos, e as gravações serão guardados pela pesquisadora em um armário particular onde só a pesquisadora tem acesso. O mesmo acontecerá com os dados transcritos.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são identificar as possíveis preocupações que acometem os professores, buscando amenizar as possíveis consequências negativas dessas preocupações e auxiliar na construção de conhecimentos sobre as preocupações pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos docentes. Quanto aos riscos, são mínimos apenas eventuais constrangimentos na etapa da entrevista. Caso ocorra algum desconforto o participante será prontamente atendido e amparado pela pesquisadora.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, Suelen Vicente Vieira, Rua Santos Dumont, 1292, Maringá, (44) 998682401, suelen.vv91@gmail.com, ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ____ de _____ de 201_.

Pesquisador Responsável

RG:: 9863170-4 SSP/PR__

_____, tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

APÊNDICE 9

Questionário da Primeira Etapa: Identificação das Preocupações Consideradas Importantes para Professores de Educação Física em sua Atuação Pedagógica

Nome: _____

Local de Trabalho: _____

Prezado(a) Senhor(a):

Este questionário faz parte da pesquisa “Preocupações dos Professores de Educação Física”, que objetiva identificar as preocupações dos professores de Educação Física Brasileiros. Espera-se que esta investigação possa fornecer informações que permitam compreender a realidade do professor, e entender quais fatores interferem na sua prática pedagógica. Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento do questionário. A fim de conservar o anonimato os dados serão tratados com impessoalidade devida, bem como serão utilizados apenas para fins de investigação. Desde já, agradecemos a sua participação neste estudo.

Exemplo: Eu me preocupo em realizar meu planejamento de aula; Eu me sinto mais preocupado em não ter um local para ministrar a aula; Eu me preocupo com a censura que sofro dos meus superiores.

Quais são suas preocupações com as atividades de planejamento e execução das tarefas do seu trabalho?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Quais são suas preocupações oriundas dos resultados alcançados da sua atuação profissional?

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

Quais são suas preocupações aos aspectos da realidade social dos seus alunos que interferem na sua atuação profissional?

1. _____
2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Quais são suas preocupações frente as políticas públicas estabelecidas pelos órgãos governamentais?

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Quais são suas preocupações referentes ao *status* da Educação Física enquanto disciplina no ambiente escolar?

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Quais são suas preocupações referentes aos relacionamentos estabelecidos com a comunidade escolar (direção, equipe pedagógica, professores, demais funcionários da escola, alunos, pais, entre outros) no ambiente de trabalho?

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

Possui outro tipo de preocupação referente a sua atuação profissional?

1. _____

2. _____

3. _____

APÊNDICE 10

Procedimentos da Avaliação da Clareza, Importância, Relevância e da Matriz Teórica do Constructo de Preocupações de Professores de Educação Física e Exemplo de Avaliação de Item



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Rodovia Celso Garcia Cid – PR 445 – Km 380 – Caixa Postal 6001
CEP: 86051-980 – Londrina – Paraná – Brasil

Avaliação da Clareza, Importância, Relevância e da Matriz Teórica do Constructo de Preocupações de Professores de Educação Física

Prezado(a) Professor(a) considerando sua experiência na temática de preocupações docentes, convidamos o(a) senhor(a) a preencher o instrumento que segue abaixo, o qual faz parte do projeto de pesquisa “Preocupações dos Professores de Educação Física”

Destacamos que as questões relacionadas no instrumento são fruto de um estudo com professores de Educação Física da região metropolitana de Maringá (Paraná), realizado no segundo semestre do ano de 2019. Considerando o elevado número de itens abordados pelos docentes da Educação Básica, solicitamos que o(a) senhor(a) dedique a sua atenção para responder este instrumento, o qual tem o objetivo de verificar se as questões abordadas neste questionário são importantes, relevantes teoricamente e claras.

Para esclarecimento do(a) avaliador(a), as questões também deverão ser analisadas conforme os pressupostos estabelecidos através da literatura da área de preocupações docentes de professores de Educação Física. Destaca-se que foram descritas cinco dimensões que estão associadas às preocupações que acometem os professores, as quais são: Consigo, Tarefa, Impacto da Tarefa, Políticas Públicas e Problemas Sociais.

- **Para responder sobre a importância, relevância teórica e clareza da linguagem de cada questão o(a) senhor(a) deverá considerar as seguintes informações:**

Avaliação da Clareza da Linguagem: Verifica se a linguagem utilizada na questão avaliada é de fácil assimilação pelo grupo que irá responder o instrumento, no caso, professores de Educação Física da Educação Básica.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Clara						Pouco Clara		Clara		

Avaliação da Importância: Verifica se a questão avaliada é importante para compor o instrumento que está sendo construído, independente se existe uma ligação entre a questão e a teoria que sustentará o questionário.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Importante						Pouco Importante		Importante		

Avaliação da Relevância Teórica: Verifica se a questão que será julgada possui associação com a matriz de análise que serve de base para a avaliação do instrumento. Destaca-se que este instrumento estará baseado conforme as dimensões: Consigo, Tarefa,

Impacto da Tarefa, Políticas Públicas e Problemas Sociais.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Relevante						Pouco Relevante		Relevante		

- **Para a avaliação da matriz de análise do instrumento considere as dimensões descritas abaixo:**

Consigo: Refere-se às preocupações de **sobrevivência** no local de trabalho relacionadas às adaptações que são necessárias no ambiente laboral. Abordam também, preocupações referentes aos fatores que promovem o **desgaste físico** e **mental** dos professores ocasionados pelo ambiente de trabalho. Além disso, reflete as preocupações do choque da **formação inicial** com a realidade que os docentes encontram no ambiente de trabalho, bem como à possibilidade de **formação continuada**.

Tarefa: Preocupações referentes às **tarefas** do trabalho docente que são **desempenhadas** e **organizadas/planejadas** pelos professores. Nesse sentido, são abordados os **deveres** e **obrigações** designadas aos professores que fazem parte do seu cargo de trabalho durante a atuação profissional.

Impacto da Tarefa: Refere-se às preocupações relacionadas ao **impacto do ensino** para o aluno, onde que as **necessidades de aprendizagem** dos alunos e o **desenvolvimento** dos discentes são contemplados.

Políticas Públicas: Preocupações referentes às **demandas, condutas, projetos e ações** do governo destinadas a educação que afetam as condições de trabalho do professor. Também, aborda as preocupações com as **legislações trabalhistas** e **orçamentárias** que envolvem o trabalho docente.

Problemas Sociais: Preocupações voltadas ao **contexto/realidade social** em que a escola e os alunos estão inseridos e que afetam a atuação docente. Nesse sentido, as inquietações remetem-se aos **problemas, características socioculturais** e **econômicas** que afetam a ação pedagógica com os alunos.

Nas páginas a seguir estão relacionadas às 71 questões construídas por meio da análise dos dados da primeira fase do projeto de investigação.

POR FAVOR, LEIA COM ATENÇÃO!

Desde já agradecemos a sua colaboração.

Prof. Ms. Suelen Vicente Vieira

Doutoranda em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof. Dr. Jorge Both

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Questão 1. Eu me preocupo com a qualidade do planejamento da disciplina de Educação Física, referente a coerência entre os conteúdos presentes no planejamento e a realidade cotidiana dos alunos.

Declare o grau de **Clareza** da questão descrita acima:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Clara						Pouco Clara		Clara		

Declare o grau de **Importância** da questão descrita acima:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Importante						Pouco Importante		Importante		

Declare o grau de **Relevância Teórica** da questão descrita acima:

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Não Relevante						Pouco Relevante		Relevante		

Com qual **dimensão** a questão descrita acima tem maior relação:

- () **Consigo:** Refere-se às preocupações de sobrevivência no local de trabalho relacionadas às adaptações que são necessárias no ambiente laboral. Abordam também, preocupações referentes aos fatores que promovem o desgaste físico e mental dos professores ocasionados pelo ambiente de trabalho. Além disso, reflete as preocupações do choque da formação inicial com a realidade que os docentes encontram no ambiente de trabalho, bem como à possibilidade de formação continuada.
- () **Tarefa:** Preocupações referentes às tarefas do trabalho docente que são desempenhadas e organizadas/planejadas pelos professores. Nesse sentido, são abordados os deveres e obrigações designadas aos professores que fazem parte do seu cargo de trabalho durante a atuação profissional.
- () **Impacto da Tarefa:** Refere-se às preocupações relacionadas ao impacto do ensino para o aluno, onde que as necessidades de aprendizagem dos alunos e o desenvolvimento dos discentes são contemplados.
- () **Políticas Públicas:** Preocupações referentes às demandas, condutas, projetos e ações do governo destinadas a educação que afetam as condições de trabalho do professor. Também, aborda as preocupações com as legislações trabalhistas e orçamentárias que envolvem o trabalho docente.
- () **Problemas Sociais:** Preocupações voltadas ao contexto/realidade social em que a escola e os alunos estão inseridos e que afetam a atuação docente. Nesse sentido, as inquietações remetem-se aos problemas, características socioculturais e econômicas que afetam a ação pedagógica com os alunos.
- () **Nenhuma** das dimensões relacionadas acima


Declare alguma **dúvida** e/ou **sugestão** sobre a questão descrita acima:

Dúvida e/ou Sugestão:	
--	--

APÊNDICE 11

Carta Convite – Avaliação da Clareza, Relevância, Importância dos Itens e da Matriz Teórica do Instrumento

Questionário - Suelen ▶ Doutorado ×

 **Suelen Vicente** <suelen.vv91@gmail.com>
para marcosp.pereira46, Jorge ▾

qui., 9 de abr. de 2020 12:39 ☆ ↶ ⋮

Prezado Professor,

Meu nome é Suelen Vicente Vieira e sou aluna do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física Associado das Universidades Estaduais de Londrina e Maringá (PPGEF UEL/UEM), sendo que meu orientador é o Prof. Dr. Jorge Both.

Considerando sua experiência na temática de preocupações docentes, convidamos o senhor a preencher o instrumento que segue em anexo, o qual faz parte do projeto de pesquisa "Preocupações dos Professores de Educação Física" e que tem o objetivo de construir e validar um instrumento psicométrico que buscará analisar as preocupações dos docentes de Educação Física da Educação Básica.

Nesta fase do estudo necessitamos que o(a) senhor(a) responda o instrumento que buscará avaliar a clareza, importância e relevância teórica dos itens construídos por meio dos resultados evidenciados em uma fase anterior ao projeto. Além disso, será necessário que o(a) senhor(a) avalie os itens conforme as dimensões, as quais foram construídas conforme a Teoria das Preocupações de Fuller e Bown (1975) acrescidas de outras duas dimensões elencadas considerando os resultados apresentados da análise dos dados da fase anterior do projeto de pesquisa.

Destacamos que no arquivo em anexo contém a explicação dessa etapa da pesquisa, bem como todas as explicações de como responder o instrumento. Mas, caso exista alguma dúvida, por favor, entre em contato por meio do email (Suelen Vicente Vieira: Suelen.vv91@gmail.com; Jorge Both: jorgeboth@uel.br) e/ou whatsapp (Suelen Vicente Vieira: (44) 99868-2401; Jorge Both: (43) 99636-3777). Ressaltamos que a participação na pesquisa não é obrigatória.

Peço, por gentileza, que confirme o recebimento do e-mail. Bem como, solicitamos o preenchimento do documento até o dia 24 de Abril de 2020.

Por fim, agradeço a atenção e certo da sua colaboração.

Atenciosamente

Dda. Suelen Vicente Vieira – PPGEF UEL/UEM
Prof. Dr. Jorge Both – PPGEF UEL/UEM

--
Suelen Vicente Vieira

APÊNDICE 12

Ficha de Identificação e Instrumento Construído em Etapa Anterior

Seção 1 de 4

PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Prezado(a) Professor(a),

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa "PREOCUPAÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA" com o objetivo de identificar quais são as preocupações dos professores de Educação Física. Desde já destacamos que sua participação é muito importante.

Para isso, solicitamos que você dedique alguns minutos de atenção para responder o questionário que busca identificar as preocupações dos docentes. Desde já gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos você poderá entrar em contato comigo, Suelen Vicente Vieira, (44) 998682401, suelen.vv91@gmail.com, ou mesmo procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Contamos com sua participação.

Está ciente dos termos apresentados anteriormente e aceita participar voluntariamente da pesquisa? *

Sim

Não

Dados Sociodemográficos



Descrição (opcional)

Sexo: *

- Feminino
- Masculino
- Outro

Idade: *

Aqui você deverá colocar sua idade em anos. Exemplo: 32 anos.

Texto de resposta curta

Tempo de Carreira Docente (colocar em anos): *

Aqui você deve colocar quantos anos tem de atuação docente. Exemplo: 11 anos.

Texto de resposta curta

Nível de Ensino em que atua: *

Selecione todos os níveis em que trabalha.

- Ensino Infantil.
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º a 5º ano).
- Ensino Fundamental - Anos Finais (6º a 9º ano).

Vínculo Empregatício *

Selecione todas as redes em que trabalha.

- Rede Municipal (Prefeituras).
- Rede Estadual (Estado).
- Rede Privada (Escolas particulares).
- Rede Federal.

Tamanho da cidade em que trabalha: *

Aqui você deve assinalar a alternativa que compreende o número de habitantes da cidade em que trabalha.

- Até 10.000 habitantes (10 mil).
- De 10.000 a 40.000 habitantes (10 mil a 40 mil).
- De 40.000 a 80.000 habitantes (40 mil a 80 mil).
- De 80.000 a 150.000 habitantes (80 mil a 150 mil).
- De 150.000 a 300.000 habitantes (150 mil a 300 mil).
- De 300.000 a 600.000 habitantes (300 mil a 600 mil).
- De 600.000 a 1.000.000 habitantes (600 mil a 1 milhão).
- Mais de 1.000.000 de habitantes (1 milhão).

Estado onde mora: *

Aqui você deverá colocar o nome do estado onde mora. Exemplo: Paraná.

Texto de resposta curta

.....

...

Eu me preocupo com a padronização existente nas avaliações educacionais nacionais e internacionais, as quais não consideram a realidade de aprendizagem dos contextos dos alunos que estão sendo avaliados. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente preocupado

Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira). *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente preocupado

Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente preocupado

Eu me preocupo com a desvalorização docente evidenciada pelo descaso de ações governamentais que atendam para um trabalho docente digno por parte dos governantes. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente preocupado

Eu me preocupo em proporcionar aquisição de conhecimento para os alunos. *

Eu me preocupo em elaborar uma avaliação que contribua para o processo de desenvolvimento do aluno. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente preocupado

Eu me preocupo em me manter atualizada nos conhecimentos necessários para a profissão. *

APÊNDICE 13

Questionário da Estabilidade Temporal dos Scores

Preocupações de Professores de Educação Física - Coleta 1

Prezado professor(a)

Estamos realizando uma investigação para avaliar as preocupações dos professores de Educação Física. Para tanto, a sua participação tornou-se imprescindível no processo de avaliação. Nesta perspectiva, solicitamos alguns minutos do seu tempo disponível para o preenchimento deste instrumento. Desde já, agradecemos a sua participação e colocamos a disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Desde já gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos você poderá entrar em contato comigo, Suelen Vicente Vieira, (44) 998682401, coletadoutorado2020@gmail.com, ou mesmo procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Contamos com sua participação.

Está ciente dos termos apresentados anteriormente e aceita participar voluntariamente da pesquisa? *

Sim

Não

Dados Sociodemográficos

Descrição (opcional)

Nome: *

Escreva seu nome por completo.

Texto de resposta curta

Sexo *

Feminino.

Masculino.

Outro.

Tempo de Carreira Docente (colocar em anos): *

Aqui você deve colocar quantos anos tem de atuação docente. Exemplo: 11

Texto de resposta curta

Nível de Ensino em que atua: *

Selecione todos os níveis em que trabalha.

- Ensino Infantil.
- Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º a 5º ano).
- Ensino Fundamental - Anos Finais (6º a 9º ano).
- Ensino Médio (1º a 3º ano).

Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica

Prezado(a) professor(a), as perguntas abaixo referem-se as preocupações que afetam o seu dia-a-dia de trabalho. Para responder as afirmações, pergunte-se quanto se preocupa em relação às questões elencadas a seguir. Para auxiliar no processo de preenchimento do questionário considere a seguinte escala de resposta:

- 1 - não preocupado
 2 - um pouco preocupado
 3 - preocupado
 4 - muito preocupado
 5 - extremamente preocupado

Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira). *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo em desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno para a aquisição de conhecimentos. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a minha saúde mental. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a minha saúde física. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades especiais. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a agressividade dos meus alunos contra mim. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física. *

	1	2	3	4	5	
Não preocupado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente Preocupado.

APÊNDICE 14

Escala de Preocupações de Professores de Educação Física da Educação Básica

Prezado(a) professor(a), as perguntas abaixo referem-se as preocupações que afetam o seu dia a dia de trabalho. Para responder as afirmações, pergunte-se quanto se preocupa em relação às questões elencadas a seguir. Para auxiliar no processo de preenchimento do questionário considere a seguinte escala de resposta

	Não Preocupado 1	Pouco preocupado 2	Preocupado 3	Muito Preocupado 4	Extremamente Preocupado 5										
Itens	Questões					Respostas									
1	Eu me preocupo com a contribuição da disciplina de Educação Física para o desenvolvimento integral dos meus alunos.					1	2	3	4	5					
2	Eu me preocupo com os materiais necessários para ministrar a aula de Educação Física.					1	2	3	4	5					
3	Eu me preocupo com a realidade social vivida pelos alunos.					1	2	3	4	5					
4	Eu me preocupo com a minha sobrecarga de trabalho na função de docente de educação física na escola.					1	2	3	4	5					
5	Eu me preocupo com a organização e distribuição das aulas de modo a favorecer o processo de avaliação.					1	2	3	4	5					
6	Eu me preocupo com a desvalorização profissional do docente (salário, aposentadoria, plano de carreira).					1	2	3	4	5					
7	Eu me preocupo em desenvolver o meu trabalho levando em consideração a realidade do meu aluno para a aquisição de conhecimentos.					1	2	3	4	5					
8	Eu me preocupo com a possível violência do ambiente social na qual os alunos podem estar inseridos.					1	2	3	4	5					
9	Eu me preocupo com a indisciplina dos alunos durante as minhas aulas.					1	2	3	4	5					
10	Eu me preocupo com o descaso do governo frente à realidade da educação.					1	2	3	4	5					
11	Eu me preocupo se o planejamento da aula de Educação Física propõe uma aprendizagem significativa para os alunos.					1	2	3	4	5					
12	Eu me preocupo com a minha saúde mental.					1	2	3	4	5					
13	Eu me preocupo com a minha saúde física.					1	2	3	4	5					
14	Eu me preocupo em planejar adequadamente atividades que incluam os alunos com necessidades especiais.					1	2	3	4	5					
15	Eu me preocupo com as condições de vida (alimentação, vestimenta, higiene) dos meus alunos, as quais afetam diretamente o andamento e/ou a qualidade da aula.					1	2	3	4	5					
16	Eu me preocupo em ter uma infraestrutura adequada para ministrar minhas aulas.					1	2	3	4	5					
17	Eu me preocupo com a interferência das políticas econômicas na educação.					1	2	3	4	5					
18	Eu me preocupo com a agressividade dos meus alunos contra mim.					1	2	3	4	5					
19	Eu me preocupo com a falta da participação/presença da família/responsáveis no ambiente escolar.					1	2	3	4	5					
20	Eu me preocupo com o grande número de alunos por turma ao planejar e desenvolver as aulas de Educação Física.					1	2	3	4	5					
21	Eu me preocupo com a compreensão dos conteúdos ministrados nas aulas por parte dos alunos.					1	2	3	4	5					
22	Eu me preocupo com o pouco tempo de hora-atividade/hora-planejamento instituído no trabalho docente por meio das políticas educacionais.					1	2	3	4	5					
23	Eu me preocupo com os alunos para que eles consigam superar suas dificuldades.					1	2	3	4	5					

APÊNDICE 15

Questionário Sociodemográfico



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
Programa de Pós Graduação em Educação Física
Rodovia Celso Garcia Cid – Pr 445 – Km 380, s/nº
Caixa Postal 6001 – Londrina – Paraná – Brasil
Cep: 86051-980

Prezado professor(a)

Estamos realizando uma investigação para avaliar o ciclo de vida de professores de educação física. Para tanto, a sua participação tornou-se imprescindível no processo de avaliação. Nesta perspectiva, solicitamos alguns minutos do seu tempo disponível para o preenchimento deste instrumento. Desde já, agradecemos a sua participação e colocamos a disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Suelen Vicente Vieira
(suelen.vv91@gmail.com)

Jorge Both
(jorgeboth@yahoo.com.br)

Questionário – Aspectos Sociodemográficos

Nome: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: ____ anos.

Estado civil: () Casado () Solteiro () Divorciado () Viúvo () Outros

Formação Acadêmica: () Graduação () Lato Sensu (Especialização) () Stricto Sensu (Mestrado/Doutorado)

Ano de Conclusão do Curso de Graduação: _____

Possui Pós-Graduação: () Não () Especialização () Mestrado () Doutorado.
Se sim, em qual área: _____

Quanto tempo possui de atuação docente em Educação Física:

Quanto tempo possui de atuação na rede municipal/estadual:

Atua na Educação: () Infantil () Fundamental 1º ao 5º ano () Fundamental 6º a 9º ano
() Ensino Médio

Possui Pluriemprego: () Não possui Pluriemprego () Pluriemprego Interno Docente (trabalhar em mais de uma escola dentro da mesma rede de ensino) () Pluriemprego Externo (trabalhar na escola e em outro ambiente de trabalho)

Caso trabalhe em outros locais fora da escola, onde realiza o Pluriemprego:

() Academia () Clubes () Treinamento Esportivo () Recreação e Lazer
() Outros. _____

Qual o Local de Vínculo Empregatício (pode assinalar mais de uma alternativa):

() Estado () Município () Escola Privada

Qual a Carga Horária de Trabalho Semanal Total: _____

Qual a Carga Horária de Trabalho Semanal vinculado a atuação docente na escola municipal: _____

Qual a Carga Horária de Trabalho Semanal vinculado a atuação docente na escola estadual: _____

Número de turmas com que trabalha: _____

Qual a sua Principal Fonte de Renda: () Ofício Docente () Outro

A sua renda mensal é suficiente para atender às suas necessidades: () Sim () Não

Qual o local de Atuação (onde fica a escola de atuação): () Periferia () Região Central () Zona Rural

A localização da sua escola está em uma área de risco social onde questões pedagógicas foram influenciadas pela violência, tráfico de drogas, criminalidade, entre outros fatores negativos? () Sim () Não

Mora perto do local de trabalho: () Perto () Longe

Sobre o Meio de Locomoção: () Possui meio de locomoção próprio () Não possui meio de locomoção próprio

Qual é o vínculo empregatício com a instituição de ensino: () concursado em período de Estágio Probatório () Concursado que não está em período de Estágio Probatório () Teste Seletivo () Professor temporário.

Quanto tempo de lazer você tem durante a semana: _____

APÊNDICE 16

Roteiro da Entrevista Semiestruturada

Informações Profissionais e Pessoais

- Sexo.
- Idade.
- Estado Civil.
- Formação acadêmica.
- Em que ano terminou o curso de graduação em Educação Física.
- Anos de docência que possui em Educação Física.
- Local de trabalho - Município e/ou Estado.
- Possui outro vínculo empregatício atualmente? O trabalho na Rede Municipal/Estadual é o seu principal emprego?
- Qual vínculo empregatício que você possui com a Rede de Ensino?
- Carga horária de trabalho semanal na Rede Estadual/Municipal de Ensino?
- Leciona Educação Física para quantas turmas nas escolas Rede Estadual/Municipal de Ensino?
- Leciona Educação Física para quantas escolas nas escolas Rede Estadual/Municipal de Ensino?

Questões norteadoras referentes as preocupações docentes

- Quais são suas preocupações enquanto docente de Educação Física?
- Cite as principais dificuldades que você tem na sua atuação docente?
- Quais são suas preocupações frente as questões burocráticas que permeiam o trabalho docente?
- Quais são suas preocupações referentes as tarefas que você desempenha enquanto professor de Educação Física?
- As questões relacionadas a sobrevivência no trabalho incomodam você?
- Quais são suas preocupações referentes ao impacto do seu ensino/conteúdo para os alunos?
- Quais fatores da realidade social em que seu aluno e a escola estão inseridos, preocupam você?
- Quais são suas preocupações referentes a falta de uma estrutura familiar dos alunos?
- Quais são suas preocupações referentes as condições de trabalho docente?
- Quais são suas preocupações vinculadas as políticas públicas educacionais?
- Existem outras preocupações que te afetam e que não foram mencionadas anteriormente?

APÊNDICE 17

Formulário online para coleta de dados

PREOCUPAÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado professor(a)

Estamos realizando uma investigação para avaliar as preocupações dos professores de Educação Física e aspectos correlatos, como a satisfação no trabalho e o burnout. Para tanto, a sua participação tornou-se imprescindível no processo de investigação. Nesta perspectiva, solicitamos alguns minutos do seu tempo disponível para o preenchimento deste instrumento. Desde já, agradecemos a sua participação e colocamos a disposição para qualquer esclarecimento necessário.

Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Caso tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos você poderá entrar em contato comigo, Suelen Vicente Vieira, (44) 998682401, coletadoutorado2020@gmail.com, ou mesmo procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, (43) 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Contamos com sua participação.

Está ciente dos termos apresentados anteriormente e aceita participar voluntariamente da pesquisa? *

Sim

Não